

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
NÍVEL DOUTORADO

Flávio Roberto Meurer

TELEVISÃO E RACIONALIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL: O
PROGRAMA *SUPERNANNY* COMO MEDIAÇÃO DA INCERTEZA SOBRE
A INFÂNCIA

Porto Alegre

2009

Flávio Roberto Meurer

TELEVISÃO E RACIONALIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL: O
PROGRAMA *SUPERNANNY* COMO MEDIAÇÃO DA INCERTEZA SOBRE
A INFÂNCIA

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Weber

Porto Alegre

2009

Flávio Roberto Meurer

TELEVISÃO E RACIONALIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL: O
PROGRAMA *SUPERMANNY* COMO MEDIAÇÃO DA INCERTEZA SOBRE
A INFÂNCIA

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção
do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em
Comunicação e Informação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Aprovado em 15 de maio de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Christa Liselote Berger Ramos Kuschick – UNISINOS

Prof. Dr. João Batista de Macedo Freire Filho – UFRJ

Prof. Dr. Henrique Caetano Nardi – UFRGS

Profa. Dra. Miriam de Souza Rossini – UFRGS

Orientadora – Profa. Dra. Maria Helena Weber – UFRGS

Dedico este trabalho à Juliana,
junto com quem pretendo me confrontar,
na teoria e na prática, com a problemática
da infância na contemporaneidade.

Agradecimentos

Agradeço à família Fuchs – Fritz, Tina, Xande – e afins – Carol, família Trein – pela convivência aconchegante e divertida.

Agradeço à minha orientadora, a professora Dra. Maria Helena Weber, a Milena, pelo carinho, pela perspicácia e pelo respeito com que olhou para tudo que eu escrevia.

Agradeço aos professores e aos funcionários do PPGCOM, pelo auxílio que me prestaram sempre que precisei.

E agradeço à Juliana, que, além de revisora desta tese, é o amor da minha vida.

*Maturidade do homem significa o reencontro com a seriedade que se
tinha nas brincadeiras de infância.*

Friedrich Nietzsche: *Para além do Bem e do Mal*

*Mon dessin ne représentait pas un chapeau. Il représentait un serpent
boa qui digérait un éléphant. J'ai alors dessiné l'intérieur du serpent
boa, afin que les grandes personnes puissent comprendre. Elles ont
toujours besoin d'explications.*

Antoine de Saint-Exupéry: *Le Petit Prince*

RESUMO

Este trabalho se desenvolve a partir da hipótese de que o programa de TV *SuperNanny* pode ser entendido como mediação da situação de incerteza própria das relações entre adultos e crianças na contemporaneidade. Essa mediação se faz por meio da esquematização da crescente racionalização do cuidado infantil – convergindo assim com o movimento de racionalização da sociedade –, que combina a linguagem psicopedagógica com a linguagem administrativa (gerenciamento do lar), sob a forma de um tipo de programa-realidade conhecido como programa de autoaprimoramento. Assim, o trabalho procura resgatar a problemática da infância contemporânea e as formas como a cultura respondeu a ela. Por meio de recursos derivados das tendências culturais atuais – programas-realidade e manuais de ajuda a pais – o programa *SuperNanny* busca se conectar com seu público como orientação prática e mental das dificuldades encontradas hoje para a compreensão do lugar da infância em nossa cultura.

Palavras-chave: Televisão. SuperNanny. Mediação. Racionalização do cuidado infantil.

ABSTRACT

This paper work develops itself from the following hypothesis: the TV show *SuperNanny* can be understood as a mediation of the situation of uncertainty around relationships between adults and children. This mediation is carried out by the schematization of the current progressive rationalization of the child care – converging to the rationalization of the entire society – which combines both psychopedagogical and administrative (home management) languages in a kind of reality show known as self-improvement. Thus this paper work attempts to recover the contemporary childhood problematic and the cultural responding to it. By means of resources provided by nowadays cultural tendencies – reality shows and help-parent manuals – *SuperNanny* tries to connect to its audience acting as a practical and mental orientation for the nowadays difficulties relatives to the understanding of the childhood place in our culture.

Keywords: Television. SuperNanny. Mediation. Racionalization of child care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MEDIAÇÕES: PRODUTOS CULTURAIS E SOCIEDADE	19
2.1 A RELAÇÃO PRODUTO CULTURAL E SOCIEDADE.....	19
2.2 A ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DOS PRODUTOS DE MÍDIA.....	28
3 ORIGENS DA PROBLEMÁTICA: O LUGAR DA INFÂNCIA NA CULTURA CONTEMPORÂNEA	34
3.1 FIM DA INFÂNCIA?.....	34
3.2 RACIONALIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL E PRODUÇÃO DA IGNORÂNCIA.....	40
3.3 PRODUTOS CULTURAIS COMO SINTOMAS DA CRISE DA INFÂNCIA.....	46
3.3.1 O Anjo Malvado e o peso da infância	47
3.3.2 A Campanha dos Monstrinhos da RBS e a racionalização do cuidado infantil	51
4 A GÊNESE DO PROGRAMA SUPERNANNY	55
4.1 A LITERATURA DE ACONSELHAMENTO SOBRE A CRIAÇÃO DOS FILHOS.....	55
4.1.1 Tratados de civilidade e a racionalização das regras do comportamento	56
4.1.2 Autoajuda, individualismo e relações sociais	62
4.1.3 Os manuais sobre as relações pais e filhos	67
4.1.3.1 Os conceitos sobre as relações pais e filhos.....	71
4.1.3.2 O conceito de <i>disciplina</i> em Içami Tiba.....	72
4.1.4 A ideologia permissiva e a tendência atual	80
4.2 TELEVISÃO: OS PROGRAMAS-REALIDADE.....	85
4.2.1 Gêneros: semelhança e diferenciação	85
4.2.2 SuperNanny entre a ficção e o real	89
4.2.3 Tendência genérica: os programas-realidade	96
5 SUPERNANNY: RECURSOS TELEVISIVOS, TEMAS E CONCEITOS	102
5.1 RECURSOS TELEVISIVOS.....	103
5.1.1 Estilo Documentário	104
5.1.1.1 Câmera como ponto de vista.....	105
5.1.1.2 Depoimento.....	107

5.1.2 Exploração da privacidade	109
5.1.3 Aconselhamento de especialistas e autoaprimoramento	113
5.2 TEMAS E CONCEITOS.....	117
5.2.1 Conceitos psicopedagógicos	117
5.2.2 Conceitos administrativos e de autoajuda	122
5.3 A CONEXÃO DE <i>SUPERNANNY</i> COM SEU PÚBLICO.....	130
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
ANEXO A – Livros infância e adolescência – CD-ROM	
ANEXO B – Programação: <i>reality shows</i> , questões sobre família e infância, especialistas e conselheiros – CD-ROM	
ANEXO C – Descrição do episódio de SuperNanny exibido no SBT em 14 de junho de 2008 – CD-ROM	
ANEXO D – Episódio de SuperNanny exibido no SBT em 14 de junho de 2008 – CD-ROM	

1 INTRODUÇÃO

A centralidade do tema *mídia e infância* pode ser notada pela quantidade e pela variedade de pesquisas sobre ele. Os problemas que envolvem a relação entre mídia e infância têm sido pauta de pesquisas sobretudo nas áreas da Educação, da Psicologia e da Comunicação, seguindo as mais diversas orientações, que podem ser a discussão sobre a TV como babá eletrônica (REZENDE, 1998), o envolvimento dos novos meios na educação formal (BELLONI, 1999) ou os problemas comportamentais e de desenvolvimento psíquico causados pela TV às crianças (SOIFER, 1992) – para ficar em alguns exemplos pontuais bastante característicos.

A história da infância dos últimos 50 anos mostra que a relação das crianças com as formas de comunicação mediadas tecnologicamente tem se tornado cada vez mais natural. O rádio, a TV, o cinema, as revistas e as histórias em quadrinhos, os CDs de música, os jogos de videogame e os *sites* de internet constroem uma tendência sociocultural que participa diretamente da formação (em sentido amplo) das camadas mais jovens da população e que se confronta diretamente com a família e a escola, instituições antes privilegiadas nessa formação (RÜDIGER, 1999b). Assim, uma pergunta se apresenta aos envolvidos com essas questões: estaria a infância mudando diante do aumento da quantidade, da velocidade e da variedade de informações disponíveis socialmente, aumento esse possibilitado pelas constantes revoluções nos aparatos tecnológicos de comunicação e informação (BUCKINGHAM, 2007)? Certamente, as crianças de hoje possuem uma disponibilidade de informações que seria impensável para a geração de seus avós, e isso lhes confere certa vantagem na adaptação aos novos modos de vida que surgem a cada dia em função das mudanças tecnológicas, econômicas e culturais. O envolvimento da criança de hoje com jogos eletrônicos cada vez mais sofisticados se torna motivo de reflexão para o pensamento social, a ponto de questionar a própria corporeidade da infância atual: “Quando a realidade técnica da imagem atinge essa perfeição que tanto cativa e fascina as crianças, qual é a fronteira entre o real e o simulado, entre presença e ilusão, entre realidade e aparência?” (LEVIN, 2007, p. 11).

Fenômenos como esses poderiam sugerir que a dependência das crianças com relação aos adultos estaria em declínio e, com ela, a própria diferença entre os dois grupos. As crianças teriam se tornado assim menos controláveis, e muitos exemplos cotidianos – como as crianças trabalhadoras, as prostituídas, as assassinas ou as deprimidas – acenariam com a morte ou o desaparecimento da infância (POSTMAN, 1999).

Em vista da importância dessa categoria social, a cultura não poderia deixar de responder a ou de expressar seus movimentos e transformações. Assim, há atualmente uma vasta produção cultural midiática que gira em torno da infância. De um lado, temos uma série de artefatos culturais destinados às crianças, desde programas de TV, filmes, revistas e músicas, até as formas mais recentes, como jogos de videogame e *sites* de internet, expressões de um processo de transformação das crianças em consumidores e em público-alvo da publicidade e do *marketing* (CAPPARELLI, 1997a; 1998; GIACOMINI FILHO, 1998; STEINBERG; KINCHELOE, 1997). De outro, entra em cena uma série de produtos que veiculam uma representação das crianças ou de algum tipo de relação entre adultos e crianças. Nestes, podem ser identificadas versões sobre o que o imaginário adulto concebe como sendo uma criança e, em razão disso, tais expressões midiáticas se tornam objeto de interesse para pesquisadores. Os trabalhos a esse respeito procuram identificar basicamente que conceito ou que representações da infância circulam socialmente por meio da programação de TV (SILVEIRA, 2000; IRIBURE; JACKS, 2007), do jornalismo (PONTE, 2005; RADATZ; MORIGI, 2007) ou da publicidade (SAMPAIO, 2000)¹.

Este trabalho procura se inserir nos estudos sobre mídia e infância como uma contribuição não sobre a representação da infância na mídia, nem sobre os produtos destinados às crianças e seus efeitos sobre sua subjetividade. A infância é tratada aqui como um determinado tipo de relação entre adultos e crianças, que é articulado pela mídia. Os produtos midiáticos que interessam a esta pesquisa são aqueles que têm seu foco na representação não apenas das crianças, mas também de determinadas relações entre adultos e crianças. Mais especificamente, o interesse recai sobre os produtos que versam sobre a melhor maneira de criar e educar as crianças, dedicados a pais ou responsáveis pelo cuidado infantil. São programas de TV, livros, seções de revistas ou revistas inteiras, cadernos de jornais, *sites* de internet, além de cursos e palestras que procuram oferecer conselhos e orientações, apresentar as novidades da psicologia e da medicina sobre a saúde física e emocional das crianças ou mesmo dar dicas práticas para resolver problemas causados por crianças difíceis. Se essa produção se prolifera, é sinal de que ela encontra uma demanda social, derivada dos problemas próprios do modo de vida moderno. Imediatamente, podemos questionar: que

¹ Os autores aqui apresentados fazem parte de uma espécie de “estado da arte” dos estudos sobre mídia e infância, e apresentam abordagens variadas sobre o tema. Entretanto, o trabalho que aqui se desenvolve não tratará do assunto com o mesmo enfoque, ficando apenas com uma ou outra informação ou sugestão forem consideradas úteis para os objetivos aqui propostos. Os autores que formarão a base conceitual (teórica e metodológica) do trabalho encontram-se nas seções 2 e 3.

problemas ganham relevância social a ponto de produzir uma demanda e a consequente oferta de produtos desse gênero?

O sucesso desses produtos não pode ser visto apenas como resultado de estratégias de *marketing*, pressão da propaganda ou manipulação da mídia. Algum tipo de necessidade ou de desejo deve existir nas pessoas previamente ao contato com esses produtos, que funcionarão como resposta a questões muitas vezes pressentidas de forma indefinida pelos sujeitos. A função desses produtos pode ser justamente organizar essas demandas do público. Assim, o fenômeno de surgimento e disseminação de produtos desse gênero pode dizer algo sobre a forma como a sociedade funciona.

A sociedade ocidental moderna fez da idéia de infância um elemento fundamental para o seu modo de funcionamento. É a partir dela que se estabelece, por exemplo, quem é imputável por crimes e quem não é, quais relações sexuais são interditas, como deve se organizar o sistema educacional, quais as condições para se ingressar no mundo do trabalho, na política, na vida militar etc. Além disso, despendemos grande quantidade de recursos para cuidar, educar, proteger, manter sob controle ou divertir as crianças. Nossa relação com elas é ambivalente, pois, se às vezes queremos tirá-las de sua condição – ensinando-lhes as boas maneiras para se viver em sociedade –, outras tantas fazemos delas modelos de comportamento a serem imitados por sua espontaneidade e alegria. De qualquer forma, não podemos ser indiferentes às crianças, e a ameaça que ronda a sociedade de um possível *fim da infância* (CORAZZA, 2000) produz efeitos em diversas práticas e ideias que foram desenvolvidas e efetivadas em nossa sociedade nos últimos anos.

Se a infância se torna uma questão tão ameaçadora, por envolver uma ampla gama de instituições e de formas de organização social, as exigências dirigidas à relação dos adultos com as crianças são uma fonte de tensão para os indivíduos, sobretudo aqueles mais diretamente ligados ao cuidado e à educação delas, como pais e educadores. Os produtos culturais que se propõem a responder às demandas desses indivíduos remetem a uma problemática geral, que diz respeito à formação desse ambiente de tensão, inerente ao lugar da infância na cultura atual. Essa problemática tem sua própria história, que precisa ser recuperada para que se possa compreender o sentido que tais produtos assumem na atualidade.

É possível destacar alguns produtos que compõem a tendência cultural atual relativa ao cuidado infantil. Na literatura de ajuda a pais, há *Limites sem trauma, Educar sem culpa* e *Os direitos dos pais*, de Tânia Zagury; ou *Disciplina: Limite na medida certa* e *Quem ama, educa!*, de Içami Tiba, para se ficar com os títulos mais conhecidos. Há seções de jornais,

como o caderno *Meu filho*, do jornal *Zero Hora*, ou seções dedicadas ao assunto em revistas femininas, como as da revista *Cláudia*. Dentro da produção editorial, uma revista como *Pais e Filhos*, que vem sendo publicada há mais de 40 anos, é um indicativo da repercussão desses temas na sociedade. Esses produtos funcionam preferencialmente como manuais para pais e educadores que buscam algum tipo de referência para suas dúvidas e angústias sobre as relações com as crianças. Os temas e os conceitos trabalhados por esses produtos ao longo de vários anos formataram o entendimento geral sobre desenvolvimento infantil, sobre disciplina e autoridade na criação das crianças ou sobre como preparar os filhos para o futuro, e se disseminaram a ponto de ganharem versões televisivas.

A tendência atual de programas-realidade – programas que enfocam algum aspecto da realidade transformado-o em espetáculo – acabou se apropriando desses temas, pois eles se mostraram de interesse para grandes parcelas do público. Em julho de 2004, a emissora de TV britânica Channel 4 estreou o programa *SuperNanny*, que se propunha a apresentar, a cada episódio, o caso de uma família com dificuldades para lidar com seus filhos. Então, entrava em ação a SuperNanny – representada por Joanne Frost –, uma especialista em educação infantil que, por meio de técnicas de comportamento, ajudava os pais a colocarem seus filhos na linha. A fórmula agradou, e o formato se espalhou por diversos países, entre eles Estados Unidos, França, Alemanha, Polônia, China e Brasil. Aqui, em princípio, a versão inglesa foi transmitida pelo canal por assinatura GNT – Globosat News Television. E, em abril de 2006, a versão brasileira do programa foi ao ar na TV aberta, produzida pelo SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). A apresentadora escolhida foi a psicopedagoga argentina, radicada no Brasil, Cris Poli.

A adaptação brasileira do programa encontra-se atualmente na quinta temporada. Sua manutenção na grade de programação da emissora indica que ele obteve boa receptividade do público, sobretudo porque as emissoras de TV aberta são dependentes dos índices de audiência. Os problemas relativos à infância e as soluções propostas para eles, exibidos em forma de um programa-realidade, aparentemente tocaram em muitas das necessidades e dos desejos dos telespectadores. Segundo o *site* do programa², cerca de 50 famílias já foram ajudadas e mais de 30 mil já se inscreveram para tentar conseguir a ajuda da apresentadora, que está sempre “disposta a resolver os problemas dos pais desesperados e confusos com a educação dos pequenos” (SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO, 2008). Cris Poli começa a visita observando o cotidiano da família para, depois de analisar o que está

² <<http://www.sbt.com.br/supernanny/programa>>, acessado em 26 de março de 2009.

acontecendo, chamar os pais para uma conversa “séria e construtiva”. Então dá dicas e conselhos e mostra atitudes que podem restaurar a harmonia da casa. E qual é o principal problema dos pais que a procuram? Diz ela: “o problema mais comum é que atualmente os pais não sabem assumir a autoridade. Isso realmente aperta o meu coração. As crianças não têm mais limites” (SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO, 2008).

O programa *SuperNanny* reproduz, em linhas gerais, o panorama social da infância, que aponta para a racionalização do cuidado infantil: o especialista entra – literalmente – no lar, diagnostica o problema e propõe um plano de ação que deve ser seguido à risca para que os resultados sejam alcançados. Os pais vivem hoje em um ambiente de tensão e, por isso, buscam agir “em nome de uma certeza” (LAJONQUIÈRE, 2002).

A posição da especialista está sustentada não só nos conhecimentos, mas no próprio desespero dos pais, que não sabem mais como impor limites aos filhos. O discurso do programa *SuperNanny* enquadra-se no momento atual de retomada das ideias de *disciplina*, de *autoridade* e de *limites* na relação com os filhos. A revista Cláudia de novembro de 2001, em sua seção sobre cuidado infantil, já registrava essa mudança de paradigma. Segundo a matéria, o rigor na educação dos filhos que existiu até a década de 1950 foi substituído por um estilo de criação mais permissivo, que seguia a onda de liberação das décadas de 1960 e 70. Porém, esse último modelo foi abandonado, pois os resultados foram crianças sem consciência de limites, o que tornou a educação dos filhos uma tarefa quase impossível. O momento agora seria o do *equilíbrio*: a postura conservadora retornaria com menos sentimento de culpa, numa versão adaptada ao século XXI, o que inclui a *negociação*, a *racionalidade* e a *coerência* no trato com as crianças.

Para mostrar como a articulação que *SuperNanny* dá aos problemas relativos à infância ganha espaço socialmente, é preciso reconstruir o ambiente sociocultural em que o programa surge. Os produtos culturais não se estabelecem por simples pressão da indústria da mídia; eles se inserem em panoramas sociais definidos, que suscitam nos sujeitos necessidades, interesses e desejos. Com relação à infância, há dois elementos históricos convergentes que criam o ambiente dentro do qual *SuperNanny* atua como mediador: a questão do *fim da infância* e a questão da *racionalização do cuidado infantil*. Esses dois elementos formam uma *problemática* que diz respeito ao lugar da infância em nossa cultura, mais especificamente, ao lugar que as práticas e as ideias relativas ao cuidado infantil assumiram socialmente desde que a infância se tornou um elemento importante das sociedades modernas. Em outras palavras, é preciso mostrar como o cuidado infantil se tornou motivo de insegurança e tensão para boa parte das pessoas hoje. Segundo o entendimento deste trabalho, os produtos culturais são uma

resposta ou um sintoma dessa problemática, articulando, de maneiras variadas, possíveis relações entre os desenvolvimentos gerais da sociedade e os sujeitos localizados historicamente.

Os produtos culturais agem sobre contextos determinados, e esses contextos são construídos também por outros produtos culturais que fazem referência à mesma problemática. Portanto, o contato entre um produto cultural específico e o público não é direto nem imediato, pois os temas, os conceitos e as formas de articulação ensejados por esse produto carregam marcas da produção cultural passada e presente. Os conceitos relativos à infância, especificamente aqueles destinados ao cuidado infantil, foram elaborados e disseminados por uma série de produtos ao longo da história: os tratados de puericultura dos primórdios da modernidade, os tratados higienistas sobre a organização familiar e os manuais de ajuda a pais mais recentes, que convergiram com os conceitos da autoajuda para fundamentar a criação infantil em um princípio de sociabilidade. Nesse processo, os conceitos de *disciplina*, *autoridade* e *ajustamento* ganharam ascendência social e passaram a funcionar como legitimadores da ação do programa *SuperNanny*.

Além disso, a forma específica como o programa articula esses conceitos exige certa familiaridade do público. Então, o programa vai buscar na produção televisiva recente diversos recursos audiovisuais capazes de explorar como motivo de atração os problemas relativos ao cuidado infantil. *SuperNanny* enquadra-se num tipo de programa chamado de *autoaprimoramento*, que se insere numa tendência atual de programas-realidade, que compreende desde os programas estilo documentário até as atrações que exploram a vida íntima das pessoas.

Portanto, para se entender como o programa se situa no atual contexto cultural, é preciso traçar sua gênese, recuperando-se historicamente as maneiras como os temas e os conceitos relativos à infância e as formas televisivas de articulação desses conteúdos construíram parte das condições necessárias à introdução do programa no consumo cultural cotidiano.

O fato de um produto cultural surgir, ser consumido e se manter no mercado já pode ser visto como indicativo de uma tendência social, pois esse consumo se dá segundo necessidades subjetivas produzidas pelo contexto histórico. Entretanto, a identificação da gênese do programa não é suficiente para a compreensão de seu lugar no panorama cultural, pois há elementos no conteúdo desse produto que devem ser analisados e interpretados. A recuperação histórica da gênese do programa permite estabelecer elementos que funcionarão como categorias de análise do texto do programa. Determinados recursos televisivos em voga,

os conceitos psicopedagógicos derivados dos manuais de ajuda a pais e os princípios administrativos socialmente disseminados contribuem para produzir uma conexão do programa com o público, oferecendo distração e uma forma de mediação das tensas questões pressentidas na sociedade.

O programa procura se inserir assim num determinado filão de produtos midiáticos que se oferecem como orientação para a crise da relação entre adultos e crianças e que delineiam um tipo de entendimento pretensamente legítimo das questões relativas à infância. *SuperNanny* apresenta-se como novidade nesse cenário por fazer convergir, num programa de TV, os conceitos elaborados e popularizados pelos manuais de ajuda a pais e uma racionalidade administrativa de busca pela eficiência.

Assim, este trabalho se desenvolve a partir da hipótese de que o programa *SuperNanny* pode ser entendido como *mediação* da situação de incerteza própria das relações entre adultos e crianças na contemporaneidade. Essa mediação se faz por meio da *esquematização* da crescente *racionalização do cuidado infantil* – convergindo assim com o movimento de racionalização da sociedade –, que combina a linguagem psicopedagógica com a linguagem administrativa (*gerenciamento do lar*), sob a forma de um tipo de programa-realidade conhecido como *programa de autoaprimoramento*.

Os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam essa hipótese podem ser encontrados numa concepção derivada da teoria crítica frankfurtiana que gira em torno do conceito de *indústria cultural* (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Autores devedores dessa teoria (JAMESON, 1995; 1997; RÜDIGER, 1996; 2002) são trazidos para essa discussão metodológica como forma de dar um sentido histórico e crítico à análise dos produtos culturais. A partir desse ponto de vista, os produtos culturais serão pensados como elementos que reproduzem, de uma maneira específica, as exigências sociais que se colocam aos indivíduos. Eles encarnam tendências sociais, funcionando como respostas ou sintomas para aquilo que, na sociedade, é motivo de preocupações – as problemáticas. Ao esquematizarem essas problemáticas, os produtos culturais se convertem em mediações entre os indivíduos e a sociedade.

Diante do que foi exposto, pode-se definir que este trabalho tem como principal objetivo *a compreensão do lugar que o programa SuperNanny adquire na história das mediações dos problemas relativos ao cuidado infantil*. Os objetivos secundários, necessários para que se alcance o objetivo principal, são (i) *reconstruir historicamente a problemática a que o programa SuperNanny, como parte de uma tendência cultural/midiática, faz referência*; (ii) *resgatar a gênese das formas culturais que deram origem ao programa*

SuperNanny quanto a seus temas e formatos; e (iii) analisar como os elementos constituintes do programa SuperNanny promovem a conexão do público com as questões sociais presentes em seu contexto de atuação.

Tendo em vista esses objetivos, este trabalho se organiza da seguinte forma: a seção 2 apresenta os principais conceitos teórico-metodológicos que servem de pressuposto para o desenvolvimento da análise e da interpretação do objeto de estudo; a seção 3 consiste em uma recuperação da problemática contemporânea relativa à infância, dentro da qual o programa surge e passa a ser consumido; a seção 4 traça a gênese do programa, ao reconstituir os produtos culturais que construíram um ambiente de recepção para o programa; na seção 5, é desenvolvida a análise dos elementos que constituem o programa, tanto os recursos televisivos ativados para a articulação dos conceitos, quanto os conceitos presentes em seu conteúdo; por fim, as considerações finais retomam os aspectos trabalhados nas demais seções, destacando os principais pontos necessários à compreensão do sentido que *SuperNanny* adquire na atual cena cultural.

2 MEDIAÇÕES: PRODUTOS CULTURAIS E SOCIEDADE

Esta seção apresenta os princípios teórico-metodológicos que servem de base para a tarefa de compreensão do lugar, na história da infância, da tendência cultural midiática em que se insere o programa *SuperNanny*. Para tanto, são expostos os pressupostos teóricos que definem a compreensão adotada aqui sobre como se dá a relação entre os produtos culturais e a sociedade, a partir de uma visão crítica e histórica derivada das contribuições da Escola de Frankfurt e de alguns de seus seguidores. A seguir, serão apresentados os procedimentos usados para se articularem os conceitos teóricos com o material empírico, delimitando-se sua forma de tratamento e suas possibilidades de interpretação.

2.1 A RELAÇÃO PRODUTO CULTURAL E SOCIEDADE

Neste trabalho, a escolha teórico-metodológica no que se refere à relação entre produto cultural e sociedade recai sobre a teoria crítica da Escola de Frankfurt, sobretudo as contribuições de Adorno (1987a; 1987b; 1994) e Adorno e Horkheimer (1973; 1985) que se desenvolvem em torno do conceito de *indústria cultural*. Esse conceito faz referência à forma como, no processo de transformações ocorrido na virada do século XIX para o XX, a mercadoria se converteu em matriz da cultura. Isso quer dizer que a produção cultural passou a ser realizada cada vez mais de acordo com a lógica da produção das mercadorias em geral, e o valor de troca se sobrepôs ao valor de uso dos bens culturais. Ao mesmo tempo em que a produção cultural (literatura, música, artes plásticas) passou a se desenvolver segundo uma lógica de mercado para se adaptar ao gosto médio do público, atividades puramente mercantis (fazer compras em centros comerciais, por exemplo) se transformaram em atividades culturais. Ao se converter em sistema que abrange toda a sociedade, tal forma de produção cultural fez com que os princípios mercantis invadissem a subjetividade³, passando a funcionar como uma *mediação* cada vez mais presente na relação que o indivíduo estabelece com o social.

Esse princípio fundamental da teoria crítica, apesar de passado o auge de sua influência nos estudos da cultura, rendeu desdobramentos que demonstram uma preocupação empírica mais marcada, direcionando-se para o estudo de produtos culturais, como é o caso de

³ A *subjetividade* aqui se refere à dimensão humana da interioridade, que se constrói na relação com o mundo e que, ao mesmo tempo, medeia essa relação. Sua constituição é um produto da cultura, com bases sociais e históricas, portanto, não é a mesma em todas as sociedades. Portanto, o sujeito é aquele que sente, que percebe e que pensa o mundo a partir de seu lugar na cultura.

Fredric Jameson (1995; 1997), em suas análises do cinema e da literatura, e de Francisco Rüdiger (1996), em sua análise da literatura de autoajuda.

Ao convocar esses autores, este trabalho pretende desenvolver um método para compreender a relação entre produto cultural e sociedade. As questões fundamentais sobre essa relação podem ser expressas por meio das perguntas: Como é possível que determinado produto cultural possa nos dizer algo sobre a sociedade? Como é possível compreender que lugar uma série de produtos culturais ocupa na história de um determinado aspecto sociocultural – neste caso, a infância?

Em sua análise da obra cinematográfica de Alfred Hitchcock, Fredric Jameson (1995) se depara com o problema de como é possível pensar o cinema como objeto de estudo. A questão se torna saber de que maneira os produtos culturais podem ser abordados para que sua interpretação e sua crítica nos digam algo sobre a sociedade. Jameson (1995) rejeita uma análise que se restrinja apenas ao texto propriamente dito do produto, ou seja, uma análise da estrutura textual ou discursiva da mensagem. Sua proposta é introduzir a história no problema, não como um expediente puramente de método, mas porque o desenvolvimento concreto do seu objeto é algo de histórico.

O cinema [...] impõe uma perspectiva histórica de modo duplamente complicado: pois além de sua lógica interna, a evolução e os desenvolvimentos internos de sua própria linguagem intrínseca – desde, digamos, Griffith, passando por Hitchcock, até Godard e mais além –, ele também constitui um aparato cultural historicamente novo. E pode-se esperar que sua estrutura ‘material’ reflita (ou expresse), em sua própria estrutura formal, um momento ou estágio particular do capital e de sua reificação intensa, e dialeticamente original, de relações e processos sociais (JAMESON, 1995, p. 104).

O que Jameson (1995) procura mostrar é que há, em tensão na produção cultural, duas histórias: uma que se refere aos desenvolvimentos formais internos da obra de arte, nas tentativas dos diversos criadores de superar seus antecessores e de encontrar novas possibilidades de expressão; outra que diz respeito ao desenvolvimento da sociedade como um todo, o que envolve as relações e os processos sociais e as condições tecnológicas, econômicas e políticas vigentes. Se o atual estágio do capitalismo produz uma intensa reificação das relações sociais, é de se esperar que isso se reflita nas possibilidades de expressão cultural. Entretanto, a passagem da estrutura social mais ampla (o macro) para o fenômeno específico concreto que toma forma no produto (o micro) não pode ser realizada de maneira mecânica, automática. O micro não é uma reprodução exata do macro; há em jogo uma série de condicionantes que precisam ser levados em conta. Quando se atenta para o

fenômeno particular é porque, como diz Adorno (1994, p. 52), “o todo, que preforma os fenômenos captáveis, é refratário em si mesmo a planos experimentais particulares”. É preciso tentar compreender o movimento da sociedade por meio de suas manifestações concretas; porém, as manifestações concretas só adquirem seu sentido quando confrontadas com aquilo que Adorno (1994) chama de *totalidade*. Essa totalidade, pelo seu próprio conceito, não é algo definível, delimitável, que pode ser representado; entretanto, ela pode ser projetada como recurso metodológico que permita ao pesquisador atribuir sentido aos fenômenos individuais.

O próprio conceito de sociedade determina que os indivíduos não têm uma existência prévia ao social. O indivíduo não surge espontaneamente para, então, no seu contato com outros indivíduos, formar a sociedade. O indivíduo se constitui necessariamente como produto de um determinado modo de vida social, ao interiorizar, por meio da linguagem e de outros fatos sociais que se impõem a ele desde seu nascimento, as formas de agir no e de reagir ao mundo. Ou seja, a formação da sociedade é condição necessária para o aparecimento de indivíduos. É esse princípio que deve ser contemplado pelo método ao se analisarem produtos culturais. O método deve ter sempre em vista a totalidade social, para que o fenômeno individual possa encontrar seu lugar na ordem das coisas; ao mesmo tempo, o entendimento do particular não deve se esgotar em si mesmo, mas deve ser uma contribuição para o entendimento do movimento mais amplo da sociedade. Como sintetiza Adorno, “o sistema e a singularidade são recíprocos e somente reconhecíveis em sua reciprocidade” (1994, p. 48).

Um exemplo desta forma de conduzir a pesquisa – pelo confronto entre o macro e o micro – se encontra num dos últimos trabalhos do sociólogo alemão Norbert Elias (1995): um estudo de caso sobre a vida do músico austríaco Wolfgang Amadeus Mozart. A sociologia tem como um de seus objetivos a identificação de determinadas estruturas coletivas dentro das quais se movem os indivíduos. Entretanto, Elias (1995) se propõe a usar o método sociológico para compreender não grandes estruturas sociais, mas a vida de um único indivíduo. Além disso, não se trata de um indivíduo qualquer, selecionado aleatoriamente de um grupo, como amostra exemplar das características desse grupo. É um tipo de indivíduo que, à primeira vista, seria refratário a qualquer enquadramento em uma dimensão sociológica: o gênio, o homem de exceção, que aparece ao seu tempo como alguém deslocado, extemporâneo. A visão sociológica que Elias (1995) lança sobre aquilo que é *associológico* não pretende diminuir a dimensão humana e extraordinária que caracteriza o gênio, mas, antes, compreender essa dimensão como dependente de movimentos históricos mais amplos. Afinal,

um gênio só é designado como tal em contraste com aquilo que uma época considera como normal, como ordinário. O que o pensador procura demonstrar é que, no caso de um artista como Mozart, a genialidade encontra limites em situações que são externas à própria arte e ao indivíduo que a produz. Elias (1995) dirige sua argumentação contra alguns historiadores que entendem a música como uma esfera capaz de um desenvolvimento autônomo: suas mudanças formais e temáticas seriam fruto de transformações internas, em que os músicos de uma geração apenas tentariam superar seus predecessores, aprimorando padrões ou criando novos estilos. Para a sociologia de Elias, diferentemente, os músicos e a música que produzem estão fortemente vinculados aos regimes de poder vigentes em cada época.

A tensão entre sociedade e indivíduo é um tema clássico da sociologia: os momentos individuais são determinados pelas formações mais amplas de uma sociedade historicamente localizada, mas, ao mesmo tempo, essas formações só existem concretamente em seus momentos particulares. Um artista, uma obra ou um acontecimento só podem ser bem compreendidos quando são analisadas as condições em que eles surgem, se desenvolvem e desaparecem. Mozart não pôde levar adiante determinados desenvolvimentos da música de sua época não porque lhe faltasse talento, mas porque sua situação histórica operava como um limitador. As conquistas musicais que mais tarde seriam possíveis com o Romantismo eram inviáveis num sistema de poder como a sociedade de corte alemã do final do século XVIII. Alguns avanços que Mozart conseguiu imprimir à música de corte (chamada clássica) foram frutos de sua tentativa (no final das contas, frustrada) de libertar-se das amarras que o prendiam à aristocracia. O gosto artístico na sociedade cortesã era ditado não pelos artistas, mas pelos aristocratas, que faziam uso de sua posição socialmente superior para impor suas idiossincrasias. Não havia aí lugar para o gênio, para a individualidade capaz de subversão, pois o que importava na música de corte era o enquadramento das obras e dos indivíduos nos padrões determinados pela tradição, com os quais a nobreza identificava seu gosto. Por isso, Mozart, apesar de sua genialidade, não encontrou lugar dentro do sistema social em que vivia.

A pesquisa de Elias (1995) demonstra que não é possível compreender um fenômeno específico sem inseri-lo num movimento mais geral. Cabe ao pesquisador observar que limitações operam na constituição de um fenômeno específico, seja ele a obra de um artista ou uma tendência de produtos da cultura de massa. Essas limitações podem ser as restrições econômicas e tecnológicas que atuam nessas produções. Por exemplo, que inovações tecnológicas foram necessárias para que se pudesse realizar um formato de programas de TV como os *reality shows*? Ou, ainda, as limitações podem ser relativas às possibilidades de expressão, pois a compreensão do público tende a ficar restrita a modos sedimentados de

experiência estética, e nem sempre alguns formatos e gêneros de produtos conseguem ser incorporados às práticas diárias de consumo cultural.

Como forma de avançar na compreensão da relação entre os fenômenos individuais e os movimentos gerais da sociedade, Jameson (1995) propõe, com o conceito de *gênero*, uma mediação entre os desenvolvimentos formais do produto cultural e os processos históricos de ordem geral. O autor ressalta que não se trata de estabelecer classificações ou tipologias, ou de decidir a que gênero pertence determinado produto cultural. Segundo ele, os gêneros não são meras formas, mas resultados de um desenvolvimento histórico peculiar. Portanto, é preciso realizar

a reconstrução das condições que tornaram possível uma determinada obra ou prática formal, [...] remontar a tradições, limitações e matérias-primas genéricas que possibilitaram, em um momento específico de sua evolução histórica, o surgimento de algo único e “não-genérico” (JAMESON, 1995, p. 104).

Esses gêneros são, portanto, formas estabelecidas, em geral bem-sucedidas, de produção e consumo de bens culturais. São esquemas pré-definidos que antecipam para o público uma determinada forma de consumo do produto cultural. Cada produto de indústria cultural desenvolve um formato próprio, a partir desses esquemas genéricos, ao se apropriar de suas formas de tematização, de sua linguagem e de um tipo de relação com o público que foi se sedimentando ao longo do tempo. Assim, para que um determinado produto seja devidamente compreendido historicamente, é preciso que se recuperem suas origens e suas condições de surgimento, identificando-se, no dizer de Jameson (1995), as “tradições, as limitações e as matérias-primas genéricas” que convergiram para um objeto particular.

Jameson (1995) assinala que o desenvolvimento desses formatos genéricos não segue uma lógica absolutamente autônoma, pois é constrangido pela estrutura econômica e social exterior aos desenvolvimentos formais. Um fenômeno individual só encontra repercussão social se houver condições para isso, e, para compreender esse fenômeno, é preciso observar a situação histórica dentro da qual ele surge e se desenvolve.

O pressuposto de que se parte neste trabalho é o de que os produtos culturais representam uma possibilidade de *mediação*⁴ entre o desenvolvimento geral da sociedade e os indivíduos. Na teoria crítica frankfurtiana, o conceito de mediação está ligado à maneira como

⁴ Na área dos estudos de mídia e comunicação, o termo *mediação* tem um uso diferenciado daquele adotado neste trabalho. Não se trata, portanto, de mediação no sentido atribuído por autores como Jesús Martín-Barbero (1997), que faz referência às diversas instâncias sociais (família, comunidade, tradição regional, nacionalidade etc.) que, por assim dizer, filtram as influências provindas dos meios de comunicação. (cf. também Berger, 2008).

“componentes fundamentais do processo histórico-social no interior do qual a obra é produzida estão incorporados [...] *na forma da obra*” (COHN, 1994, p. 20). Gabriel Cohn referia-se às obras de arte autônomas, cuja forma, a partir das exigências da própria arte, confere um novo sentido a esses “componentes do processo histórico-social”. O trabalho sobre a forma estaria, entretanto, ausente nos produtos da cultura de massa, em função de sua absorção pela forma da mercadoria.

No produto da indústria cultural a mediação está ausente, não porque as injunções sociais lhe sejam alheias, mas porque estão *presentes demais, aderidas a ela diretamente*, sem passarem pelo trabalho de sua conversão para a forma da obra. [...] No liame, as exigências sociais na produção cultural comparecem nos produtos não como uma forma nova, mas como conteúdo externo dissimulado (...) (COHN, 1994, p. 20-21, grifo nosso).

Portanto, ainda que a forma artística do produto de indústria cultural não realize a mediação entre sociedade e obra, os componentes da estrutura social estão presentes nela. É preciso, no entanto, ressaltar a observação de Cohn (1994): as exigências sociais aparecem na obra não como “conteúdo externo dissimulado”; na verdade, elas estão presentes como uma necessidade estrutural própria da lógica social dominante da produção-circulação de mercadorias.

É preciso assim identificar como essas injunções sociais se “objetivam nas obras de arte” (ADORNO, 1994, p. 114), ou seja, como os produtos culturais encarnam, sintetizam e esquematizam os problemas sociais. A forma mercadoria carrega para dentro dos produtos culturais, de modo cada vez mais direto, as exigências sociais, pois a lógica de produção cultural não mais difere da lógica da produção em geral, que avança sobre todas as esferas da vida social, desde as relações pessoais no mercado de trabalho até a educação, o cuidado com as crianças e a vida íntima. As exigências sociais estão em constante mudança e, por isso, tornam-se motivo de tensão subjetiva para amplas camadas da população, sobretudo aquelas que têm menos condições econômicas de enfrentar esses desafios. Ao dar forma a essas exigências, por meio de esquematizações, os produtos culturais encontram resultados em termos de consumo. A possibilidade de dar sentido a esse movimento histórico mais amplo se torna motivo de atração para as pessoas, que buscam respostas em esquemas capazes de coordenar os novos desafios colocados pelo modo de vida contemporâneo. Os produtos capazes de ir ao encontro das demandas – baseadas em desejos e necessidades subjetivas – ganham ascendência sobre o público e, em geral, tornam-se bem-sucedidos em termos mercadológicos.

Assim, os produtos culturais representam uma mediação da sociedade, mas não apenas como mero expediente metódico, ou seja, como fonte epistêmica do conhecimento da sociedade; eles são mediadores da realidade vivida pelas pessoas que os consomem, pois encarnam os problemas, os desejos, as necessidades e as possibilidades expressivas que em um determinado momento histórico ganham relevância social. Esses movimentos gerais da sociedade podem ser pressentidos pelos indivíduos e ganham existência concreta no consumo cultural, pois, ainda que como ideologia, esses produtos estão diretamente ligados à vida de seus consumidores. Pais que não sabem como lidar com os filhos são uma expressão da instabilidade do lugar da infância em nossa cultura, e, se eles buscam respostas nos produtos culturais para esses problemas, é sinal de que tais produtos são capazes de estabelecer uma ligação entre os movimentos gerais da sociedade e a vida diária dos indivíduos.

Por que, então, determinados produtos surgem, são extensamente consumidos, recebem grande investimento por parte das empresas produtoras de cultura, adquirem expressão social e ganham imitações e derivações? Em outras palavras, que condições permitem que se constitua determinada *tendência cultural*, que ganha corpo em produtos da cultura de massa, tais como livros, filmes, músicas, programas de TV e campanhas publicitárias?

Os produtos culturais podem ser compreendidos como respostas (mesmo que apenas na forma de esquemas cognitivos) aos problemas resultantes da vida em sociedade. A infância, por exemplo, tornou-se um desses problemas fundamentais das sociedades contemporâneas, pois está envolvida numa série de práticas sociais que movimentam os poderes econômico, político e simbólico. Pode-se dizer que o *sentimento de infância* está na base de uma série de instituições e práticas existentes em nossa sociedade. Isso significa que nossa percepção de que as crianças são seres com características especiais que as diferenciam dos adultos justifica e impulsiona uma enorme gama de atividades, instituições e formas de organização social que são fundamentais para o modo de vida das sociedades ocidentais modernas. Portanto, há uma estreita relação entre a crise dessas instituições e formas de organização social e a crise da infância. Isso pode ser observado na educação, por exemplo: será que a principal instituição da educação moderna, a escola, ainda é capaz de cumprir suas funções diante dos avanços tecnológicos e culturais das últimas décadas? Essa suspeita surge diante da percepção de que os conceitos de disciplina e de autoridade, que estavam no centro da constituição da escola moderna, perdem sua força perante um novo tipo de criança, que, por diversas razões, escapa ao entendimento dos responsáveis pelo seu cuidado (DORNELLES, 2005). Pais e educadores precisam, para se adaptarem às novas condições

impostas pelas mudanças científicas, tecnológicas, econômicas e culturais, reorganizar constantemente sua compreensão de o que é, o que pode e do que precisa uma criança. Daí tantos responsáveis pelo cuidado e pela educação das crianças recorrerem, por exemplo, a uma produção editorial destinada a levar a público as novas abordagens (de caráter científico ou não) dos temas relativos à saúde física e mental das crianças, aos novos desafios colocados aos relacionamentos entre gerações ou às novas exigências para a criação de filhos frente a um mundo cada vez mais competitivo e tecnologicamente mediado.

Os produtos culturais assumem assim um novo lugar em uma sociedade em que as mudanças ganham novo ritmo, impulsionadas pelos padrões de acumulação mais fluidos e caóticos da atual fase do capitalismo – que Jameson (1997) define como *capitalismo tardio*. Essas mudanças são cada vez mais mediadas por uma indústria cultural que se converteu em sistema. Isso quer dizer que a produção cultural passa pelo mesmo processo da produção de mercadorias em geral, e que suas manifestações se tornam parte integrante da vida diária, conforme perceberam os frankfurtianos.

Assim como mal podemos dar um passo fora do período de trabalho sem tropeçar em uma manifestação da indústria cultural, os seus veículos se articulam de tal forma que não há espaço entre eles para que qualquer reflexão possa tomar ar e perceber que o seu mundo não é o mundo (ADORNO, 1987b, p. 346-347).

Por um lado, a TV, o rádio, os computadores e outros eletrodomésticos assumem o papel de fornecer produtos culturais 24 horas por dia dentro do lar; por outro, atividades como ir às compras em um *shopping center* se transformam em eventos culturais para grande parte das pessoas. O consumo cultural não é mais um momento em que se coloca o mundo entre parênteses, conforme o ideal da arte burguesa. Os produtos da era pós-moderna estão tão diretamente ligados à vida das pessoas que sua função é imediata, como uma *função pedagógica* – que era comum numa era pré-moderna. A estética dessa nova forma cultural é compreendida por Jameson (1997) como uma espécie de *mapeamento cognitivo*:

Certamente essa é a função exata que o mapeamento cognitivo deve ter na moldura mais estreita da vida cotidiana na cidade: permitir a representação situacional por parte do sujeito individual em relação àquela totalidade mais vasta e verdadeiramente irrepresentável que é o conjunto das estruturas da sociedade como um todo (JAMESON, 1997, p. 77).

O mapa seria uma espécie de *chave de mediação* entre a totalidade inapreensível e irrepresentável do mundo e a vida dos sujeitos. Para explicar esse conceito, Jameson (1997) desenvolve a seguinte imagem: numa época pré-cartográfica (pré-moderna), havia algo mais

próximo de um itinerário para viajantes do que de mapas propriamente ditos. O surgimento de outros instrumentos para medir e representar o espaço aumentou a complexidade do mundo e mostrou a impossibilidade de representação total deste (os mapas planos, por exemplo, não podiam representar de maneira perfeita a superfície curva do planeta). A relação das pessoas com o todo se alterou e exigiu outras chaves de mediação – que eram, no caso dos mapas, coordenadas baseadas nas estrelas ou em conceitos geométricos. “Nesse ponto, o mapeamento cognitivo em seu sentido mais amplo começa a exigir a coordenação de dados da existência (a posição empírica do sujeito) com concepções não vividas, abstratas, da totalidade geográfica” (JAMESON, 1997, p. 78).

É como se os produtos fornecessem às pessoas, “num mundo pretensamente caótico, algo como critérios para sua orientação” (ADORNO, 1987a, p. 292). A ideologia da indústria cultural tem aí seu momento de verdade, porque ela está conectada ao que as pessoas tomam como real e que pressentem como uma realidade exterior. *SuperNanny* e os demais produtos culturais relativos ao cuidado infantil estão situados em uma realidade à primeira vista caótica, com relação a uma questão específica – a infância –, e apresentam assim uma possibilidade de orientação não apenas prática, mas também mental. A questão que se delinea parece ser: de que maneira esses produtos traçam o “itinerário” das pessoas dentro dessa realidade “abstrata, não vivida”, porém pressentida?

Os produtos culturais, espalhados pelo mundo e indiferenciados das atividades meramente econômicas, levam para dentro da subjetividade a racionalidade mercantil. Assim, para o consumidor, decifrar o produto é decifrar um conteúdo social que lhe sugere a forma como o sistema funciona. Isto é, os esquemas dos produtos sublimam esteticamente as relações sociais e, por isso, colocam-se para além da pura diversão.

Os filmes, o disco, as novelas de televisão e outras mídias assemelham-se ou podem ser vistos como hieróglifos, isto é, linguagens que contêm uma mensagem cifrada, escrita segundo os códigos sociais dominantes, que precisa ser decifrada pelos destinatários (RÚDIGER, 1999a, p. 164).

Esses produtos apresentam marcas que servem aos sujeitos como indicações sobre a maneira como o mundo se organiza. Os sujeitos precisam se sentir conectados a algum tipo de ordem que os transcenda, e, por isso, quando consomem determinado produto, conservam em mente a ligação entre esse consumo e o curso de suas vidas. As exigências relativas à condução da vida superam atualmente a capacidade cognitiva do sujeito. Por isso, os produtos

culturais servem para sinalizar caminhos possíveis. O consumo de cada produto exige a busca de um sentido que vá além do próprio consumo.

Esse processo de decifração dos produtos culturais pode ser visto criticamente como uma forma de a pessoa fazer-se sujeito conforme as exigências do modo de vida contemporâneo. A análise desses produtos pretende revelar, portanto, como esses esquemas surgidos da dinâmica da indústria cultural medeiam a relação entre o indivíduo e a sociedade⁵. É justamente por exercer essa função na cultura atual que os bens culturais adquirem potencial como objeto de conhecimento sobre a sociedade.

2.2 A ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DOS PRODUTOS DE MÍDIA

O objetivo geral deste trabalho é compreender a função e o sentido do programa de TV *SuperNanny* dentro da história da infância por um viés crítico e histórico. De forma geral, a função de um produto cultural na sociedade, de acordo com os pressupostos esboçados anteriormente, é de mediação entre os sujeitos e a realidade que os cerca. Porém, há uma especificidade no produto em foco que implica uma especificidade de sua função: é sua conexão com a problemática relativa à infância, que deverá ser investigada de acordo com os caminhos traçados pela narrativa histórica dessa problemática.

Já o sentido dessa tendência cultural a que se faz referência aqui não é o sentido subjetivo ou pessoal, vivido por aqueles que estão envolvidos nos processos em questão. Trata-se de um sentido que transcende a percepção imediata dos sujeitos, mas que pode ser, conforme Rüdiger (2002, p. 170), “construído com ajuda de tipos básicos de ação e do conhecimento prévio do contexto [...]. O objetivo é saber como os elementos históricos e sociais são acionados tipicamente em situações sociais individualizadas”. Os elementos particulares expressos em um produto cultural podem ser enquadrados, via teoria, em formas gerais de produção de sentido – como aquelas formas que Jameson (1995) chama de “gêneros” –, e é isso que permite ao pesquisador elaborar uma compreensão do fenômeno dotada de sentido, sentido este que é construído sempre historicamente.

Além de compreender a função e o sentido dessa tendência cultural, faz-se necessário observar (criticamente) que formas de vida social estão sendo projetadas por esse produto no

⁵ Em minha dissertação de mestrado, procurei mostrar que, para que as crianças se tornem motivo de atração televisiva, a imagem delas a ser produzida precisa sublimar de alguma maneira as contradições sociais existentes na realidade. Se a relação entre criança e sexualidade, por exemplo, é motivo de preocupação e escândalo na vida diária, o produto cultural deve dar um tratamento adequado a essa questão, por meio da diversão e da amenização, para que obtenha boa resposta junto ao público (MEURER, 2002).

processo de mediação. Cabe ao pesquisador, então, traçar um horizonte interpretativo, tendo em mente *tendências sociais* “cujos traços são examinados não apenas como se manifestam aqui e agora, mas contra o plano de fundo das potencialidades de sua realização mais acabada” (COHN, 1994, p. 21). O produto aqui tratado interfere, de alguma maneira, nas condutas dos sujeitos sociais (o que em outro paradigma seria denominado “efeitos”). É preciso, portanto, traçar hipoteticamente os desdobramentos dessas tendências sociais, de forma que se possa questionar o que está posto como possibilidade no produto atual.

Os objetos de estudo também não podem ser vistos como formas isoladas, que obtêm seu próprio sentido a partir de suas configurações internas. Por isso, uma análise puramente hermenêutica (semiótica ou discursiva) não poderia mostrar a relação desse produto cultural com os aspectos objetivos que os cercam. Seu sentido é construído histórica e socialmente; portanto, sua análise requer que se projete sua formação contra as possibilidades históricas. É preciso, assim, antecipar conceitualmente a história mais ampla dentro da qual o fenômeno estudado se encontra. A contextualização histórica serve como “princípio organizador” (RÜDIGER, 2002, p. 32-36), ao colocar dentro de um processo os fenômenos que estão sendo examinados, para caracterizá-los de acordo com a problemática a que fazem referência.

Os acontecimentos particulares devem ser sempre situados na dimensão do processo histórico que os cria e projeta; somente a compreensão da gênese das formas de reação, estruturadas previamente por ele, e de sua relação com o significado vivido pelos que as experimentam, permite, em tese, decifrar o sentido do fenômeno observado (RÜDIGER, 2002, p. 37-38).

O mesmo sustenta Leo Lowenthal (1987, p. 311), quando afirma que “o estímulo na cultura popular é, ele próprio, um fenômeno histórico e [...] a relação entre estímulo e resposta está pré-formada e pré-estruturada pelo destino histórico e social do estímulo tanto quanto da pessoa que responde a ele”. Ou seja, a historicização do objeto não pode ser vista como mera formalidade na pesquisa, porque os objetos analisados possuem uma história anterior ao momento de circulação e consumo, história que interfere diretamente na maneira como eles são percebidos pelos sujeitos. As reações ao produto cultural estão calcadas tanto nos desenvolvimentos formais do objeto quanto nas problemáticas de origem social às quais o produto se apresenta como resposta ou sintoma.

Portanto, para o esclarecimento do sentido e da função desse produto na cultura atual é preciso antes esclarecer as condições históricas que permitiram seu surgimento, e como se formaram os problemas para os quais esses produtos se apresentam como resposta (RÜDIGER, 1996, p. 20-21). Juntamente com esse movimento histórico mais amplo, é

preciso compreender o desenvolvimento das práticas culturais genéricas que convergiram para uma forma específica e que pré-estruturaram a forma de reação do público ao produto cultural em estudo (JAMESON, 1995).

Quando se trata da produção cultural midiática que tematiza a infância, sobretudo o cuidado infantil, é possível perguntar: a que problemática mais ampla esse produto remete? Qual a origem dos problemas para os quais ele serve de resposta? Como a cultura respondeu historicamente a esses problemas, articulando formas culturais que servem de suporte para o produto atual?

Conforme já foi destacado, os produtos culturais funcionam, segundo sugestão de Adorno (1987a), como “padrões aliviadores de tensão” ou “critérios para a orientação”. Assim, o programa *SuperNanny* tem uma proposta de captação do público que tende a ir nesse sentido. Sua função de guia prático para pais que pretendem conhecer e aplicar seus conselhos para a melhor condução da vida familiar – que é a maneira como o programa apresenta a si mesmo – não deve ser tomada como única, pois alguns elementos simbólicos ali presentes permitem pensá-lo de outra forma. A originalidade do programa em relação a outros manuais sobre o cuidado infantil é o fato de que *SuperNanny* transforma em *motivo de diversão* as angústias próprias da vida junto às crianças. Portanto, ele precisa fazer uso de certos recursos estéticos para manter a conexão com o público. Alguns desses recursos, como a edição de imagens, dão uma narratividade às situações, enquanto a edição musical é usada para dar dramaticidade ou comicidade às cenas. Outros recursos, diferentemente, são próprios de seu formato televisivo, que pode ser considerado uma derivação ou subgênero dos programas-realidade. O realismo necessário ao programa aparece, por exemplo, nas reações espontâneas de pais e filhos diante das situações vividas no dia-a-dia (apesar da presença das câmeras), quando torna-se possível identificar marcas da realidade.

A análise do significado desses recursos leva em conta o sentido geral da atração, a saber: *a transição do caos para a ordem*. Essa transição, que se apresenta ao indivíduo como possibilidade de organização de sua capacidade de compreensão da realidade, baseia-se em preceitos científicos e administrativos. O público já está de certa maneira preparado para reconhecer essa forma de racionalidade, pois vários conceitos da psicopedagogia e da administração já se incorporaram ao discurso cotidiano por meio de uma literatura de consumo amplamente difundida. Os problemas relativos à infância, que têm origem na realidade social, tomam uma forma mais definida por meio das “*prescrições, proibições e restrições* sempre justificadas” da psicopedagogia (LAJONQUIÈRE, 2000, p. 20). Da mesma forma, a ordem narrativa geral do programa – *diagnóstico, aplicação de ações técnicas* e

avaliação dos resultados – indica sua relação com uma espécie de gerenciamento do lar. Portanto, *o método, as regras e a rotina*, apresentados no programa como maneiras de colocar as coisas em seus devidos lugares, são fórmulas ou esquemas capazes de captar a atenção do público e de legitimar o discurso do programa, pois direcionam a compreensão para uma ordem que se mostra presente em toda a sociedade: a racionalidade científica e administrativa.

Postas essas questões, podem ser traçados com mais detalhe os caminhos a serem percorridos nesta tese para a resolução dos objetivos propostos na seção Introdução. Para se alcançar o objetivo (i) *reconstruir historicamente a problemática a que o programa SuperNanny, como parte de uma tendência cultural/midiática, faz referência*, será necessário resgatar historicamente as condições atuais da infância, estabelecendo-se um contexto dentro do qual se situam sujeitos e produtos envolvidos no processo de consumo cultural. Há dois elementos fundamentais, intimamente relacionados, que parecem formar esse contexto: a questão do *fim da infância* e a questão da *racionalização do cuidado infantil*.

O problema do cuidado infantil pode ser detectado como problema delimitável na sociedade; portanto, tem sua própria história, que deverá ser resgatada. Esse problema, no entanto, enquadra-se em um problema mais amplo, que será chamado aqui – seguindo-se Corazza (2000) – de *fim da infância*. O problema do fim da infância refere-se à forma como a sociedade lida atualmente com a crise pela qual passa a infância: como esta é uma categoria essencial para o modo de vida moderno, a sociedade tende a promovê-la indefinidamente. É nesse contexto – a questão do cuidado infantil inserida no problema do fim da infância – que os programas de TV, livros e periódicos dedicados ao cuidado infantil se inserem como possíveis mediadores, e assim se transformam em objetos capazes de nos dizer algo sobre os aspectos sociais relativos à infância e a seu possível destino.

O objetivo (ii), *resgatar a gênese das formas culturais que deram origem ao programa SuperNanny quanto a seus temas e formatos*, exige a recuperação de alguns produtos culturais que construíram historicamente os modos como as pessoas se relacionam com a questão do cuidado infantil. Do ponto de vista da tendência cultural atual, esses produtos anteriores constituíram, segundo a proposição de Jameson (1995), as matérias-primas genéricas que convergiram para um produto específico.

As práticas relativas à infância, sobretudo no que diz respeito a seu cuidado, encontraram, ao longo do tempo, algum tipo de articulação em diversos produtos culturais, que, dessa maneira, agenciaram as transformações sociais no âmbito da relação entre adultos e crianças. Os sujeitos puderam encontrar nesses produtos algum tipo de direcionamento para os problemas que a realidade, em geral caótica e em rápida mudança, colocava diante deles.

As formas culturais produzidas ao longo da história estão, de certo modo, conectadas com os produtos culturais atuais, pois esquematizaram algum tipo de compreensão que os sujeitos buscavam na esfera da cultura em relação à sua realidade. Os manuais de ajuda a pais são, desde há muito tempo, mediadores dessas transformações, e sua forma de estruturar a relação entre pais e filhos ajuda a construir a percepção que os sujeitos têm de suas vidas. Eles conectam as pessoas com seu tempo, com as condições que por vezes extrapolam a capacidade individual de se situar no mundo. Por meio destes artefatos – tratados de puericultura, tratados de autoajuda e manuais de ajuda a pais –, pretende-se, neste trabalho, reconstruir um contexto de recepção de *SuperNanny*, de forma a se compreender melhor seu lugar na história da infância.

Além disso, como *SuperNanny* é um tipo de programa-realidade, os recursos e as referências formais que constituem sua forma de articulação dos conceitos ligados à organização do lar devem ser recuperados para que se esclareça o lugar que o programa ocupa na atual tendência televisiva.

Analisar como os elementos constituintes do programa SuperNanny promovem a conexão do público com as questões sociais presentes em seu contexto de atuação é um objetivo que requer a constituição de categorias de análise derivadas dos elementos genéricos que convergiram para formar o modo específico (não genérico) de o programa articular as questões sociais. O programa se apropria de recursos televisivos em evidência atualmente – o estilo documentário, a invasão consentida de privacidade e as dicas de especialistas – para articular os conceitos psicopedagógicos oriundos dos manuais de ajuda a pais e assim implementar uma espécie de gerenciamento do lar, em que princípios de administração de pessoal são aplicados (ainda que sem referência explícita a eles) na organização da vida familiar.

Nessas análises, momentos do programa são trazidos como exemplos das características gerais observáveis. Não há um *corpus* que seja definido como representativo da totalidade de episódios do programa, pois os esquemas narrativos permanecem praticamente os mesmos, e as variações entre episódios seguem apenas a necessidade da novidade – assim como numa série de ficção cada episódio deve variar em relação aos demais, mas sem riscos de comprometer a identificação do público. Na seção 5, é listada a série de episódios que são referenciadas nas análises, o que dá uma amostra da diversidade de problemas relativos à infância tratados pelo programa.

Ao realizar esse percurso, esse trabalho pretende mostrar a conexão de *SuperNanny* com as questões atuais relativas à infância. No texto de programa, poderão ser encontradas

marcas que ligam os sujeitos da sociedade contemporânea à realidade *abstrata e não vivida* (JAMESON, 1997) da problemática do lugar da infância em nossa cultura.

3 ORIGENS DA PROBLEMÁTICA: O LUGAR DA INFÂNCIA NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

Esta seção pretende recuperar brevemente as condições históricas da infância no que se refere à maneira como a pensamos e a sentimos nos dias de hoje. Ou seja, pretende-se refletir sobre os problemas subjetivos (que se expressam também coletivamente) que a infância suscita atualmente: queremos preservá-la? Ainda a consideramos necessária? Quais os problemas mais amplos a que ela está ligada na cultura contemporânea?

3.1 FIM DA INFÂNCIA?

A infância é um artefato histórico e social (ARIÈS, 1981): houve um tempo na história do Ocidente em que não se consideravam relevantes as diferenças entre adultos e crianças. Porém, é preciso salientar que, neste trabalho, a referência a *infância* não significa necessariamente falar de *crianças*. A infância é uma fase da vida com determinadas características, dentro das quais as crianças tendem a se enquadrar, de maneira mais ou menos marcada, conforme a época histórica, a classe social e os padrões culturais. Justamente por não ser algo necessário, natural e universal, a categoria infância pode ser vista como uma determinada forma de relação entre adultos e crianças. Essa relação apresenta características especiais, e, apesar de existir de alguma forma ao longo da história, ela ganhou força e visibilidade no Ocidente (STEARNS, 2006) sobretudo na modernidade, em função de uma série de transformações ocorridas nessa época.

Esse entendimento da infância se aproxima do que Sandra Corazza (2000) chama de “dispositivo de infantilidade”: a infância é pensada como um conjunto de ideias e práticas que faz parte do modo como nossa sociedade se organiza e que, por isso, tem a capacidade produzir distinções – como ocorre nos conceitos da medicina, da educação e do direito –, sendo que a principal dessas distinções é aquela entre adultos e crianças. As crianças são, portanto, apenas o objeto preferencial desse conjunto de ideias e práticas que tendem a separar as crianças (ou mesmo excluí-las) do mundo adulto. (É possível dizer, inclusive, que uma sociedade machista *infantiliza* suas mulheres, procurando fazer delas seres dependentes e incapazes, que devem ser afastados das decisões políticas e das atividades econômicas dominantes.) O processo de escolarização, as normatizações médicas sobre o desenvolvimento físico e mental das crianças, a nova organização da família – centrada no casal com seus filhos – e o conseqüente maior apego dos pais aos filhos, entre outros fatores,

foram determinantes para a criação de um mundo separado que passou a ser habitado pelas crianças e que as distinguiu progressivamente dos adultos.

Assim, se a infância teve um começo – em que pese o caráter problemático dessa afirmação –, ela pode (sublinhe-se, pode) ter um fim. Isso quer dizer que as distinções podem se tornar tão nubladas que não produzirão quaisquer efeitos sobre nosso modo de vida. O *fim da infância* é um horizonte imaginário, uma possibilidade que se faz sentir em toda a sociedade; enfim, é a percepção mais ou menos consciente de que a infância, da forma como a modernidade ocidental a construiu e a idealizou – dependente, inocente, separada do mundo adulto do sexo e do trabalho –, está em vias de desaparecer.

Mas será essa uma situação consumada ou mesmo um destino inexorável para o qual nos dirigimos? Algumas correntes do pensamento contemporâneo acreditam que sim. Para Neil Postman (1999), o período pós-Segunda Guerra Mundial marca uma forte tendência entre historiadores para resgatar a história da infância. Essa tendência, segundo Postman (1999), já pode ser vista como indício de que a infância está em processo de desaparecimento, pois os historiadores só se preocupam com o que já passou. Seu objeto de estudo é o que está morto. Para o autor, a infância é sobretudo um produto da escrita. A difusão desta pelo mundo ocidental após a invenção da imprensa exigiu o surgimento de um lugar específico para a formação do cidadão leitor: a escola. Lá, as crianças são retiradas do convívio com adultos para que aprendam a dominar, de maneira lenta e gradual, a leitura e a escrita, técnicas tão necessárias ao modo de vida moderno. O processo de aprendizado, justamente por ser lento e gradual, define o momento da vida em que somos preparados para o mundo adulto. A capacidade de leitura é vista como um correlato das capacidades, promovidas pela modernidade, de dominar a si mesmo e de pensar racionalmente. Ao definir uma maneira de ser adulto, a escrita definiu também seu oposto, uma maneira de ser criança. O acesso a determinados assuntos, possibilitado pela escrita, faz com que o mundo adulto se torne uma fonte de mistérios e de segredos para as crianças, segredos que elas precisam desvendar aos poucos.

É num ambiente cultural dominado pela escrita que Postman (1999) vê a possibilidade de se estabelecer socialmente uma noção de *vergonha*, isto é, a percepção de que alguns assuntos não podem ser tratados na frente das crianças. Aqueles que têm acesso a esses assuntos são adultos; aqueles que não têm acesso precisam se capacitar, e é no período que conhecemos como infância que eles farão isso. Essa separação é o que garante, na era moderna, a diferença entre adultos e crianças.

Porém, no século XIX, a situação começou a se alterar: o telégrafo, a fotografia e o cinema criaram a era da velocidade da informação e do predomínio da imagem. No século XX, a TV deu uma forma acabada a essa revolução. Nesse novo ambiente comunicacional, o aprendizado sobre o mundo não necessita de tempo, e os segredos não podem mais ser guardados. A nova era já não faz distinção entre adultos e crianças. A criança se socializa diretamente no mundo em razão de seu acesso irrestrito à TV, que, pela predominância da imagem e por seu caráter invasivo, não dá lugar a segredos. Sem segredos, não pode haver uma ideia sólida de vergonha, nem separação possível entre os mundos adulto e infantil; portanto, não pode haver infância.

É possível, entretanto, contrapor ao juízo de Postman (1999) sobre o fim da infância o seguinte: mesmo que o ambiente tecnológico não seja o mesmo da era burguesa, pois temos a imagem em fluxo contínuo como forma predominante de comunicação social; mesmo que o mercado e a ciência tenham invadido a organização da vida privada, antes reservada à família; mesmo que as famílias já não tenham mais a mesma estrutura, com pai provedor e mãe cuidadora voltados prioritariamente para a criação dos filhos; mesmo que todos esses fatores interfiram na constituição da infância, isso não significa que a infância desapareça automaticamente. A existência de uma ideia, de um sentimento, não pode ser deduzida imediatamente da existência das condições concretas que permitiram seu surgimento, pois uma ideia é capaz de, ao longo do processo histórico, ganhar vida própria.

Em nível teórico, a descoberta do caráter histórico e social da infância abriu espaço para o questionamento de sua essencialidade. Por estar tão entranhado nas nossas práticas cotidianas e na nossa organização institucional, o “sentimento de infância” – que Phillippe Ariès (1981) define como a percepção social de uma diferença qualitativa entre adultos e crianças – assumiu o estatuto de natureza. Parece-nos, portanto, natural que as crianças precisem de cuidados diferenciados de acordo com a idade, que elas sejam mais do que simplesmente miniadultos ou adultos incompletos, que elas possam encarnar nossos projetos de realização futura, que elas sejam seres não sexuais e dependentes. No entanto, tudo isso que parece natural foi construído ao longo de vários séculos num processo de reforço mútuo entre as ideias e as práticas. Por exemplo: a percepção de que as crianças precisam de um lugar separado para se desenvolver levou à construção de escolas para elas; o convívio cotidiano das crianças em um ambiente separado do mundo adulto, por sua vez, reforçou práticas específicas da infância – jogos, linguajar, histórias – e, conseqüentemente, o sentimento de que elas são qualitativamente diferentes dos adultos. Nesse caminho, a ideia se

incorporou de tal maneira em nossas práticas cotidianas que não podemos conceber a infância senão como o momento de preparação para a vida adulta.

A denúncia do caráter ideológico da infância – uma ideia localizada historicamente que quer se passar por natural e universal – surge no pensamento contemporâneo juntamente com uma série de outros questionamentos sobre a validade das noções construídas ao longo da modernidade. O principal ataque dos pensadores chamados pós-modernos é feito à ideia de sujeito. Um dos discursos fundadores dos tempos modernos, o pensamento cartesiano, propugnou a existência de um *eu*, de uma alma que pensa e que existe como verdade primeira e que não pode ser colocada em dúvida – *penso, logo existo*. Assim, a pergunta fundamental deixou de ser *o que é a verdade?* e passou a ser *como é possível conhecer a verdade?*. A questão do conhecimento da verdade ficou atrelada à existência de um sujeito, aquela essência que é capaz de conhecer. Como nascemos sem conhecimento, nascemos crianças, o que significa que esse sujeito não está dado desde sempre – é moldável e pode ser construído. O projeto de um mundo melhor, característico da era moderna, passava então necessariamente pela existência de um tempo da vida em que um novo sujeito seria produzido – esse tempo é a infância. O ser infantil se transformou assim em ponto de apoio fundamental para a realização desse projeto; portanto, ele teve de ser promovido, cercado de todos os discursos e práticas possíveis e necessários para sua sustentação.

A suspeita levantada, ainda no século XIX, de que a ideia de sujeito que sustenta nossas práticas não é mais que uma invenção promovida por um determinado modo de vida (cristão e racionalista) corroeu as certezas cartesianas e abriu as portas para o questionamento radical dos valores modernos. Nesse movimento de crítica, a infância passou a ser vista como uma de nossas ilusões modernas, portanto, como algo frágil diante do desenrolar da história. Assim, no século XX, sobretudo a partir da década de 1950, instaurou-se o ambiente teórico dentro do qual uma proposição como a de Postman (1999) sobre o fim da infância torna-se concebível (da mesma forma, é possível que em outro momento da história isso fosse sequer imaginável).

Entretanto, o movimento da história não pode ser visto de maneira linear. É justamente a possibilidade desse fim que impulsiona o movimento da sociedade no sentido inverso, numa tentativa de manter a infância. E por que precisamos mantê-la? É possível aventar a seguinte hipótese: porque *desfazer-se da ideia de infância significa desfazer-se da ideia de sujeito*.

Sandra Corazza (2000) formula o conceito de *fim da infância* não para descrever uma situação consumada ou inevitável, mas para mostrar como esse fim é apenas a forma que a infância assume atualmente para se produzir incessantemente, a todo custo. Diz a autora:

Deixando de lado o “tom” nostálgico e apocalíptico com que esse enunciado de “fim” introduz-se na história dos historiadores, cabe dizer que nem tudo e nem sempre pode ser dito apenas desse modo. Por enquanto, talvez, se possa dizer o “fim-da-infância”, sim; porém, *simplesmente como “o nome” do enunciado mais atual de incitamento da infantilidade*, promovido pelo jogo de poder e pela explosão do jogo discursivo acerca do infantil. Jogos que, ao acenarem com o “desaparecimento” da infância, revestem-se de um mais alto valor moral; fazem com que a força d’a-vida lute contra a força d’a-morte, dentro do próprio dispositivo de infantilidade; redistribuindo todas as forças, levam tal dispositivo a revigorar suas forças, por extraí-las daquelas que são apresentadas como enfraquecidas; impõem limites, suplícios, macerações a este movimento de lassidão-fortalecimento, levando-nos a continuar obsessivamente falando e praticando ‘uma infância’, mesmo que perdida, a ser resgatada, defendida, e perpetuamente produzida (CORAZZA, 2000, p. 206-207, grifo nosso).

O discurso sobre o fim da infância é apontado por Corazza (2000) como a forma atual de nossa sociedade “incitar” a infantilidade. Esse discurso de incitamento foi diferente no século XIX, por exemplo. Nessa época, as crianças foram sistematicamente afastadas do mundo adulto por meio da obrigatoriedade da educação formal, do aumento da idade mínima para a maioridade e das tentativas de erradicação do trabalho infantil. O romantismo, expressão cultural da ascensão da burguesia, atribuía uma bondade e uma pureza naturais às crianças, colocando-as como representantes do ideal de natureza – oposto à industrialização e à urbanização, responsáveis pela degradação da vida. Como destaca Buckingham,

foi também nessa época que o estudo científico da infância – mais notadamente na forma da pediatria e da psicologia do desenvolvimento – começou a se estabelecer; e esse trabalho logo chegou à literatura popular de aconselhamento dirigida aos pais (2007, p. 22).

Além da explosão de discursos *sobre a infância e as crianças*, os discursos produzidos *para as crianças* ganharam força: a literatura infantil e a indústria de brinquedos se proliferaram como nunca antes, contribuindo para marcar um tipo de especificidade propriamente infantil para o comportamento e para a vida dos seres humanos em seus primeiros anos de vida. Isso não significa, adverte Buckingham (2007), que essas produções discursivas tenham criado, a partir do nada, a noção de infância, mas que tais fenômenos estavam fortemente envolvidos numa mudança do *status* social da infância. A diferença entre adultos e crianças era reforçada pelas práticas sociais e, dessa forma, ganhava uma visibilidade cada vez maior.

Atualmente, as crises pelas quais passam a educação, a família e as relações entre o público e o privado abalam profundamente a sustentação da infância moderna – que é um modelo de infância essencialmente burguês. A ameaça do *fim* surge juntamente com o

movimento contrário: a infância recupera suas forças e tende a se perpetuar exatamente a partir do momento em que a sociedade percebe (de forma não totalmente consciente) que a infância está enfraquecida. E a recuperação dessas forças segue a tendência, dominante no Ocidente moderno, da racionalização de todas as esferas da vida social. A infância, por ser precária e ao mesmo tempo essencial, exige a positivação de ações que lhe garantam a existência. Por isso ela se tornou uma questão não apenas moral e política, mas sobretudo técnica, jurídica e mercadológica. Daí a preocupação exacerbada com a garantia das condições da infância, a transformação do *sentimento de infância* em *direitos da infância*, a criação de legislações específicas para cuidar desses direitos, as ações dos governos e da sociedade civil no sentido de conter a violência de todos os tipos contra a criança, a transformação da criança em público altamente valorizado pela cultura de massa e pelos meios de comunicação, a colonização do cuidado infantil pelos especialistas (médicos, psicólogos, psicopedagogos).

Ainda que as condições concretas de existência social da infância estejam em aberta crise, ela não pode desaparecer automaticamente, pois é um dos pilares do nosso modo de vida, uma figura necessária da modernidade. Na aurora dos tempos modernos, uma nova relação do ser humano com o corpo e com a vida começava a se constituir. O indivíduo surgia como uma ruptura com a tradição e com a natureza. A vida de alguém não era mais encarada como um elo na sucessão das gerações familiares ou do ciclo natural, e a morte de um indivíduo passava a ser vista como um ponto final. Assim, a criança aparecia como possibilidade de permanência para além da morte de seus pais.

Nova figura na paisagem social, é [a infância] quem recordaria a cada ser humano a finitude do que fala, trabalha e vive; lembraria o nada de sua existência; emblematizaria sua contingência – o que foi não é mais, deixará definitivamente de ser: dentre os personagens ocidentais, o “infantil” é o que melhor tematizaria a temática do fim, por ter começado a ser o começo de todos eles (CORAZZA, 2000, p. 21).

A infância encarnava dessa forma o paradoxo de ser *o outro* e *o mesmo* do adulto. Desvendá-la, conhecê-la em seus mínimos detalhes tornava-se parte necessária do processo de objetivação (e, conseqüentemente, de subjetivação) do ser humano na modernidade. O adulto podia visualizar um ser que era diferente de si mesmo, mas que o continha em germe, em potência. A infância parecia guardar uma espécie de segredo, como se fosse portadora de uma verdade mais fundamental sobre o ser humano. Dominar esse segredo permitia ao adulto agir sobre o corpo e a alma das crianças para moldá-los segundo as exigências da nova era que

surgia. Nesse processo de conhecer e dominar foi que a infância se converteu, no dizer de Sandra Corazza (2000), em uma das “experiências fundamentais” dos sujeitos das sociedades ocidentais modernas.

Experiência que correlaciona, em nossa cultura, campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade e que, por isso, nos leva a pensar a nós próprios e aos outros como indivíduos que, irrefutavelmente, são, serão ou foram infantis de uma determinada maneira [...] (CORAZZA, 2000, p. 31-32).

Não podemos nos livrar sem mais da ideia de infância porque não há (pelo menos por enquanto) condições de nos pensarmos sem fazer referência a ela. Sua verdade se impõe sobre nós como uma necessidade subjetiva. Nossa cultura a encara como algo que deve ser preservado não apenas porque, por meio das crianças, asseguraremos o futuro da espécie, mas, sobretudo, porque a infância, revestida desse “valor moral mais alto”, se converteu em um bem em si mesmo.

3.2 RACIONALIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL E PRODUÇÃO DA IGNORÂNCIA

Os discursos sobre a infância são uma parte essencial do processo de produção social da infância. Aquilo que Buckingham (2007) assinala como a proliferação de conceitos sobre o desenvolvimento físico e mental das crianças – que logo, segundo ele, passariam para a literatura popular de aconselhamento aos pais – apresenta certa linha de continuidade com os discursos hoje enquadrados no fim da infância. Hoje, nosso esforço de perpetuação da infância passa pela regulação da melhor forma de lidar com as crianças. O cuidado infantil – tratamento diferenciado para os seres a quem atribuímos o caráter infantil, as crianças – apresenta uma história que se confunde com a própria história da infância, já que nosso *sentimento de infância*, essencialmente um produto da modernidade, constituiu-se junto à necessidade de se dedicar uma atenção especial às crianças no que se refere a sua saúde e sua formação intelectual e moral. A consciência da diferença qualitativa entre adultos e crianças – evidenciada, por exemplo, nos trajes especiais para cada fase da infância surgidos nos séculos XVI e XVII (ARIÈS, 1981) – é correlata ao aparecimento de manuais de puericultura e de civilidade dedicados à formação dos futuros cidadãos de uma nova ordem social, que aos poucos abandonava os laços medievais (REVEL, 1991). O surgimento da infância – ou da noção de que as crianças são seres com características especiais e merecem, portanto, um tratamento diferenciado – foi, em parte, produto de uma nova percepção das pessoas em

relação ao corpo, à vida e à morte (GÉLIS, 1991). Tornou-se possível, por meio dos avanços da ciência, conter a mortalidade infantil. Se a morte da maior parte da prole não era mais inevitável, então abria-se espaço para um maior apego àquelas crianças que sobreviviam. A nova racionalidade que invadiu a sociedade ocidental a partir do século XVI apontava para o futuro. As crianças, como portadoras desse futuro, deviam ser bem cuidadas.

Coube à família a tarefa de zelar pelos cidadãos do futuro. Assim, o seu centro de gravidade passou a ser a criança. Esta formação familiar – pai provedor e mãe cuidadora, organizados em torno dos filhos – teve seu auge no século XIX, com a família nuclear burguesa, e atualmente passa por uma crise. Porém, a crise não é tão recente: na própria origem da família burguesa encontra-se o elemento que seria definitivo para a constituição dessa problemática – *a figura do especialista*, representante da racionalidade estatal. Como diagnostica Horkheimer (1990), a intervenção do tecnicismo de Estado nas relações entre os membros da família é um processo que obedece a um movimento mais profundo do capitalismo: “É a tendência originária da própria economia para a dissolução de todos os valores e instituições culturais que a burguesia criou e manteve vivos” (HORKHEIMER, 1990, p. 235).

O fechamento da família burguesa em torno do cuidado das crianças se deve também à intervenção dos médicos, que pretendiam racionalizar esse cuidado de acordo com as exigências científicas. Como o demonstra Jurandir Freire Costa, em *Ordem médica e norma familiar* (1999), no Brasil da metade do século XIX, os chamados “higienistas” desempenharam um importante papel no trabalho de assimilação da população a uma nova ordem estatal, o que significava deixar para trás a organização social colonial, baseada na propriedade rural, na tradição e na religião. Vários tratados de caráter médico publicados nessa época serviram de suporte às diversas transformações que deveriam se impor ao modo de vida do Brasil Imperial, como a urbanização, a higienização e o controle populacional.

Antes da intervenção da higiene, o papel da criança era secundário dentro da família brasileira. O pai, fonte do poder, era o elemento principal em uma sociedade dividida basicamente entre senhores e escravos, entre proprietários e propriedades. Essa relação social predominante se estendia às relações dentro da família, entre os sexos e entre as gerações. Nessa forma de organização familiar, a criança só adquiria alguma visibilidade ao se tornar adolescente, quando procurava assumir o mais rápido possível uma postura adulta. O pai, em seu supremo poder, só dava atenção aos hábitos passadistas garantidores da sobrevivência, e, dessa forma, dispunha da vida dos filhos de maneira instrumental, como extensão da propriedade. Os higienistas identificaram essa ordem familiar como fonte da mortalidade

infantil, que precisava ser contida para o bom andamento do processo de urbanização da sociedade brasileira. Segundo eles, o pai deveria deixar de ser dono dos filhos para se tornar seu tutor. Ao mesmo tempo, a mãe ganhava ascendência dentro do lar, pois ela assumia a responsabilidade de iniciar a educação da criança, a que deveria dispensar todo o seu cuidado e atenção. Os médicos, portanto, tornavam-se aliados da mulher e da criança no jogo de forças contra o pai e sua posição de autoridade absoluta.

Neste sentido uma das mais importantes conquistas do movimento higienista foi a imposição da figura do médico à família. Fazendo-se adotar por esta instituição, o médico combatia o desprestígio social de que era vítima e produzia uma nova fonte de benefícios econômicos. Pouco a pouco, como observou Gilberto Freyre, o confessor e o filho-padre [figuras importantes na ordem colonial] foram sendo substituídos por essa figura carinhosa e firme, doce e tirânica, o *médico da família* (COSTA, 1999, p. 77).

A importância da família para o Estado, dessa forma, aumentava, pois era nela que deviam se concentrar os esforços para o controle populacional, já que a imposição da força bruta não era mais totalmente eficaz para isso. O Estado intervinha na família mostrando que a submissão aos ditames médicos e científicos era uma fonte de benefícios para os próprios indivíduos. Como nem sempre a família era capaz de seguir fielmente essa ordem, as profissões assistenciais, já no final do século XIX, passaram a intervir mais fortemente na organização familiar. Tornou-se comum a incursão de médicos, juizes e policiais no âmbito privado em nome dos interesses da criança; ou seja, a criança tornou-se um *ser social* (PERROT, 1991). A sociedade, assim, assumiu o papel de “mãe provedora” (LASCH, 1991, p. 41), tomando para si muitas das funções que antes pertenciam à família. A ciência e a tecnologia se tornaram a referência na organização doméstica, como parte de um esforço no sentido de remodelar a vida privada em função de novas necessidades sociais ligadas ao Estado burocrático e ao mercado de consumo.

Porém, esse controle social não se impôs pela simples intensificação da vigilância externa, mas contou também com a cumplicidade da família. A relação entre esse fenômeno de intervenção da sociedade no âmbito privado e a desautorização paterna no cuidado dos filhos se deu na forma de um círculo vicioso.

A difusão da nova ideologia de bem-estar social teve o efeito de uma profecia auto-realizada. Ao convencer a dona de casa e, finalmente, até mesmo seu marido, que confiasse na tecnologia e nos conselhos de especialistas externos, o aparato do ensino em massa – sucessor da Igreja em uma sociedade secularizada – minou a capacidade da família de prover-se a si mesma e assim justificou a contínua expansão dos serviços de saúde, educação e bem-estar (LASCH, 1991, p. 41).

Nesse processo, desempenharam um papel fundamental as teorias psicológicas e pedagógicas. A ideia de que a criança é um ser em formação – portanto, as ações sobre ela terão consequências no futuro – traz consigo a necessidade de se ajustar a educação e o cuidado a uma ordem pretensamente natural de desenvolvimento infantil. É o que Lajonquière (2000; 2002) identifica como a “ilusão psicopedagógica” de nossos dias. Segundo o autor, a psicopedagogia se propõe a descobrir as técnicas necessárias para que esse ajuste se dê em conformidade com um ideal de natureza, tornando possível e necessária uma “profilaxia educativa na infância” (LAJONQUIÈRE, 2000, p. 16). Cada mínimo gesto deveria prevenir um desvio da anormalidade. Assim, a educação e o cuidado das crianças se tornam tarefas de alto risco. A pedagogia surgiu justamente como referência para essa tarefa, ao tentar diminuir “o medo dos adultos, perante os perigos e vicissitudes próprios da vida junto às crianças, à medida que formula *prescrições, proibições e restrições* sempre justificadas” (LAJONQUIÈRE, 2000, p. 20). A justificação, nesse caso, é uma justificação de caráter científico, pois a ciência deteria um saber mais verdadeiro sobre a natureza, sendo a única capaz de definir o que é natural e normal. Os adultos – pais e educadores – endereçam-se às crianças com medo de “estragá-las”, com medo de agir “contra a natureza”, e assim esperam uma justificativa para intervir “em nome de uma certeza” (LAJONQUIÈRE, 2002, p. 36-37). Os especialistas se tornaram o referencial dessa certeza, e assim

(...) os adultos condenam-se a experimentar um sentimento de vergonha atrelado a um certo medo de vir a errar junto à criança. Assim como o professor pergunta a supostos especialistas em educação sobre suas ações, e com isso se demite do ato, os pais fazem a mesma coisa. Obviamente, quem nunca toma uma decisão em nome próprio nunca erra. Só pode “errar” quem não se omite (LAJONQUIÈRE, 2002, p. 41).

O corpo infantil se tornou então objeto de uma complexa rede de conhecimentos que não pôde mais ser gerenciada pelos pais exclusivamente. A medicina, a psicologia e a pedagogia desenvolveram uma série de conceitos sobre a saúde física e mental e sobre o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. O desrespeito a essas normas poderia resultar em uma criança – e, conseqüentemente, em um futuro adulto – menos saudável. Ao mesmo tempo, o sistema jurídico passou a determinar condutas necessárias à proteção integral da criança, condutas que os pais deveriam seguir à risca sob pena de perderem a guarda das crianças em favor do Estado. Essa situação colocou os pais num ambiente de insegurança e temor, o que os fez passar a recorrer ao apoio de uma enorme gama de especialistas.

A apropriação do corpo e da subjetividade infantis pelos especialistas é um processo cujas origens remontam ao crescente interesse do Estado nas questões privadas, sobretudo as relativas à saúde. No Brasil de meados do século XIX, os médicos higienistas se uniram ao Estado como instrumento para a assimilação da população a uma nova organização social. A imposição jurídica já não era eficaz, pois podia ser burlada. A saída era fazer as pessoas se convencerem de que tinham a ganhar com sua sujeição à ordem estatal. O que elas ganhavam era “a persistência da prole, o prolongamento da saúde, a felicidade do corpo” (COSTA, 1999, p. 31). As pessoas objetos da intervenção viam essa ação como um benefício e, assim, vigiavam a si mesmas e aos demais membros da família como constrangimento para que os ditames médicos fossem seguidos à risca. A medicina dava um novo sentido ao desvio: ele não era mais classificado em termos de crime ou de pecado, mas em termos de anormalidade e antinaturalidade. Os conceitos morais foram transferidos para o corpo e assim transformados em fatos médicos (científicos), dos quais só os especialistas em higiene podiam cuidar.

Costa (1999) relaciona uma série de obras científicas do século XIX que mostravam preocupação com o fato de a saúde dos filhos ficar exclusivamente a cargo dos pais. Segundo esses tratados, a medicina e o Governo, dotados de racionalidade, deveriam intervir sobre a educação das crianças e dos jovens. Não havia crime ou culpa, mas deveria haver “correção”, que seria exercida como necessária ao bem do próprio infrator. Porém, o infrator não detinha conhecimento suficiente para decidir entre o certo e o errado, entre o adequado e o inadequado. A higiene procurava mostrar assim que os pais erravam por ignorância e, por isso, eram irresponsáveis. A ignorância e a irresponsabilidade eram a essência da “infração familiar”: “elas tinham que ser mantidas, defendidas, estimuladas, pois foi sobre elas que a higiene se apoiou para remanejar as relações de poder dentro da família sem ser vista como intrusa ou inimiga” (COSTA, 1999, p. 71). A produção da ignorância se dava por meio da criação de distinções e classificações cada vez mais sofisticadas, portanto, inacessíveis aos leigos. Esta era a forma negativa de estabelecer a dependência das famílias à medicina: apontar que os pais *não sabem*. Nesse lapso do conhecimento familiar, aparecia o médico, insistindo que “sem ele nada restava, senão o caos, a loucura, a doença e a morte” (COSTA, 1999, p. 73-74). O mundo crescia em complexidade diante das pessoas que até então estavam submetidas aos desígnios de Deus ou do pai na decisão do que era certo ou errado. As regras do controle higiênico se tornavam cada vez mais detalhadas, diversificadas, microscópicas, o que nublava a capacidade de compreensão das famílias.

Não havia um código claro, permanente, que orientasse o sentido das proibições. A higiene deu margem a esse jogo de variações infinitas. Quase toda atividade humana podia ser potencialmente mórbida. Simultaneamente, quase toda conduta tornou-se um tesouro virtual de ação terapêutica. Tudo era ao mesmo tempo sadio e doente. A sabedoria consistia em dosar os excessos, revitalizar os meios termos. Era praticamente impossível à família acompanhar a velocidade criativa dos médicos. Onde acreditava acertar, errava; onde pensava errar, tinha acertado. O medo produzido pelas constantes ameaças de doença não era proporcional à aquisição das regras do bem-estar. A família desequilibrava-se e buscava um denominador comum para seus acordos e conflitos. Nesta procura, recorria cada vez mais aos médicos. Estes últimos, sempre à mão, aproveitavam cada consulta para resolver certos problemas e deixar plantados os germes de novas dificuldades. Observando os efeitos do que eles próprios criavam, reforçavam a convicção de que a prática confirmava a teoria. Acreditavam que, em todos estes momentos, intervinham como solícitos portadores de neutras soluções científicas (COSTA, 1999, p. 138-139).

Essa situação assemelha-se bastante ao que temos hoje: a complexidade do corpo e da alma da criança torna sua criação uma tarefa impossível para que a família a realize com seus próprios recursos. As inúmeras possibilidades de ações de cuidado e suas respectivas consequências, mais a ausência de critérios inequívocos para as tomadas de decisão, não deram maior liberdade aos pais; pelo contrário, aumentaram a dependência deles em relação aos detentores do saber. Se a sustentação das condições da infância se tornou uma questão tão importante na atualidade, cada pessoa adquire uma responsabilidade que vai além da simples criação de um filho: ela é agora responsável pela preservação da infância propriamente dita. É nesse contexto que a tarefa de cuidar e educar os filhos se torna motivo de tanta apreensão para os pais. Os erros são erros de “lesa-sociedade”. Daí a grande demanda por conselhos e métodos que ajudem a encontrar certezas para uma ação mais adequada. Se antes essas certezas se baseavam em algum tipo de autoridade tradicional, hoje, a complexidade criada pela prática do cuidado infantil exige uma série de métodos cientificamente estruturados para que se consiga o ajuste perfeito. Afinal, como foi tema de matéria da revista *SuperNanny* (CARAMICO, 2007, p. 42-47), de que maneira poderiam os pais saber exatamente qual a melhor idade para o filho “andar de ônibus sozinho”, “atender ao telefone”, “ganhar mesada”, “tocar um instrumento”, “usar maquiagem” ou outras 25 atividades que ele terá de enfrentar na vida? Nesses exemplos corriqueiros se expressam os problemas gerais relativos à infância que são potencialmente perturbadores. E é justamente nesse ambiente de incerteza que os produtos culturais se colocam como possíveis mediadores.

3.3 PRODUTOS CULTURAIS COMO SINTOMAS DA CRISE DA INFÂNCIA

As questões do *fim da infância* e da *racionalização do cuidado infantil* – apresentadas nas seções anteriores – são elementos da conjuntura social que ganham alguma expressão em produtos culturais. Tais produtos respondem, de maneira mais ou menos consciente, às questões mais gerais que circulam socialmente. A dinâmica da vida social, por si só, apresenta-se de forma indefinida e caótica. As mudanças vertiginosas na economia e na tecnologia, que exigem constante adaptação no mundo do trabalho, a violência, as relações sociais tensas e conflituosas, a degradação da natureza, dentre outros fatores cada vez mais presentes nos últimos anos, atravessam a vida dos indivíduos, colocando a eles uma série de desafios e de dilemas. A condução da vida de forma satisfatória torna-se um problema para grande parte das pessoas, que se veem obrigadas a dar um sentido para aquilo que se apresenta sem qualquer forma definida. É nos produtos da cultura que tais problemas podem ganhar contornos e, assim, uma possibilidade de compreensão. A tentativa de representação da vida no âmbito da produção cultural é reveladora das angústias, das contradições, dos desejos e das necessidades de ordem subjetiva que um tempo é capaz de produzir. Assim, cada produto articula, de maneira própria, respostas a esses dilemas.

Partindo-se desses pressupostos, serão apresentadas aqui algumas reflexões a respeito da forma como a cultura atual tematiza a problemática da infância, tal como desenvolvida anteriormente. Os produtos analisados serão o filme *O anjo malvado* (1993) e a campanha institucional da RBS TV (Rede Brasil Sul de Televisão) conhecida como *Campanha dos Monstrinhos*.

O anjo malvado conta a história de um menino, Mark, que, após a morte da mãe, vai passar um tempo com seu tio e sua tia em uma pequena cidade. Lá, faz amizade com o primo, Henry, que logo começa a mostrar uma faceta perigosa: suas brincadeiras não são nada inocentes, o que inclui matar um cachorro e jogar um boneco com o tamanho de uma pessoa de cima de um viaduto, provocando um acidente com vários carros. Ao perceber que Henry é mau e manipulador, Mark tenta avisar a todos, mas ninguém acredita. O filme é um suspense que, aparentemente, pretende mostrar que por trás de uma aparência doce e infantil pode se esconder uma alma obscura e traiçoeira. Ao mostrar como uma criança pode encarnar não inocência e pureza, mas maldade e crueldade, o filme explora um sentimento de horror presente em nossa sociedade: aquele que temos em relação às crianças destituídas de sua infância.

Já a campanha institucional promovida pelo Grupo RBS de Comunicação no ano de 2003, conhecida como *Campanha dos Monstrinhos*, apresenta uma peculiaridade: vários monstros das histórias infantis, dos contos de fadas e do folclore foram convertidos em amigos protetores das crianças. O Boi-da-Cara-Preta, a Bruxa-Malvada, o Bicho-Papão, a Mula-sem-Cabeça, o Diabo e o Lobisomem se tornaram garotos-propaganda de uma campanha que procurava alertar os adultos para a proteção das crianças contra a violência, a exploração e o abandono. Durante esse ano, a RBS apresentou vários formatos publicitários em seus diversos veículos, com músicas e desenhos animados, além de adesivos para vidros de carro e bonecos para visitar as escolas. A campanha contava ainda com matérias jornalísticas que chamavam a atenção para os problemas da violência contra crianças e para as possíveis formas de protegê-las. Essas ações se enquadravam em uma estratégia institucional que buscava, em última instância, promover a imagem da RBS como empresa preocupada com as questões sociais. O que se percebeu foi a grande aceitação do público, que, por meio das peças publicitárias agradáveis, participava de uma ação de grande importância social. O questionamento que pode ser feito à campanha se dá pela maneira como a fantasia é convertida em instrumento da racionalização do cuidado infantil segundo a racionalidade estatal e seus diversos especialistas, como assistentes sociais, médicos, pedagogos, psicólogos, entre outros.

3.3.1 O Anjo Malvado e o peso da infância

Um paradoxo ronda atualmente nossa cultura no que se refere à infância: queremos nos livrar da infância ou queremos preservá-la a qualquer custo?

Talvez queiramos nos livrar dela, porque ela se tornou um peso para nós, adultos; porque não queremos a responsabilidade do lugar do adulto (lugar da lei e do limite); porque já não nos sentimos capazes de lidar com as crianças; porque não sabemos definir a infância para dizer quem é criança e quem não é; porque nós, adultos, queremos nossas vidas de volta. Ou, quem sabe, queiramos preservá-la, porque ela nos parece uma reserva de pureza e de alegria; porque nela realizaremos nossos projetos futuros; porque ela se tornou parte de uma essência do ser humano que não poderia ser abandonada sem o abandono de nossa humanidade; porque nos sentimos culpados por quereremos nos livrar dela.

Uma das encenações contemporâneas dessa situação de crise pode ser encontrada no filme *O Anjo Malvado* [*The Good Son*] (1993). Essa obra apresenta-se como um verdadeiro sintoma desse problema, pois as contradições em que o filme se enreda não podem passar

despercebidas quando olhadas à luz de uma análise do panorama sociocultural contemporâneo⁶.

Nos momentos finais do filme, podemos presenciar a seguinte cena: uma mulher, Susan, segura, à beira de um penhasco, dois meninos prestes a cair, um em cada uma das mãos. Um deles é Henry, seu próprio filho; o outro é Mark, seu sobrinho, menino que, após a morte da mãe, tinha ido passar uns tempos com Susan e o marido. A cena que se segue deixa o espectador chocado: ela decide deixar o próprio filho de dez anos cair no penhasco para salvar o outro menino. Ela havia descoberto pouco antes que Henry não era um bom filho e que, anos atrás, ele havia matado o irmão caçula afogado na banheira, com ciúmes da maior atenção recebida por este. O mais cruel é que durante vários anos a mãe culpou-se pela morte do bebê – ela o havia deixado por alguns minutos sozinho na banheira –, sem que isso tivesse sensibilizado o filho mais velho. Além disso, Henry também havia tentado matar outras pessoas: sua irmã do meio, Mark e a própria mãe, tentando empurrá-la para o mesmo penhasco onde ele cairia depois. Aparentemente, naquele momento decisivo, tudo isso pesou na decisão da mãe, que preferiu salvar o menino que não era seu filho.

A decisão da mãe (em outros termos, a decisão do autor do filme) é reveladora da angústia de nossa época em relação à infância. Henry é o que se poderia chamar de uma figura do fim da infância: ele representa para nós um horizonte, um caso extremado de uma criança que não corresponde mais aos ideais que construímos para a infância. Esse personagem condensa, de forma exacerbada, uma tendência que se manifesta de maneira bem perceptível na vida social, a das crianças sem infância, ou seja, das crianças destituídas de sua condição infantil: crianças de dez anos levadas à prostituição, crianças ainda mais novas empunhando armas a serviço do tráfico de drogas, crianças das áreas rurais que trabalham e que não vão à escola, crianças vítimas de abuso sexual, crianças das classes médias com agendas lotadas de compromissos, crianças deprimidas levadas aos consultórios de médicos e psicólogos, crianças e adolescentes que promovem chacinas nas escolas – fato que se repete nos Estados Unidos, onde o filme foi produzido – etc. Nossa sensibilidade contemporânea suporta mal essas figuras, e até mesmo uma criança de rua de oito anos fumando um cigarro se torna algo profundamente incômodo.

E por que Henry teve de ser eliminado no filme? Justamente porque ele não devolvia à mãe e ao público, da maneira como era de se esperar, os ideais de felicidade que nossa sociedade investiu sobre as crianças. Segundo o psicanalista Contardo Calligaris (1996), hoje

⁶ Esse filme foi objeto de uma palestra que realizei em novembro de 2002, na Faculdade de Comunicação da UFRGS, dentro do tema cinema e violência.

queremos que as crianças sejam figuras da felicidade que a vida já nos roubou. Assim, nosso amor pelas crianças se tornou narcísico, pois atribuímos a elas uma felicidade que não é a nossa, mas pela qual podemos amar a nós mesmos. Passamos, então, a persegui-las, ou seja, nossos ideais são projetados sobre elas na esperança de que possam torná-los reais. Como não podem realizar esse propósito (de fato, ninguém pode), elas acabam se tornando, nas palavras do autor, “caricaturas de nossos devaneios”.

É compreensível, portanto, que algumas crianças se tornem tão ou mais cruéis que os adultos, pois um dos ideais que mais alimentamos é exatamente nossa liberação de certos pesos e ranços próprios do mundo adulto, como a responsabilidade ou a hesitação do juízo moral. A psicanalista Maria Rita Kehl (2004) relata o caso de um adolescente cujos pais permitiam que ele fizesse tudo o que queria, sem limites. O que parece, à primeira vista, ser a vida de sonhos de qualquer adolescente se tornou um peso para o rapaz, que passou a ter problemas na escola e a se envolver com drogas. Em uma de suas sessões de análise, ele contou para a psicanalista que uma das coisas que o incomodavam era um sonho repetitivo em que ele se via na obrigação, praticamente no dever, de cheirar uma montanha de cocaína. Seus pais, por creditarem todos os problemas à repressão – afinal, tinham vivido os anos mais duros do regime militar no Brasil –, ausentaram-se de impor limites e deixaram ao filho a necessidade de gozar a todo custo. Ele respondeu de forma radical ao que lhe era apresentado pelos pais como ideal de vida. Enfim, o mesmo sonho de liberdade que leva pessoas a viverem como adolescentes até uma idade bem além da puberdade produz as crianças e os adolescentes sem consciência de limites, porque eles são muito capazes de captar que o desejo de não ter qualquer responsabilidade é um traço importante de nossa sociedade.

A hesitação moral e a recusa ao prazer a qualquer custo parecem não estar presentes em Henry: em uma passagem do filme, ele diz poder tudo, poder até voar. Sua frieza, sua tortura psicológica contra Mark, sua violência física contra os irmãos e seu desprezo pelo sofrimento da mãe não deixam qualquer espaço para que ele possa corresponder ao nosso sonho, e vemos nele apenas a face mais cruel de nós mesmos. Surge daí a vontade de abandoná-lo, caso ele não corresponda a uma expectativa em última instância impossível.

Como exemplo drástico do que está sendo dito, Calligaris (1996) conta a história de uma mãe de 23 anos, nos EUA, que foi à polícia dizendo que seus dois filhos, um de um ano e outro de três, haviam sido raptados junto com seu carro. A cidade se mobilizou pra encontrá-los, mas, no fim, a mãe não aguentou a culpa e confessou que ela mesma havia amarrado as crianças dentro do carro e o empurrado para dentro de um lago. O motivo: ela estava separada do pai das crianças, e seu novo namorado havia dito que só a aceitaria se ela não tivesse

filhos. A mãe preferiu o namorado aos filhos, mas não pôde se perdoar por isso; e a culpa por essa escolha fez com que ela preferisse ver suas crianças mortas a amá-las menos do que a si mesma. Ou seja: se não é possível dedicar todo o amor e toda a vida às crianças, é melhor abandoná-las. Se Henry não podia mais se encaixar no ideal de felicidade infantil, se não podia mais corresponder aos sonhos de sua mãe (e, por extensão, do público), era melhor que fosse eliminado. O filme sugere dessa forma que não se pode amar pela metade ou amar o imperfeito. A imagem de inocência e de pureza da criança havia sido maculada, e isso se tornou insuportável, o que demonstra o fardo que é para nós manter essa imagem infantil: preferimos crianças mortas a crianças que não nos deem sequer uma centelha dessa (suposta) verdade necessária da infância.

A opção do autor do filme de apresentar essa decisão fatal da mãe no final da história é bastante sugestiva – tanto quanto problemática do ponto de vista narrativo. Mark, o menino que foi salvo do abismo, aparece, ao final do filme, perguntando a si mesmo se Susan, a mãe de Henry, tomaria a mesma decisão se pudesse voltar atrás e fazer novamente a escolha. Porém, o filme termina sem que Susan seja confrontada com essa mesma pergunta e sem que o espectador possa buscar no próprio filme uma direção para o profundo abalo a que foi submetido ao ver uma mãe decidir que seu filho vai morrer. Muito diferente é o que é mostrado em outro filme, *A escolha de Sofia* (1982), em que, quando sabemos que a personagem principal foi obrigada a escolher qual de seus dois filhos deveria morrer em um campo de concentração nazista, podemos compreender suas atitudes diante da vida, inclusive a de se entregar à morte juntamente com um homem também sem rumo na vida. Ou seja, nesse filme, a mãe precisa conviver o resto de sua vida com sua decisão, e isso é mostrado em toda a sua contundência para o espectador do filme. O autor de *O anjo malvado*, por sua vez, recusa-se a encarar a questão, e com isso sugere que não há conciliação possível para o dilema de uma infância que se afasta desse ideal que construímos para ela ao longo dos últimos séculos.

Apesar de resolver mal, do ponto de vista artístico, o paradoxo a que a sociedade está submetida no que se refere ao destino da infância, esse filme capta um momento crucial de nossa cultura e, justamente pelas deficiências que apresenta, torna-se revelador de determinadas angústias experimentadas pelas pessoas hoje. O filme esquematiza e dá forma – na figura da mãe que segura duas crianças, uma boa e outra má, à beira do abismo – ao dilema vivido por nossa sociedade, que não consegue conciliar suas contradições. Os sonhos de uma vida sem as vicissitudes da concorrência econômica, da violência e da imoralidade, que serviram de horizonte ideal para legitimar a exclusão das crianças do mundo adulto, parecem

agora conviver com uma realidade bastante problemática, repleta de crianças que não correspondem a tais ideais, mas que precisam ainda ser vistas como portadoras de uma essência infantil. Nosso modo de vida se construiu também sobre esses sonhos, daí nossa dificuldade de abandoná-los para criar novos.

Portanto, o problema preservação/desaparecimento da infância está inserido em uma questão mais ampla, que diz respeito aos percalços da identidade moderna. A formação dessa identidade, que deveria começar na infância, encontrou, no decorrer do século XX, cada vez menos condições de realização. Se a produção dos sujeitos da modernidade necessitava de um período especial de atenção e cuidado, pode-se dizer então que a infância assumiu um lugar central no modo de vida moderno. Dessa forma, a problemática do fim da infância reproduz, de certa maneira, os problemas da identidade moderna, e o abandono da ideia de infância exige a invenção de uma nova forma de nos fazermos sujeitos; porém, não estamos seguros de quereremos abandonar as antigas formas de subjetivação, ainda que tenham se tornado um peso para nós.

3.3.2 A Campanha dos Monstrinhos da RBS e a racionalização do cuidado infantil

No ano de 2003, o Grupo RBS de Comunicação lançou uma campanha jornalística e publicitária que visava a promover a proteção à infância e combater a violência contra crianças. As matérias jornalísticas e as peças publicitárias publicadas nos diversos veículos do Grupo eram acompanhadas do slogan *O amor é a melhor herança, cuide das crianças*. O enfoque da campanha estava em apresentar os antigos monstros das histórias infantis, dos contos de fadas e do folclore – o Bicho-Papão, a Bruxa-Malvada, a Mula-sem-Cabeça, o Boi-da-Cara-Preta, o Diabo, o Lobisomem – de uma nova forma: não eram mais aqueles seres assustadores, mas amigos que aconselhavam pais e educadores a cuidar bem e a proteger as crianças. Justamente este aspecto, o da conversão dos monstros para o Bem, pode indicar algo sobre os rumos da nossa cultura. É possível perguntar (MEURER; GURSKI, 2007)⁷: que condições existentes em nossa cultura favoreceram a aceitação da campanha? Que predisposições permitiram que o público aceitasse o discurso da campanha como natural e verdadeiro? A que desejos e necessidades das pessoas a campanha serve como resposta?

⁷ As ideias aqui desenvolvidas foram publicadas originalmente no artigo *Qual herança? O medo da violência e a campanha dos monstrinhos da RBS* (2007), de minha autoria, juntamente com Roselene Gurski. O artigo integra o livro *Mídia e Representações da Infância: Narrativas Contemporâneas*, organizado por Valdir Morigi, Rosane Rosa e Flávio Meurer (2007).

A resposta a esses questionamentos passa, segundo se pode compreender, por três questões inter-relacionadas, ainda que distintas: o desencantamento e a rejeição às formas não racionais de transmissão de conhecimento ocorridos na modernidade; a racionalização do cuidado infantil em face das ameaças à existência da infância; e a amenização (ou docilização) dos produtos culturais contemporâneos.

As narrativas foram, durante toda a história da humanidade, formas de dar sentido à existência. Os mitos, as lendas, as epopéias, o teatro, os contos de fadas, todas essas formas culturais realizavam uma função fundamental no enquadramento dos indivíduos a uma ordem social, contribuindo para a formação daquilo que se chama subjetividade. O lugar dos sujeitos no mundo era elaborado a partir das narrativas, que lhes transmitiam tanto os valores da tradição quanto a possibilidade de se lidar com os mistérios da vida, da morte, do destino. Assim, as questões de ordem existencial ou ética, a respeito do que era certo ou errado, ganhavam forma concreta para os que ingressavam na cultura, sobretudo as crianças. Porém, a modernidade ocidental deu impulso a uma tendência, paralela a esse estrato mítico da cultura, que diz respeito à racionalização de todas as atividades humanas. A política, a economia, a ciência e a filosofia se tornaram cada vez mais racionais, até o ponto em que os discursos que não seguiam os padrões da lógica foram destinados ao obscurantismo e ao primitivismo. As narrativas derivadas do estrato mítico da civilização não tinham mais, segundo o pensamento racional, capacidade de explicar o mundo, nem de servir de guia às ações humanas. O processo de desencantamento do pensamento se instalou de forma predominante no Ocidente, e as paixões – o medo, a ódio, a inveja – foram enquadradas, explicadas e direcionadas pelos ditames racionais da ciência.

Como parte desse processo de desencantamento, houve uma crescente racionalização do cuidado infantil, conforme exposto em seção anterior. Retomando-se alguns aspectos conceituais já apresentados, enfatiza-se aqui que as tarefas de educar e de cuidar das crianças foram sendo ocupadas, sobretudo durante o século XX, por especialistas que agiam em nome da razão científica e do Estado. A família, antes o lugar que fornecia um refúgio emocional a seus membros, já não podia garantir por seus próprios recursos, segundo os ditames da ciência e dos governos, o cuidado efetivo das crianças. A criança se tornou, assim, um *ser social*, passando a ser cuidada nas diversas instâncias da sociedade por médicos, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. A infância se tornou uma questão de Estado, e os perigos que ela corria exigiram providências institucionalizadas e sistemáticas, de forma que o *sentimento de infância* – categoria de ordem ética relativa a nosso envolvimento com as crianças – se converteu em *direito de infância* – categoria de ordem legal que pretende positivar o cuidado

infantil. Isso significa uma nova concepção de infância, e a criança passou a ser vista então: como ser em desenvolvimento, que deve ser respeitado sob pena de não se tornar um adulto saudável; como sujeito de direitos, que devem ser garantidos pelo Estado, se for caso em detrimento da própria família; como futuro consumidor, que deve ser educado pela cultura de massa para assumir tal tarefa. Instituiu-se assim a ideologia de que a preservação da infância é uma questão técnica, que deve ser regulada por algum tipo de racionalidade, cujo resultado depende de intervenções sempre concretas e sistemáticas.

Os produtos culturais contemporâneos, enquanto mercadorias produzidas para se adaptar ao gosto dos clientes, passam por um processo de *amenização*. A indústria cultural precisa, por sua própria dinâmica, produzir sempre novidades, desde que elas não rompam bruscamente com as expectativas dos consumidores. Quando se trata de questões delicadas, como a morte, o sexo e a violência, busca-se, muitas vezes, evitar reações de desgosto. Os produtos nem sempre conseguem enfrentar as contradições que tematizam, pois uma das necessidades do público que deve ser levada em conta é a de evitar o desgaste psíquico por meio da diversão. Basta ver as adaptações de Walt Disney de diversos contos folclóricos, em que se dilui a força das mensagens em nome de esquemas de produção padronizados, como o inevitável *happy end*. Estas são exigências de ordem econômica que são impingidas à estrutura do produto cultural.

A partir desses três elementos sinteticamente desenvolvidos – o desencantamento moderno em relação às formas não racionais de transmissão de conhecimento, a racionalização do cuidado infantil e a amenização dos produtos culturais contemporâneos –, é possível localizar a campanha dos monstros da RBS como um produto desse contexto. As exigências do real estão encarnadas na forma desse produto, sobretudo em sua estratégia de transformar os monstros das histórias e dos contos de fadas em seres bonzinhos, preocupados com o cuidado infantil. A violência de todos os tipos contra crianças desencadeou na sociedade um sentimento de tensão e angústia em relação ao futuro da infância. Mais do que um perigo às crianças mesmas, a violência real atinge os ideais e o modo de vida que estão encarnados nelas. Por isso, a sociedade mobiliza-se para que o combate a esses perigos seja feito com a mesma medida de realidade, na forma da racionalização do cuidado e da proteção. O medo da realidade se sobrepõe aos medos do imaginário, e assim o combate à violência se torna o combate ao medo, que deve ser garantido por ações sempre concretas.

O medo é algo que sempre esteve presente no desenvolvimento humano. Os monstros das narrativas, durante toda a história humana, encarnaram e deram forma a medos cuja origem estava para além da possibilidade de conhecimento dos seres humanos. Como Freud

mostrou em seu *O estranho* (1976 [1919]), os monstros dos contos de terror muitas vezes nem apareciam explicitamente, sendo apenas sugeridos ou produtos da imaginação dos personagens. O mistério e o medo vinham justamente daquilo que não podia ser dito. Porém, na Campanha dos Monstrinhos, esses personagens são mostrados em detalhes, e com traços bastante agradáveis. Não há razão, portanto, para temê-los, pois não representam mais os medos e os mistérios ancestrais da humanidade; eles são, na verdade, a encarnação das diversas figuras sociais responsáveis pelo cuidado infantil, como psicólogos, psicopedagogos, pediatras, juízes da infância e da adolescência ou conselheiros tutelares. Portanto, o tom fantástico dessa campanha não deve ser interpretado como uma alusão a um mundo imaginário, pois sua narrativa reproduz, na verdade, a forma como a sociedade se estrutura institucionalmente, conduzida cada vez mais pela racionalidade científica e de Estado.

A campanha é produto e agente de uma tendência dominante em nossa sociedade: a racionalização de todas as suas esferas. Nesse cenário, o medo não tem mais razão de ser e deve ser combatido por uma ação técnica. Como se trata do medo da violência, torna-se fácil encontrar o consenso a respeito da necessidade de uma campanha como essa. Um tema consensual, apresentado em tom alegre e jocoso, com músicas divertidas e personagens simpáticos, torna-se a forma ideal de veicular os modos instituídos de comportamento social. Essa *racionalização amenizada* se transforma em instrumento de despotencialização do medo, sentimento que sempre foi um constituinte do ser humano e que não pode ser eliminado sem a perda de uma parcela de nossa humanidade. O imaginário (infantil e adulto) é então sacrificado em nome de um excesso de real, quando até mesmo a fantasia deve ser útil, deve servir para alguma coisa. A campanha obteve grande sucesso porque, entre outros aspectos, foi capaz de tocar em algum tipo de necessidade presente nas pessoas e de se estabelecer como uma verdade observável. Ela funcionou como mediação cognitiva e afetiva da situação tensa vivida pelas pessoas diante da violência diária, pois, por meio dela, as pessoas podiam se sentir participando de um movimento coletivo em direção a uma boa causa, o que contribui para dar sentido a suas vidas.

Não se pode negar que a campanha esteja imbuída das melhores intenções e que a proteção das crianças seja uma questão da mais alta importância. Porém, o papel desta crítica é justamente observar o modo como essas mensagens se articulam, para que esse consenso não se converta em aniquilação da diferença.

4 GÊNESE DO PROGRAMA DE TV *SUPERNANNY*

Este trabalho parte do princípio de que um programa de TV como *SuperNanny* é uma resposta ao panorama social relativo à infância – descrito na seção anterior –, em que estão presentes a incerteza diante da infância contemporânea (fim da infância) e a consequente racionalização de seu cuidado (como momento da racionalização geral da sociedade). Como produto midiático, o programa se insere no consumo cultural de uma maneira determinada: é uma resposta às circunstâncias históricas mais amplas, mas, ao mesmo tempo, está conectado aos desenvolvimentos formais da produção cultural. O conceito de *gênero* proposto por Jameson (1995) conduz à necessidade de se resgatar a *gênese* de um produto cultural nas matérias-primas que lhe forneceram tanto os conteúdos (temas e conceitos) quanto os modos de articulação desses conteúdos (desenvolvimentos formais da produção televisiva).

SuperNanny surge a partir da convergência sobretudo de duas manifestações culturais: a literatura de aconselhamento para pais, cuja forma atual se situa na encruzilhada dos tratados de puericultura e da literatura de autoajuda; e os programas-realidade, que desenvolvem um determinado enquadramento da realidade, transformando-a em espetáculo e motivo de diversão. Esta seção busca resgatar a história desses elementos que constituíram as matérias-primas a partir das quais *SuperNanny* estabelece uma conexão com seu público.

4.1 A LITERATURA DE ACONSELHAMENTO SOBRE A CRIAÇÃO DOS FILHOS

O moderno *sentimento de infância*, conforme a definição de Phillippe Ariès (1981), marca o surgimento de uma nova relação entre adultos e crianças: a percepção de que existe uma diferença qualitativa entre os dois grupos. Ou seja, as crianças não são vistas mais como miniadultos, mas como seres com características especiais, que merecem atenção diferenciada. Quando a vida desregrada medieval começou a dar lugar a um ambiente marcado por novas exigências sociais, obras de diversas origens procuraram estabelecer as regras do comportamento social legítimo, que deveria ser ensinado às pessoas desde a sua infância. Os tratados de puericultura e de civilidade se dedicavam a ensinar os modos corretos para a preparação dos adultos de uma nova ordem social. Portanto, uma noção de sociedade ideal está presente nesses tratados dedicados ao cuidado com as crianças, donde a convergência (ou, por vezes, o choque) entre a ordem pública e a organização da vida privada.

Desde essas primeiras manifestações culturais até um programa de TV como *SuperNanny*, há um longo caminho, que passa pelos tratados médicos que procuravam dar um

tratamento científico para a criação dos filhos e pelos conceitos psicológicos de desenvolvimento infantil desenvolvidos sobretudo a partir do século XX. Porém, esses conceitos científicos foram incorporados ao senso comum por meio de uma literatura de ajuda a pais destinada ao consumo, devedora em grande medida da literatura de autoajuda. Tal incorporação é um dos elementos que permitem ao programa em foco ser compreendido e aceito, e assim legitimar sua ação diante dos telespectadores. As subseções a seguir objetivam resgatar a história desse processo em alguns de seus momentos mais relevantes.

4.1.1 Tratados de civilidade e a racionalização das regras do comportamento

Os séculos XVI e XVII registraram novas relações entre pais e filhos. A criança dessa época havia se tornado mais ousada, pois uma nova afetividade por parte dos pais gerava seus excessos, como os mimos e os paparicos, pelos quais se permitia que a criança fizesse o que bem entendesse, carregando esses vícios para a idade adulta e seu convívio público. Para barrar esse comportamento, muitas correntes moralistas pretenderam regrar – conforme as novas normas do decoro – o comportamento excessivamente afetuoso das mães para com os filhos, entendido como a causa maior dos maus modos infantis, que poderiam se estender à vida adulta. Foi assim que Igreja e Estado passaram a intervir no sistema educativo, antes privado, revelando a vontade desses poderes de controlar o conjunto da sociedade.

Segundo os preceitos religiosos e estatais, a criança precisava ser tirada do domínio dos seus desejos naturais, que deviam ser submetidos à razão. De acordo com Jacques Gélis (1991, p. 324), essa ideia contou logo com a adesão dos pais, pois a nova educação insistia em “moldar as mentes segundo as exigências de um individualismo que cresc[ia] sem cessar”. Os pais queriam que a criança tivesse aqueles ensinamentos que eles não podiam lhe dar. O individualismo crescente e a preocupação com o desenvolvimento da criança levavam os pais (que nessa época já tinham maior poder sobre os filhos) a entregá-la à educação pública. Assim, família nuclear e educação pública escolar convergiam, e a criança tinha sua individualização garantida pelas interseções da família e da escola.

Muitas transformações na sociedade, que se estenderam também à família, foram fomentadas pela Igreja e pelo Estado, sobretudo pela difusão de modelos ideológicos, e tiveram importante influência no desenvolvimento do sentimento de infância. Os modelos de criança suscitados por essas transformações fugiam ao comum e contribuíam para a privatização da imagem da criança, pois eram modelos inacessíveis: a criança-santo, espiritual, antinaturalista, e a criança-Cristo, o Deus-menino. Todos eles vieram fortalecer a

emergência da criança como indivíduo na sociedade ocidental. Surgiram, na mesma época, outros tipos de criança, de origem não religiosa, como a criança prodígio e a criança da realeza (GÉLIS, 1991, p. 325-328).

A nova formação do lar que se instituíra nos séculos XVII e XVIII impunha uma série de regras e disciplinas para as mães de família. O temperamento indolente ou voluntarioso da criança era reprovado, ao passo que a resignação, a submissão e até mesmo a sujeição eram colocadas como virtudes excelentes, muito bem ajustadas ao desenrolar tranquilo do curso das coisas que era necessário ao modo de vida moderno. Uma determinada organização da vida privada permitia ao Estado reconhecê-la e encorajá-la, e tudo era colocado em simples instruções: a transparência era considerada inútil e talvez indecorosa; a honra assegurava a interface entre privado e público; as motivações deviam ser discretas, e não convinha fornecê-las ao público; o proibido e o permitido tinham uma definição clara, determinada e garantida por uma moral religiosa; salvo exigência superior explícita e determinada, a família devia estar em primeiro lugar. Portanto, as boas bases da família constituíam o suporte do Estado, e essa edificação pela vida privada mostrava-se importante para o rei na nova ordem absolutista. No novo ideal político, cada um devia perseverar em seu ser, mas sem discordar radicalmente dos outros seres: daí o gosto pela conformidade, pela recusa ao individualismo e pela disciplina interna, que eram recomendados pela política e pela moral. Desenvolvia-se, assim, uma política da vida privada, num momento histórico em que o Estado procurava cada vez mais monopolizar a organização da vida pública, encarregando-se de produzir sozinho “a relação social universal”, sob as luzes de uma razão organizadora (CASTAN, 1991, p. 63-68).

Diante dessa nova configuração política e social, estabelecia-se uma relação estreita entre civilidade e intimidade. Havia numerosos textos que prescreviam normas de condutas sociais, e eles iam sempre contra os impulsos corporais e as paixões. A civilidade se dava no espaço coletivo, dos salões, da corte, enquanto a intimidade requeria locais isolados para o recolhimento e a solidão. Como escreve Chartier (1991, p. 165), “a civilidade é a aprendizagem do distanciamento dos corpos”. Quando, principalmente no ambiente da corte, as pessoas passaram a depender mais umas das outras, as normas se tornaram mais rígidas no sentido de coibir a proximidade entre os corpos. Ficavam assim mais claras as distinções entre os indivíduos, pois seus encontros haviam se tornado mais frequentes e mais densos: não dormiam mais todos da casa numa cama comum, mas tinham cada um a sua; eram censurados os embates corporais, quer como luta, quer como brincadeira; as maneiras à mesa eram modificadas, pois não havia mais o prato comum, e sim utensílios pessoais. Com as aproximações forçadas e regradas do espaço público, aumentava o apreço pela intimidade

como forma de manter a proximidade necessária entre as pessoas, corporal ou simbolicamente.

Nesse período de transição, perderam-se para o indivíduo as referências sobre como agir, sobre como manter as relações sociais de forma a se tirar proveito delas. Jacques Revel (1991, p. 169) assinala que

o século XVI é o de um intenso esforço de codificação e controle dos comportamentos. Submete-os às normas de civilidade, isto é, às exigências do comércio social. [A linguagem dos corpos] projeta o indivíduo para fora de si mesmo e o expõe ao elogio ou à sanção do grupo.

A transformação das práticas e das sensibilidades ocorrida na modernidade é complexa, pois envolve pelo menos dois movimentos contraditórios:

por um lado, os procedimentos de controle social tornam-se mais severos; através das formas educativas, da gestão das almas e dos corpos, encerram o indivíduo numa rede de vigilância cada vez mais compacta. Por outro, constituem-se à margem da vida coletiva espaços protegidos que são objetos de uma revalorização, sendo o primeiro deles o foro familiar (REVEL, 1991, p. 170).

Ambos os movimentos são aspectos de um processo de longo prazo que aponta para uma reorganização das formas de experiência social. A disciplina coletiva tornou-se objeto de uma gestão pessoal, privada, e, ao longo do tempo, essa disciplina produziu a interiorização das regras, o que conferiu a estas maior eficácia.

Os tratados que codificavam os comportamentos sociáveis surgiram como um importante aliado do indivíduo na tarefa no mínimo tensa de encontrar um lugar adequado em sociedade. “Todos revelam a mesma vontade de expor e ensinar as maneiras legítimas” (REVEL, 1991, p. 170). A externalização das paixões de forma espontânea não era mais uma atitude bem vista, e podia ser punida com a exclusão do indivíduo do grupo a que pertencia (ou ao qual pretendia pertencer). Assim, esses textos tinham uma finalidade pedagógica e marcam uma tendência cultural de produzir orientações aos sujeitos em um novo ambiente social. No entanto, é preciso observar que estas eram condutas prescritas, e não reais. As maneiras como foram apropriadas, assumidas ou negociadas pelas pessoas na sua realidade cotidiana são mais difíceis de se observar, e podiam variar enormemente. Portanto, não se pode compreender a sociedade da época como um reflexo imediato, direto, dos textos.

Um dos tratados mais importantes – senão o mais importante – do século XVI foi *A civilidade pueril* (1978 [1530]), de Erasmo. Conforme o entendimento de Norbert Elias (1993), essa obra tratava de um tema que certamente já estava maduro o suficiente para ser

discutido, pois teve logo grande circulação, chegando, já nos seis primeiros anos após sua publicação, a 30 reedições, além de inúmeras traduções, imitações e sequências. “Com seu tratado, Erasmo deu nova nitidez e força a uma palavra muito antiga e comum, *civilitas*. Intencionalmente ou não, ele obviamente expressou na palavra algo que atendia a uma necessidade social da época” (ELIAS, 1993, p. 68).

A partir dele, a palavra *civilidade* (*civilité*) entrou na moda, como um novo conceito necessário, indicando mudanças e processos sociais em curso naquele momento. Para Elias (1993),

este tratado reveste-se de uma importância especial menos como fenômeno ou obra isolada do que como *sintoma de mudança, uma concretização de processos sociais*. Acima de tudo, é a sua ressonância, a elevação da palavra-título à condição de expressão fundamental de auto-interpretação da sociedade européia que nos chama atenção no tratado (ELIAS, 1993, p. 69, grifo nosso).

Ao tratar de como adequar o corpo aos bons comportamentos – os médios, sem excessos –, esse texto permitia ao homem refletir sobre essas práticas e assim manipulá-las. Ele era inovador em três pontos. Primeiro, dirigia-se especificamente às crianças, pois tais normas deviam ser ensinadas o quanto antes. A criança era tratada como o ser que ainda não foi corrompido, como se fosse transparente. Segundo, o tratado tinha a intenção de “democratizar” essas regras, dirigindo-se a todos. Terceiro, esse código valia para todos, e tinha a intenção de fundamentar, numa aprendizagem gestual comum, uma transparência social, na qual Erasmo via a precondição necessária a uma socialização generalizada. Os comportamentos muito particulares eram criticados; eram mais adotados aqueles aceitos pelo maior número de pessoas. Por meio desse tratado, o autor pretendia basear o vínculo social na aprendizagem indiscriminada de um código comum de comportamentos. Com isso, procurava “incutir uma atitude sociável capaz de incluir um trabalho sobre si mesmo em relação aos outros” (REVEL, 1991, p. 174).

A *civilidade pueril* surge, então, como resposta a um momento em que os laços medievais estavam se desfazendo e em que a ordem absolutista ainda não havia se instaurado.

É a época de um reposicionamento social e cultural e de uma complexidade mais acentuada das relações entre grupos mais diversificados. Essas sociedades em plena transformação precisavam de uma linguagem comum, e de novos pontos de referência, já que as relações provisoriamente se tornam mais livres e densas (REVEL, 1991, p. 175).

Nesse sentido, o projeto em si – ou seja, o esforço de tornar explícitas regras sociais por meio de uma espécie de cartilha de ensinamentos – tem mais importância do que propriamente os seus ensinamentos, porque representa sinteticamente a articulação textual de uma resposta a um tipo específico de necessidades, localizadas historicamente, com reflexos sobre as práticas individuais e coletivas. O projeto torna-se assim parte de um processo gradual de formação do sujeito moderno, que tende a ser mais reflexivo e individualista, conforme os movimentos mais amplos da política (a formação do Estado enquanto instituição que controla seus cidadãos) e da economia (a formação da economia capitalista de mercado, marcada pela concorrência) exigiam para a sobrevivência social.

Norbert Elias destaca, em *O processo civilizador: Uma história dos costumes* (1994), que a *Civildade* de Erasmo não foi o primeiro tratado do gênero, nem o único de sua época. A variedade e a quantidade deles indicam alguma tendência social importante, que o pesquisador alemão procurou identificar em seu estudo. “Os manuais de civildade da Renascença forneceram a Elias um conjunto de dados muito rico e quase inexplorado, ilustrando não somente o estado destes ‘costumes’ em um dado momento, mas também sua evolução” (HEINICH, 2001, p. 11). Os tratados não revelam imediatamente os usos efetivos das regras, mas mostram que havia interesse, por parte de indivíduos e instituições, de buscar referenciais para a conduta diária. Trata-se, portanto, muito mais de uma “autoimagem” da sociedade europeia pós-medieval do que de seu retrato descritivo exato.

Por ter sido o tratado de maior sucesso, *A Civildade Pueril* parece ter atingido com maior acerto o estado de espírito da Europa renascentista, a ponto de passar de uma leitura destinada às famílias a um instrumento do ensino formal. Ao ser apropriado pelos reformistas dos mais diferentes tipos e lugares, o tratado de Erasmo passou a fazer parte do projeto moderno ligado à educação – questão cara sobretudo aos protestantes, de luteranos a calvinistas. Os regulamentos passaram a constituir objeto de controle por parte das autoridades religiosas e leigas, transformando a questão religiosa em questão política.

Nesse projeto de enquadramento e educação autoritários, a aprendizagem da civildade desempenha um papel essencial, na medida em que permite, ao mesmo tempo, disciplinar as almas por meio da coerção exercida sobre o corpo e impor à coletividade das crianças uma mesma norma de comportamento sociável. Além disso, tem a vantagem de permitir que a criança exerça sobre si mesma um controle constante de seu tempo, de suas ocupações e de suas atitudes (REVEL, 1991, p. 176).

Dessa forma, é possível ver um jogo entre a imposição das normas por meio de suas possíveis sanções e a internalização dos hábitos que essas mesmas normas pregavam. O

sujeito, ainda que criança, podia pensar sua maneira de agir, e assim projetar seu comportamento diante do adulto segundo aquilo que as normas impunham e que, pouco a pouco, tornava-se parte do próprio sujeito.

Entretanto, a partir de determinado momentos, ocorreu uma escolarização da *Civilidade*, o que não constava no projeto original. Erasmo entendia que era na família que a criança aprenderia essas normas, pois poderia imitar o bom exemplo dos pais, já que possuía talento natural para tal coisa. Os “pedagogos reformados”, por sua vez, pensavam que sem uma *disciplina* não se poderiam inculcar essas normas sociais, pois a rebeldia natural da criança a instava a não corresponder a regras. Ao adestramento dos corpos juntava-se uma vigilância do tempo e do espaço das crianças nas escolas. O programa da civilidade, assim, viu-se alterado, com consequências na aprendizagem dos comportamentos. Em princípio, não era prescritivo: confiava nas lições do foro familiar e nas virtudes da imitação, como maneira de indicar a necessidade de um código geral de sociabilidade. As adaptações o colocaram como parte de uma intervenção pedagógica em que não se distinguiram os ensinamentos rudimentares de fé, moral e escrita. Dessa forma, o texto começou a ter valor em si mesmo, como uma lição a ser memorizada, antes de qualquer aplicação efetiva. A seguir, a lição se confundia com a norma a ser internalizada, e a “invenção ativa de uma sociabilidade se transforma em conformismo forçado” (REVEL, 1991, p. 182). Porém, foi dessa forma que a civilidade se desvinculou da conjuntura que a originou e pôde estender-se até o século XIX, seguindo o sistema escolar como método pedagógico seguro entre tantos irregulares.

É interessante notar como as regras de origem religiosa ou moral, ao serem transpostas para a educação, ganharam um novo aspecto em um mundo em que tudo devia ser mais controlado e controlável. O tensionamento da vida social, sob a vigilância de um Estado cada vez mais interessado nas vidas privadas, e a concorrência econômica exigiam uma margem de erro cada vez menor. Tudo devia ser calculado. Foucault (1987) é o responsável pela análise histórica do processo por meio do qual a *disciplina* deixou de ser uma proposta geral de comportamento baseada em noções abstratas e em sinais de honra (graça, gravidade, audacidade) para se tornar um esquema articulado minuciosa e racionalmente, em que todas as operações deveriam obedecer a um plano. Ele cita como exemplo a importância conferida por Jean-Baptiste de La Salle, em seu *Tratado sobre as Obrigações dos Irmãos das Escolas Cristãs* (1993 [1711]), aos detalhes, às “pequenas coisas”, associando a “mística do cotidiano” à “disciplina do minúsculo”. O educador católico insistia no perigo de se negligenciarem as pequenas coisas, que, apesar de serem pequenas, deveriam ser o caminho para se chegar a grandes feitos e assim agradar a Deus. O método, enfim, é que se tornou o centro da

concepção da escola e de outras instituições modernas; ele é que deveria receber maior atenção de cada indivíduo, ser repetido, observado e aperfeiçoado, a ponto de se tornar parte do próprio sujeito.

A minúcia dos regulamentos, o olhar esmiuçante das inspeções, o controle das mínimas parcelas da vida e do corpo darão em breve, no quadro da escola, do quartel, do hospital ou da oficina, um conteúdo laicizado, uma racionalidade econômica ou técnica a esse cálculo místico do ínfimo e do infinito (FOUCAULT, 1987, p. 121).

O tratado lasalleano já apresentava, 200 anos depois de *A Civilidade Pueril*, um caráter marcadamente racional, em que uma nova configuração social exigia a incorporação de novas sujeições. Pela ideia original de Erasmo, a imitação dos modelos adultos de bom comportamento deveria ser deixada a cargo da própria criança. Porém, no século XVIII, as regras da etiqueta haviam se tornado sinal de distinção, as oficinas exigiam trabalhadores disciplinados, o cuidado da saúde era uma questão política, e assim não havia espaço para os desvios improdutivos. As regras, os métodos e as técnicas precisavam ser treinados, repetidos e, por fim, interiorizados. Portanto, a referência do comportamento passou a ser não mais uma ordem moral abstrata, mas uma organização social racionalizada, que se intensificou no século XIX, com a formação das sociedades de massa e de um contexto com novas exigências ao indivíduo.

4.1.2 Autoajuda, individualismo e relações sociais

Os manuais sobre o cuidado infantil publicados atualmente – dos quais *SuperNanny* é uma espécie de derivação – estão de alguma forma ligados a um outro fenômeno editorial contemporâneo: a *literatura de autoajuda*. Ainda que os propósitos sejam diversos, é recorrente em ambos a ideia de que o emprego de técnicas e métodos, segundo uma espécie de disciplina mental e comportamental, é capaz de resolver os problemas cotidianos. A sociedade cada vez mais racionalizada que se estabeleceu após a Revolução Industrial e a consolidação das burocracias estatais enredou o indivíduo em redes sociais cada vez mais complexas, que exigiam dele uma nova posição enquanto sujeito. As regras de comportamento e de ação social precisavam ser contrabalançadas com a busca da satisfação individual, definida cada vez mais em termos de *sucesso*.

O final do século XIX presenciou o surgimento do que ficou conhecido como sociedade de massas, que progressivamente se sobrepôs à sociedade burguesa. Isso significa

que os princípios burgueses de condução da vida foram sendo questionados a partir do momento em que aquilo que era acessível apenas a essa classe privilegiada começou a se estender também ao proletariado, em razão do desenvolvimento de uma forma de produção massiva que transformou a classe trabalhadora em classe consumidora.

A literatura de autoajuda surgiu justamente nesse contexto – final do século XIX e início do XX –, sobretudo nos países de economia capitalista mais desenvolvida, como Estados Unidos e Inglaterra, que primeiramente experimentaram esse processo de transformações. O sistema de ascensão social havia se tornado mais caótico, pois mais pessoas estavam envolvidas na disputa pelos recursos materiais, culturais e sociais disponíveis. Havia se generalizado a consciência de que todos tinham direito a esses recursos e podiam dispor dos meios para alcançá-los. Assim, colocava-se a questão de como construir uma personalidade capaz de enfrentar esses novos desafios de maneira eticamente justificável, ou seja, sem romper frontalmente com os valores sobre os quais o indivíduo havia estruturado seu caráter.

Em *Literatura de auto-ajuda e individualismo*, Francisco Rüdiger (1996) mostra como esses questionamentos começaram a ganhar contornos mais definidos numa produção editorial crescente que se destinava a apontar caminhos dentro de um novo cenário social.

A literatura de auto-ajuda constitui uma das mediações através das quais as pessoas comuns procuram construir um eu de maneira reflexiva, gerenciar os recursos subjetivos e, desse modo, enfrentar os problemas colocados ao indivíduo pela modernidade. O movimento dessa última desintegrou as representações coletivas e os simbolismos comuns que recomendavam a salvação do eu por meio da fusão dos propósitos pessoais com os propósitos da comunidade. O resultado desse processo foi a criação de uma sociedade de indivíduos livres que convivem com uma comunidade degradada, mas também de um conjunto de problemas pessoais que tornou profundamente problemática essa liberdade (RÜDIGER, 1996, p. 14).

O progresso da modernidade significou para muitos a possibilidade de conduzir a própria vida de forma desvinculada da coletividade e da tradição, mas, ao mesmo tempo, obrigou essas pessoas a se relacionarem consigo mesmas e com os demais sem um referencial ético definido. Se o coletivo não exercia mais um controle cerrado sobre o indivíduo, também já não lhe oferecia uma orientação estável e satisfatória sobre como encontrar a *salvação* ou, pelo menos, a felicidade, cabendo ao próprio indivíduo procurar esses caminhos num mundo de concorrência econômica desenfreada e de relações sociais desprovidas de um fundo cultural comum.

Assim como os tratados de civilidade surgiram em um momento em que os traços da sociabilidade medieval (fundada na religiosidade, na honra familiar, na vida em comum

desregrada) começavam a desaparecer, sem que a ordem absolutista tivesse ainda se solidificado, também os manuais de autoajuda representam uma resposta cultural às dificuldades impostas por uma nova forma de sociedade, a sociedade de massas. Na virada do século XIX para o XX, uma indústria da cultura começava a se estabelecer como fonte principal de entretenimento para as massas assalariadas urbanas. O consumo de diversão nas horas livres, por meio do cinema, do rádio, das revistas e de outras expressões culturais, representava um contraponto ao trabalho nas fábricas, que havia expropriado a capacidade produtiva de muitos trabalhadores. Se o acesso aos bens culturais havia sido, por muito tempo, privilégio de poucos, nessa nova sociedade a transformação dos trabalhadores em consumidores revolucionou a produção cultural, estendendo a grande parte da população a possibilidade de se divertir, de se informar e de se ilustrar conforme as exigências do sistema social.

Nesse movimento, os conceitos ligados ao desenvolvimento da personalidade entraram no espectro do consumo cultural via o ensinamento de princípios psicotécnicos alcançáveis por qualquer um, superando logo o conceito mais antigo de *autocultura*, que visava à *educação da vontade*, ao *cultivo de princípios morais* e à *formação de um bom caráter*, mais do que a produção de um indivíduo carismático (RÜDIGER, 1996, p. 71-72). O conceito de autocultura aparentemente não oferecia mais vantagens num mundo em que a possibilidade de acesso ao conforto material suplantava e fazia parecer inútil qualquer forma de renúncia em razão de um objetivo de ordem ética. O sucesso dependia da capacidade de explorar o próprio potencial nas relações sociais, na forma de conceitos como *magnetismo pessoal* ou *poder da mente*, promovidos pela nova psicologia.

Segundo Rüdiger (1996), a diferença em relação aos catecismos populares do século XIX – representantes da autocultura – estava no caráter marcadamente prático dos manuais de autoajuda, que desenvolviam uma série de protocolos e técnicas que deveriam ser seguidos para que o indivíduo alcançasse seus objetivos pessoais.

A literatura de auto-ajuda caracteriza-se textualmente pelo discurso prescritivo, tendo como principal objetivo propor regras de conduta e fornecer conselhos. Os livros que compõem seu acervo constituem manuais para serem empregados, e não para exporem uma doutrina; constituem textos técnicos, que são consumidos para serem objeto de aplicação prática por parte do leitor. O consumo destes manuais constitui, portanto, uma prática que, intencionalmente, deve transcender a simples leitura: supostamente, prolonga-se em técnica de ação sobre si próprio e sobre os outros no contexto de nossa cultura (RÜDIGER, 1996, p. 21).

Os textos do gênero haviam abandonado as lições de moral ou as referências a fundamentos éticos gerais, pois a única razão universal legítima parecia ser a felicidade pessoal. Os fundamentos do sucesso podiam ser explicitados e transformados em técnicas aplicáveis no dia-a-dia, numa espécie de democratização da autocultura. Entretanto, assim como ocorreu com os tratados de civilidade em relação à Renascença, a literatura de autoajuda reflete muito mais a autoimagem que a sociedade contemporânea faz de si do que a realidade diária efetiva das massas. Por isso, Rüdiger (1996) procura ressaltar que

postular o caráter prático da literatura em foco não significa dizer que suas prescrições sempre se traduzam em planos de ação, expressando-se em comportamento social. A letra dos textos não é homóloga à mente dos seus leitores. O significado heurístico sugerido por suas pretensões de validade, por conseguinte, não provém do fato delas terem de se traduzir em ação; hermeneuticamente, derivam, sim, do fato de proporcionarem certas gratificações culturais ao leitor, fornecendo esquemas de ação social e conceitos de auto-realização individual para seu público (RÜDIGER, 1996, p. 21).

Ou seja, a literatura de autoajuda tem um caráter intencionalmente prático, de aplicação direta das fórmulas, das dicas e dos métodos apresentados como possibilidade de solução dos problemas cotidianos, mas seu efeito sobre a realidade não pode ser entendido como uma transferência direta dessas técnicas para a vida das pessoas. Esses manuais podem ser consumidos simplesmente como orientadores que propõem algum tipo de reflexão (ou autorreflexão) sobre a origem e a solução dos problemas vivenciados pelos sujeitos. Como se trata de manuais generalistas sobre os problemas produzidos pela sociedade moderna, o processo de transferência dos textos para a realidade depende de determinadas predisposições e condições existentes na vida das pessoas, que, a partir disso, apropriam-se dos textos conforme seus problemas individuais. Portanto, o uso dessa literatura no dia-a-dia não dispensa, para seus leitores, a reflexão sobre as propostas apresentadas. Se os textos conseguem ter algum tipo de entrada na vida de seus leitores é também porque conectam esses leitores com alguma ordem mais geral da cultura, ou com um conceito de racionalidade que circula por toda a sociedade, de forma difusa, por meio não só dessa literatura, mas também de outros produtos midiáticos, da educação formal ou das diretrizes teóricas e práticas do mundo do trabalho. A conexão com essa ordem geral da cultura funciona como justificativa ética para as ações individuais.

Nos tratados de autoajuda analisados por Rüdiger (1996), essa racionalidade se sustenta em um poder que cada indivíduo teria, em germe, dentro de si: o poder de explorar de maneira quase ilimitada as potencialidades de sua subjetividade. A ordem econômica e

política é tratada nesses textos como algo secundário diante da capacidade do indivíduo de determinar seu próprio destino. A ordem social predominantemente coletivista, própria das sociedades tradicionais pré-modernas, deixa de ser um referencial moral absoluto para os indivíduos, que devem buscar cada vez mais em si mesmos a orientação para a condução da vida. A apropriação do destino individual, antes reservada a uns poucos privilegiados, estende-se a parcelas maiores da população a partir das revoluções econômicas, políticas e sociais ocorridas sobretudo nos séculos XVIII e XIX. Se as regras tradicionais não são mais um ponto de apoio privilegiado e necessariamente legítimo para o modo de vida moderno, então a sociedade passa a se configurar como um coletivo de indivíduos que devem equacionar satisfatoriamente a tensão entre a ordem social e a realização dos interesses individuais (esta última vista a partir de então como um direito sagrado).

A literatura de autoajuda surge justamente em um momento em que essa equação se torna problemática para segmentos expressivos das classes médias urbanas dos países de economia liberal. Por isso, esses textos “constituem uma tentativa de articular, para essas pessoas, uma resposta *interior* à transformação das necessidades metafísicas em problema *privado*, verificada em nossa civilização” (RÜDIGER, 1996, p. 143). Os problemas de origem social são tratados como problemas particulares, ligados à personalidade e a uma série de atitudes diante da vida. O *pensamento positivo*, por exemplo, torna-se uma forma de enfrentamento das dificuldades – sobretudo financeiras –, transferindo para o próprio indivíduo as soluções dos problemas que tem de enfrentar. A ideia de que, com a devida atitude mental, as pessoas podem superar crises, alcançar sucesso financeiro, ser aceitas e admiradas pelos demais e realizar-se plenamente assume o estatuto de verdade e se objetiva cada vez mais nas instituições – empresas, escolas, mídia – e nas relações sociais. Enfim, a nova racionalidade individualista pode ser pressentida por cada vez mais pessoas como uma ordem moral, indicativa do certo e do errado em nossa época e do que se deve fazer para alcançar o sucesso e a felicidade.

O individualismo apresenta-se, então, como referência, e o valor das ações deixa de possuir conteúdo moral, perdendo o compromisso com alguma categoria suprapessoal que oriente e dê sentido a essas ações individuais. Assim, “a legitimação se dá sobretudo pela eficiência” (RÜDIGER, 1996, p. 166), ou seja, pela capacidade dessas ações de produzir resultados úteis nos diversos contextos em que o homem contemporâneo se envolve, como o trabalho e a família. Essa eficiência ou esse resultado têm como única referência a própria subjetividade do indivíduo, que deve se sentir satisfeito ou feliz por atingir seus objetivos. Portanto, cada vez mais a confiança das pessoas se desliga dos “sistemas de crenças e

imagens do mundo” (a religião, a honra, a pátria), transferindo-se para “os sistemas de ação pautados por critérios técnicos” (RÜDIGER, 1996, p. 167).

Entretanto, o avanço do individualismo representa também um perigo de ruptura do sistema social, pois a forma de organização da sociedade exige que as pessoas sejam enquadradas funcionalmente dentro de certos limites. A tendência à dispersão individual deve, em tese, ser contida por alguma referência à ordem coletiva, ainda que degradada, pois o sistema não poderia suportar a competição desenfreada entre vontades e interesses egoístas. “As relações sociais constituem, idealmente, contratos em que os participantes negociam e chegam a um acordo sobre a melhor maneira de satisfazer seus interesses” (RÜDIGER, 1996, p. 168-169). Percebe-se, então, que a literatura de autoajuda, por ser uma mediação do desenvolvimento do individualismo, propõe também “um verdadeiro projeto de sociabilidade” (RÜDIGER, 1996, p. 168-169). Esses textos apresentam, assim, uma espécie de “utopia, segundo a qual a sociedade ideal é aquela em que as pessoas cuidam umas dos egos das outras, cuja base é o princípio terapêutico (supramoral)” (RÜDIGER, 1996, p. 168-169).

Segundo se pode observar, esse projeto terapêutico de sociabilidade está igualmente presente na atual literatura destinada aos pais que pretendem compreender a melhor maneira de educar os filhos. As ideias de conciliação entre o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo e formação de uma *sociedade saudável* marcam um contato desses textos com a literatura de autoajuda.

4.1.3 Os manuais sobre as relações pais e filhos

Muitos manuais de cuidado com as crianças, como *A vida do bebê* (DE LAMARE, 1977), *A vida de nossos filhos* (DE LAMARE, 1973) e outros, têm um caráter predominantemente médico. Os cuidados com o corpo da criança e seu desenvolvimento físico e psíquico sempre foram considerados necessários e pregados desde os primórdios da infância moderna, seja como tratados higienistas no século XIX (COSTA, 1999), seja como conceitos da psicologia/psicanálise no século XX (LASCH, 1991; LAJONQUIÈRE, 2000; 2002). Atualmente, entretanto, esses manuais assumiram uma forma diferenciada, que os aproxima da literatura de autoajuda, pois, além de se preocuparem com as condições médicas e psíquicas das crianças, colocam-se também como mediadores das relações pessoais e da condição de indivíduo necessária em nossa sociedade. Nesses tratados, a postura pessoal em relação ao dinheiro, ao sucesso profissional e às relações sociais é tratada de forma conjunta e

tendencialmente conciliadora com o desenvolvimento psíquico e físico. De forma geral, os conceitos propostos nos tratados de ajuda para os pais pretendem, assim como os postulados pela autoajuda, ensinar o indivíduo a explorar suas potencialidades subjetivas sem, no entanto, ameaçar o equilíbrio sistêmico da sociedade, elaborando um verdadeiro projeto de sociabilidade. Ou seja, um projeto de desenvolvimento saudável da criança se alia a um projeto de *sociedade saudável*.

A mudança indica que o panorama social atual exige dos sujeitos um novo tipo de postura diante da criação dos filhos. Desde os primórdios da infância moderna houve uma preocupação em cuidar das crianças e prepará-las para um determinado tipo de sociedade. Hoje, porém, a tarefa se torna mais tensa por ter sido elevada a um outro patamar: a infância se converteu em uma questão moral diante da fragilidade de sua existência, de tal forma que os casos de abuso (sobretudo sexual), de abandono e de exploração de crianças se colocam entre os que mais escandalizam e os que recebem maior destaque da mídia. Os crimes contra a infância se converteram em crimes de *lesa-humanidade*, pois a condição infantil se tornou o resguardo de nossa condição humana. Acreditamos que nascemos inocentes e que essa inocência precisa ser preservada da degradação do mundo. Ainda que mais e mais crianças desmintam o ideal de pureza e de dependência infantis que a sociedade ocidental postulou nos últimos dois séculos, reforçamos esse ideal porque o acreditamos próprio de nossa essência. A racionalização da atividade de cuidado infantil – intervenção do Estado na vida familiar e exacerbação dos conceitos psicológicos sobre a natureza infantil – demonstra que a infância é uma questão com a qual não se brinca. Assim, uma nova mediação entre as exigências sociais e os indivíduos precisa ser produzida, como expressão de uma necessidade social e de uma tendência cultural.

Os guias práticos destinados a pais e a educadores se tornaram uma tendência editorial, a ponto de elevarem muitos autores do gênero à condição de personalidades da mídia e de consultores de grandes empresas. Um levantamento (em anexo) realizado para este trabalho nos *sites* de duas das principais livrarias *on-line* do Brasil⁸ aponta que há pelo menos 300 títulos em língua portuguesa (entre originais e traduções) que se pretendem orientadores da criação infantil e das relações familiares, com os mais diversos enfoques e objetivos. Podem ser encontrados relatos pessoais de superação de dificuldades na criação de filhos, tentativas de vulgarização de conceitos científicos, conselhos de especialistas em comportamento infantil e obras que se identificam como guias práticos. Por meio dessas

⁸ Livraria Saraiva – <www.livrariasaraiva.com.br> – e Livraria Siciliano – <www.siciliano.com.br>.

diferentes propostas, são difundidos conceitos que vão desde *espiritualidade, valores morais, ética, cidadania, felicidade, autonomia*, até *modelo positivo de vida, estratégias de comportamento, cooperação, produtividade, empreendedorismo, autoestima, comunicação*, entre outros.

Esses conceitos, em princípio, servem para ser aplicados à vida diária, mas, ainda quando isso não é efetivado pelos leitores, cristalizam certa forma de racionalidade, indicando algo sobre o espírito do nosso tempo. São conceitos que fazem sentido para os sujeitos porque servem – bem ou mal – para pensar a realidade, ou seja, porque funcionam como *esquemas de organização mental*. Portanto, são indicativos de uma tendência cultural. Dentro do espectro deste trabalho, esses conceitos serão tomados como parte de um processo de longo prazo que construiu a *familiaridade* do público com o produto em estudo – o programa *SuperNanny*. Eles são mediações objetivas do consumo cultural, formando uma espécie de ambiente de recepção. O programa *SuperNanny* torna-se capaz de conectar seu público com a racionalidade vigente também por meio dos produtos que o antecederam e que lhe forneceram conceitos sobre o que é legítimo ou verdadeiro em nossa época no que se refere às relações sociais, ao agir individual, à construção da personalidade e à relação entre adultos e crianças.

Muitas das obras relacionadas no levantamento realizado para este trabalho apresentam-se como *guias práticos*, que oferecem *métodos e técnicas* de melhoramento das relações entre pais e filhos ou entre professores e alunos. É o caso, por exemplo, dos seguintes livros, entre outros:

- *A Alma dos Nossos Filhos – Lições de Amor para Você Criar Seu Filho*, de Sandra Cortese (1997);
- *Entre Pais e Filhos*, de Haim Ginott (2004);
- *Guia do Facilitador para Grupo de Pais - Programa Vivendo Valores na Educação*, de Diane Tillman (2004);
- *Amar uma Criança: Dicas para expressar o Afeto no Cotidiano*, de Judy Ford (1997);
- *10 Princípios da Paternidade Espiritual: nutrindo a Alma do seu filho*, de Mimi Doe (1998);
- *Amar um Adolescente... Mesmo Quando Isso Parece Impossível*, de Judy Ford (1999);
- *Crianças Bem Resolvidas – o que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a serem felizes*, de Martha e William Sears (2003);
- *O que Dizer aos Filhos Sobre o seu Divórcio*, de Darlene Weyburne (2004);

- *Mães, Pais e Filhos*, de Furútan 'alí-akbar (1995);
- *Entendendo a Rivalidade Entre Irmãos - O Método Brazelton*, de Joshua Sparrow e Berry Brazelton (2006);
- *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*, de Augusto Cury (2003).

Em *Pais Presentes, Filhos Felizes*, de Larry Keefauver (2006), é possível encontrar, segundo sua sinopse⁹, sete princípios de pais presentes, “dirigidos pela presença de Deus”, para os primeiros anos de vida da criança. Após cada princípio, há uma pequena “lista de verificação” para ajudar os pais a “implantar os preceitos aprendidos”. Ou seja, uma linha de conceitos ligados à espiritualidade se combina com os métodos de implantação de conceitos (ou princípios), próprios da autoajuda, e com os testes psicológicos e pedagógicos, o que demonstra a flexibilidade dos conceitos diante de uma realidade complexa e sem referenciais definidos.

É recorrente em diversas dessas obras o pressuposto de que as ações e as atitudes dirigidas às crianças hoje terão consequências no comportamento futuro delas, seja nos relacionamentos amorosos ou na vida cívica. Partindo desse pressuposto, as obras enfatizam uma atitude saudável em termos físicos, psíquicos ou espirituais para que os filhos cresçam felizes e produtivos. Para isso, os pais devem se livrar da culpa e da insegurança e colocar limites e disciplina aos filhos. *Limites sem trauma*, de Tania Zagury (2000), pretende dar “embasamento técnico” e “diretrizes educacionais” para que os pais possam “operacionalizar” a imposição de limites¹⁰. Os limites, porém, não podem ser impostos de forma autoritária, mas devem ser acompanhados do “diálogo”, da “responsabilidade” e da “autonomia” – conforme aconselha Içami Tiba em *Quem ama, educa! Formando cidadãos éticos* (2002)¹¹. Já *Disciplina na Medida Certa - como educar e aumentar a auto-estima de seus filhos*, de Larry Koenig (2003)¹², aposta que a disciplina é uma questão de “auto-motivação” para “seguir regras”, transferindo assim a disciplina de uma imposição dos pais para um valor interiorizado

⁹ Sinopse disponível em
<http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1982506&ID=C942AE857D903030A14250462>.

¹⁰ Sinopse disponível em
<http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1969259&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102>.

¹¹ Sinopse disponível em
<http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1993878&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102>.

¹² Sinopse disponível em
<http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=125939&ID=C9598A4E7D9021B1734230261>.

e aceito pelo filho como seu. Em outro tratado, postula-se que o importante é não deixar que emoções como a raiva interfiram na educação, pois, em momentos assim, os pais falam “bobagens” que só geram “mal-estar” nos filhos. Os filhos devem “cooperar”, aprender a “trabalhar em equipe” e a “adiar gratificações”, provando que internalizaram a disciplina – conforme a proposta de *Como Fazer seu Filho Trocar o Não Pelo Sim*, de autoria de Barbara Unell e Jerry Wyckoff (2007)¹³.

4.1.3.1 Os conceitos sobre as relações pais e filhos¹⁴

Diante da quantidade e da variedade dos títulos disponíveis, torna-se praticamente inviável uma classificação exaustiva dos conceitos disseminados atualmente sobre a relação entre pais e filhos. Pretende-se aqui definir categorias para esses conceitos, mas sem determinar limites rígidos, pois muitas obras buscam referências em mais de um tipo de conceito. Mesmo não se podendo fazer uma classificação exaustiva, é possível distinguir algumas reincidências e repetições capazes de fornecer tendências e padrões, que apontam para a existência de quatro categorias de conceitos.

Conceitos derivados da autoajuda e da administração: conhecer-se melhor, princípios e técnicas de comunicação, empatia, percepção, modelo positivo de vida, empreendedorismo, segredos da personalidade, automotivação, crescimento pessoal, autoestima, produtividade, confiança, estratégias de comportamento, cooperação, positividade, inovação, realização.

Conceitos ligados à espiritualidade: unidade familiar, valores morais, espiritualidade, conhecimento moral e espiritual, imortalidade, presença de Deus, palavra de Deus, chamado espiritual, amor universal.

Conceitos da psicologia/psicanálise e da pedagogia (apresentação prática e aplicada ou tentativa de vulgarização dos conceitos): relacionamento, função de pai, função de mãe, estrutura emocional, desenvolvimento (físico e psíquico), necessidades da criança, níveis sucessivos de aprendizagem, resiliência, adequação às fases do desenvolvimento, influência sobre o comportamento futuro, superação da culpa.

¹³ Sinopse disponível em <http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1971005&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102>.

¹⁴ Os conceitos destacados foram retirados das sinopses dessas obras que constam dos sites das livrarias *on-line*. Portanto, esses conceitos são as formas como essas obras se vendem, como se apresentam para o público que está em busca de algum tipo de informação nessa área. Assim, não se trata de conceitos científicos a serem usados neste trabalho como construtos para explicação dos fenômenos, mas de noções mais ou menos próximas do senso comum, apresentadas pelas obras como fórmulas por meio das quais as pessoas podem pensar sua realidade.

Conceitos relativos à ética e à cidadania: sociedade mais justa e pacífica, autoridade, limites, disciplina, construção do lar = construção da sociedade, sociabilidade, educação, projeto de vida para a ética, integração no modo de vida atual, responsabilidade, postura ética, formação de cidadãos, consciência crítica, tolerância, autonomia, transformação da sociedade, formação do caráter, valores, solidariedade, amor à justiça.

4.1.3.2 O conceito de *disciplina* em Içami Tiba

As obras destacadas acima dão a entender que o conceito de disciplina vai se descolando de seu ranço autoritário, sendo aliado a outras percepções da educação, como a preocupação com as necessidades da criança, o diálogo e a negociação, premissas fundamentais para a produção de um cidadão futuro, conforme fica evidente na obra de Içami Tiba.

O psiquiatra paulista Içami Tiba é um dos autores mais conhecidos dentro do gênero dos manuais sobre criação e educação de crianças e adolescentes. Ele possui 22 livros publicados – sendo que quatro foram adotados pela Secretaria de Educação do Governo de São Paulo dentro do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio – e mais de dois milhões de exemplares vendidos. Além disso, contabiliza: mais de 76 mil atendimentos psicoterápicos a adolescentes e suas famílias, em sua clínica particular; mais de 3.300 palestras proferidas para empresas nacionais e multinacionais, escolas, associações e instituições, no Brasil e no Exterior; e 12 vídeos educativos sobre adolescência, relações entre pais e filhos, educação e disciplina, rebeldia juvenil, entre outros temas relacionados. Atualmente, é colunista do *Jornal da Tarde* e do portal de internet UOL, e apresentador do programa semanal de TV *Quem Ama, Educa!*, da Rede Vida. Conforme consta em seu currículo disponível *on-line*, uma pesquisa realizada em março de 2004, pelo IBOPE, entre os psicólogos do Conselho Federal de Psicologia aponta o Dr. Içami Tiba como terceiro autor de referência e admiração, ficando atrás apenas de Sigmund Freud e Carl G. Jung, e à frente de nomes como Jacques Lacan e Melanie Klein¹⁵.

Na trajetória de Içami Tiba, não passam despercebidas as mudanças nos padrões familiares e na infância, consequências das transformações sociais em curso. Em um de seus

¹⁵ Dados obtidos no site do autor. Disponível em <www.tiba.com.br/curriculo>.

artigos, *Novos laços de família (on-line)*¹⁶, o autor faz um retrato dos novos arranjos familiares:

Hoje em dia, pai e mãe trabalham fora e filhos vão para as escolas com dois anos de idade. Babás e parentes, principalmente avós, ajudam na criação das crianças. Muitos desses pais estão separados e recasados e alguns avós também. O convívio familiar fica muito curto, o que torna mais difícil passar valores familiares aos filhos. Os pequeninos já nascem no mundo digital (apressados, querendo todo tipo de presente), imediatistas e pulam do presente 1 para o presente 3 sem passar pelo 2 – diferentemente dos avós analógicos, cujos ponteiros passam por todos os números. Os pais vivem a transição entre digitais e analógicos. Os filhos só querem o que vêm pela frente, não se incomodando com o que deixaram para trás.

Diante desse novo panorama, as crianças de hoje, além de mais espertas que as de épocas passadas, estariam também se transformando em “maravilhosos tiranos” (TIBA, 2006), pois são capazes de perceber a inconstância e a incoerência dos pais, que, em vez de sustentar suas proibições, ficam “brincando de desobedecer” com os filhos¹⁷. O autor reconhece que a perda de controle da família sobre a educação se deve também a instâncias externas, pois a criança, já desde muito cedo, recebe influências da televisão, dos amigos, da escola e da internet.

Em um de seus *best-sellers*, *Disciplina: limite na medida certa*, que já está na 81ª edição, Içami Tiba diz acreditar que podemos ter uma sociedade melhor por meio da educação, e que, para isso, vem trabalhando como psiquiatra e psicoterapeuta, consultor de empresas e famílias, palestrante e escritor.

Tenho insistido em que um dos pilares para consolidar a sociabilidade é a *disciplina*, base fundamental para a formação e organização de toda e qualquer pessoa, estrutura, família, grupo e sociedade.

Disciplina não é obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independentemente da presença de outros. Aliada à ética, a disciplina gera confiança mútua nas pessoas – um dos fortes componentes do amor saudável que traz progresso à humanidade (TIBA, 2006, p. 15).

O projeto de sociabilidade apresentado coloca a disciplina como uma necessidade, mas também como algo que deve passar pela mediação do próprio sujeito; ou seja, o indivíduo precisa refletir em termos éticos sobre essas regras e não deve simplesmente obedecê-las de maneira cega. Segundo o texto, o progresso da humanidade depende da confiança mútua entre

¹⁶ Publicado originalmente no Jornal da Tarde, em 7/12/2008, e disponível em <www.tiba.com.br/artigos/?n=015>.

¹⁷ Artigo *Maravilhosos tiranos*, publicado originalmente na revista *Viva São Paulo*, em outubro de 2008, e disponível em <<http://www.tiba.com.br/artigos/?n=012>>.

as pessoas, o que indica uma preocupação com a vida coletiva. O social, por sua vez, depende da ação ética individual, que é expressa em termos terapêuticos (“amor saudável”).

Essa postura diante da sociedade não poderia ser ensinada em outros lugares, segundo o texto, senão na família e na escola, vistas como a base desse progresso. A disciplina deve ser interiorizada a partir dos fundamentos da personalidade, que se dão, naturalmente, nas relações entre pais e filhos e entre professores e alunos.

Hoje, os *novos paradigmas* de uma sólida educação contemporânea exigem não permitirmos que as crianças façam em casa o *que não poderão fazer na sociedade*. Elas devem ser ensinadas a praticar em casa a cidadania familiar, e na escola a cidadania escolar – ou seja, as crianças ensaiam, com a ajuda de pais e professores, a disciplina, que tem de ser apreendida, aprendida e praticada para fazer parte de cada indivíduo, como se fosse uma língua-mãe (TIBA, 2006, p. 17).

Segundo o autor, o limite e a disciplina devem ser valorizados, porém sem que se transformem em autoritarismo. Mais uma vez, torna-se necessário estabelecer uma mediação entre as necessidades de uma sociedade saudável e a liberdade individual, e isso é feito na obra pelo recurso ao conceito de “auto-estima” (TIBA, 2006, p. 24). A autoridade deve ser exercida, mas sem solapar o que o indivíduo teria de mais precioso: o apreço pela própria individualidade.

A disciplina, conforme o tratado, é uma forma de conciliar essas duas forças – uma sociedade saudável e a liberdade individual –, e deve começar já nos primeiros contatos entre pais e filhos, obedecendo ao ritmo biológico da criança, e não o inverso. Ou seja, as necessidades fisiológicas não devem ser moldadas conforme uma imposição disciplinar, tal como acontecia com a disciplina clássica descrita por Foucault (1987), em que o corpo devia ser moldado às exigências técnicas, racionais e produtivas. Segundo Tiba (2006):

A indisciplina está presente no desrespeito ao desenvolvimento biológico por parte dos pais: motivados pelo amor, pelo desejo de satisfazer todas as necessidades dos filhos, alguns pais não modificam seus comportamentos nem suas ofertas à medida que a criança cresce (TIBA, 2006, p. 37).

A desatenção a esse ritmo repercutirá na vida social e afetiva posterior da criança, quando chegar o momento de esta entrar em contato com a sociedade. Se os pais insistem em desrespeitar a *disciplina biológica* (sic) da criança, ela reage; os pais tentam manter sua decisão, e a criança engole suas reações para não ser castigada. Esse seria um caso não de uso da autoridade, mas de autoritarismo.

Tiba (2006) dá um exemplo de como estabelecer essa diferença entre uso da autoridade e autoritarismo, ensinando a quebrar o esquema de *birra* das crianças por meio de *coerência, constância e consequência*. Os pais devem ser coerentes entre si quanto ao enfrentamento da birra; devem manter essa atitude sempre, sem exceções; e devem insistir que, para todo ato, há consequências. Quando a birra começa, os pais devem ser firmes e calmos, olhando a criança nos olhos e dizendo que ela foi maleducada e que, portanto, vai para o lugar dos maleducados (um lugar de castigo, como um banco, um canto, um tapete). O método deve ser racional; devem-se evitar as descargas de adrenalina, pois não se trata de confrontar a criança, mas de educá-la.

O autor sustenta sua proposta educativa em uma ética da liberdade e da responsabilidade. Para ele,

liberdade significa ter responsabilidade conseqüente. Caso contrário, a liberdade geraria uma confusão tão grande, que ninguém mais teria boa qualidade de vida. [...] A vida propicia tantas oportunidades que, se não houver responsabilidade, qualquer pessoa pode se desorganizar ou se perder (TIBA, 2006, p. 62).

Os métodos e a disciplina são justificados pela necessidade de equilíbrio social, expresso em termos de *qualidade de vida* e de *organização*. A consequência última da liberdade irresponsável seria a desordem, o caos. Por isso, a responsabilidade deve ser ensinada desde cedo; por exemplo, deixando-se a criança brincar livremente, desde que recolha os brinquedos após a brincadeira. Se, pelo contrário, as proibições forem extremas, a criança pode ficar tímida, o que seria um transtorno no comportamento do ser humano, pois a timidez é “antinatural” (TIBA, 2006, p. 66). Assim, os pais devem usar da permissão, desde que esta tenha um caráter educativo.

Para mostrar como autoridade e permissividade foram colocadas em tensão entre si ao longo dos últimos anos, Içami Tiba (2006) propõe uma espécie de “história dos limites”, dividindo as gerações em quatro:

- 1) **geração do patriarca empreendedor:** o pai era a autoridade máxima; o pai mandava, mulheres e crianças obedeciam; alguns foram patriarcas fundadores de empresas;
- 2) **geração dos ex-hippies:** os hippies foram os filhos dos patriarcas que se rebelaram contra o autoritarismo destes; como não queriam repetir o esquema educacional de seus pais, calaram-se diante dos filhos e não colocaram limites, produzindo os filhos “folgados” da geração seguinte;

- 3) **geração dos folgados:** cresceram sem cobranças e, hoje, também não conseguem impor limites aos filhos;
- 4) **geração dos tiranos:** filhos dos folgados; geração tecnológica, que já sabe usar o celular, o aparelho de DVD e a internet aos três anos; a mãe e o pai trabalham e, por se sentirem culpados, dão tudo para os filhos, não lhes negam nenhuma vontade; ao sentirem seu domínio sobre os pais, essas crianças se tornam tiranos, extorquindo-os, fazendo chantagem, birra e escândalos quando são contrariados. Segundo o autor, criar tiranos é não educar os filhos para serem futuros cidadãos (TIBA, 2006, p. 69-72).

A explicação do autor para essas transformações é que, nas gerações passadas, o senso de dever era mais forte que a necessidade de sentir-se bem. Esse sistema repressivo, porém, não poderia ser contido por muito tempo, e, assim que as mudanças sociais das décadas de 1950 e 1960 colocaram em confronto jovens e adultos, distinguindo radicalmente um do outro, a liberação dos costumes invadiu a sociedade. Os jovens dessa geração atribuíam os problemas sociais e individuais à repressão, colocando-se ao lado da liberação e da busca pelo prazer. Hoje em dia, entretanto, haveria uma tendência, pelo menos em termos teóricos, a maior equilíbrio entre dever e prazer, como contraponto ao excesso de liberação das gerações anteriores.

Tiba (2006) admite que os interesses individuais entram em conflito com os deveres, sobretudo aqueles deveres para com o grupo, e esse conflito deve ser mediado de alguma forma, para que não voltemos nem ao sistema repressivo nem ao sistema da liberação irrestrita. Assim, por exemplo, um *agrupamento* (sic) como as famílias em que o casal já traz filhos de relacionamentos anteriores funcionaria melhor como uma *equipe*, e não como um grupo com provedores e dependentes. “Não há superiores nem inferiores, apenas mais especializados em certas áreas. Dessa maneira, o que sabe mais é aquele que está apenas mais desenvolvido em certa área técnica ou cultural” (TIBA, 2006, p. 84-85). Aparece aqui uma linguagem emprestada da linguagem empresarial, em que a forma de relação deve levar em conta o trabalho em equipe, a especialização e a negociação do poder segundo cada especialidade.

Esse sistema de *trabalho em equipe* procura mediar, conforme Tiba (2006), uma situação bastante problemática: a produção de um círculo vicioso na família, que envolve *culpa, falta de autoridade e indisciplina*. Os pais sentem-se culpados por não darem atenção aos filhos, perdem a autoridade, pois fazem tudo o que os filhos querem, e assim permitem a indisciplina destes. A indisciplina é vista, então, como expressão de sofrimento e insatisfação

dos filhos, gerando culpa nos pais, que permitem tudo aos filhos, e assim por diante. Tiba (2006) apresenta a relação entre *disciplina* e *cidadania* – ou seja, a relação entre as regras de comportamento aprendidas e interiorizadas em casa e as relações sociais no espaço público – da seguinte maneira:

Os filhos, sem métodos nem regras a seguir, regidos pelo saciar dos seus desejos, tornam-se tão indisciplinados quantas forem suas vontades. O que os filhos estão fazendo em casa, não poderão fazer na sociedade. Portanto, *eles não estão sendo educados para serem cidadãos* (TIBA, 2006, p. 88).

O livro é perpassado por uma tentativa de conciliar indivíduo e sociedade, o psicológico e o social, a saúde e a cidadania. O método disciplinar proposto consiste em respeitar o ritmo biológico, e não em enquadrá-lo em normas exteriores. As regras de comportamento são apenas formas de adequar a vida do trabalho, do estudo e da convivência em grupo aos processos biológicos, que têm suas regras próprias. Diz o autor: “O preparo psicológico que deve ser adquirido para se viver bem a vida é sempre terminar o que se começa” (TIBA, 2006, p. 112). Como exemplo, ele cita o jovem que deixa acumular tarefas de um dia para o outro, assim se sobrecarrega e, conseqüentemente, se desgasta. O desrespeito a esse princípio na vida social é visto como prejudicial. “Dessa forma, o jovem vive num círculo desgastante que só prejudica o rendimento e mostra forte indisciplina, resultado da falta de método” (TIBA, 2006, p. 112). Há, segundo essa fórmula, uma relação causal entre falta de método, indisciplina e baixo rendimento (nesse caso, o escolar).

Nesse sentido, a construção da personalidade individual seria resultado de uma boa educação, que é igualada à atitude de seguir métodos. A atenção às necessidades do indivíduo não deve ser tomada como realização de todas as suas vontades. O equilíbrio entre seguir o ritmo biológico sem, no entanto, atender a todas as vontades das crianças parece ser o ponto central da disciplina proposta. Quando a criança dorme demais, come demais, fala demais ou é ativa demais, isso é tomado no livro como resultado de má educação, como um problema para a estrutura da personalidade da criança. Permitir esse comportamento excessivo, conforme o autor, seria criar um *animalzinho* (sic). Assim, a saúde psíquica e corporal individual é vista como pressuposto para a vida em sociedade, ou seja, é vista como uma questão ética. Ao mesmo tempo, as questões éticas relativas ao convívio social são expressas em termos de saúde. “Criar uma criança é fácil, basta satisfazer-lhe as necessidades. Educar é mais trabalhoso. Trata-se de prepará-la para *viver saudavelmente em sociedade*, o que

significa que não basta ser inteligente, a criança precisa ter ética” (TIBA, 2006, p. 113, grifo nosso).

Conforme se pode perceber, o autor adota uma concepção funcionalista da sociedade, que é vista como semelhante a um organismo biológico, formado pelos órgãos, que são as instituições, as famílias e os indivíduos. O equilíbrio social seria análogo ao equilíbrio de um corpo.

O corpo humano não é um amontoado de aparelhos, mas um conjunto que funciona harmoniosamente numa interação interdependente. A deficiência de um órgão afeta o respectivo aparelho a que pertence, e este, por sua vez, prejudica o sistema corporal. No plano social, o indivíduo também pode prejudicar sua família e acabar atingindo a sociedade (TIBA, 2006, p. 115-116).

Portanto, a ética (o viver segundo regras de convivência) pode ser encarada como uma função da preservação do corpo social, e, assim, o egoísmo, por exemplo, torna-se uma espécie de *deficiência funcional social* (TIBA, 2006, p. 116).

O autor propõe que o ritmo biológico (as necessidades físicas básicas) deve ser respeitado como uma espécie de referência última para as ações. A vida, diante da indefinição e da fragilidade dos valores em nossa sociedade, é tratada como uma espécie de porto seguro ético, pois é um princípio universal e insuperável (sem vida biológica não há possibilidade de vida social). Entretanto, a obra pretende articular uma conciliação ou síntese entre os imperativos da vida natural-fisiológica e a educação. A educação, por princípio, é uma forma de negar essas vontades e imperativos, postulando, por exemplo, que não se podem satisfazer as necessidades a qualquer momento, em qualquer lugar, com qualquer pessoa etc. O princípio de conciliação proposto por Tiba embasa a elaboração de três estilos do comportamento humano:

- a) *comportamento estilo vegetal*: a satisfação das necessidades básicas é feita por terceiros, como acontece com os recém-nascidos e com as pessoas em coma;
- b) *comportamento estilo animal*: a satisfação obedece aos instintos ou a um condicionamento não refletido, sem autocritica nem parâmetro ético, como no caso das pessoas compulsivas por drogas, por comida ou mesmo por compras;
- c) *comportamento estilo humano*: “Neste caso, o indivíduo utiliza sua inteligência para superar as dificuldades naturais da vida, a fim de resolver os conflitos de convivência, de buscar a felicidade e não somente a saciedade que o estilo animal procura. Entram

aqui valores como cidadania, ética, religiosidade, respeito ao próximo, disciplina, gratidão etc.” (TIBA, 2006, p. 117).

Conforme se pode depreender do texto, o processo de civilização (e de humanização) implica um cuidado com as necessidades biológicas individuais, que, no entanto, devem ser guiadas pelos valores. O indivíduo é tratado, então, como uma célula da sociedade, e sua saúde física e psíquica é um pressuposto da saúde social. Quando o ego individual extrapola suas liberdades, o indivíduo deve ser vigiado pelos demais, deve ser trazido ao convívio do grupo. O “folgado” – conceito usado por Içami Tiba (2006), conforme mencionado anteriormente, para designar aquele filho que não respeita os limites das demais individualidades (nem de pais, nem de professores, muito menos de empregados) – representa a individualidade egoísta/egocêntrica que se opõe ao cidadão, segundo o princípio de sociabilidade da boa convivência. Assim, a disciplina representa uma condição, uma exigência para a vida fora do lar, para o bom convívio em sociedade e para a cidadania.

A disciplina, tal como proposta por Tiba (2006), seria o fundamento da cidadania. Entretanto, essa cidadania é apresentada como um processo de *adaptação e integração social*, conforme a concepção funcionalista do autor de que a sociedade se estrutura como um corpo biológico em que as partes precisam desempenhar bem suas funções para que o conjunto mantenha seu equilíbrio. Assim, as relações sociais ou as familiares são expressas em termos terapêuticos ou de saúde – *amor saudável, sociedade saudável*. Portanto, trata-se de uma concepção das questões individuais e coletivas em termos conformistas. Por meio da saúde, cujos processos são passíveis de análise e ajuste científicos, o ser humano é integrado à ordem vigente. A saúde seria, nessa concepção, um referencial ético último, o que por si só demonstra a indiferença do autor para com a política enquanto mediadora dos conflitos sociais.

Ainda que os conceitos apresentados sejam passíveis de crítica quanto a sua concepção de cidadania, o que importa aqui é que essas noções têm encontrado resposta do público, como demonstra o sucesso de Tiba como terapeuta e como autor de psicologia popular. As referências à saúde e à cidadania aparentemente são capazes de conectar o leitor de sua obra com as grandes questões da atualidade, ainda que sejam tratadas pelo viés do senso comum. (Ou, talvez, o interesse do público se dê justamente por causa desse viés). A racionalidade pregada como solução dos problemas familiares está em acordo com as tendências atuais da sociedade: a desautorização dos sujeitos diante dos sistemas técnico-científicos.

4.1.4 A ideologia permissiva e a tendência atual

Ao destacar como a palavra *civilité* entrou na moda após *A Civilidade Pueril* de Erasmo (1978 [1530]), Norbert Elias (1993) identifica um sintoma das mudanças sociais. Ou seja, processos sociais ainda não totalmente claros para os sujeitos imersos no movimento histórico se concretizaram nessa obra. Provavelmente, esses processos já apresentavam algum reflexo na vida das pessoas, ainda que estas não pudessem expressá-los de forma precisa, o que explicaria a grande repercussão que a obra teve, com várias imitações, traduções e sequências. Portanto, retomando a proposição de Elias (1993, p. 69), o que importa na obra “é a sua ressonância, a elevação da palavra-título à condição de *expressão fundamental de auto-interpretação* da sociedade européia” (grifo nosso). Os conceitos que a obra enfatizou – civilidade, comportamentos não excessivos, reflexão e autorreflexão – foram construções mentais que ajudaram as pessoas a pensar sobre sua situação. Assim, o conceito de civilidade se tornou necessário em uma época carente de referenciais de comportamento social. Ele expressava uma tendência social em curso, conectando, de certa forma, as pessoas com seu tempo.

O conceito de disciplina proposto por Içami Tiba (2006) tem ganhado, já há algum tempo, ascendência entre o público consumidor porque encontrou lugar em um momento de mudanças nas relações sociais, mudanças que se estendem às relações familiares. A permissividade nas relações entre pais e filhos se tornou uma tendência nas décadas de 1960 e 1970¹⁸ como consequência, em última instância, do progresso da racionalidade econômica e estatal sobre a organização familiar – acompanhando-se o diagnóstico elaborado por Christopher Lasch (1991).

Para esse autor, a técnica de administração social invadiu o seio da família, prejudicando a mediação que esta proporcionava entre indivíduo e sociedade. Os médicos, os assistentes sociais, os pedagogos, os psicólogos e os psiquiatras começaram a intervir diretamente na formação dos filhos e na sua socialização. A ciência e a tecnologia modernas tinham tomado o lugar da tradição no ordenamento da vida doméstica, tornando-se uma nova

¹⁸ O livro *Liberdade no Lar – Problemas da Família*, de A. S. Neill, escrito em 1967, coloca-se ao lado da juventude em seu “desejo de liberdade para brincar, trabalhar e amar”. Conferir http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2594892&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102.

religião, a religião da saúde, que, como qualquer outra, reivindicava para si os direitos sobre a virtude e a verdade. A remodelação da vida privada no século XX foi calcada em uma concepção médica da vida. Assim, gradualmente, os pais foram depositando confiança em especialistas para a criação dos filhos e recorrendo a eles nos momentos críticos.

A proliferação do conselho médico e psiquiátrico solapa a confiança dos pais ao mesmo tempo que alimenta uma noção largamente exagerada da importância das técnicas de criação dos filhos e da responsabilidade dos pais por seu fracasso (LASCH, 1991, p. 220).

Essa situação, segundo o sociólogo, levou a uma dependência em dobro dos pais em relação a tais especialistas, cujas orientações eram muitas vezes conflitantes e se desdobravam conforme modas médicas cambiantes. Circulava a ideia – de acordo sempre com a moral da vida saudável – de que a saúde mental (atual e futura) dos filhos seria resultado de uma série de atos bem ordenados, que deveriam ser seguidos à risca, o que aumentava a responsabilidade dos pais sobre o futuro da criança. Assim, afirma ele,

não é de admirar que muitos pais procurem escapar ao exercício dessa responsabilidade evitando os confrontos com a criança e eximindo-se do trabalho disciplinar e de formação do caráter. As ideologias permissivas racionalizam esta escusa. Quando os pais não podem evitar completamente as decisões disciplinares, eles delegam-nas a outras autoridades (LASCH, 1991, p. 221).

Para os especialistas, os pais não deveriam nem tyrannizar as crianças nem lhes dar atenção em demasia, isentando-se de julgamentos morais. Por isso, a ideologia permissiva também levou os pais a não imporem mais seus gostos a seus filhos e a deixarem essa tarefa aos colegas destes. Dessa forma, o mundo externo passou a entrar no âmbito privado também pela influência dos pares, dos grupos de convívio dos adolescentes, que ofereciam um modelo próprio de gosto e de ideal de paternidade, formulado nos seus ambientes de consumo ou via meios de comunicação. O domínio das tecnologias de comunicação e as informações obtidas por meio delas davam à criança e ao adolescente uma vantagem tática importante nas negociações com seus pais. O respeito à autoridade não remetia mais a preceitos morais abstratos, mas passava a se basear numa série de negociações entre o mundo e as regras familiares. Os profissionais da saúde e o grupo de adolescentes procuravam impor sua visão de mundo, e os pais, para que não perdessem o afeto de seus filhos, viam-se obrigados a realizar concessões. Enfim, “as relações no interior da família tornaram-se semelhantes às relações no resto da sociedade” (LASCH, 1991, p. 222).

Desmoronava, dessa forma, a autoridade enquanto recurso subjetivo, porque o mundo exterior havia invadido a vida privada. Porém, essa dissolução gerou não uma liberdade maior para o sujeito, mas, pelo contrário, novas formas de dominação, principalmente em relação à técnica, tornando o homem uma extensão dela. A forma mercadoria, ao invadir a cultura e fundir-se com ela, transformou as relações sociais numa espécie de mercado no qual o valor de troca predomina. Mesmo as referências ao poder são sempre questionadas em favor do espírito calculista e racionalista. No limite, “a arte de governar torna-se a arte das relações públicas e da administração de pessoal” (LASCH, 1991, p. 233).

As transformações na vida familiar em direção à permissividade nas relações entre pais e filhos não ocorreram, porém, pela simples pressão da racionalidade estatal e econômica sobre as famílias. Pais e mães preocupados com o futuro e a felicidade de seus filhos buscavam encontrar referências cada vez menos incertas para a realização da tarefa de educar. Os conselhos das avós e das tias já não eram vistos com bons olhos, pois cheiravam a superstição. Foi nesse vácuo deixado pela tradição familiar que os conceitos de origem psicológica e psicopedagógica se instalaram como fórmulas para a compreensão das necessidades infantis e para a consequente solução dos problemas ligados à criação e à educação das crianças.

A mediação desses conceitos nas relações entre adultos e crianças acabou produzindo, durante o século XX, sobretudo após a Segunda Guerra, o que Lajonquière (2000; 2002) chama de *ilusão (psico)pedagógica* de nossa época. Trata-se de apresentar um fundamento psiconaturalista para a formação e o desenvolvimento da criança, de modo que ele se converta em verdade inquestionável, pois estaria ligado ao conceito de natureza, que regula a normalidade dos comportamentos e das condições físicas e psíquicas infantis.

Para o autor, a origem dessa ilusão está nas apropriações realizadas da teoria freudiana, segundo a qual a contradição entre desejo sexual e prescrições morais provocaria o malestar sexual, o que tornava necessária e possível uma “psicoprofilaxia educativa na infância”. A importância de uma educação psicanalítica que visava a fazer da criança um “adulto sadio eficiente” levou à proposição, dentro da teoria freudiana, de uma “educação para a realidade”, que deveria evitar a miséria psíquica das massas, consequência da renúncia ao desejo (LAJONQUIÈRE, 2000, p. 16).

Segundo Lajonquière (2000, p. 17), Freud teria proposto, em sua teoria, uma relação entre psicanálise com crianças e educação infantil.

A crítica de Freud à educação da época, esboçada desde o início de sua obra, parece visar o caráter excessivo da moral adulta em voga, veiculada já na infância. Assim, as esperanças estariam cifradas, no início, por uma reforma educativa *menos repressiva*, até o deflacionamento total da aposta na profilaxia educativa.

A pedagogia da época de Freud era repressora porque ignorava o desejo. A proposta de liberalização da educação foi tomada pela psicologia e pela psicopedagogia pós-freudianas como uma necessidade de adaptar a educação a uma realidade natural, que poderia ser descoberta cientificamente.

De um lado, a criança vira objeto de saberes psicológicos especializados e, de outro, as vicissitudes do ato de educar são consideradas como o desenvolvimento de uma razão didático-instrumental, [...] [sustentada] pela crença na possibilidade de se fundamentar a intervenção numa suposta adequação psicológica à realidade infantil (LAJONQUIÈRE, 2000, p. 20-21).

Esse fundamentalismo também serve para diminuir o medo, por meio de prescrições, dificultando ainda mais o reconhecimento do desejo, pois propõe a existência de uma “adequação natural entre a intervenção educativa e um pretendido nível psicológico da criança” (LAJONQUIÈRE, 2000, p. 21). Ou seja, a intervenção educativa hoje seria feita em nome de uma existência natural, que nos fala por meio da ciência e que pode ser sistematicamente reconstruída pela pedagogia.

Essa ideia de intervenção educativa baseada na natureza está contida nos próprios alicerces da Educação e da infância modernas. No projeto iluminista se encontra uma exigência social e histórica para a produção de um tipo de sujeito, produção que devia começar na primeira infância. No caso de Rousseau, o adulto a ser produzido era aquele capaz de “participar ativamente do modelo republicano governado pela vontade geral” (DALBOSCO, 2007, p. 315). O pensador suíço propunha que o tratamento dispensado à criança deveria conduzi-la a uma sociabilidade autônoma e soberana, necessária aos novos tempos democráticos, e isso seria possível por meio de uma educação natural, que, conforme Dalbosco (2007, p. 315),

desdobra-se, aporeticamente, entre as *necessidades* da criança e os *cuidados* dispensados pelo adulto. Saber o que são necessidades “reais” e necessidades “fictícias” e o modo como o adulto dispensa seus cuidados em relação à criança são questões decisivas ao esboço do projeto de uma educação natural dirigido à primeira infância. Trata-se de um conteúdo aporético, porque as “disposições naturais” da criança e mesmo as suas próprias noções de moralidade só são desenvolvidas quando em confronto com os “hábitos” do adulto, os quais, por sua vez, não estão livres de corromperem a criança.

A situação é definida por Dalbosco (2007) como uma aporia porque se trata de uma situação insolúvel: a criança deve desenvolver suas disposições naturais no contato com o mundo adulto, mas são esses mesmos hábitos adultos que podem corrompê-la. A única possibilidade é contornar, da melhor maneira possível, essas dificuldades, sabendo-se que não é possível solucioná-las por completo. Essa tensão esteve presente em todo o projeto iluminista de educação, que pretendia conduzir o homem à autonomia; porém, essa autonomia depende necessariamente de uma heteronomia, que é a intervenção educativa adulta.

Esse projeto ganhou força durante toda a modernidade, desdobrando-se cada vez mais em conformidade com uma racionalidade científica capaz de conhecer a natureza para assim melhor dominá-la. A psicologia e a psicopedagogia do século XX aprofundaram essa tendência, ao entenderem que os caminhos da natureza devem ser respeitados como fundamentos da normalidade – portanto, da *verdade*. Assim, a exatidão pretendida pelas ciências, em vez de proporcionar maior liberdade aos pais e aos educadores, colocou para estes um ambiente de tensão, pois, ao se definir uma verdade e uma normalidade, cria-se o *erro* e a *anormalidade*, medo constante daqueles responsáveis pelo cuidado e pela educação das crianças. Lajonquière (2002, p. 34) questiona:

[...] que afirma uma pedagogia que se preze moderna? Que dizem os manuais para ser um bom pai ou um bom professor vendidos nos shoppings? Afirmam que a intervenção junto à criança tem que ser *justificada*. Tal coisa quer dizer “cientificamente ajustada” de forma a evitarmos proibições à toa ou fora de lugar – fora do lugar que a psicologia reserva enquanto conjunto de todos os possíveis existenciais. Assim teríamos uma intervenção *natural* e *normal* para cada momento e, portanto, a obrigação de pensarmos duas vezes antes de intervirmos para não correr o risco de que aquilo que poderia ser normal acabe se revelando frustrante por conta desse destempero psicomaturacional.

A intervenção parental ou educativa se tornou motivo de angústia. Dizer “não” para a criança tinha se tornado, no imaginário popular que começou a se formar após a Segunda Guerra, uma espécie de crime, de agressão que poderia traumatizar e levar a uma série de transtornos. Assim, pais e educadores passaram a se abster da tarefa educativa de estabelecer limites às vontades da criança, temendo agir contra a natureza, o que gerou todo o círculo vicioso entre culpa dos pais, queda de autoridade e crianças sem consciência de limites. As gerações dos folgados e dos tiranos, conforme a classificação de Tiba (2006)¹⁹, são, portanto,

¹⁹ A classificação de Tiba (2006) a respeito das gerações deve ser aqui relativizada, devido ao seu caráter esquemático. Ela é mencionada neste momento para que se possa entender como esse tipo de esquema mental – como já criticado anteriormente – se aproxima do senso comum e tem repercussão junto ao público. Ao classificar os filhos como “folgados” ou “tiranos”, Tiba – assim como outros autores do gênero – expressa um

produto de um novo padrão cultural, marcado pela liberalização dos costumes e pelo avanço das teorias psicológicas sobre a criação dos filhos.

A *disciplina*, tal como proposta por esse último autor, surge como resposta a esse momento. A repercussão desse conceito de disciplina é sinal de uma nova concepção sobre as relações entre pais e filhos, que enfatiza a busca do equilíbrio entre liberdade e responsabilidade. Esse conceito está na encruzilhada das técnicas de autoajuda (ao reforçar a importância da autoestima e da valorização do indivíduo), dos conceitos psicopedagógicos (por meio do desenvolvimento educativo segundo o ritmo biológico) e das propostas de cidadania (destacando o princípio da sociedade saudável).

É preciso observar, porém, que Tiba não prega uma volta ao modelo educativo do tempo dos patriarcas, em que os pais submetiam os filhos a uma rigidez de comportamento que não podia ser contraposta, sob pena de graves castigos. Ao estabelecer que o *ritmo biológico* deve ser respeitado, o autor propõe uma síntese entre a autoridade prezada pelo regime patriarcal e os meandros da natureza, observáveis pela ciência e passíveis de análise e de adequação pela psicologia e pela psicopedagogia. A disseminação dessas ideias prepara o terreno para um programa como *SuperNanny*, em que o terapêutico se associa ao administrativo num formato televisivo específico, cuja origem será discutida a seguir.

4.2 TELEVISÃO: OS PROGRAMAS-REALIDADE

A inserção de *SuperNanny* no processo de consumo cultural se sustenta não apenas nas suas referências aos conceitos dominantes sobre o cuidado com os filhos. Como produto midiático, a articulação que dá a esses conceitos tem desdobramentos formais próprios, que precisam ser pensados em sua especificidade. Um programa de TV deve conter elementos de padrões de produção já testados e, de preferência, bem-sucedidos dentro do mercado televisivo. Entretanto, necessita também de uma diferença que lhe dê destaque dentro desse mercado, para que a novidade atraia os potenciais consumidores. *SuperNanny* não é um programa de ficção; lida com a realidade, sem ser um programa de documentário ou de jornalismo *strictu sensu*. Ele trabalha com a realidade como espetáculo, apresentando-se como variação de um gênero televisivo conhecido como *programa-realidade (reality show)*²⁰. Seu

aspecto do atual momento histórico ao mesmo tempo em que ajuda a impulsionar um tipo de racionalidade que poderíamos chamar de *terapêutico-administrativa*.

²⁰ O termo *programa-realidade* será preferido aqui a *reality show* para se evitar confusões com os formatos de programas desse gênero mais conhecidos, como *Big Brother*, em relação ao qual *SuperNanny* mantém diferenças.

formato se enquadra num tipo de programa que pode ser chamado de *autoaprimoramento*, em que os especialistas resolvem problemas direcionados a pessoas que pretendem melhorar algum aspecto de sua vida – alimentação, vestuário, aparência, vida familiar ou conjugal etc. É esse contexto de produção televisiva que fornecerá ao programa em foco os recursos que marcarão sua novidade em relação aos outros produtos de aconselhamento aos pais.

4.2.1 Gêneros: semelhança e diferenciação

A televisão alcançou, nos últimos anos, uma dinâmica nunca antes vista, entrando num processo cada vez mais intenso de especialização e de segmentação de sua programação. Essa dinâmica é mais fortemente sentida no âmbito da televisão paga, que, por depender menos das verbas publicitárias – direcionadas para as grandes audiências –, investe na experimentação de formatos e temas. Há canais especializados em esportes, em filmes, em música, em séries, em documentários (sobre natureza, sobre História, sobre saúde), em programas infantis e desenhos animados etc. chegando-se ao que alguns autores chamam de “TV fragmentada” (CAPPARELLI, 1997)²¹.

Assim como os diversos produtos de consumo procuram se adaptar de maneira cada vez mais específica aos gostos, necessidades e interesses dos consumidores, também os produtos de mídia tentam explorar demandas próprias de determinado tipo de público, num processo gradual de *diferenciação*. O problema da diferenciação é fundamental no mercado de bens culturais. Para sobreviver, um produto cultural, como qualquer produto, deve oferecer a seu consumidor algo de diferente em relação a seus concorrentes. Entretanto, segundo a lógica desse mercado, a diferença não deve ser tão radical a ponto de prejudicar o reconhecimento que o consumidor tem daquilo com que já está acostumado. Como assinala Rüdiger (1999a, p. 153), “a prática da indústria cultural requer que os produtos possam ser distinguidos de todos os outros mas, ao mesmo tempo, carreguem marcas dos modelos que foram ou estão sendo bem-sucedidos”. Assim, as transformações que possibilitariam a distinção e a inovação ficam limitadas pelas necessidades mercadológicas da produção cultural. A regra parece ser a cópia, a apropriação de determinadas fórmulas dos produtos de sucesso, quando possível, com algumas adaptações. Nessa dinâmica, em que os produtos passam a se assemelhar uns aos outros a partir de fórmulas estabelecidas, vão se formando

²¹ Conceito que vai além da segmentação, pois, dentro de cada especialidade, é possível haver uma nova especialização, como canais de esportes voltados exclusivamente para automobilismo ou para golfe, por exemplo. Apesar de as periodizações apresentadas por Capparelli (1997) basearem-se em questões tecnológicas e econômicas, é preciso considerar que estas têm implicações sobre o conteúdo da programação.

tendências culturais em que interagem os produtos e o público, a produção e o consumo. As fórmulas tentam captar o gosto do público, ao mesmo tempo em que este vai construindo seu gosto no processo de consumo dos produtos.

O sistema da indústria cultural impõe dessa forma limitações à inovação. Do lado da produção, encontram-se limitações que dizem respeito à viabilidade econômica e ao nível de desenvolvimento tecnológico. Se um produto se torna caro demais, ou não se dispõe das técnicas e dos equipamentos necessários para sua efetivação, dificilmente será levado adiante, ainda que vá ao encontro de uma demanda do público. Do lado do consumo, as limitações podem ser relativas às possibilidades de expressão, pois a compreensão do público tende a ficar restrita a modos sedimentados de experiência estética, e alguns tipos de produtos nem sempre conseguem ser incorporados às práticas diárias de consumo cultural.

Assim, a dinâmica de mudança dos produtos culturais ao longo da história não pode ser entendida como um processo isolado em relação às transformações mais abrangentes da sociedade. A forma que os produtos adquirem não é resultado apenas do conhecimento especializado destinado a aprimorar os padrões de produção e assim superar o que havia antes. A produção, justamente por sua dependência mercadológica, não pode perder o contato com a sociedade, com as necessidades e os desejos daqueles que consomem os bens culturais.

Entretanto, essa relação produção-consumo não é unívoca. Se já perderam força as teses de que a produção manipula a audiência, impondo arbitrariamente produtos segundo seus próprios interesses, o determinismo na direção contrária também não pode ser tomado como dado. O desejo do público não se converte direta e necessariamente em produtos culturais, pois esse desejo não é transparente e, para ser conhecido, precisa ser testado por pesquisas e pelos próprios produtos. Cada produto funciona como uma espécie de “teste sociopsicológico” (RÜDIGER, 1999a) a que o público vai responder. Trata-se de um teste porque, por mais que as empresas tentem controlar essa demanda, nunca podem ter certeza de seu sucesso, pois a eficácia só pode ser medida quantitativamente, em termos de vendas ou de números de audiência. As demandas não existem de modo totalmente claro e prévio para o próprio público, que vai formando seu gosto e direcionando sua preferência durante a interação que mantém com os produtos. Como destaca Rüdiger (1999a, p. 153):

As estratégias de produção são fixadas através de um agenciamento seletivo, submetendo-se os bens ao teste do mercado. As pesquisas de mercado servem apenas de indicação, na medida em que o próprio gosto está sempre mudando, de acordo com as tendências que surgem na sociedade. O cálculo da reação estética é sempre estimativo, sujeitando-se necessariamente à experimentação.

Esse teste pode ser notado com mais clareza nos programas ditos interativos, como *Big Brother Brasil*. Quando o público vota para escolher qual dos participantes deve deixar a casa, aponta que personagens e tramas mais lhe agradam. Os resultados podem ser usados para ajustes na própria edição, para a elaboração das edições seguintes e até para o planejamento de outros tipos de programas. Uma parcela do gosto popular é expressa nessas escolhas. A tendência atual nos meios massivos a se explorar a interatividade e a participação do público é também uma reação à experiência que cada vez mais pessoas têm com um meio como a Internet, em que emissor e receptor não têm posição fixa. Assim, escolher qual dos participantes de um programa de calouros é o melhor, qual filme dentre algumas opções deve ser exibido no dia seguinte, qual assunto deve ser tema do programa seguinte, entre outros recursos, são formas de “integrar cada vez mais o público à produção” por meio da “incorporação ativa desse público” (MATTELART, 1989, p. 177). Portanto, o desenvolvimento de determinados formatos segue uma espécie de direcionamento da demanda do público, que se sente participante, em interação com os meios, e não mais um espectador passivo. (Não se está afirmando aqui que esse recurso dos meios de comunicação signifique uma verdadeira democratização, pois a participação do público fica restrita a uma série limitada de escolhas, previamente direcionadas segundo os interesses mercadológicos do produtor.) Vê-se, assim, que as tendências sociais (necessidade de participação, experiência com outros meios) são em alguma medida incorporadas à produção midiática.

Os produtos culturais apresentam semelhanças entre si e assim seguem tendências que, de alguma forma, se conectam com as tendências sociais. A mediação entre essas duas tendências – a dos desenvolvimentos formais da produção midiática e a dos processos históricos de ordem geral – pode ser pensada a partir do conceito de *gênero* apresentado por Fredric Jameson (1995). Trata-se de pensar a relação específica entre as mudanças na forma de articulação e de apresentação de conteúdos e as condições sociais. As pessoas que respondem aos “estímulos da cultura popular” – conforme a expressão de Lowenthal (1987) – estão submetidas a diversas contingências oriundas de sua posição histórica e social. Suas necessidades e seus desejos se convertem também em uma demanda cultural que orientará – de forma nunca totalmente precisa – o desenvolvimento dos formatos culturais. Assim, para Jameson (1995), o conceito de *gênero* torna visível ou delimitável um determinado feixe de relações entre as tendências socioculturais e as tendências formais e estéticas da produção midiática.

Ainda que sem fazer referência a Jameson (1995), François Jost (2004) apresenta um entendimento bastante semelhante com relação à maneira como os programas de TV adquirem seu formato específico:

As fórmulas de programas formam uma espécie de gigantesca rede, difícil de desenrolar, sem origem real e sem fim, em que cada programa se constitui guardando os traços daqueles que o anteciparam, sob forma de empréstimos ou de reescritura, de tal maneira que é igualmente absurdo crer que um programa inove radicalmente ou que represente o último estágio de uma evolução (a tele-realidade como fim da história televisual): melhor antes admitir, de uma vez por todas, que a televisão é a câmara registradora da sociedade e que ela evolui, mais ou menos, no mesmo ritmo (JOST, 2004, p. 51).

A ideia de que televisão e sociedade andam no mesmo ritmo sugere que, por meio de um programa de TV, podemos ler determinados aspectos da sociedade. Um fenômeno individual – como um programa de sucesso – só encontra repercussão social se houver condições para isso, e, para se compreender esse fenômeno, é preciso observar a situação histórica dentro da qual ele surge e se desenvolve. Jost (2004, p. ???) entende, assim, que, por meio de uma genealogia que recorra à história imediata dos programas de TV, é possível “isolar os ingredientes de sucesso” de um programa, compreendendo-se *por que certas receitas atuais agradam a certo público*.

4.2.2 SuperNanny entre a ficção e o real

Todos aqueles minimamente familiarizados com narrativas com os contos de fadas, as anedotas, os romances, o teatro, o cinema e as séries e novelas de TV habilitam-se, durante essa experiência de consumo, a perceber a diferença entre o conteúdo desses produtos e os fatos de sua realidade cotidiana. O consumidor de produtos ficcionais, para que possa apreciar adequadamente essa experiência, deve tomá-la como algo separado da sua vida, algo cujo conteúdo apresenta regras próprias e tem consequências limitadas sobre o mundo. Assim, quando se depara com a ficção, sobretudo aquela apresentada em formato audiovisual, o consumidor deve perceber que o que está sendo relatado obedece a um fluxo de tempo diferenciado e a um encadeamento direcionado dos fatos, e que as pessoas que ali aparecem são atores representando e, portanto, não morrem nem se machucam realmente com as ações que sofrem naquelas cenas. Enfim, a relação com a ficção produz uma familiaridade que leva o consumidor (ouvinte, leitor, plateia, telespectador) a perceber determinada forma de organização dos relatos como algo próprio desse mundo separado.

Os programas de TV classificados como *programas-realidade*, por sua vez, apresentam-se como relatos ou exposições de fatos que devem ser tomados como reais. Entretanto, a realidade consumida neles não é a mesma realidade que experimentamos o tempo todo em nossas vidas (em que os fatos não seguem planos predefinidos nem são selecionados a partir dessa definição prévia). Por isso, o consumo da realidade desses programas depende de sua formalização, de sua adequação ao tempo da narrativa. Então, seria essa forma de organização específica capaz de caracterizar um relato como ficcional?

Como a realidade enquanto tal não pode ser apreendida em sua totalidade, os programas estabelecem inevitavelmente um recorte nos acontecimentos registrados pelas câmeras, pois pretendem expor não todos os detalhes daquela realidade retratada, mas somente aqueles que interessam aos objetivos traçados. O recorte estabelecido não altera a relação que o público tem com o programa a ponto de aquelas imagens serem confundidas com ficção. Conforme Jost (2004, p. 94):

A deformação introduzida inevitavelmente pelo discurso verbal ou visual – a ordem da descrição ou a escolha do enquadramento, a restrição de ponto de vista, o tempo do relato etc. – não deve ser confundida com a invenção, que é da competência da ficção.

O fato de serem usados recursos de edição não é indício suficiente de ficcionalização, pois uma reportagem ou um documentário, por exemplo, ainda quando ganham uma forma narrativa que os aproxima da ficção, não podem ser considerados ficcionais. Na relação com esses produtos, o telespectador sabe (e espera) que as consequências do que está sendo exibido podem ser sentidas na vida real, ainda que elementos estéticos ligados à invenção possam estar presentes. Em *Que bom te ver viva* (MURAT, 1989), um documentário sobre a tortura de mulheres durante o regime militar no Brasil, por exemplo, ainda que haja algumas partes apresentadas como monólogos teatrais, com uma atriz representando (em contraste com os depoimentos de mulheres que realmente passaram pela tortura), não se poderia pensar que se trata de invenção, pois o assunto pode ser conhecido e verificado por outros meios. As falas da atriz, ainda que sejam recitadas teatralmente por uma pessoa que provavelmente não é o sujeito real daquele discurso, são apenas um recurso estético que não invalida nem desmente o caráter realista do documentário. Pelo contrário, o modo de apresentação será interpretado a partir de uma definição prévia do valor daquelas cenas. Ou seja, já há um pressuposto do público em relação à realidade ou à ficcionalidade dos relatos.

Segundo Jost (2004), o que define, para o consumo do público, que um programa é de realidade ou de ficção não é o seu conteúdo propriamente dito, mas algo externo, algum tipo de indicação sobre o *gênero* do programa. Um gênero, segundo a definição adotada por esse autor, estabelece uma *promessa* global feita pelo “destinador” sobre o tipo de interpretação que será requisitada do receptor (destinatário).

Todo gênero, com efeito, repousa na promessa de uma relação com o mundo cujo modo ou grau de existência condiciona a adesão ou a participação do receptor. Em outros termos, um documento, em sentido amplo, seja escrito ou audiovisual, é produzido em função de um tipo de crença visada pelo destinador; em contrapartida, ele só pode ser interpretado por aquele que possui uma idéia prévia do tipo de ligação que o une à realidade (JOST, 2004, p. 33).

Ou seja, trata-se de uma *ideia prévia*, formadora de uma crença que orienta até mesmo a percepção que o público tem do conteúdo e da forma de articulação de uma transmissão. Quando Orson Welles, em 1938, adaptou para o rádio o conto *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells, escolheu fazê-lo na forma de uma transmissão jornalística. Antes que se iniciasse o programa, os ouvintes foram avisados de que se tratava de uma peça de ficção (rádio-teatro). Entretanto, aqueles que não estavam sintonizados durante esse aviso e que só começaram a ouvir o programa já em andamento tomaram aquela narrativa por real – afinal os gêneros jornalísticos tratam justamente da realidade, registram fatos, e não os inventam. Sem compreender de forma adequada a relação entre aquele relato e os fatos do mundo, esses ouvintes desavisados entraram em pânico diante da iminente invasão de povos extraterrestres ao nosso planeta. Sua interpretação se apoiou naquilo que um determinado gênero, o jornalístico, estabelecia costumeiramente: o que está sendo relatado tem consequências sobre a vida real e pode ser comprovado por outros meios que não o próprio relato. Os avisos serviram assim como marca de uma diferença que não poderia ser percebida exclusivamente por meio do relato em si. Por mais que a forma interna do relato fosse própria da transmissão de conteúdos reais, a indicação externa teve a função de conduzir a percepção do público para uma outra dimensão. Esse ato estava criando, portanto, uma nova relação com o ouvinte e, conseqüentemente, um novo tipo ou gênero de programa radiofônico, que fazia uso dos recursos jornalísticos para desenvolver conteúdos ficcionais. As marcas externas (um aviso, uma indicação, um rótulo) têm a capacidade de direcionar o entendimento do receptor e funcionam assim como parte da estratégia dos produtores para a inserção de um determinado produto de comunicação na esfera do consumo cotidiano. Cria-se dessa maneira um ambiente comunicativo em que diversos elementos se unem, reforçando-se mutuamente, para, de certa

forma, naturalizar a relação produto-consumidor. Que elementos seriam esses? Conforme Jost (2004, p. 30):

Na medida em que a comunicação pode interferir na interpretação de um programa por parte do telespectador, incitando-o a ingressar numa dada categoria, disso resulta, em termos de método, que analisar um programa televisual implica examinar todos os elementos que participam da sua comunicação: revistas editadas pelas emissoras para informar os profissionais, dossiês de imprensa, entrevistas com os idealizadores ou atores, título da emissão, anúncios publicitários etc.

Isso quer dizer que a mídia, em seus diversos setores, procura reafirmar as promessas relativas a um gênero. Um programa específico será cercado por outras informações que terão a função de fazer convergir as possíveis interpretações divergentes sobre a relação entre o relato e a realidade. Quando um formato é relativamente novo para o público, a própria indeterminação sobre realidade e ficção pode ser explorada como motivo de atração, tal como acontece com o *reality show Big Brother Brasil*, por exemplo. A própria ambiguidade do termo usado para designar esse tipo de programa – um espetáculo calcado na realidade – indica a intenção dos produtores de mostrar que as antigas classificações não poderiam dar conta da novidade. Assim, vários elementos externos procuram direcionar o público para o entendimento de que aquelas imagens expõem o real: as falas do apresentador, programas sobre a vida dos participantes fora da casa²² e canais pagos para observação 24 horas por dia. A ideia de que a vida dos participantes da casa tem continuidade fora daquele programa formatado é reafirmada como uma das atrações desse gênero.

Por outro lado, entretanto, esse real é tão direta e detalhadamente exposto que se converte em espetáculo, para além daquilo que seria possível com o jornalismo ou com o documentário, gêneros tradicionalmente ligados à realidade. Assim, elementos ligados à ficção têm um papel no sucesso de *Big Brother*. Ainda que alguns elementos característicos da ficção – como roteiro definido e atores representando – não estejam presentes, os recursos de edição organizam e dão um sentido para a realidade relativamente espontânea dos participantes da casa, e o produto pode ser consumido muito mais como uma série ou uma telenovela do que como uma reportagem ou um documentário sobre a vida dos habitantes da casa. Ocorre, então, em algumas edições do programa, que os grupos de afinidade que se formam dentro da casa são rotulados pelos editores com nomes que os caracterizam segundo suas características ou sua índole, separando-os em bons e maus, em heróis e vilões –

²² Em 9 de janeiro de 2009, às vésperas do início da nona edição do *BBB*, o *Globo Repórter* mostrou a vida atual dos ganhadores das edições anteriores, o que reforça a autenticidade do relato, a partir da ideia de que a realidade da casa é uma extensão, ainda que com diferenças, da realidade fora da casa.

esquema dramático com que o público já está bastante familiarizado, por ser comum em filmes, novelas e séries de TV. Não raras vezes, aos comentários de um participante são justapostas uma imagem ou uma fala anteriores que contradizem ou confirmam esse comentário, produzindo-se aí uma espécie de construção de personagem, que indica se o participante está sendo honesto ou se está jogando. Além disso, como o tempo do relato não pode ser o mesmo tempo da realidade da casa (24 horas por dia), a edição precisa eliminar os tempos mortos e se ater às falas e às imagens exemplares, aquelas que seriam capazes de sintetizar uma grande série de eventos. Porém, a ligação entre essas falas e essas imagens não existe de forma absoluta, por si só; é uma ligação estabelecida a partir de certa concepção geral sobre os acontecimentos. A produção do programa tem uma determinada compreensão da totalidade dos fatos e procura expressar essa compreensão pelas relações que ela estabelece entre as falas e as ações singulares. Ainda que a produção possa supô-las algo óbvio e natural, essas relações são em grande medida arbitrárias; o estabelecimento dessas relações é uma decisão tomada conforme um julgamento específico e subjetivo, o que evidencia a presença de uma espécie de narrador invisível.

BBB é um sucesso massivo em razão das apresentações editadas, exibidas em horário nobre na televisão aberta. Mesmo os que têm condições financeiras de comprar o programa 24 horas na televisão paga precisariam dispor de tempo, energia e interesse para acompanhar o programa o tempo todo em tempo real, sem falar na impossibilidade de acompanhar todas as câmeras ao mesmo tempo. (É provável que o programa 24 horas por dia seja usado muito mais como recurso para testar a autenticidade do relato editado do que como um produto a ser consumido integral e exclusivamente.) Assim, se o público é atraído pelo programa em função dos elementos de realidade presentes – os conflitos são reais, ninguém pode estar fingindo o tempo todo etc.–, é também verdade que o programa precisa dessa manufatura que transforma a realidade relativamente imprevisível e repleta de momentos em que nada (de relevante) acontece em uma narrativa atraente, ou seja, em um produto para o consumo.

E quanto a *SuperNanny*? Esse programa também depende dessa manufatura para produzir seus efeitos? Sim, mas talvez apenas de forma secundária, pois, em razão de seus objetivos, o fundamental é que o programa estabeleça uma ligação direta com a realidade, mesmo que faça uso de recursos de edição para adquirir uma forma acabada. A não ser que se acredite em alguma fraude muito bem arquitetada, todos os indícios são de que o que é relatado em *SuperNanny* é real. As pessoas que aparecem no início de cada edição contando seus problemas com os filhos e pedindo a ajuda da especialista devem ser entendidas como pessoas reais, que têm fora da tela os mesmos problemas mostrados no programa.

Como isso pode ser identificado? O que leva as pessoas a crerem que se trata de algo real e não de uma peça de ficção? Seria necessário fazer um aviso antes de cada episódio do programa – tal como em *A Guerra dos Mundos* – chamando a atenção para o tipo de relação que esse programa tem com a realidade? Certamente o público de hoje consideraria esse expediente ocioso e, mesmo que começasse a assistir ao programa já em andamento, não o confundiria por muito tempo com uma ficção. Porém, essa capacidade de diferenciação não provém exclusivamente do conteúdo das cenas, mas de elementos exteriores e anteriores ao consumo do programa propriamente dito. Esses elementos se constituem no processo já mencionado de reforço mútuo entre vários setores da mídia – reportagens em *sites*, revistas e jornais sobre o programa, aparição da apresentadora em outros programas do mesmo canal, outros produtos com a marca *SuperNanny*, como livros e revistas etc. –, mas se apoiam também em um tipo de relação público-produto que pode ser expresso pela ideia de *familiaridade*. Isso quer dizer que o público atual já adquiriu suficiente experiência com o gênero para interpretar a relação do programa com a realidade em um nível adequado. O uso de depoimentos e a interação com a câmera (característicos de documentários e matérias jornalísticas) ou o acontecimento de algo imprevisto e espontâneo (como se vê nos programas de câmera escondida, também conhecidos como *pegadinhas*) podem ser sinais evidentes da realidade das cenas, mas não em si mesmos, pois esses recursos podem perfeitamente ser explorados por alguma obra de ficção. Para que se entendam tais recursos como índices de realidade, deve haver uma aceitação prévia da promessa de que aquelas pessoas não são atores e atrizes representando a partir de um roteiro elaborado previamente. Essa aceitação ocorre em razão da familiaridade que o público deve, em tese, ter com determinado formato televisivo. A introdução de um tipo de programa no mercado precisa contar com um conhecimento adquirido anteriormente pelo público – uma espécie de história do gênero – para que este seja capaz de fazer a interpretação adequada do que vê, pois, sem esse entendimento mínimo, o programa não pode se inserir no consumo cotidiano que é necessário a seu sucesso. Se em 1938 a utilização de recursos jornalísticos para apresentar conteúdos de ficção foi capaz de gerar confusão entre os ouvintes, hoje já se pode considerar esse expediente familiar, pois essa promessa se firmou como algo convencionalmente aceito.

Devido à dinâmica da indústria cultural, o processo de diferenciação dos produtos é limitado, e assim se formam tendências em que os diversos formatos de programas apresentam semelhanças entre si. As semelhanças que permitiriam dizer que dois programas pertencem ao mesmo gênero não podem ser tomadas apenas como semelhanças formais abstratas, identificadas *a posteriori* pelo pesquisador para efeito classificatório; elas precisam

ser entendidas como integrantes de uma espécie de panorama cultural que fortalece a familiaridade entre público e programa. A semelhança entre *SuperNanny* e outros formatos é uma semelhança concreta, baseada nas formas de reconhecimento e compreensão que o público tem de determinados esquemas. O consumidor que é capaz de compreender e aceitar que as câmeras do programa entrem na casa de uma família possivelmente já está razoavelmente familiarizado com esse recurso, porque já tem uma experiência prévia com o jornalismo e com o documentário, mas também porque já se acostumou com a invasão de privacidade consentida que foi amplamente popularizada por um *reality show* como *BBB*. Naturalmente, também há diferenças entre *SuperNanny* e esses tipos de transmissão, mas essas diferenças são absorvidas pelo público no próprio processo de consumo dos produtos, a ponto de se converterem em novos esquemas genéricos que servirão de matriz para futuros programas.

Assim, é possível afirmar que *SuperNanny* apresenta uma filiação genérica que o aproxima mais do real que da ficção. Os objetivos do programa exigem que assim seja, pois, por funcionar (ou pretender funcionar) como uma espécie de manual para pais que querem aprender a melhor maneira de criar seus filhos, o programa deve extrair sua credibilidade de sua possível eficácia real. A ficção poderia criar uma situação qualquer que fosse resolvida por uma babá cheia de truques, como em *Mary Poppins* (1964). Caso tudo fosse uma encenação, uma invenção, todo o apelo e toda a legitimidade do programa estariam anulados, pois as soluções apresentadas para os problemas familiares assumiriam o estatuto de passes de mágica. Mas, se o que se desenrola diante das câmeras tem uma ligação direta com a vida real, não bastam truques: é preciso apresentar métodos, regras, sistemas, enfim, recursos racionais que possam ser testados na prática por quem estiver interessado. Portanto, o fundamento do programa está em sua relação com a realidade, ou seja, em sua capacidade de se apresentar como um verdadeiro relato sobre pessoas reais, com problemas reais, que exigem, evidentemente, soluções reais.

Naturalmente, sempre se poderá questionar até que ponto essa verdade é total, pois, apenas assistindo-se ao programa, não é possível saber se os métodos realmente funcionaram – como o programa pretende fazer crer –, nem se os recursos de edição ou as intervenções da produção direcionaram tendenciosamente os resultados do programa. Porém, ainda que pareça essa desconfiança, isso não anula o princípio de realidade estabelecido pelo gênero, pois, ainda que se duvide da autenticidade do que é apresentado, é sempre possível, para aqueles que tiverem meios e disposição para tal, buscar a comprovação dos fatos por outras vias – uma entrevista com alguma das famílias participantes do programa, por exemplo.

Os elementos de realidade garantem, em parte, a legitimidade de *SuperNanny*. A presumida correspondência direta entre o que se vê na tela e o mundo fora da tela exerce a função de sustentação de um relato que pretende intervir na vida cotidiana das famílias, seja para ser aplicado como uma espécie de manual, seja para organizar mentalmente a relação das pessoas com uma realidade que é origem de tensão e insegurança subjetivas.

4.2.3 Tendência genérica: os programas-realidade

É possível remeter os precedentes dos programas-realidade²³ à década de 1940, mais precisamente ao ano de 1948, quando apareceu o programa *Candid Camera* na TV americana, derivado de um programa semelhante – *Candid Microphone* – apresentado no rádio. Tratava-se de um programa de câmera escondida, que aqui no Brasil também é conhecido como *pegadinhas* e que tem ainda hoje uma grande variedade de versões. Esse tipo de programa consiste em mostrar pessoas comuns ou celebridades desprevenidas em situações embaraçosas produzidas artificialmente pela produção do programa, envolvendo atores e contando geralmente com a cumplicidade de amigos ou parentes da vítima da armação²⁴. Nesses programas, a realidade aparece como comportamento espontâneo (não programado) das pessoas envolvidas, de onde resulta o efeito humorístico das cenas. Já na década de 1950, a TV americana começou a exibir outro formato de grande sucesso, que se desdobraria em diversas versões desde então: as competições ou *shows* de calouros, programas em que havia votação do público e em que os vencedores adquiriam a condição de celebridades nacionais.

Entretanto, costuma-se considerar como primeiro programa-realidade, no sentido que esse termo adquire atualmente, o programa *An American Family*, que foi transmitido em 1973 pela emissora PBS – Public Broadcasting Service, mostrando uma verdadeira família nuclear (pai, mãe e filhos) que estava atravessando um divórcio. Na década de 1980, o programa americano *COPS* mostrava as atividades policiais (rondas, patrulhas, prisões) na forma de documentários. Sua forma seguia as convenções do *cinéma vérité*, sem narração ou diálogo

²³ Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/Reality_television>.

²⁴ Esse tipo de programa recebeu uma crítica radical de Eugênio Trivinho em *Contra a Câmera Escondida* (1998).

escrito, dependendo inteiramente do comentário dos policiais e das ações das pessoas com quem eles entravam em contato. O programa começou a ser exibido em março de 1989 e já alcançou a marca de 700 episódios em 20 temporadas.

Em 1992, a MTV – Music Television americana levou ao ar o programa *The Real World*, que cobria a vida de sete ou oito estranhos que se candidatavam a viver juntos em uma casa por alguns meses, enquanto as câmeras gravavam suas relações interpessoais. A narração da abertura do programa enfatizava: “Esta é a verdadeira história de sete estranhos, escolhidos para viver em uma casa, trabalhar juntos e ter suas vidas gravadas, para ver o que acontece quando as pessoas param de ser polidas e começam a ficar reais”. Essa narração chamava a atenção para o fato de que o real se opõe à polidez. Diante das câmeras, em geral as pessoas costumariam manter a aparência que o convívio social espera delas; mas, quando a câmera é esquecida, as pessoas se entregariam à espontaneidade.

O final da década de 1990 e o início dos anos 2000 registraram então a grande explosão dos programas-realidade. *Survivor*, da TV americana – que aqui no Brasil foi adaptado pela Rede Globo de Televisão com o nome *No Limite* –, foi um dos primeiros a combinarem o isolamento dos participantes com competição. Várias pessoas eram levadas para uma ilha e divididas em grupos (*tribos*), competindo por alimentos, por ferramentas ou por privilégios dentro do jogo. As pessoas eram eliminadas da competição pela votação de seus pares. *American Idol* – produzido no Brasil por SBT e Record como *Ídolos* – foi outro programa que contribuiu para o sucesso do gênero. Tratava-se de uma competição para escolher o melhor cantor em etapas sucessivas de apresentações. Havia um corpo de jurados que indicava os piores candidatos para serem submetidos à escolha do público, que podia votar por telefone ou por internet para eliminar um deles.

Em seguida, começou a ir ao ar *Big Brother*, formato patenteado pela produtora holandesa Endemol e vendido para várias partes do mundo. Em alguns países da América Latina, como Uruguai e Argentina, ganhou o nome de *Gran Hermano*, e no Brasil foi adotado o nome *Big Brother Brasil*, produzido pela Rede Globo. Ele seguiu e aprofundou a tendência de confinamento e competição, com câmeras vigiando 24 horas por dia as ações de pessoas que deviam votar em outros participantes para que o público, votando via telefone ou internet, eliminasse um deles da casa e da disputa pelo prêmio em dinheiro (R\$ 500 mil nas primeiras edições, passando a R\$ 1 milhão nas mais recentes).

Ainda que a televisão sempre tenha trabalhado com a realidade, em programas jornalísticos e em documentários, por exemplo, os *programas-realidade* representam uma tendência midiática característica dos últimos anos. Parece ter entrado no gosto do público

esse gênero cuja variedade interna tem se direcionado cada vez mais para a segmentação. Há formatos que pretendem explorar como *show* a vida cotidiana de celebridades ou não celebridades; de profissões ligadas à moda, à estética ou à culinária; de pessoas com algum problema para perder peso, para lidar com os filhos, com o casamento ou com os animais de estimação, para reformar a casa, para lidar com dinheiro etc. O conceito de *show da vida*, que foi por muito tempo *slogan* do programa *Fantástico*, da Rede Globo, ganha outra dimensão nos dias de hoje. Os mais diversos aspectos da vida são transformados em atração, pois os conflitos e os problemas corriqueiros (assim como os momentos de exceção) podem ser enquadrados numa narrativa dotada de significado.

Essa profusão de programas é indicativa de tendências culturais e, além disso, forma uma espécie de ambiente genérico em que vai se construindo a familiaridade do público com essa forma específica de produto cultural, que trata a realidade como espetáculo. Os recursos estéticos utilizados e as formas de tratamento dos temas vão se incorporando ao consumo cultural médio e se transformando em matrizes para programas semelhantes que vierem a ser introduzidos no mercado.

O levantamento realizado para este trabalho, em novembro de 2008²⁵ (em anexo), sobre a disponibilidade de programas-realidade na TV brasileira mostra que a quantidade e a variedade de programas desse gênero dificultam a determinação exata de fronteiras entre os formatos. Trata-se de um levantamento direcionado (e não exaustivo), que pretendeu registrar não todo e qualquer tipo de programa, mas aqueles que mantinham alguma semelhança com o programa *SuperNanny*, seja por seu tema, seja por seu formato. O que importa não é a classificação propriamente dita, a colocação de etiquetas segundo algum critério que será, em última instância, arbitrário; o que importa para este trabalho é a identificação – diante dessa variedade de formatos – de tendências que mostrem uma espécie de *ambiente genérico* de um programa. Ou seja, procurou-se traçar um panorama televisivo, no que se refere especificamente aos programas-realidade, que indicasse os formatos e os recursos mais usados e, portanto, mais bem-sucedidos na televisão brasileira.

O levantamento permitiu identificar dois tipos de programas que estão, de alguma maneira, relacionados a *SuperNanny* e que participam de uma mesma tendência.

Um desses tipos de programas envolve *rotinas*, ou seja, a vida comum e cotidiana é explorada como atração. *Os Osbournes* (MTV, já fora do ar) e *Gene Simmons* (A&E – Arts and Entertainment Network) mostram o dia-a-dia e a vida em família de cada um dos dois

²⁵ Realizado via internet, nos *sites* da operadora de TV por assinatura *Sky* e nas páginas dos canais.

cantores de *heavy metal* dos anos 1970, explorando o inusitado que é a vida rotineira de pessoas nada comuns. Outros programas exploram o dia-a-dia de profissionais que desenvolvem alguma atividade especializada. *Dr. 90210* (E! – Entertainment Television) mostra a vida profissional e familiar do médico brasileiro Robert Rey, que é cirurgião plástico em Hollywood. Já *Doutoras e Mães* (DH&H – Discovery Home & Health) apresenta a rotina de três especialistas na área da Ginecologia e da Obstetrícia na tarefa de equilibrar suas carreiras com os cuidados com os filhos e com a casa. Há, ainda, as rotinas de profissionais da tatuagem – *Miami Ink* (P+A – People + Arts) –, da fabricação de motos sob encomenda – *American Chopper* (P+A) – ou do bronzamento artificial – *Sunset Tan* (E!). A rotina de famílias inusitadas também pode ser acompanhada. *John and Kate + 8* (DH&H) mostra o trabalho de um casal para cuidar de oito filhos – duas gêmeas e mais sêxtuplos.

Esse tipo de programa torna comum uma espécie de *invasão de privacidade consentida*. Os problemas e as brigas familiares (tudo aquilo que, em geral, as pessoas procuram preservar dos olhares alheios), assim como os momentos felizes da vida cotidiana, são submetidos a um escrutínio das câmeras. Tudo pode ser acompanhado em forma de série, ou seja, alguns desses problemas são apresentados como tramas que têm um início, um desenvolvimento e uma solução.

O outro tipo de programas-realidade identificado envolve *dicas de especialistas*. Nesse tipo de programas-realidade, os especialistas aparecem, basicamente, de duas formas: em formatos mais próximos do documentário ou do jornalismo, em que as dicas e as orientações são dadas de forma genérica; e em formatos do tipo *autoaprimoramento*, em que os especialistas entram em cena para resolver problemas específicos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas.

No primeiro caso, ou seja, nos programas-realidade envolvendo dicas de especialistas que adotam o estilo *documentário/jornalístico*, as questões apresentadas procuram orientar as pessoas para aspectos cotidianos, desde saúde e vida sexual até reforma da casa e ecologia. Os programas são apresentados em um formato que se aproxima do documentário ou do jornalismo, com especialistas que dão conselhos não de maneira direcionada a um caso, mas como informações gerais a respeito desses temas. Alguns exemplos de programas que adotam esse estilo são: *É bom pra você* e *BemStar*, da GNT – Globosat News Television (sobre condução saudável da vida); *Chef a domicílio*, da DH&H (culinária); *Reforma é lucro*, *Casa à venda* e *Achados para decoração*, da A&E; *Eco-renovação* e *Espaço vital*, da DH&H (sobre casa, decoração e reforma); *Simplesmente sexo*, da DH&H (sobre a vida sexual); *Modern girls guide to life*, da P+A (sobre aspectos gerais da vida moderna).

Já os programas-realidade envolvendo dicas de especialistas que se enquadram no segundo caso, ou seja, aqueles que abordam a *resolução de problemas (autoaprimoramento)*, mostram uma pessoa ou um grupo de pessoas tentando aprimorar suas vidas. Algumas vezes, o mesmo grupo é retratado durante toda uma temporada, como no caso de *The Swan*, da Warner Channel, e de *Celebrity Fit Club*, da VH1 – Video Hits One. Porém, geralmente há um novo alvo para aprimoramento em cada episódio. Apesar das diferenças de conteúdo entre eles, o formato é usualmente o mesmo. Primeiro o programa apresenta os sujeitos em seu ambiente costumeiro e ainda não ideal. Então os sujeitos encontram um grupo de especialistas que lhes dá instruções sobre como aprimorar as coisas; eles oferecem ajuda e encorajamento durante o percurso. Finalmente, os sujeitos são postos de volta em seu ambiente, e eles, com seus amigos, com sua família e com os especialistas, avaliam as mudanças que ocorreram. Alguns exemplos de programas de autoaprimoramento são: *SupperNanny*, da GNT e com versão brasileira do SBT (criação dos filhos e vida familiar); *O encantador de cães*, do Animal Planet (animais de estimação); *Maxed out*, do P+A (finanças); e *Doces sonhos* (bebês com problemas para dormir), *SOS Babá* (criação dos filhos e vida familiar), *Pequenos desafios* (cuidados com bebês), *A domadora* (criação de adolescentes), *Uma semana pra salvar seu casamento* (relacionamento amoroso), *Esquadrão da moda* (moda e estilo), do DH&H.

Esse panorama televisivo dos programas-realidade permite compreender o formato do programa *SuperNanny*. Os dois tipos identificados entre os programas-realidade atuais – *rotinas* (com *invasão de privacidade consentida*) e *dicas de especialistas* (adotando os estilos *documentário/jornalístico* e *autoaprimoramento*) – ajudam a elucidar como funciona o programa *SuperNanny*.

O modelo do programa *SuperNanny* foi concebido e produzido originalmente pelo Channel 4, da TV inglesa. Lá, essa atração estreou no outono/inverno de 2004, sendo apresentado por Jo Frost, que também se tornaria a protagonista da versão americana do programa, produzida pela emissora ABC. O modelo do programa segue o esquema definido pelo tipo de programa de *autoaprimoramento*: os pais apresentam seu problemas para lidar com os filhos (quando são exibidas imagens do comportamento dos filhos: desobediência, falta de afeto e de comunicação com os pais, brigas entre irmãos); então, pedem a ajuda da *SuperNanny*, que assiste a tudo via vídeo; a seguir, a consultora vai para a casa da família com a finalidade de observar de perto os problemas e identificar suas causas; então, ela chama os pais para uma conversa e expõe sua observação; o passo seguinte é mostrar os métodos que serão usados para resolver os problemas identificados; esses métodos são aplicados pela

família, sem a presença imediata da SuperNanny, que assistirá a essa aplicação via vídeo; por fim, ela volta ao lar, mostra o que foi feito de certo e de errado e indica as formas de corrigir os erros, apontando uma possibilidade de solução dos problemas.

A versão brasileira do programa, que já se encontra na quinta temporada na TV aberta, tem como apresentadora a pedagoga argentina Cris Poli, que vive há mais de quarenta anos no Brasil atuando como educadora. O primeiro episódio foi ao ar em 1º de abril de 2006, com audiência média de sete pontos e picos de nove. No dia seguinte, a atração foi reapresentada e obteve um desempenho ainda melhor, com média de 11 pontos e picos de 13, alcançando o segundo lugar no horário (domingo, das 15h30 às 16h35), enquanto a terceira colocada obteve apenas seis pontos²⁶. A partir desse bom desempenho inicial, a atração ganhou sequência na programação do SBT, mostrando a demanda do público por esse tipo de programa.

Um *site* de vendas apresenta a seguinte sinopse para o conjunto de DVDs da primeira temporada do programa *SuperNanny*:

Para muitos pais, o que parece uma tarefa fácil, pode acabar se tornando uma loucura! Crianças são os seres mais puros e doces do mundo, mas podem virar a vida de uma família de cabeça para baixo se os pais não determinarem alguns limites. Se você não acredita nisso, basta assistir a “SuperNanny - 1ª Temporada Completa”, o programa que virou uma verdadeira sensação na televisão brasileira e que é um dos maiores fenômenos de audiência em todo o mundo. É exatamente quando a situação aperta e a família não sabe mais a quem recorrer, que entra em cena nossa SuperNanny. Perita em Educação Infantil, Cris Poli, eleita a “SuperNanny” brasileira, põe em prática todas as técnicas para colocar estas crianças “arteiras” na linha. Todo o processo de re-educação da criança e de seus pais, assim como os resultados que parecem “milagrosos”, você vai poder conferir assistindo “SuperNanny - 1ª Temporada Completa” em DVD. Uma verdadeira aula prática de educação Infantil à disposição de todas as famílias brasileiras²⁷.

Essa apresentação mostra que o programa é vendido como uma verdadeira fonte de conselhos e instruções para os pais que precisam “re-educar” seus filhos quando “a coisa aperta” em função da ausência de limites.

Em entrevista a um site sobre personalidades da mídia, a apresentadora Cris Poli ressaltou que seu objetivo é ajudar as famílias a por na linha as crianças mal comportadas:

O interessante é que são os pais que, desesperados, pedem essa ajuda. Então, sinto-me à vontade para observar e pontuar aquilo que realmente deve mudar. Ao

²⁶ Fonte: Área Vip, disponível em <http://home.areavip.com.br/noticia.html?id=9085>. Acesso em novembro de 2008.

²⁷ <<http://www.americanas.com.br>. Um outro *site* de vendas, Submarino (<<http://www.submarino.com.br/>>), vende, junto com os DVDs, um kit de vigilância para que os pais controlem os filhos por meio de câmeras de TV.

perceberem que entendo do assunto, eles me respeitam cada vez mais e as mudanças acabam ocorrendo naturalmente (TAKANO, 2006).

Por conta dessa necessidade dos pais, o programa já recebeu até agora mais de 30 mil cadastros de famílias que pretendem ser atendidas pela SuperNanny. Essa autoridade rendeu à apresentadora fama de celebridade midiática e fez dela autora de sucesso na área da literatura de aconselhamento. Enfim, o programa conseguiu dar a esse tipo de tema a repercussão que só a televisão poderia render no Brasil. Na seção seguinte, será analisada a maneira como esses temas aparecem na atração, ao convergir recursos televisivos bem-sucedidos com os conceitos relativos ao cuidado infantil.

5 *SUPERNANNY*: RECURSOS TELEVISIVOS, TEMAS E CONCEITOS

O conceito de *gênero* proposto por Jameson (1995) como recurso metodológico para a análise de produtos culturais se refere às *tradições, limitações e matérias-primas genéricas* que vão convergir, em determinado momento histórico para um produto específico. Os temas, os conceitos e os recursos estéticos de vários produtos culturais ao longo da história foram sendo apropriados (de forma consciente ou não) pelos produtores de *SuperNanny*. Essa apropriação não é feita gratuitamente, pois é uma exigência do mercado de bens culturais que a introdução de um novo produto não se desvincule radicalmente das práticas culturais cotidianas dos consumidores. Deve haver, portanto, certa *familiaridade* do público com as questões a serem trabalhadas num programa e com as formas de apresentação dessas questões.

SuperNanny é um programa de TV cujas origens remetem a duas tendências culturais da atualidade: os *manuals de ajuda a pais* e os *programas-realidade*. Quando certos conceitos sobre a relação entre pais e filhos e certos recursos audiovisuais são disseminados, fornecem ao público telespectador as condições interpretativas daquele material específico. Os tratados de puericultura e os manuais de autoajuda convergiram para um tipo de manual de ajuda a pais que busca nas formas de racionalidade correntes (a administrativa e a psicopedagógica) sua legitimidade. O programa em foco torna-se uma versão televisiva desses manuais, assumindo a forma de um programa-realidade, outra tendência cultural atual. Nesse tipo de programa, há uma série de enfoques sobre a realidade que a transformam em espetáculo. Assim, os esquemas narrativos, a relação com as câmeras e a forma de apresentação da vida privada presentes em *SuperNanny* fazem parte de um ambiente cultural televisivo extremamente dinâmico, como atestam a quantidade e a variedade de programas desse gênero. Esse contexto, em certa medida, naturaliza a existência do programa, que se dirige às necessidades do público em termos de diversão e de orientação para a vida familiar.

Os elementos que deram origem ao programa estabelecem os aspectos do material a serem analisados. Esses aspectos serão divididos em duas categorias. Primeiramente, serão analisados *os recursos televisivos*: o tratamento da realidade, feito por uma referência ao modo documental de utilização da câmera e de uso de depoimentos; a forma como a privacidade se transformou em motivo de atração em diversos programas televisivos; e a forma como os especialistas ganharam visibilidade, assumindo um lugar de destaque nos programas de TV. A seguir, serão tratados *os temas e os conceitos* presentes no programa: os princípios administrativos, que aparecem no programa como forma de organização da vida

privada em busca do bom funcionamento do lar; e os conceitos psicopedagógicos sobre a natureza do desenvolvimento infantil, derivados da produção editorial de ajuda a pais.

Para essa análise, serão considerados alguns episódios específicos do programa *SuperNanny*:

Código do episódio	Pais	Filhos
SN1	Alessandro e Roberta	Gabriel (5 anos) e Alessandro (2 anos)
SN2	Josemar e Giséli	Vitor (10 anos) e Sofia (3 anos)
SN3	Francisco e Mônica	Bruna (8 anos) e Matheus (6 anos)
SN4	Ricardo e Adriane	Rhanna (6 anos) e Nadjla (2 anos e 6 meses)
SN5	Renato e Angélica	Gabriel (7 anos) e Mateus (1 ano e 10 meses)
SN6	Rowan e Gerusa	Wilson Augusto (12 anos) e Maria Eduarda (4 anos)
SN7	Higor e Ângela	Vinícius (7 anos) e Luiza (3 anos)
SN8	Fernando e Renata	Igor (9 anos) e Dudu (6 anos)
SN9	Kléber e Karla	Kléber Júnior (4 anos), Lucas (3 anos) e Manoel Felipe (15 anos)

Quadro 1: Lista dos episódios de *SuperNanny* considerados para análise.

Os códigos dos episódios estão numerados conforme a ordem em que cada episódio é referido nesta tese. Apesar de todos os episódios listados serem considerados para a análise, haverá mais referências ao episódio SN3 (em anexo).

5.1 RECURSOS TELEVISIVOS

SuperNanny é um programa-realidade que explora recursos audiovisuais já usados em outros programas (pertencentes ou não a esse gênero), com o propósito de estabelecer uma conexão com seu público, que já está previamente familiarizado com determinadas formas de representação da realidade. O programa necessita de formas de tratamento dos temas que garantam sua correspondência com o real, pois, na condição de manual televisivo de ajuda a pais, ele precisa fazer crer que suas dicas e conselhos podem ter um efeito sobre a realidade. Isso é realizado pela introdução das câmeras como elementos de observação pretensamente

objetivos e pelo uso de depoimentos para captar a expressão de sentimentos dos retratados, que podem ser pensados como referência aos programas em *estilo documentário*.

Essa invasão do lar feita pelas câmeras conta, naturalmente, com o consentimento dos pais. Dessa maneira, a intervenção das instâncias externas – o Estado e seus especialistas – à organização familiar recebe um tratamento de diversão, pois, desde o momento em que programas como *Big Brother* fizeram da onipresença das câmeras de vigilância um atrativo lúdico, o público pode aceitar e compreender esse recurso como algo natural. Por isso, a familiaridade com a *exploração da privacidade* na televisão se torna um elemento fundamental para que o telespectador possa interpretar corretamente a forma de tratamento dos temas de *SuperNanny*.

Assim, o especialista invade o lar com a cumplicidade dos pais e se torna, além de alguém capaz de conhecer a verdade sobre o cuidado infantil, uma celebridade. Os especialistas deixaram de ser coadjuvantes na TV e assumiram o centro das atrações, o que exige deles dotes comunicativos. Nos programas de *autoaprimoramento*, o especialista aparece como o herói que deve dar conta dos problemas mais diversos. Em *SuperNanny*, a racionalidade de seus métodos é o poder que garante o final feliz.

Esses três recursos funcionam, então, como formas de articulação dos conteúdos do programa, e se convertem assim em elementos que permitem a análise do programa enquanto produto televisivo atual.

5.1.1 Estilo Documentário

SuperNanny é um formato televisivo que extrai grande parte de sua atração do realismo de suas cenas. Por realismo, entende-se aqui a referência a um mundo existente antes e depois dos momentos registrados pelas câmeras. Ou seja, deve estar pressuposto para o público que as cenas vistas pela TV são uma continuidade da vida real daqueles personagens. O programa precisa explorar esse realismo porque sua mensagem pretende ser a efetivação de uma série de conceitos sobre as relações familiares. Os métodos para alcançar o melhor resultado na organização do lar e na criação dos filhos devem mostrar efetividade na vida de pessoas reais, que sofrem de fato os problemas apresentados e que podem encontrar alguma orientação durante a visita de Cris Poli. A realidade se torna, portanto, uma espécie de legitimadora do discurso do programa. Se os casos fossem apresentados como ficção, a racionalidade dos métodos aplicados pela apresentadora seria colocada sob suspeita, pois essa

racionalidade se sustenta justamente em sua capacidade de dar resultados práticos. Em outras palavras, os métodos não podem ser tomados por passes de mágica.

Diante dessa necessidade de legitimação, o realismo precisa ser reconhecido pelo público. A familiaridade desenvolvida pelo público, sobretudo ao longo dos últimos anos, com a televisão-realidade, em seus diversos formatos, desobriga os produtores de enfatizar, por meio de algum aviso externo, que se trata de casos reais, que os personagens não são atores, ou que a casa ou o apartamento da família não são cenário etc. Todo novo formato introduzido no mercado de bens culturais sempre carrega marcas daqueles formatos que o antecederam e que alcançaram algum tipo de sucesso, para que os consumidores identifiquem formas de consumo sedimentadas em sua experiência passada. A invasão de uma câmera à vida privada de um indivíduo ou de uma família não causa escândalo no telespectador atual, em grande parte, porque essa exposição vem sendo explorada já há um bom tempo, seja como possível ponte para o sucesso (*Big Brother* e *Casa dos Artistas* são os casos mais evidentes), seja como um reforço subjetivo proporcionado pela visibilidade midiática (tal como se vê em outra tendência de comunicação, os *blogs*, que transformaram os diários íntimos em publicidade).

Além de contar com esse fator contextual-histórico de reconhecimento, a estratégia adotada pela produção do programa *SuperNanny* para gerar um efeito de realidade se apoia em outro formato midiático familiar a grande parte dos telespectadores: o *documentário*. Há pelo menos dois elementos que podem ser identificados: a câmera como ponto de vista e o depoimento.

5.1.1.1 Câmera como ponto de vista

A câmera entra no lar inicialmente para captar os problemas familiares que levaram os pais a pedir ajuda para a *SuperNanny*. Esse momento é chamado pelo programa de *Observação*, quando a apresentadora se converte em personagem diante da câmera, para observar o desenrolar da vida cotidiana daquela família. Ela costuma insistir para que as pessoas “fiquem bem à vontade”, para que façam tudo o que fariam se ela não estivesse presente. Essa insistência demonstra sua vontade de se tornar invisível para os que são vistos, de ser uma observadora neutra de uma realidade que se desenrola livremente e que pode ser percebida por ela e pela câmera – também pretensamente um olho invisível e objetivo. Sua atuação é uma tentativa de se constituir em um *ponto de vista* que conduzirá a narrativa, buscando os acontecimentos que de alguma maneira estejam adequados a seus interesses. Se

tudo se passar sem problemas naqueles momentos, em função da presença dela, o conflito se perderá e o interesse naquela história também.

A espontaneidade que *SuperNanny* pretende captar deve funcionar como um indício de veracidade e de realidade. Os problemas familiares só serão revelados plenamente se os participantes agirem como sempre, sem deixar que a presença de um elemento estranho modifique sua ação. Se os pais passam a agir de forma diferente, temendo alguma represália ou advertência da especialista, a razão de ser do programa desaparece. É comum que haja certo temor diante do especialista, que assumiu em nossa sociedade o posto de detentor da verdade sobre o cuidado infantil. As modificações no comportamento dos pais diante daquela situação fora do comum demonstram o que existe no imaginário popular sobre a posição que médicos, psicólogos ou psicopedagogos assumem na organização da vida familiar. As dúvidas e os medos dos pais diante de o que é certo e o que é errado fazer – o que se deve proibir e o que se deve permitir, o que se deve falar em que momento – colocam os pais na defensiva.

A ação espontânea dos pais é tratada pela especialista como irracional, como uma disfunção educativa, que deve ser contida. Paradoxalmente, essa ação espontânea deve ser mantida no momento da gravação, pois tem uma função dentro da trama que ali se pretende construir. No episódio SN1, o pai da família, Alessandro, é o responsável pelo cuidado das duas crianças (Gabriel, de cinco anos, e Alessandro, de dois) durante o dia. Ele está sem emprego, devido a problemas de saúde, e é quem passa a maior parte do tempo com as crianças, enquanto a mãe trabalha durante o dia e estuda durante a noite. Em uma das cenas, ele está dando banho no filho mais novo quando este lhe joga um sabonete. O pai xinga a criança e depois lhe dá uns tapas na mão. Essa atitude parece ter um sentido bem definido dentro da moldura do programa: é um ato de destempero, que é disfuncional, porque não ajuda a educar, e que não mostra de maneira positiva o que a criança fez de errado; é algo, enfim, que o pai teria feito em momento de raiva para confrontar a criança. Tanto é esse o sentido que tal gesto adquire que o pai é chamado a produzir uma justificativa racional que indique algum motivo legítimo para essa ação. Em depoimento, ele se defende afirmando que não bateu com força – afinal, ele é “apenas um bebê” – e que se tratava somente de “marcar sua presença ali”.

A reação do pai ao gesto do filho, por ser (ou, pelo menos, parecer) destemperada, tem sua função dentro do programa. Como o programa se pretende uma observação da realidade, não há roteiros nem definições prévias sobre o que deve acontecer. Por isso, a apresentadora

deve funcionar como ponto de vista norteador da narrativa, que busca os elementos mais adequados à história que o programa pretende contar.

Ao se colocarem como ponto de vista, a SuperNanny e a câmera que a acompanha deveriam passar despercebidas, para se tornarem registro objetivo da realidade. Entretanto, nem sempre isso acontece. No episódio SN2, uma das crianças, uma menina de três anos, tenta dar um tapa na apresentadora, que segura seus braços e lhe diz firmemente “Não faz mais isso! Você não pode fazer isso!”. Em outro episódio (SN3), Matheus, de seis anos, em momento de raiva, manda todos saírem de seu quarto, inclusive a câmera, que insistia em registrar o momento de nervosismo da criança. Nesse momento, a câmera deixa de ser invisível, tornando-se personagem que interage e que se mostra incômodo a ponto de ser empurrado pelo menino. Apesar de, aparentemente, fugir do plano, a cena foi mantida na edição, como demonstração da característica do personagem Matheus – descrito pelos pais como “extremado”, “difícil de se lidar”, “genioso”, “competitivo”, “possessivo”.

Na edição referida anteriormente (episódio SN1), Alessandro, o pai, é mostrado na cama do quarto dos filhos, contando para o filho mais velho, Gabriel, uma história de ninar. Enquanto isso, a mãe está com o mais novo na cama do casal, quando liga a TV para fazê-lo dormir. Imediatamente, o mais velho sai do seu quarto e vai correndo para o quarto dos pais para ver televisão. O pai vai atrás e reclama que a mãe ligou a TV e assim chamou a atenção de Gabriel, que estava quase dormindo com a história. A mãe acusa o pai de nunca contar histórias para as crianças. Na cena seguinte, a SuperNanny, fora do quarto, sorri e questiona por que o pai resolveu contar histórias para dormir justamente naquela noite. Será que era só porque ela estava lá? Na tentativa de seguir aquilo que supostamente a especialista esperava de um bom pai, Alessandro mudou sua atitude costumeira. A presença da apresentadora teve, portanto, influência direta no comportamento do pai, mas isso não impediu que a cena fosse ao ar, justamente por ter exposto aquilo que interessava: a imaturidade e a inconstância do pai. Dessa maneira, a intervenção do programa se justificava – pois a inconstância e a imaturidade teriam de ser solucionadas – ao mesmo tempo em que se produzia um acontecimento diferenciado, peculiar.

5.1.1.2 Depoimento

O depoimento desempenha funções bastante específicas na construção do programa. Diferentemente das cenas que são gravadas a partir da espontaneidade das ações, o depoimento insere no programa um momento de elaboração daquilo que vai se desenrolando

como um conjunto de imagens relacionadas de forma vaga ou imprecisa. Tanto os depoimentos dos pais quanto os da SuperNanny marcam momentos de pausa, explicação, justificativa ou desabafo, que, na organização da narrativa do programa, representam um direcionamento dos fatos. Esses depoimentos são geralmente gravados em outro ambiente que não a casa, em momentos diferenciados, o que permite certo distanciamento dos depoentes em relação às situações em foco.

Em certo momento do episódio SN3, a questão abordada é o fato de Matheus, de seis anos, não querer dormir em sua própria cama e acabar dormindo quase sempre na cama da mãe. Numa conversa com a SuperNanny em seu quarto, ele diz: “Acho que eu sou sonâmbulo. Às vezes eu vou pro quarto dela e nem me lembro como é que eu fui. Acho que eu vou andando dormindo” [Imagens do quarto]. Ao que ela questiona: “Você tem um quarto tão bonito, por que você não dorme aqui?”. E Matheus: “Eu gosto mais no quarto da minha mãe”. O motivo apresentado pela criança para dormir no quarto da mãe é sua preferência *pele quarto*. No entanto, essa desculpa não convence a apresentadora, que, em depoimento separado, diz: “Na verdade, não é que ele não gosta do quarto; é que ele gosta de ficar na cama, deitado, assistindo TV com a mãe”. Ou seja, o que ele gosta é do momento com a mãe, que, sabe-se mais tarde, é um dos poucos momentos em que os dois podem ficar juntos em função da rotina atribulada da casa.

O depoimento da SuperNanny marca uma explicação sobre aquilo que não fica evidente pelas cenas. Trata-se de uma interpretação produzida pela apresentadora sobre os acontecimentos da casa, com a finalidade de direcionar o sentido da narrativa. Se o motivo de Matheus não querer dormir no próprio quarto é a possibilidade de passar algum tempo com a mãe, o que não acontece em outras oportunidades, será preciso criar situações de convivência dos dois durante outros momentos. Dessa maneira, a especialista justifica sua intervenção a partir de uma percepção que só ela poderia ter da situação.

Os depoimentos vão construindo uma espécie de costura de um desenrolar de acontecimentos que não se dá a partir de roteiro definido. Eles são apresentados a partir de uma percepção geral da produção sobre o que está em jogo em cada caso apresentado. Para construir personagens, os depoimentos são usados para destacar, por exemplo, certas oposições entre o pai e a mãe.

No episódio SN3, ao apresentar a *Rotina* – sistema que pretende organizar o dia-a-dia da casa conforme horários –, a especialista toma um quadro em forma de casa na mão e cola-o na parede. Todos se colocam ao lado do quadro. Matheus pergunta “O que é rotina?”, ao que SuperNanny responde “São os horários do dia e as coisas que vocês vão fazer durante o dia”.

Nisso, é introduzido um depoimento do pai: “Eu gosto de rotina. É melhor quando você tem um padrão pra gente seguir, fica mais fácil pra pôr as coisas em ordem”. De volta à cena, SuperNanny aponta o quadro: “Às 17h, eu coloquei hora dos irmãos. É uma hora pra vocês, Bruna e Matheus, fazerem alguma coisa juntos. Sem brigar, brincando numa boa, tá bom?”. Matheus: “Mas se ela quiser assistir TV e eu quiser jogar videogame?”. SuperNanny: “Aí vocês vão chegar num acordo. Nesses períodos aqui, de leitura ou computador, de TV ou videogame, aí, você vai fazer o que você quiser e a Bruna vai fazer o que ela quiser. Só nesse período aqui é que vocês vão fazer alguma coisa juntos”. Mais uma tomada de depoimento do pai: “Nossa, o Matheus vai ter dificuldade enorme pra seguir isso”. SuperNanny (junto ao quadro, com todos): “Depois desse tempinho, às 18h, vem a lição da Bruna. Às 20h, depois do jantar, é a hora da família: vão sentar os 4 juntos pra fazer alguma brincadeira...”. Matheus: “Rouba-monte”. SuperNanny: “Legal, né?”. Novo depoimento do pai: “A Mônica, eu não sei, vai ser um pouco difícil pra ela assimilar essas coisas, ela não para em casa...”. A essa fala é contraposto um depoimento da mãe, realizado separadamente: “Ah, se ele diz que eu não vou conseguir, eu vou provar pra ele, pra todo mundo, que eu vou conseguir”.

Essa oposição entre os depoimentos de pai e mãe não é gratuita, pois a tônica desse episódio acaba sendo a forma como o pai, no final das contas, não seguiu o que foi proposto pela especialista (apesar de ter se mostrado favorável, no depoimento, às regras e aos padrões), enquanto a mãe foi mais disciplinada no seguimento das regras estipuladas. Ou seja, os personagens de pai e mãe são contrapostos por meio dos depoimentos, como numa espécie de rixa que se estabelecia naquele momento e que terminaria favorável à mãe, que foi mais elogiada pela SuperNanny no final do programa.

Essa oposição revela também outra função do depoimento: a de fazer falar o próprio personagem, garantindo autenticidade ao relato. Não se trata, na cena em questão, de uma interpretação realizada pela especialista sobre as opiniões de pai e mãe. As expressões dos dois são autênticas porque revelam diretamente o sentimento deles. Nenhuma outra pessoa poderia dizer a mesma coisa com o mesmo valor para a narrativa. Portanto, são momentos únicos, irrepetíveis, que reforçam o caráter realista do programa.

5.1.2 Exploração da privacidade

SuperNanny explora um recurso televisivo que tem se tornado cada vez mais comum na televisão mundial: a invasão da privacidade. Os programas-realidade trabalham constantemente com o pressuposto de que vida particular e íntima das pessoas pode ser

convertida em atração midiática. A exposição do privado se tornou um elemento de visibilidade para as pessoas – como atesta o sucesso dos *blogs*, que transformaram a escrita íntima em instrumento de publicidade. Portanto, para o espectador de *SuperNanny* não é nenhuma surpresa a entrada em cena da vida familiar. Os problemas familiares, que durante muito tempo foram considerados algo a ser preservado dos olhares alheios, passam a ser objeto de exposição pública. Os programas televisivos estilo *talk show*²⁸ já apresentam há bastante tempo as questões mais íntimas para a discussão pública: dúvidas sobre paternidade (testes de DNA), brigas de homens e mulheres traídos por seus parceiros, mães que se incomodam com as manias dos filhos e vice-versa, irmãos que não se suportam etc. O extremo dessa tendência a escancarar as questões privadas na TV se dá em programas como *Márcia*, da Band – Rede Bandeirantes de Televisão, e *Nada Além da Verdade*, do SBT, que usam um detector de mentiras para sabatar os convidados e assim descobrir aquilo que eles gostariam de esconder até de si mesmos.

Esses programas criam uma familiaridade entre o público telespectador e a invasão de privacidade consentida que se vê em programas-realidade. O sentido totalitarista que a onipresença das câmeras de vigilância tinha em obras de ficção científica da literatura e do cinema – como *1984* (ORWELL, 2004 [1948]) e *Brazil, o Filme* (1985) – ganha ares lúdicos ao convergir com os interesses individuais por dinheiro ou fama. A inspiração para essas obras ficcionais era a percepção de que os interesses estatais (ou seja, da ordem do que é público) estavam intervindo na vida privada para conhecer e controlar de perto os cidadãos. Porém, essa tensão de ordem política se dissipa ao ser convertida em um espetáculo televisivo, o que é sintomático do momento em que as necessidades sistêmicas se convertem em necessidades dos próprios sujeitos. Dessa forma, a televisão encena as questões fundamentais da vida social de maneira que os sujeitos possam reconhecê-las e adaptar-se a elas.

SuperNanny encena a forma como os interesses públicos buscam conhecer os aspectos privados de seus cidadãos – o cuidado com as crianças e a organização do lar – para melhor administrá-los. Jurandir Freire Costa (1999) mostra que, no século XIX, o Estado brasileiro utilizou a medicina higienista para convencer as pessoas de que a saúde deveria ser cuidada em benefício do próprio indivíduo, na intenção de integrar os cidadãos a uma ordem social mais urbana e cosmopolita. Portanto, é possível dizer que o programa *SuperNanny* reproduz uma tendência social muito antiga de fazer convergir os interesses sistêmicos com os

²⁸ Formato de programa em que um apresentador conversa com convidados que discutem em cena seus problemas.

interesses individuais. Os problemas familiares apresentados são motivo de angústia para os pais; por isso, são percebidos como problemas individuais. Porém, no momento em que a infância se torna um elemento de instabilidade na sociedade, a exposição pública de seu cuidado se converte em necessidade também social.

A câmera entra nos lares como convidada. São os pais que chamam a ajuda da SuperNanny, ao perceberem que a criação dos filhos fugiu ao seu controle. O aconselhamento da especialista é requisitado como forma de resolução desse problema.

Entretanto, a exposição pública desse aconselhamento não é uma parte intrínseca e necessária da resolução do problema. Ou seja, para organizar a vida familiar e melhorar o convívio entre pais e filhos não é preciso que câmeras estejam presentes registrando tudo, nem que essas imagens sejam editadas e então veiculadas para todo o país. Portanto, os aconselhamentos se dirigem aos telespectadores. As famílias que recebem a ajuda só têm razão de ser como situações exemplares para pessoas que supostamente têm os mesmos problemas em suas vidas.

Ao longo das várias temporadas de *SuperNanny*, há uma grande diversidade de arranjos familiares e de problemas tratados. Ricardo e Adriane, pais de Rhanna e Nadjla (episódio SN4), trabalhavam em casa e precisavam conciliar a atenção às filhas com o atendimento aos clientes por telefone. Por isso, a SuperNanny teve de reorganizar a vida dessa família com métodos como um *miniescritório*, em que as filhas poderiam se sentir envolvidas com os pais e não precisariam fazer manhas para chamar a atenção. O ciúme entre irmãos também foi objeto das intervenções da especialista. Até o nascimento de Mateus, Gabriel, então com cinco anos, era uma criança tranquila (episódio SN5). Porém, a partir daí, o irmão mais velho começou a ter ciúmes do mais novo, e a tranquilidade da casa foi embora. Então, SuperNanny aconselhou Angélica e Renato, os pais, a estabelecer limites para os dois, para que não ficassem disputando a atenção dos pais. Já o caso de Gerusa e Rowan (episódio SN6) foi de falta de autoridade, pelo fato de o pai ser ausente (era dono de dois restaurantes) e pouco conviver com os filhos, Maria Eduarda, de quatro anos, e Wilson Augusto, de 12. Por isso, ele procurava, nos breves momentos de convívio, dar tudo o que as crianças pediam. Esse problema exigiu uma nova rotina que permitisse uma relação mais próxima e mais segura, com a imposição de limites para as crianças. Essa diversidade de casos explorados pelo programa mostra que as várias facetas da vida familiar podem se tornar motivo de atração, assim como uma série de ficção, por exemplo, deve sempre criar novos enredos para manter o interesse do público por mais tempo.

Os programas-realidade transformaram em algo comum o expediente de retratar uma vida particular como espetáculo. Alguns mostram celebridades da música ou do cinema em sua rotina diária ou em sua vida familiar. *Os Osbournes*, por exemplo, apresentava a vida familiar cotidiana do cantor de *heavy metal* Ozzy Osbourne. A atração do programa estava em mostrar uma pessoa reconhecidamente excêntrica em atividades absolutamente prosaicas, como fazer compras, levar os filhos ao colégio, passear com o cachorro etc. *John e Kate + 8* mostra a vida de um casal que tem de cuidar de oito filhos – duas gêmeas e mais sêxtuplos. As trocas de fraldas, os banhos, os momentos de alimentação, a hora de dormir ou de passear, tudo é feito diante das câmeras, com um ingrediente especial: a quantidade de crianças necessitando desses mesmos cuidados ao mesmo tempo exige dos pais uma disciplina e uma logística quase militares. Esses dois exemplos mostram que, quando a vida familiar cotidiana é o objeto de um programa de TV, essa exibição tem de conter elementos incomuns, pois se trata não da realidade em estado bruto, mas de um produto acabado.

Portanto, para que *SuperNanny* consiga se enquadrar como produto de sucesso, exemplaridade e espetáculo têm de convergir. A vida privada cotidiana, para ser exposta, tem de conter ingredientes que a convertam em entretenimento. Entretanto, esse programa não se baseia na excentricidade da vida privada das pessoas. São pessoas com vidas relativamente comuns. A atração está nos conflitos familiares e na possibilidade de resolução deles, no momento em que ganham um formato acabado pelo processo de edição, o que imprime um caráter narrativo ao desenrolar dos fatos.

A invasão de privacidade, ao ser explorada de maneira generalizada em suas mais variadas formas pelos programas-realidade, torna-se um recurso interpretativo para o público. Isso significa que o programa *SuperNanny* aproveita os recursos mais usados na programação televisiva atual para introduzir o público em determinado tema. O espectador tem entrada no tema das técnicas de resolução dos problemas para a criação de filhos via recursos técnicos próprios da narrativa televisiva, como a pretensa invisibilidade da câmera, os depoimentos e a edição final das imagens.

No episódio SN3, a câmera acompanha Matheus por todos os lugares da casa, com a finalidade de flagrar suas ações, sobretudo naqueles momentos em que ele está irritado, em que briga com a irmã ou em que desobedece aos pais, comportamentos que são o principal problema para os pais. Em determinados momentos, porém, a irritação dele se dirige também à câmera, denunciando-a como elemento estranho no lar. Nessa situação, a rejeição ao que é externo e invasor é tomada como confirmação da impulsividade e da falta de educação do

menino. Dessa forma, a câmera passa a ser considerada um elemento natural, necessário à intervenção educativa que está sendo proposta ali pela especialista.

As discussões da vida particular criam uma tensão, um conflito a ser resolvido, e podem ser encaradas com normalidade porque o público já está acostumado com essa exposição existente nos *talk shows* e nos *reality shows* como *Big Brother*. No início do episódio SN1, durante a apresentação do caso, Alessandro e Roberta discutem sobre a educação dos filhos. Os dois trocam acusações sobre quem é mais presente na vida dos filhos: o marido, que está desempregado e fica em casa com as crianças, ou mãe, que trabalha e estuda e ainda tem de cuidar das crianças quando chega em casa? A tensão entre os dois aumenta e evidencia que os problemas em casa começam pela própria relação do casal, que acaba utilizando o espaço do programa como uma espécie de terapia. Mais tarde nesse episódio, a SuperNanny aplica uma técnica para que os dois possam acertar sua relação: cada um deles grava um depoimento em vídeo, desabafando sobre o que o incomoda no parceiro e pedindo perdão pelos erros cometidos. Esse vídeo é então assistido pelo outro, que aceita as desculpas e promete mudar.

O que se vê ali é uma exposição da vida íntima diante de milhões de pessoas em potencial. Nesse momento, qualquer possível constrangimento é suplantado pela prioridade do aprimoramento comportamental garantido pela especialista. A intimidade se torna pública, mas não se trata das brigas e discussões exaltadas que chegam aos ouvidos dos vizinhos. Numa época em que as câmeras perscrutam cada mínimo espaço da vida em cada fração de tempo, as explosões de sentimentos têm de ser enquadradas em imperativos racionalizantes, tanto os terapêuticos quanto os televisivos.

5.1.3 Aconselhamento de especialistas e autoaprimoramento

A mídia, de uma forma ou de outra, sempre precisou de especialistas. Pessoas das mais variadas áreas são chamadas a falar sobre alguma pauta dos programas televisivos. No caso do assassinato da menina Isabella, por exemplo, ocorrido em 2008, psicólogos, psicanalistas e psiquiatras foram convocados a dar explicações e orientações sobre as motivações dos supostos assassinos (o pai e a madrasta da menina), sobre as dificuldades de lidar com crianças, sobre os horrores da violência às crianças etc. Quando houve o ataque terrorista ao World Trade Center, entendidos em táticas militares, em segurança pública, em geopolítica, em islamismo e em outras áreas relacionadas a esses temas ganharam visibilidade nos noticiários e programas de TV. Nesses casos, o especialista é alguém que contribui

pontualmente para o programa, enquadrando-se como um elemento a mais no formato estabelecido (jornalístico, entrevista, *talk show*).

Entretanto, em muitos programas-realidade transmitidos atualmente, os especialistas ganharam o centro da cena. De coadjuvantes, passaram a protagonistas, colocando-se na situação de serem, além de conhecedores de suas respectivas áreas, comunicadores. A boa desenvoltura para falar diante das câmeras se tornou um elemento tão importante quanto os conhecimentos específicos de cada área. Em *Dr. Phil* (Fox Life), um programa no formato *talk show* existente desde 2002, o psiquiatra Phil McGraw debate uma ampla gama de questões, tais como relacionamento, sexo, família, finanças e saúde emocional. Segundo a sinopse de seu programa²⁹, ele vem estimulando milhões de pessoas a “caírem na real” sobre os seus próprios comportamentos e a criarem estilos de vida mais positivos. Seu programa ganhou destaque na mídia e vem batendo recordes de audiência. Além dos seus mais de 30 anos de experiência em psicologia e funcionamento do ser humano, o apresentador demonstra dotes comunicativos, desenvolvendo um estilo característico “sem papas na língua”.

Assim, o aconselhamento comportamental sai dos consultórios e vai parar nos meios de comunicação. Uma análise de mídia (ANDI, 2002) realizada pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) mostra que as *colunas de consulta* presentes na mídia são consideradas como um espaço de interatividade e de prestação de serviços. Nelas, jovens leitores, ouvintes e telespectadores podem tirar dúvidas sobre sexo, drogas, saúde e afetividade junto a algum especialista, o que nem sempre ocorre em espaços como a escola, a família ou os consultórios tradicionais. A análise mostra que esses serviços midiáticos se instalam nas lacunas dos serviços públicos. Já os veículos de comunicação utilizam esse recurso para estreitar os laços com seu público e assim conseguir novas pautas.

Os aconselhamentos sobre boa condução da vida, em seus diversos aspectos, recebem tratamento midiático, precisando adaptar-se ao tempo e à linguagem de cada meio. O programa *Simplesmente sexo*, transmitido pelo Discovery Home&Health, apresenta, em cada episódio, um tema relacionado à sexualidade humana, segundo sua sinopse *on line*³⁰, sempre com uma visão *responsável e aberta*. O sexo é apresentado como algo natural e parte da vida cotidiana, e isso é feito por meio de testemunhos de toda a América Latina, da fala de especialistas, de notas, de informes especiais, de enquetes e de debates. A informação dos especialistas – a sexóloga mexicana Cláudia Rampazzo e o psicólogo argentino Ezequiel Lopez Peralta – é “clara e acessível”. Seu objetivo é “derrubar mitos, ter novas idéias,

²⁹ Transmitido no Brasil pela Fox Life: <<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>>.

³⁰ <http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontv/Article.jsp?ontv_article_id=10&site=brazil>

eliminar preconceitos e analisar a sexualidade de todos nós, latino-americanos”. Os temas, por mais delicados que sejam, precisam ganhar uma dimensão televisiva e ser apresentados em linguagem “clara e acessível”. Há nesse programa uma variedade de aspectos e de abordagens sobre o tema da sexualidade, mas essa bricolagem não causa espanto, pois é um elemento comum na televisão. A linguagem televisiva mostra-se não apenas como uma moldura para os diversos assuntos, mas como uma forma com regras próprias que são capazes de enquadrar e direcionar todas as outras linguagens. (WEBER; JACOB, 2008)

Um formato televisivo recente ganhou espaço na grade de programação das emissoras abertas e por assinatura: os programas *self-improvement* (o que poderia ser traduzido por *autoaprimoramento*). Eles se baseiam na *resolução de problemas* específicos de pessoas que requisitam a ajuda dos especialistas para si ou para alguém conhecido. Essas pessoas encontram alguma dificuldade em algum aspecto de suas vidas, situação que é apresentada geralmente no início do programa como uma situação não ideal, insatisfatória.

Se uma pessoa está incomodada (ou está incomodando alguém) com sua falta de estilo para se vestir ou se maquiar, é possível chamar a equipe do programa *Esquadrão da Moda*³¹ (Discovery Home & Health) para ajudar. Cada episódio tem como foco principal uma pessoa, indicada por amigos ou familiares como alguém de péssimo gosto para moda. A pessoa que será alvo do aprimoramento é filmada às escondidas em seu ambiente, para que os especialistas possam avaliá-la. Em seguida, esses especialistas mostram o plano para ensiná-la a se vestir, por meio da seleção das peças do seu atual guarda-roupa, da exposição da pessoa a um “temido” conjunto de espelhos de 360 graus e da imposição de novas regras para valorizar as características e o estilo pessoal de cada um. Vários recursos televisivos são ativados para essa assessoria: a câmera escondida, os depoimentos (de amigos e de especialistas) e os espelhos, que criam uma imagem de impacto em que a pessoa deve confrontar a si mesma. As regras dos especialistas são colocadas não como uma imposição, mas como uma tentativa de ajudar no incremento do “estilo pessoal” de cada indivíduo.

Da mesma maneira, pessoas com hábitos insatisfatórios de alimentação, com dificuldades para lidar com seus animais de estimação, com problemas para controlar crianças e adolescentes ou com necessidade de ajustar as finanças buscam a ajuda de programas que, por meio de seus especialistas, vão resolver aquele caso específico. Essa assessoria pessoal é transformada em uma narrativa com um padrão bastante definido: *apresentação do problema* (realidade insatisfatória); *apresentação de regras e métodos* (confronto do indivíduo com a

³¹ <http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=306&site=brazil>

mudança); *implementação dos conselhos* (possíveis conflitos diante das dificuldades e das resistências à mudança); *resultado final* (transformação da realidade e final feliz).

Em *SuperNanny*, a condição de especialista da apresentadora se faz sentir desde o início. Na apresentação do problema, os pais expõem as dificuldades que enfrentam para lidar com os filhos e, ao fim desse relato, pedem ajuda para a SuperNanny. Segundo ela, os pais, desesperados por não saberem o que fazer com os filhos, vão percebendo que ela entende do assunto e vão aumentando sua confiança nela. Aí, então, os problemas passam a ser observados diretamente pela própria consultora, que chega na casa, interpondo-se como um elemento estranho. Dessa observação, passa-se a uma exposição, para aqueles que pretendem se aprimorar (os pais), dos problemas, de suas causas e da necessidade de enfrentá-los. Os conselhos vão sendo apresentados como necessidade de mudança, portanto, como conflito potencial entre o jeito tradicional de agir (origem dos problemas) e a nova concepção de vida familiar, oriunda dos conhecimentos e da experiência da especialista. Essa concepção envolve uma racionalização do processo de transformação e deve passar pelo entendimento consciente das pessoas. No programa SN3, a SuperNanny deixa claro que a assimilação de seus preceitos deve ocorrer a partir da “necessidade de mudança de dentro pra fora”. Ou seja, não pode ser uma mudança imposta de forma autoritária. Portanto, o conflito pode se expressar no confronto com a consultora ou no enfrentamento interno, do sujeito consigo mesmo. O final feliz pode ser uma indicação de que tudo deu certo ou de que pelo menos há uma esperança de mudança.

Esse esquema narrativo, que se repete nos programas-realidade do tipo autoaprimoramento, coloca o especialista como uma espécie de herói que enfrenta uma situação caótica inicial e mobiliza seus poderes (conhecimento e experiência) para resolvê-la. Como cada episódio se trata de um caso diferente, esses poderes são postos à prova de maneiras variadas: casos de casais com um, dois ou três filhos, de duas famílias que vivem juntas na mesma casa, de casais em que o pai fica ausente por causa do trabalho etc. A capacidade de adaptar os conhecimentos às situações exigidas é um dos elementos que garantem a legitimidade da SuperNanny. As soluções a problemas tão variados são possíveis porque o que garante a eficiência das ações é uma espécie de *forma sem conteúdo*. Trata-se de um modo de organização da vida que transcende o caso específico do cuidado infantil. A figura do especialista encarna valores que estão disseminados na sociedade na forma de uma racionalidade que busca colocar sob controle cada mínimo aspecto da vida. O erro, fruto da irracionalidade, deve ser conhecido sob todos os aspectos, atacado em suas causas e eliminado, pois sua presença significa um obstáculo à felicidade. Assim, vestir-se bem, estar

no peso certo, manter a ordem em casa e lidar bem com o sexo se tornam aspectos de uma mesma tendência social rumo à administração total da vida.

5.2 TEMAS E CONCEITOS

Conforme traçado na seção 4, os manuais de ajuda a pais publicados atualmente mostram alguma semelhança com os tratados de autoajuda, por estabelecerem muitas vezes uma relação entre desenvolvimento psicofísico individual e desenvolvimento de uma sociedade saudável. *SuperNanny* mostra-se como uma convergência entre esse tipo de tratamento das questões do cuidado infantil e as técnicas de administração de pessoal, que, igualmente, estão conectadas com conceitos psicológicos sobre a forma de funcionamento do ser humano. Nesta subseção, será analisado o modo como os conceitos psicopedagógicos e as formas de gestão empresarial de pessoas aparecem no programa, como forma de legitimar sua capacidade de organização da vida (em termos práticos ou puramente cognitivos).

5.2.1 Conceitos psicopedagógicos

Em *SuperNanny*, as diversas questões relativas ao cuidado e à educação das crianças são equacionadas segundo uma ordem natural do desenvolvimento infantil. O princípio fundamental é de que, para cada fase da infância, há uma ação correspondente que lhe é adequada. Essa adequação deve se basear nos conceitos psicopedagógicos de desenvolvimento, como orientação segura e justificada para cada uma das ações. Quando a criança começa a fazer perguntas sobre sexo, por exemplo, “existe um modo certo de responder às crianças de acordo com cada faixa etária” (CARAMICO, 2007, p. 16), conforme reportagem da edição de março de 2007 da Revista *SuperNanny*. Já na edição de outubro de 2007 da mesma revista, a orientação para os pais toma por referência fases de desenvolvimento etário, com relação a temas como gagueira (BARROS, 2007, p. 10-13), perigos que alguns brinquedos representam para a segurança da criança (BARROS, 2007, p. 14-19), depressão em crianças (BARROS, 2007, p. 20-25) ou dúvidas sobre o que são coisas de menino e o que são coisas de menina – os gêneros (BARROS, 2007, p. 26-32).

A revista se preocupa com o esclarecimento de *evidências científicas* (BARROS, 2007, p. 30) sobre as questões trabalhadas. Sobre o tema dos gêneros, é relatado um estudo a respeito da preferência pelas cores azul ou rosa entre homens e mulheres, a fim de se discutir a origem biológica ou cultural de tais preferências – sem se chegar, no entanto, a uma resposta

definitiva em relação ao ponto. Tal preocupação é sintomática, porém, da aparente impossibilidade de se discutir qualquer assunto sobre o desenvolvimento infantil sem o devido amparo científico.

O tratamento científico da questão vem se opor à forma inadequada – segundo se pode depreender da abordagem da matéria da edição de outubro de 2007 da Revista SuperNanny – como as famílias lidam com certas situações que envolvem gêneros. A revista relata o caso de uma mãe que se queixa da maneira como os tios de seu filho de seis anos o trataram quando ele começou a fazer aulas de dança, chamando-o de *mulherzinha*. O tratamento adequado para se evitar o preconceito aparece como algo que deve estar embasado em predições científicas. Assim, a atribuição de conceitos como *normal* ou *anormal* aos comportamentos infantis que se referem aos gêneros é contraindicada pela matéria, pois esses conceitos estariam relacionados a *patologias*, o que não seria o caso quando a criança se interessa por elementos característicos do outro sexo. Diz a matéria:

Vale lembrar que a orientação sexual não deve ser encarada como uma “doença” a ser curada – trata-se apenas de um caminho individual, como tantos outros que percorremos ao longo da vida, mas que, infelizmente, ainda carrega um preconceito social enraizado em nossa cultura (BARROS, 2007, p. 32).

A postura ética, nesse caso, precisaria ser sustentada por uma verdade mais racional e mais concreta que só é possível com a ciência. A homossexualidade não poderia ser objeto de preconceito porque não é uma patologia nem um comportamento anormal, mas um caminho individual. Assim, a individualidade tem seu estatuto científico garantido, e esse estatuto é traduzido em termos afetivos pela revista, conforme o conselho da SuperNanny apresentado pela matéria:

Ao nascer, a criança é como um diamante bruto que precisa ser lapidado com amor e dedicação, para que o verdadeiro valor que está dentro dela possa brilhar. Descubra os talentos de seu filho, seus gostos, suas habilidades – independentemente de ser menino ou menina –, e desenvolva cada um deles (POLI in BARROS, 2007, p. 28).

Por esse conselho, os pais são instados a observar o desenvolvimento peculiar de cada filho e a estimulá-lo. Portanto, o respeito à individualidade é uma função da peculiaridade do desenvolvimento infantil, que deve guiar a ação dos pais.

Nesse sentido, respeitar a individualidade é uma orientação geral para o desenvolvimento da criança, para que ela seja, no futuro, um adulto feliz. Fica patente aí a pretensão de, por meio de um cuidadoso ajustamento das ações educativas dos adultos às

potencialidades da criança, conseguir-se formar um adulto mais saudável. Esse é o princípio de uma *profilaxia educativa na infância*, o que se converteu, segundo Lajonquière (2000), em nossa *ilusão psicopedagógica*. Ou seja, a possibilidade de conduzir o desenvolvimento infantil por meio de conceitos psicopedagógicos se tornou uma utopia que é motivo de angústia para pais e educadores, em razão de seu insistente fracasso. Tais conceitos ganharam visibilidade por meio da obra de autores como Içami Tiba, que contribuíram para que a ideia de saúde como princípio ético fosse convertida em verdade largamente aceita.

Os conceitos que são apresentados de forma genérica pela Revista SuperNanny ganham uma aplicação prática nos casos tratados pelo programa *SuperNanny*. Os comportamentos são compreendidos segundo conceitos psicologizantes, como *controle das emoções*, *dificuldade de abstração* e *expressão dos sentimentos*. Esses conceitos são instrumentalizados em métodos como a *Área de Reflexão* (tapete ou banco em que a criança deve ficar pensando quando descumprir uma regra após já ter sido advertida), a *Área de Resfriamento* (área que a criança com dificuldade de controlar as emoções deve usar para se acalmar, por meio de exercícios de respiração), a *Matemática Fácil* (utilização de um ábaco colorido para ajudar a criança com dificuldades de abstração a visualizar os conceitos matemáticos) e o *Método do Desabafo* (lousa ou quadro em que a criança deve escrever ou desenhar os sentimentos que não consegue expressar oralmente diante de outras pessoas).

Na edição de março de 2007 da Revista SuperNanny, Cris Poli faz um comentário sobre um caso já tratado no programa de TV, o da família das crianças Bruna e Matheus (episódio SN3):

Os métodos levados para a família desses irmãos foram específicos para resolver os problemas que eles apresentavam. Por isso, tiveram o efeito desejado: Matheus conseguiu administrar e controlar seus impulsos e Bruna começou a expressar seus sentimentos. Toda família ganhou com isso! (POLI in CARAMICO, 2007, p. 10).

Os problemas devem ser atacados de acordo com sua singularidade; portanto, os métodos devem apresentar caráter sistemático e específico, visando a promover a disciplina comportamental até ela se converter em parte dos próprios sujeitos envolvidos. Por isso, as medidas não podem ser usadas de forma impositiva, mas devem contar com a colaboração de todos. Essa predisposição para aceitar as medidas disciplinares aparece inicialmente na fala do pai de Bruna e Matheus (ainda que mais tarde ele se mostre resistente às propostas da SuperNanny): “Tudo que tenha método, tudo que tenha um embasamento e tudo que seja feito com determinação, eu acho que vai funcionar, sem sombra de dúvida”. O método é assim

reconhecido como uma necessidade, pois ele aparece como possibilidade de organização da vida doméstica (para os que são objeto de sua aplicação direta) ou como direcionador da narrativa (para o público telespectador).

Os métodos, as técnicas, as regras e a rotina devem ser aplicados com disciplina para que se atinjam os resultados desejados, conduzindo a trama do programa *do caos à ordem*. A desobediência dos filhos e as consequentes brigas, as angústias em relação ao futuro pessoal e profissional dos filhos ou as dúvidas sobre como agir em cada situação são todos elementos presentes, de forma direta ou indireta, nas histórias relatadas nos momentos iniciais de cada programa. A situação caótica decorrente da incerteza sobre a melhor forma de criar e educar as crianças tende a ganhar contornos mais definidos no processo de aplicação dos conceitos psicopedagógicos. Há, assim, uma transição, que deve, em tese, ser percebida pelo espectador como um princípio de organização da vida mental.

As ideias de desenvolvimento infantil, de adaptação às necessidades da criança, de estrutura emocional ou de influência sobre o comportamento futuro já estão amplamente difundidas pelos manuais de ajuda a pais e vão configurando um ambiente dentro do qual *SuperNanny* atua, de forma que seu discurso já está previamente legitimado. Assim, um problema como o da criança que faz xixi nas calças numa idade que não se considera adequada é tratado em termos de *autoestima*. A avaliação sobre o caso de Luiza, de três anos (episódio SN7), foi que ela fazia xixi para chamar a atenção no momento em que se sentia em segundo plano na família. Então, a mãe foi instruída a incluir Luiza em suas atividades, para que ela se sentisse segura. Além disso, um método foi desenvolvido para incentivá-la a fazer tudo certo – o *Positivo e Negativo*. Esse método consiste em um cubo de espuma com dois desenhos, um polegar para cima (positivo), que era usado quando a menina fazia xixi no banheiro, e um polegar para baixo (negativo), quando ela não cumpria essa regra.

Os conceitos psicopedagógicos ganham uma forma concreta nas técnicas do programa e podem ser visualizados pelos pais (e também pelos telespectadores) como uma indicação sobre o funcionamento físico e psíquico das crianças e sobre as relações dentro da família, ambos fontes de angústia para os pais. Conforme o depoimento de Ângela, a mãe de Luiza, para a edição de março de 2007 da Revista *SuperNanny*, essa insegurança era motivo de conflito subjetivo: “Eu estava me sentindo mal, e não queria ser chata. Não desejava permitir tudo às crianças, mas também não conseguia explicar as coisas a elas sem brigar. Então, criava meu próprio conflito, sem saber como agir corretamente” (Ângela in CARAMICO, 2007, p. 9). Como Lajonquière havia apontado,

(...) os adultos condenam-se a experimentar um sentimento de vergonha atrelado a um certo medo de vir a errar junto à criança. Assim como o professor pergunta a supostos especialistas em educação sobre suas ações, e com isso se demite do ato, os pais fazem a mesma coisa. Obviamente, quem nunca toma uma decisão em nome próprio nunca erra. Só pode “errar” quem não se omite (2002, p. 41).

A transferência da responsabilidade educativa para a especialista está fundada sobre o medo de errar. O funcionamento físico e psíquico da criança adquire grande complexidade hoje, pois as relações de causa e efeito entre as atitudes atuais e os comportamentos futuros, passíveis de serem conhecidas pela ciência, ganharam uma riqueza de detalhes que não poderia ser gerenciada pelos leigos. Os pais buscam a certeza de sua ação em conceitos que lhes permitam pensar sua realidade e dar a ela um sentido. Entretanto, esses conceitos precisam ganhar outra forma, que se conecte diretamente à realidade sensível dos pais. O programa *SuperNanny* funciona então como um tradutor desses conceitos para noções mais instrumentais, ligadas à eficiência, à organização, à rotina, à negociação, integrando os conceitos psicopedagógicos aos princípios de gerenciamento aplicados ao lar.

Os problemas de Igor, de nove anos, e Dudu, de seis (episódio SN8), eram os problemas comuns das crianças mal comportadas: brigas, manhas, choros sem motivo, falta de limites. Segundo a concepção médica e psicológica do cuidado infantil (TIBA, 2006), a disciplina deve respeitar o ritmo biológico da criança, para que seu desenvolvimento (físico e emocional) seja saudável. O programa mostra, então, que esse ritmo pode ser visualizado por meio da rotina e de ações que marquem os tempos e os lugares adequados para cada coisa. Assim, a *SuperNanny* revela o *segredo* – segundo sua própria expressão – para educar os filhos: ter horário para tudo. Os dois meninos não poderiam mais dormir até a hora que quisessem, pois, dormindo até tarde, não teriam sono à noite e entrariam madrugada adentro fazendo bagunça. Da mesma maneira, o horário das refeições deveria ser seguido, pois isso criaria o hábito de todos da família comerem juntos, e não somente quando sentissem fome. Portanto, as necessidades biológicas precisam ser disciplinadas para que a ordem prevaleça sem prejuízo do bem-estar das crianças.

Com isso, a narrativa do programa ganha também uma ordem, pois os métodos servem como resolução dos problemas apresentados inicialmente: crianças que tornavam a vida dos pais um verdadeiro caos. A falta de limites das crianças aparece como a principal origem dos problemas domésticos, pois não só desorganiza a vida prática da família posta em tela, como também transforma aquela família em um microcosmo das vicissitudes da vida social. Para o espectador, essa situação precisa ganhar contornos mais definidos, e a conexão das técnicas

propostas pelo programa com uma verdade calcada na realidade natural do corpo torna-se uma certeza diante de tantos caminhos possíveis e duvidosos.

Karla, mãe de Lucas (três anos), Kléber Jr. (quatro) e Manoel (15), do episódio SN9, não colocava limites às vontades dos filhos, por medo de eles não a amarem. O pai trabalhava em outra cidade e ia para casa apenas nos fins de semana, o que dificultava a imposição de autoridade. Em vista de um quadro de insatisfação e incertezas, Karla chorou em cena. Como conciliar o amor dos filhos com as regras necessárias para a convivência em família? A possibilidade dessa conciliação pode ser vista como um dos grandes atrativos do programa, pois é uma questão geral relativa à educação dos filhos. Assim, o estabelecimento de horários para dormir, de limites sobre o que e quanto comer e de regras disciplinares foi a solução encontrada pela SuperNanny para essa família, que deveria se reestruturar de acordo com a racionalidade pedagógica. Tais procedimentos ganham legitimidade por sua origem racional, mas também porque contam com a insegurança dos pais. Karla admitiu ter medo de não conseguir mudar, mas, conforme os resultados foram aparecendo, diz ter se sentido mais segura e percebido que *o erro estava nas suas atitudes*. Dessa maneira, a especialista garante seu lugar na organização da vida familiar, e o programa, sua legitimidade diante do público que procura o *alívio de tensão* (ADORNO, 1987a).

Portanto, os métodos apresentados no programa *SuperNanny* são não apenas formas de conduzir a vida familiar – para aquelas famílias tratadas pelo programa e para os pais em casa interessados em reproduzir os métodos com seus filhos –; os métodos são também constituintes de uma narrativa que vai ganhando legitimidade por meio de conceitos psicopedagógicos capazes de conectar as pessoas com as formas de racionalidade dominantes. Essa conexão oferece a elas uma possibilidade de organização mental diante do caos instalado nas várias instâncias da sociedade, do mundo do trabalho à organização da vida familiar.

5.2.2 Conceitos administrativos e de autoajuda

A postura de *SuperNanny*, por intermédio de sua apresentadora, em relação às famílias que visita pode ser entendida como uma espécie de *consultoria* ou *assessoria comportamental*. Os problemas familiares são encarados como resultado de ações educativas ineficazes que, por diversos motivos, instalaram-se naqueles lares. A tarefa de Cris Poli, segundo sua própria percepção (SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO, 2009), é uma tarefa de re-educação. Portanto, sua intervenção deve resultar em uma série de mudanças, em termos de atitude e comportamento, das pessoas que requisitaram sua ajuda. O fato de a

consultora enfatizar noções como as de *equilíbrio, regra, método, organização e rotina* demonstra que os resultados que levarão ao bom funcionamento da casa dependem de uma espécie de disciplina interior que deve ser aprendida – ou, mais do que isso, apreendida – consciente e racionalmente. Essa racionalidade deve conduzir o processo de transformação dessas famílias.

Dessa maneira, é possível estabelecer uma conexão entre a forma de atuação do programa e alguns *princípios administrativos*. A gestão empresarial precisa lidar, entre outras coisas, com pessoas cujo comportamento afetará diretamente os resultados da empresa. Por isso, nessa área, há uma preocupação recorrente com os comportamentos humanos, a ponto de se desenvolverem teorias e técnicas para a implementação das mudanças, que terão como objetivo último a eficiência da organização. Segundo os princípios de administração de pessoal, a ineficiência tem como causas a desorganização, a falta de clareza e a disfuncionalidade. Assim, o diagnóstico em administração de recursos humanos é tomado como um instrumento de *controle da eficiência organizacional*. Entre seus principais objetivos estão: tomar medidas corretivas em caso de situação disfuncional, controlar o funcionamento da área de recursos humanos, facilitar a organização e tornar clara a situação da área (CELINSKI, 1994, p. 17).

De forma análoga, a SuperNanny entra no lar com o objetivo inicial de desenvolver um diagnóstico da situação familiar, para então encontrar a origem dos problemas e assim resolvê-los. Em princípio, faz uso de uma técnica conhecida como *observação direta* (CELINSKI, 1994, p. 45-48), para a coleta de informações sobre a situação a ser tratada. Por meio dessa técnica, a consultora pode detectar problemas e levantar hipóteses sobre suas causas.

Na narrativa do programa, após a introdução, em que os pais apresentam seus problemas em depoimentos, alternados com imagens do dia-a-dia da casa, a SuperNanny começa a fase conhecida como *Observação* (assinalada em gerador de caracteres [GC] para o público). A apresentadora chega à casa para acompanhar, durante algum tempo, a rotina da família e assim se inteirar da situação a ser trabalhada. Ela faz questão de dizer às pessoas da casa que fiquem à vontade, que mantenham sua rotina e suas ações, para que o diagnóstico seja o mais fiel possível. Assim como recomendado por CELINSKI (1994) em relação ao diagnóstico em recursos humanos, o observador deve se manter atento para aquelas atitudes que possam ter sido modificadas por causa da visita de avaliação. O ambiente artificial prejudicaria a avaliação correta, pois os erros seriam mascarados diante do temor de represálias ou de críticas. Aparentemente, a SuperNanny está atenta a esses possíveis

problemas: no caso já mencionado (episódio SN1), ela nota que o pai resolve contar histórias de ninar para o filho justamente naquela noite em que ela estava observando, revelando uma vontade dele de agradar a consultora e de parecer um bom pai.

Nessa fase de observação são alternadas imagens do dia-a-dia, depoimentos da SuperNanny e dos pais e conversas com as pessoas da casa. A mãe do episódio SN3 mostra-se um tanto incomodada com a presença da observadora – “É difícil a gente aceitar alguém observando a gente” –, indicando que o momento de avaliação gera certa tensão, pois carrega uma expectativa sobre o certo e o errado, sobre o que se deve e o que não se deve fazer. Apesar do visível incômodo, a observação prossegue, e a consultora vai estabelecendo seu diagnóstico: “A Bruna é uma menina muito controlada nas suas atitudes. Ela fala corretamente, como se ela estivesse calculando aquilo que ela vai falar, pra impressionar bem as pessoas, pra ela ser aceita”; “O Matheus é bastante nervoso, tem uma personalidade impulsiva, ele não aceita perder, ele não aceita enfrentar uma frustração, então ele manipula a situação pra conveniência dele”; “Ela [a mãe] chega do trabalho e não tem tempo individualmente com eles [os filhos]”. Nesses momentos, os possíveis motivos de desajuste familiar – referentes a aspectos da personalidade ou da convivência – são destacados. A necessidade de aceitação e conseqüente retraimento da filha, a impulsividade e o nervosismo do filho e a falta de tempo da mãe são postos em evidência, pois, mais tarde, essas características serão apontadas como causas dos problemas, e, como tais, terão de ser atacadas e solucionadas.

Segundo Celisnki (1994, p. 17), uma das vantagens do diagnóstico é “preparar psicologicamente o contingente humano às modificações necessárias, diminuindo a resistência à mudança, afastando os temores e obtendo seu apoio”. Portanto, a observação deve ser o embasamento para o momento de preparação das pessoas para as mudanças que hão de vir. O temor registrado durante a observação prossegue na *Hora da Verdade* (destacada no GC), momento em que a apresentadora se senta com os pais ao redor de uma mesa para a explanação e a discussão das questões observadas no momento anterior. No episódio SN3, a SuperNanny começa a conversa perguntando se a mãe está nervosa. A mãe – rindo nervosamente e segurando com as duas mãos a mão do marido, que ri discretamente – responde: “Um pouco”. Logo após, a apresentadora demonstra sua percepção da situação. Em *off*, enquanto são mostradas imagens do casal ainda de mãos dadas, ela sentencia: “A Mônica é mais expressiva; então, ela mostrou logo o nervosismo. O Francisco já ficou mais quieto, mudo, só me olhando; mas ele estava visivelmente tenso”.

A conversa vai sendo conduzida pela consultora de modo a demonstrar seu conhecimento dos problemas e a apontar a possibilidade de superá-los, conseguindo, dessa forma, *afastar os temores e obter o apoio*. Ao final da *Hora da Verdade*, ela enfatiza que ainda é tempo de mudar. No caso de Matheus, que tem apenas seis anos, isso significa uma esperança para os pais. Em depoimento separado, a mãe diz: “Ela me passou a esperança de que alguma coisa pode mudar aqui, que não é um caso perdido”. Na entrevista, a consultora enfatiza para os pais: “Muito depende da atitude de vocês junto com ele [Matheus]. Quando um fraquejar, o outro levanta”. A mãe então sorri e olha para o pai, que dá um sorriso discreto, quase nervoso. Para demonstrar a esperança em relação ao futuro da família, uma música animada substitui o fundo musical tenso que foi mantido durante toda a conversa. Por fim, a SuperNanny ressalta, em depoimento separado, a necessidade de que a família colabore: “Muito do sucesso depende da perseverança dos pais, e eu creio que eles estão dispostos a colaborar, sim”.

Celinski (1994, p. 25-26) observa que o analista da área de recursos humanos deve ter em mente que haverá uma reação a qualquer inovação que implique a modificação de hábitos, sobretudo aqueles mais arraigados. Por isso, a cooperação dependerá da maneira como essas inovações forem propostas. Portanto, é fundamental nessa tarefa a capacidade de captação das reações humanas, a habilidade para persuadir e conquistar simpatias, a paciência e a perseverança, o senso de colaboração e julgamento e o conhecimento integral dos objetivos em jogo. No episódio SN3, a SuperNanny mostra-se habilidosa na tarefa de preparar os pais para as mudanças. Sua insistência na necessidade de colaboração e perseverança indica que as mudanças não ocorrerão por passes de mágica e que um final feliz depende de disciplina para a realização dos métodos propostos. Dessa forma, a apresentadora racionaliza a esperança de um futuro melhor e começa a dar uma direção e um ordenamento para a situação inicialmente caótica de angústia e incerteza que tomava conta daquele lar antes de sua intervenção. Naturalmente, essa esperança se dirige não apenas aos pais que estão diante dela, mas também a todo o público que a observa via televisão.

Na gestão empresarial, uma das questões recorrentes é a dificuldade para a implantação de mudanças organizacionais. Os motivos dessa dificuldade se encontram não apenas em situações objetivas, relativas a tecnologias ou a condições econômicas, mas também em condições subjetivas presentes nas pessoas que participarão desse processo de mudanças. A *resistência à mudança* – qualquer conduta que objetive manter a situação atual em face de uma pressão para modificá-la – é considerada uma das barreiras mais importantes às mudanças bem-sucedidas, pois esse processo depende da colaboração das pessoas e não

pode ser imposto sem a mediação dos sujeitos envolvidos. Portanto, segundo os princípios administrativos, o processo de transformação organizacional passa necessariamente pela proposição de uma psicologia comportamental que compreenda os processos mentais envolvidos na resistência subjetiva e que ajude a superá-los em prol dos interesses da empresa.

Assim, as teorias administrativas tendem a acompanhar o desenvolvimento das teorias psicológicas. Segundo Hernandez e Caldas (2002), as concepções tradicionais de resistência à mudança a viam como um fenômeno massificado e natural; portanto, ele seria o mais comum dentre os comportamentos frente à mudança. Essas concepções seriam derivadas de teorias psicológicas comportamentais (behavioristas) que tendem a homogeneizar as reações humanas. Em vista disso, os autores propõem um novo modelo, que está direcionado para o indivíduo, considerando os fatores pessoais fundamentais para a resistência à mudança. Portanto, os fatores psicológicos devem ser conhecidos em suas minúcias, em seus detalhes, para que os planos de ação possam ser específicos e individualizados, pois só assim esses planos darão os resultados esperados. Esse modelo propõe a existência de quatro resultados básicos no comportamento do indivíduo frente ao processo de resistência: a adoção espontânea à mudança, a decisão para superar a resistência à mudança, a adoção de um comportamento resistente e a indecisão (HERNANDEZ; CALDAS, 2002, p. 84).

De forma semelhante, a SuperNanny propõe métodos individualizados para o tratamento de cada um dos problemas verificados na fase de observação. Trata-se de um processo de explanação das técnicas a serem adotadas para que as mudanças se realizem. Sua insistência nessa racionalização do processo de mudança demonstra que ela acredita que não haverá uma adoção espontânea à mudança e que a resistência deve ser combatida com algum esforço subjetivo. No entanto, essa racionalização não pode ser sentida como alguma imposição autoritária, e os métodos são apresentados da forma mais amigável possível.

A *Rotina* e as *Regras* (indicadas pelo GC), por exemplo, são mostradas à família como quadros com desenhos coloridos pregados na parede. Para apresentá-las, a consultora convoca a participação das crianças. No episódio SN3, ela pede que Matheus leia as regras colocadas nos quadros: “Não brigar”; “Comer na hora certa”; “Arrumar o quarto”. Conforme ele as lê, ela vai explicando em que consiste cada uma. Dessa forma, ele poderá se sentir participante, o que facilitará sua colaboração.

Para que as regras e a rotina não soem como uma imposição, a SuperNanny precisa conciliar as vontades e as características individuais com as necessidades de organização da situação familiar. Por exemplo, durante a exposição da rotina, ela explica: “Às 17h, eu

coloquei hora dos irmãos. É uma hora pra vocês, Bruna e Matheus, fazerem alguma coisa juntos. Sem brigar, brincando numa boa, tá bom?”. Então, Matheus coloca um possível problema: “Mas se ela quiser assistir TV e eu quiser jogar videogame?”. A resposta: “Aí vocês vão chegar num acordo. Nesses períodos aqui, de leitura ou computador, de TV ou videogame, aí, você vai fazer o que você quiser e a Bruna vai fazer o que ela quiser. Só nesse período aqui é que vocês vão fazer alguma coisa juntos”. Os interesses de cada um deveriam ser levados em conta, mesmo diante da necessidade de obter uma comunhão entre os irmãos, que precisavam parar de brigar. A solução foi dar a cada um o seu espaço e propor momentos de convivência em que eles deveriam chegar a um acordo.

Outros métodos propostos nesse episódio foram a *Área da Reflexão* e o *Método do Incentivo*, como formas de interiorização das regras. A área de reflexão foi proposta como substituição ao *cantinho da disciplina* – cantinho em que a criança deve ficar quando desobedecer a uma regra – em função de as crianças já terem mais idade para compreender as ações educativas dos pais. O termo *reflexão* sugere que as regras devem passar por uma ação consciente das crianças na sua assimilação. O método é compreendido e aceito pela mãe: “É uma maneira de impor certas regras, de colocar certos limites, pra que eles realmente pensem no que eles fizeram”.

Já o *método do incentivo* visava a promover a participação e a colaboração das crianças. Bolas azuis e amarelas foram distribuídas a Matheus e a Bruna, respectivamente. A cada regra cumprida, cada um deles depositaria uma bola em um tubo transparente. A SuperNanny vai explicando: “Bruna comeu tudo, ganha uma bola aqui dentro. Cada regra desobedecida, perde uma bola. [Mãe e pai acenam positivamente, a mãe com mais ênfase que o pai.] Quando chegar aqui em cima, ganham um presente os dois juntos”. Por depender da ação dos dois, o método deveria incentivar a colaboração. A apresentadora destaca que a técnica serve para “que eles possam refletir conscientemente sobre o que eles erraram”. O pai demonstra aceitar o novo princípio: “Isso ajuda a fazer uma cooperação, pra deixar de ser competitivo e passar a ser cooperativo”.

Dentro das teorias administrativas, a *gestão das motivações* se torna fundamental para que as pessoas colaborem. Conforme o entendimento de Bergamini (2002, p. 125), para motivar, é preciso “explorar os aspectos de ordem interior”. Assim, conforme a autora, o processo motivacional deve entender o porquê de cada um procurar a *autonomia motivacional*, que pode ser entendida como a motivação que parte de dentro do próprio indivíduo, e não de uma imposição externa. Portanto, segundo essa visão, a maior fonte de energia nesse processo deve vir do interior do indivíduo, a *motivação intrínseca*, que se baseia

nas necessidades inatas na busca por “competência e autodeterminação” e que proporcionará como recompensa as “experiências de realização e autonomia”. Ao alcançar isso, o indivíduo terá conseguido seu *ajustamento* (BERGAMINI, 2002, p. 125-126).

Portanto, o conhecimento para produzir essa motivação está ligado a uma “psicodinâmica do comportamento motivacional”, a fim de se descobrir como produzir a energia necessária à produção desse ajustamento que levará a maior produtividade (BERGAMINI, 2002, p. 116). Bergamini (2002) faz questão de ressaltar que a motivação não pode ser vista como *condicionamento* – conceito derivado de concepções behavioristas como as de Pavlov e Skinner, influenciadoras da Administração Científica de Taylor. Nesse sistema que desconsidera as propensões individuais do sujeito, as atribuições de prêmios ou as punições não teriam o efeito desejado.

Após o período de aplicação das regras pela família, a SuperNanny volta ao lar para discutir se as regras foram ou não cumpridas. Na família do episódio SN3, o pai foi o que mostrou maior resistência. Segundo a apresentadora, só não deu tudo errado porque a mãe se esforçou para cumprir as regras. Ela se senta à mesa com os pais e mostra, num aparelho de DVD, as imagens gravadas durante sua ausência.

As imagens mostram que o pai não colaborou da maneira intencionada pela SuperNanny, pois seu comportamento ainda era muito autoritário. O pai – em depoimento separado – se justifica: “Eu não acho legal ter um relacionamento muito liberal, porque fica mal interpretado. Então, nesse começo da vida dele [do filho], eu quero impor um limite pra ele” [são inseridas imagens do pai repreendendo Matheus]. A mãe, também em depoimento, mostra-se preocupada: “Eles não vão ter tanta afinidade com alguém que briga, que grita, que é autoritário”. Então, na conversa, diante da consultora, o pai explica sua maneira de agir: “Eu tinha um método: ele tava chorando, eu trancava no quarto, dava dois, três minutos, ia lá: parou? não? mais dois, três minutos, até ele parar, daí eu abria a porta”. Nesse momento, a SuperNanny faz uma afirmação categórica para o pai: “Eu vou te dizer uma coisa: se teu método estivesse funcionando, você não teria pedido minha ajuda”.

A apresentadora coloca, de maneira insofismável, a justificativa de sua intervenção: se eles não precisassem de ajuda, se estivesse tudo correndo bem, não a teriam chamado. O comportamento do pai prendia-se a hábitos arraigados, que, no entanto, não davam resultado; e, apesar dessa falta de resultado, o pai não modificava sua atitude. A teoria administrativa, embasada nas concepções psicológicas do comportamento humano, identifica esse comportamento irracional como *falsa percepção* ou *ilusão*, isto é, como uma discrepância entre o que o indivíduo percebe e a realidade que o cerca. Segundo essa teoria, alguns

indivíduos se agarram a essas ilusões a ponto de não conseguirem se desvincular delas. Nesse ponto, a racionalidade não daria mais conta de trazê-los à realidade, e eles permaneceriam em seu *falso ajustamento*. Bergamini aponta as causas desse comportamento e suas consequências:

Os comportamentos denominados irracionais têm, na maioria das vezes, origem na problemática individual e inconsciente de cada pessoa. Não sendo originados por acontecimentos presentes, acabam por manifestar-se a qualquer momento, determinando, assim, inconveniências comportamentais que com grande frequência dificultam uma convivência mais produtiva...[...] Isso nos leva a entender como alguém que é considerado problema é antes de mais nada uma pessoa com problemas de ajustamento à realidade (2002, p. 130).

Os termos psicológicos usados para definir alguém que é um problema para a “convivência mais produtiva” estabelecem uma categoria, o *ajustamento*. Dentro dessa percepção, a pessoa desajustada sofre de uma ilusão, de uma percepção equivocada do mundo, e tende a agir conforme essa percepção, independentemente do que a racionalidade lhe aponta. Francisco, o pai que insiste nos seus métodos educativos, teve uma reação, segundo esse paradigma, irracional, ao invocar sua autoridade para confrontar a desobediência do filho. A SuperNanny funciona aí como a voz da razão, ao indicar que o método do pai não estava funcionando, tanto que ele teve de pedir ajuda.

Em princípio, o pai fica irritado com o comentário da SuperNanny de que, se o seu método estivesse funcionando, ele não a teria chamado; porém, mais tarde, dá indícios de seu ajustamento. Em depoimento, confessa: “Ninguém gosta de levar bronca, ainda mais quando dizem que você é que tá errado o tempo todo. Mas, paciência. Se meu jeito estivesse dando certo, eu não teria chamado ela”. O pai mostrou-se resistente à mudança diante da imposição de um novo paradigma com relação à criação dos filhos, paradigma que, por um lado, não tolera mais a liberação total e a ausência de limites, mas, por outro, vê as decisões arbitrárias dos pais como modos não educativos e não condizentes com a racionalidade exigida das relações sociais.

A adaptação se torna assim a senha para que as mudanças não destruam a motivação necessária a uma vida produtiva. A teoria administrativa reconhece o panorama social atual como inconstante. Bergamini resume assim a situação em relação ao mundo do trabalho (que se estende a toda a sociedade):

As condições em que as mudanças estão ocorrendo são, sem dúvida alguma, claramente adversas ou, como propõem alguns autores, *mais turbulentas, mais caóticas e mais desafiadoras do que nunca*. [...] Até certo ponto atônitas, as pessoas

e as organizações, em conjunto, têm sido constringidas a viver sob a pressão da procura de alguma estratégia que lhes permita dominar esses novos desafios (2002, p. 112).

A autora diagnostica a situação atual do trabalho como um ambiente em que “nada permanece estável”, em que a única certeza é o “vir-a-ser constante”, em que tudo está em “movimento ininterrupto” e em que há um “clima generalizado de mutações constantes”. Diante disso, a vida se torna instável e é preciso agir segundo os princípios de racionalidade dominantes. Assim, as propostas de racionalização (tornadas equivalentes à idéia de ajustamento) relativas ao mundo do trabalho se tornam as mesmas da vida pessoal. Por isso, segundo a autora, as pessoas recorrem aos livros de autoajuda, evidenciando que “estão mais desejosas do que nunca de encontrar uma solução para suas aflições existenciais, que são prováveis barreiras à realização pessoal” (BERGAMINI, 2002, p. 113).

Esse ajustamento não deve ser mais uma imposição externa, mas deve ser interiorizado pelo indivíduo, a partir do momento em que ele reconhecer que não há alternativas diante de uma verdade inquestionável. Assim, Francisco aceita os métodos com resignação, primeiro passo para se livrar de suas ilusões. Por fim, SuperNanny deixa claro que as mudanças passam necessariamente pelo sujeito em seu engajamento voluntário nessa nova racionalidade: “Meus métodos não são uma varinha mágica. É uma mudança de comportamento com o entendimento da necessidade de mudança de dentro pra fora; não é uma coisa imposta de fora”.

Pode-se perceber que os conceitos administrativos aparecem no programa não de maneira explícita, mas como uma forma inconsciente de conexão com modos altamente disseminados de organização da sociedade. Essas noções provenientes do âmbito do trabalho são usadas na prática pelas pessoas, e esse uso evidencia a maneira como elas pensam sua realidade. Ou seja, nessas noções estão embutidas as concepções que as pessoas têm de suas vidas e, por consequência, a forma como a sociedade produz sua autoimagem. Quando a racionalidade administrativa se estende a âmbitos que não são administrativos, é possível perceber que tipo de ideais e de valores a sociedade considera válidos, quais são operantes e quais têm efetividade sobre o mundo.

5.3 A CONEXÃO DE *SUPERNANNY* COM SEU PÚBLICO

Os fatores que levam determinados produtos culturais a se tornarem sucesso nem sempre são discerníveis. O processo de formação do gosto do público envolve elementos

variados e inconstantes, daí a dificuldade dos produtores culturais de encontrar fórmulas totalmente seguras para garantir que um produto seja bem-sucedido. As pesquisas de audiência são capazes de detectar somente interesses momentâneos e tendências quantitativas, mas a identificação de quais ingredientes são essenciais para promover o interesse do público é dependente do conhecimento e da experiência (*feeling*) dos produtores. Como tais ingredientes não podem ser determinados de maneira exata, todo produto cultural lançado no mercado existe apenas como um teste que, de acordo com os resultados, será mantido ou não.

Assim, o fato de *SuperNanny* se manter na grade de programação de uma emissora de TV aberta – dependente, como tal, dos índices de audiência – por pelo menos três anos é indicativo de sua capacidade de atingir o gosto do público. Essa capacidade provém em parte da conexão que esse programa consegue estabelecer com determinadas necessidades individuais e sociais da sua audiência surgidas historicamente. Assim, quando um programa de TV entra em contato com o telespectador, ele começa a dar forma e direção a desejos e a interesses que se encontravam de maneira latente nessas pessoas. Um produto novo, por mais inovador que seja em termos estéticos, sempre carrega marcas de outros produtos culturais, responsáveis pelo direcionamento das demandas sociais previamente ao consumo desse produto em particular. As questões relativas à infância tratadas em *SuperNanny* e sua forma de apresentação já haviam sido pré-elaboradas por produtos culturais anteriores, como os manuais de ajuda a pais e os diversos formatos de programas-realidade que se disseminaram pela produção televisiva. Portanto, o entendimento do sentido histórico do programa passa pelo resgate desses elementos que construíram seu posicionamento na realidade social atual.

SuperNanny mostra-se como a convergência dos manuais de ajuda a pais com um formato televisivo específico – os programas-realidade de dicas de especialistas ou de autoaprimoramento. Ao encenar alguns dos principais problemas enfrentados pelos pais na criação dos filhos, o programa faz uso de recursos desenvolvidos no processo de produção televisiva recente que tentam explorar ao máximo tanto as possibilidades tecnológicas quanto o interesse cultural por novidades. O formato de autoaprimoramento adquire legitimidade social porque há pessoas interessadas em conhecer maneiras de resolver os problemas cotidianos, mas também porque a exploração de possibilidades técnicas da produção televisiva (uso das câmeras, recursos de edição, performance dos apresentadores) se converte em uma atração em si mesma.

A familiaridade que existe entre o público e os recursos técnicos permite que o uso das câmeras de forma aproximada ao documentário seja aceito com naturalidade. A câmera procura ao máximo se tornar o ponto de vista neutro de um observador capaz de captar a

realidade tal como ela é. Essa neutralidade na observação da câmera é correspondente ao olhar racionalizante da apresentadora na sua tentativa de enquadrar os fatos ali observados em certos esquemas de comportamento construídos a partir dos conceitos psicopedagógicos. O grau de realidade do programa depende da possibilidade de que os recursos de produção e edição envolvidos no acabamento do produto não construam uma realidade artificial montada previamente com a intenção de que a intervenção da especialista chegue sempre aos resultados desejados. O realismo do programa é exigido pela pretensão de que os métodos mostrem efetividade na reorganização da vida familiar.

Para alcançar tal realismo, a autenticidade do relato deve ser a maior possível. As câmeras registram os momentos de instabilidade da família (desobediência das crianças, brigas entre irmãos, irritação dos pais, desordem da casa) e os depoimentos colhem a expressão direta dos sentimentos dos envolvidos. Esses dois elementos se unem para fortalecer o caráter autêntico daquela narrativa. A espontaneidade precisa estar presente como índice da realidade. Até mesmo os imprevistos – como o menino que ataca a câmera e denuncia a existência dela – são incluídos no produto final, porque têm a função de marcar a autenticidade das cenas e, ao mesmo tempo, de justificar a intervenção da especialista, que vai estabelecer a ordem no caos, inserindo os imprevistos num quadro definido de conceitos.

Já os depoimentos aparecem como a expressão de uma verdade interior única. A fala dos pais, por exemplo, representa sua compreensão daquele processo de tratamento: sua angústia, sua resistência, sua aceitação, sua esperança ou sua alegria. Além de mostrarem a interioridade dos personagens, os depoimentos direcionam a narrativa ao expressarem o sentido das ações espontâneas captadas pelas câmeras. Assim, a técnica televisiva está a serviço do direcionamento da espontaneidade de acordo com os interesses do programa.

A pretensa neutralidade das câmeras pode ser considerada um equivalente da neutralidade científica, que tenta se impor como forma racional de organização da vida privada. Assim, as técnicas servem não apenas ao realismo da narrativa, mas também como instrumento de exploração da privacidade. A exposição da vida íntima fica assim justificada pela necessidade social do cuidado infantil. Desde o programa *Big Brother*, a onipresença das câmeras se tornou um elemento desprovido do sentido totalitário uma vez imaginado pela ficção que via na progressiva interferência do Estado nas questões privadas uma possibilidade futura de controle total da vida. Dessa forma, a tensão política presente nessa possibilidade deixa de existir, porque a vigilância total conta não só com o consentimento, mas com o interesse das pessoas. Expor a vida privada, com suas vicissitudes, é uma forma de ganhar visibilidade. O que deveria ser escondido agora pode ser motivo de atração.

Alguns programas-realidade exploram a rotina de certas atividades profissionais – cirurgia plástica, tatuagem, fabricação de motocicletas, bronzamento artificial, entre outras –, destacando por vezes também a vida particular. A série *Dr. 90210* (E! – Entertainment Television) retrata o dia-a-dia da clínica de cirurgia plástica que o brasileiro Robert Rey tem em Hollywood. No entanto, sua vida pessoal também é enfocada, e o público pode conhecer sua mulher e seus filhos e presenciar o enterro de seu cachorro de estimação, além do drama de sua relação com o pai que o havia abandonado ainda no Brasil e que se encontrava então à beira da morte. Assim, mesmo os elementos convencionais da vida cotidiana podem ser elaborados como conflitos dignos de exposição, a ponto de conduzirem narrativamente os episódios.

Em *SuperNanny*, ainda que os problemas familiares sejam relativamente comuns, podem ser enquadrados em uma narratividade que se desenvolve partindo da colocação do problema, passando pelos conflitos diante das tentativas de solução e chegando ao final feliz, em que a ordem familiar é estabelecida – ou, pelo menos, torna-se uma esperança. A vida real é tomada de momentos em que nada acontece. Por isso mesmo, a câmera deve estar presente em todos os momentos para que, com os recursos de edição, os elementos que interessam à narrativa possam ser apresentados. Quando a câmera segue o menino até seu quarto e este a repele, um ingrediente fundamental para a trama se estabelece: a irritação e o descontrole do menino, sinais da resistência à invasão da intimidade praticada pelo programa, são abordados pela atração como um problema a ser solucionado. Mais tarde, o *Método do Resfriamento* é introduzido como forma de controlar o comportamento temperamental desse mesmo menino, destinando um local onde ele deve refletir, contar até dez e respirar fundo, para que sua explosão de sentimentos não perturbe a ordem da casa. Dessa maneira, os momentos de irracionalidade próprios da vida privada são exibidos para milhões de pessoas sob o pretexto de que essa exibição é parte do tratamento racional proposto pela especialista enquanto representante do bem comum.

A especialista intervém na vida privada daqueles que buscam o autoaprimoramento. Os programas-realidade exploram essa intervenção como atração porque a modificação de algum aspecto insatisfatório da vida – a aparência física, o vestuário, a alimentação, a decoração da casa, a relação com os animais de estimação ou com os filhos – se converteu numa necessidade e numa possibilidade. Os especialistas desses programas são os representantes midiáticos de uma racionalidade que promete, por meio da ciência, da tecnologia ou do consumo, a eliminação da insatisfação. A felicidade pode ser alcançada

desde que se conheçam as técnicas necessárias para se evitar o erro, e o domínio dessas técnicas, cada vez mais sofisticadas, é atribuição do especialista.

A resolução dos problemas fica a cargo desses novos heróis midiáticos, que, além do conhecimento técnico em suas respectivas áreas, precisam apresentar dotes de comunicador para, com seu carisma, conquistar o público. A *SuperNanny* mostra-se, desde o início, não uma daquelas babás divertidas dos filmes *A noviça rebelde* (1965) e *Mary Poppins* (1964), mas uma super-heroína da racionalidade administrativa e psicopedagógica, com suas roupas austeras e suas maneiras regradas. Sua presença provoca insegurança nos pais e medo nas crianças, mas parece ser sentida como um mal necessário, que se legitima pela capacidade de produzir resultados. A intervenção não é imposta; teve origem na insatisfação da própria família com o andamento das relações entre pais e filhos, e somente com a ajuda da especialista seria possível o autoaprimoramento intencionado, que deve ser internalizado pelas pessoas da família.

As técnicas de documentário, a invasão da privacidade consentida e a posição de herói midiático da especialista inserem *SuperNanny* numa tendência midiática que permite seu reconhecimento imediato pelo público. Esses recursos funcionam como atração em si capaz de produzir familiaridade para os telespectadores. Por meio dessas referências formais a outros produtos midiáticos mais ou menos recentes, os conceitos que garantem a legitimidade do programa podem ser veiculados e incorporados à prática de consumo cultural de várias camadas da população. O programa se converte em uma versão televisiva específica dos manuais de ajuda a pais, com ingredientes próprios: os conceitos psicopedagógicos que pretendem compreender e aperfeiçoar o comportamento infantil são incorporados a um processo que se assemelha a uma consultoria, engendrando uma espécie de gerenciamento do lar.

Esse processo ocorre em fases: a observação dos problemas e o diagnóstico de suas causas, a preparação das pessoas que serão alvo dessa intervenção, a proposição de técnicas para solucionar os problemas, a aplicação dessas técnicas e a avaliação dos resultados. As mudanças a serem implantadas visam, em última instância, à maior eficiência do lar. Entretanto, surgem questões nesse processo que colocam em risco seu sucesso: como produzir a *motivação* necessária nas pessoas para que aceitem as inovações, evitando-se assim a *resistência à mudança*? Os temas da motivação e da resistência à mudança são recorrentes nas teorias administrativas direcionadas à gestão organizacional, pois as mudanças a serem implementadas nas empresas passam necessariamente pelos sujeitos envolvidos. Por isso, as teorias administrativas seguem de perto o desenvolvimento das teorias psicológicas do

comportamento humano, já que se torna necessário compreender o funcionamento da subjetividade dos indivíduos para explorar suas predisposições e superar suas inaptidões e seus desajustes.

A especialista do programa, na sua tarefa de re-educação dos comportamentos, não faz referência explícita às teorias administrativas, mas conduz sua atividade segundo um princípio de eficiência derivado da lógica do trabalho e transferido para outras esferas da vida social, inclusive a organização da vida familiar. A racionalidade administrativa se dissemina socialmente como ajustamento e adaptação às mudanças num clima social de “vir-a-ser constante” (BERGAMINI, 2002, p. 113). Quando o pai de um dos casos analisados resistiu à implantação dos métodos, o parâmetro para impor o novo paradigma passou a ser a eficiência: se o jeito dele funcionasse, ele não teria requisitado a ajuda da SuperNanny. Esse pai representava a insistência da irracionalidade, descrita na teoria administrativa como “ilusão” ou “falsa percepção” (BERGAMINI, 2002, p. 130). Ou seja, o comportamento não eficiente é descrito em termos psicológicos, transferindo para o sujeito a responsabilidade por sua não adaptação aos ditames organizacionais. Ao pai não restou outra alternativa a não ser se desfazer de suas “ilusões” e se adaptar ao que a especialista, detentora dos conhecimentos verdadeiros, propôs como mudança.

No programa, as mudanças são implantadas segundo um plano capaz de instrumentalizar os conceitos psicopedagógicos relativos ao desenvolvimento infantil. Os métodos, as rotinas e as regras aplicados pela SuperNanny tornam visíveis para os pais abstrações de ordem psicológica como *ajustamento*, *controle das emoções* ou *necessidade de expressão*. Segundo se pode depreender da postura da apresentadora, quando as pessoas seguem essas regras de forma sistemática, seus comportamentos vão sendo moldados até o ponto de internalização dos conceitos. Ou seja, aquilo que o indivíduo *deve fazer* (para seu ajustamento às condições externas) vai se transformar aos poucos naquilo que o indivíduo *quer fazer*. Essa seria a fórmula da boa convivência familiar.

As ações planejadas pela especialista dão um caráter concreto para a tarefa de lidar com conceitos psicopedagógicos sobre o desenvolvimento infantil. O pressuposto é o de que cada mínima ação realizada hoje repercutirá no futuro da criança, o que faz da criação dos filhos uma missão de alto risco. Cada fase da infância precisaria de um tipo de cuidado diferente segundo um processo de maturação que pode ser conhecido cientificamente. Portanto, o ajuste perfeito da saúde física e psíquica seria uma questão técnica. Se Matheus (episódio SN3) não sabe perder e sempre bate na irmã quando esta a vence nos jogos e brincadeiras, é preciso intervir para que ele não leve esse desajuste para a vida adulta. Por

isso, a consultora desenvolve um método específico – *Ninguém é perfeito* – em que ele ganha um prêmio cada vez que não brigar por ter perdido nas brincadeiras. Assim, o princípio, presente na literatura de ajuda a pais analisada neste trabalho, de que uma sociedade saudável começa por um indivíduo saudável é reiterado pelo programa.

A referência aos princípios administrativos da eficiência e aos conceitos psicológicos e pedagógicos do desenvolvimento infantil garante em parte a conexão do programa com as formas de racionalidade presentes na sociedade. Os pais que são objetos da intervenção da SuperNanny reconhecem esses princípios como legítimos, a ponto de realizarem – segundo o programa dá a entender – um esforço subjetivo para aceitarem a implantação de mudanças. O público telespectador que se identifica com os problemas familiares apresentados tem a possibilidade de aplicação prática dos princípios de re-educação expostos por meio dos métodos e das regras de comportamento. Entretanto, ainda que o público não aplique as propostas do programa como um manual, é possível consumi-lo como uma narrativa dotada de sentido em que esses métodos e essas regras conduzem a trama de um estado caótico – representado pelas brigas, pela desobediência das crianças, pela desorganização da casa – a uma condição mais racional capaz de direcionar as angústias diante não só da criação dos filhos, mas também das inconstâncias da vida em sociedade num mundo cada vez mais desprovido de referências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incerteza contemporânea sobre a infância é apenas um aspecto da crise geral que atravessa todas as instituições modernas, desde a família nuclear e a escola até a separação entre os domínios público e privado. Todas essas instituições, no seu auge – que se costuma aceitar como sendo o século XIX –, garantiam o ambiente cultural necessário para que houvesse uma definição mais clara a respeito de o que é uma criança e qual o seu lugar na sociedade. Entretanto, como observou Horkheimer (1990), dentro desse mesmo sistema que garantia a existência de um determinado tipo de infância havia um elemento que provocou a dissolução da autoridade parental na organização da família: o tecnicismo de Estado. Os especialistas que haviam chamado a atenção para a necessidade de se colocar a formação física e psíquica da criança em primeiro lugar apropriaram-se das formas legítimas de organização da vida doméstica e conduziram à desautorização dos pais. A ciência se pôs a serviço das forças públicas, como parte de um projeto que pretendia controlar os cidadãos oferecendo-lhes os benefícios da saúde e da prosperidade. Os pais se viram na obrigação de se guiar pelos ditames científicos da medicina, da pedagogia e da psicologia para obter os melhores resultados na criação dos filhos. Essa situação produziu um ambiente de insegurança para os pais, que passaram a viver sob a angústia do provável erro. Portanto, a instabilidade em relação ao cuidado infantil não é uma situação recente, pois já se encontrava na origem da ascensão da infância ao centro da vida familiar e social.

O que distingue a situação atual daquela do passado é a transformação da infância em um valor moral que faz dela um bem em si mesmo. Sandra Corazza (2000) designa por *fim da infância* a forma contemporânea de *incitamento da infantilidade*. Isso significa que essa possibilidade de fim, vislumbrada de forma mais ou menos consciente pela sociedade, se torna o discurso legitimador das práticas de produção da infância na atualidade. No século XIX, esse incitamento ocorreu pelo afastamento das crianças do mundo do trabalho, pelo discurso do Romantismo sobre a pureza genuína das crianças, pelos discursos científicos sobre o desenvolvimento infantil e pela produção de artefatos culturais – livros e brinquedos – destinados exclusivamente a elas. Nesse momento, constrói-se um horizonte moral que legitima a exclusão das crianças do mundo adulto: elas se tornam a encarnação do ideal de uma vida afastada das agruras da vida pública e da concorrência econômica selvagem.

Durante o século XX, a falência progressiva da família nuclear burguesa, a invasão da vida privada pelos interesses estatais e a concorrência que a escola passa a sofrer da cultura de massa quanto ao papel de formadora da juventude colocam a infância supostamente em

perigo. Forma-se, no limite, um panorama social em que cada vez mais crianças parecem se afastar daquele ideal. Crianças vítimas de maus-tratos, de abusos e de abandono, crianças prostituídas, crianças em trabalhos degradantes, crianças violentas e assassinas, crianças com agendas lotadas de compromissos, crianças que dominam as tecnologias de comunicação e assim adquirem uma vantagem sobre os pais, além de muitas outras figuras do fim da infância, produzem um horror que necessita de algum tipo de controle.

Em abril de 2008, o caso da menina Isabela, de cinco anos, que morreu após ser jogada do sexto andar de um prédio em São Paulo, envolveu toda a sociedade brasileira. O que tornou o caso ainda mais mobilizador para as pessoas é que os principais suspeitos foram o pai e a madrasta da menina. Nos meses seguintes, o caso tomou conta da mídia, que explorou todos os elementos, dos mais técnicos, como a reconstituição do crime com o uso de um boneco, aos mais emotivos, como as cenas de pessoas que se deslocavam vários quilômetros e se postavam em frente à delegacia em que os acusados estavam presos para insultá-los. A imagem de um pai lançando a própria filha do alto de um prédio adquire uma dimensão insuportável para a sensibilidade contemporânea, porque um crime contra uma criança (que se supõe frágil e inocente) se tornou um crime contra o ideal que a sociedade projetou sobre a infância.

O fim da infância se apresenta então como um fantasma, um horizonte obscuro que se pode entrever e que produz a mobilização de diversos setores da sociedade, desde o direito e a medicina até a educação e a mídia. O sentimento de infância se converte em direito de infância, na tentativa de garantir que as crianças tenham acesso às condições necessárias para corresponderem ao ideal de infância. A tarefa de cuidar de uma criança se torna algo tão perigoso que não pode mais ficar a cargo exclusivamente dos pais, exigindo a intervenção do Estado e de seus especialistas. O corpo das crianças se torna objeto de decifração científica, e o cuidado para com elas deve seguir uma série de atos ordenados segundo a natureza do desenvolvimento psicofísico infantil. Ou seja, a relação entre adultos e crianças passa a ser mediada cada vez mais, no decorrer do século XX, por instâncias racionalizantes, segundo as quais tudo deve ser controlado a fim de que o erro seja eliminado. O processo de degradação da infância produz uma reação no sentido contrário, e essa reação segue a tendência predominante na sociedade ocidental: a racionalização.

É dentro desse contexto que se situa o programa *SuperNanny*. Na condição de manual televisivo sobre a criação dos filhos, ele faz referência à profunda incerteza pela qual passam os responsáveis pelo cuidado das crianças diante do panorama atual. Sua existência e seu consumo são indicativos de desejos, necessidades e interesses presentes na sociedade. A

necessidade de orientação diante do caos cognitivo em relação à infância pode encontrar uma encenação no programa. Mas não é uma encenação qualquer: é uma narrativa realista que esquematiza a racionalização do cuidado infantil por meio de uma espécie de gerenciamento do lar.

Ao se assistir ao programa, nota-se, logo à primeira vista, que a SuperNanny entra no lar não para levar alegria e música às crianças e assim amolecer o coração de adultos ranzinzas, como faziam as personagens de Julie Andrews nos filmes *Mary Poppins* e *Noviça Rebelde*, mas para colocar ordem. Seu comportamento é bastante austero, assim como sua maneira de se vestir: roupas sérias e discretas, que remetem mais ao trabalho executivo e administrativo do que às babás e às amas do passado. Ela se tornou uma espécie de síntese dos especialistas, apresentando-se como a figura “carinhosa e firme, doce e tirânica” (Costa, 1999, p. 77) que uma vez foi o médico da família.

Sua intervenção se sustenta tanto pela insegurança inerente ao processo de cuidar de crianças quanto pela linguagem racionalizante utilizada. Isso significa que se presencia na tela a transferência das regras administrativas e científicas – impostas de forma cada vez mais geral no contexto da sociedade capitalista e tecnológica – para o âmbito da vida privada. O panorama social de confronto entre a angústia e a razão encontra em *SuperNanny* uma forma acabada, delimitada, que pode ser transformada em objeto de compensação emocional. A atração que o programa exerce sobre os pais parece ser resultado da identificação com as questões vividas na prática. Porém, mais do que fornecedor de conselhos, o programa é uma forma de dramatizar o que acontece na vida cotidiana e de produzir uma espécie de conforto emocional ou cognitivo.

Assim como os tratados de civilidade surgiram em um momento da história em que as relações sociais careciam de referências – pois os laços medievais haviam se dissolvido sem que a ordem absolutista estivesse suficientemente sólida – *SuperNanny* apresenta-se como mediadora de um período de transição. Até a década de 1950, a imposição da autoridade parental era inquestionável dentro da organização do lar. Nas décadas de 1960 e 70, a liberação dos costumes procurou rechaçar por completo qualquer forma de repressão e, ao igualar autoridade e autoritarismo, propôs a isenção de limites para os filhos. As gerações filhas da ideologia permissiva acabaram se convertendo naquilo que Içami Tiba (2006) chama de *geração dos folgados* e *geração dos tiranos* – filhos que não respeitam as demais individualidades e que impõem suas vontades aos pais. Acuados diante dessa situação, os pais dos dias de hoje vão em busca de um referencial para saber como lidar com os filhos. A literatura de ajuda a pais – da qual *SuperNanny* é um derivado – é uma expressão desse

momento, pois propõe uma conciliação entre a autoridade das gerações passadas e o diálogo e a negociação com os interesses individuais dos filhos. Conceitos como *empatia*, *modelo positivo de vida*, *empreendedorismo*, *automotivação*, *autoestima*, *estratégias de comportamento*, *desenvolvimento físico e psíquico*, *superação da culpa*, *adequação*, *integração ao modo de vida atual* – e tantos outros que aparecem nessa literatura – são instrumentos que ajudam as pessoas – bem ou mal – a pensar sua vida em conexão com as novas exigências sociais. São, nos termos emprestados de Norbert Elias (1993), *elementos da autointerpretação* da sociedade contemporânea, e fornecem parte do contexto que legitima a inserção de *SuperNanny* como produto cultural de grande repercussão.

SuperNanny realiza uma espécie de consultoria pela qual diagnostica os problemas familiares e propõe soluções que devem ser implementadas sob sua fiscalização. Mais do que aplicar as técnicas sugeridas, os pais devem incorporar as regras como uma necessidade. Por isso, entre as tarefas da consultora estão produzir *motivação* e vencer a *resistência à mudança*, ambas questões caras à ciência administrativa da gestão de pessoas. Não há no programa uma referência explícita a esses conceitos, mas uma aproximação pode ser sugerida. Essa semelhança deve ser vista como indicativo de que os princípios administrativos estão disseminados de forma generalizada, a ponto de se converterem em princípios de organização da sociedade como um todo. Tal racionalidade sugere que aqueles que buscam resultados e eficiência devem seguir os modelos de gestão empresarial.

A linguagem gerencial se torna uma linguagem cada vez mais universal: os conceitos de *adaptação às mudanças*, de *ajustamento*, de *integração* ou de *comunicação* extrapolam o âmbito restrito do trabalho nas empresas e se fazem sentir em quase todos os âmbitos da vida social. Aparentemente, quase tudo pode ser lido nos termos dessa linguagem. Um exemplo corriqueiro talvez ajude a demonstrar isso. Um *e-mail* que circula em forma de corrente apresenta um texto atribuído ao consultor sobre carreira e gestão empresarial Max Gehringer. Nesse texto, o consultor cita uma entrevista com conselhos sobre mercado de trabalho dados pelo “famoso” Reynold Remhn. Após a citação da entrevista, o autor revela que não se trata de proposições de Reynold Remhn – que, de fato, não existe. As supostas afirmações foram extraídas do livro *Eclesiastes* da Bíblia, mas que seriam aplicáveis ao mercado de trabalho hoje. Ou seja, mesmo um livro escrito há pelo menos 2300 anos pode ser apropriado e

reinterpretado em termos de gestão de carreiras³², pois esses princípios de eficiência e de sucesso se tornaram uma verdade praticamente incontestável.

Entretanto, essa linguagem da eficiência administrativa é articulada de uma forma específica que dilui seu conteúdo relacionado ao trabalho. *SuperNanny* é um programa de TV pertencente a uma tendência midiática recente – os *programas-realidade*. Enquanto tal, ele deve fornecer, antes de mais nada, diversão. Portanto, não se pode deduzir que as pessoas que assistem ao programa apliquem de maneira imediata em suas vidas os conselhos fornecidos pela atração. A princípio, essa intervenção se destina aos pais que estão em casa, que podem assim se identificar com os problemas que se desenrolam na tela. Esse é o público preferencial do programa, mas talvez não seja o único. Possuir filhos pode não ser algo absolutamente necessário para se desenvolver atração pelo programa, pois este representa acima de tudo um princípio de organização da realidade que pode funcionar como gratificação cognitiva e emocional. A possibilidade de solução técnica de determinados problemas ultrapassa o próprio âmbito do cuidado infantil. Observar a implementação de ações técnicas sistemáticas, que são aos poucos colocadas em prática, configurando-se assim uma ordem no caos inicial, pode representar uma espécie de *alívio de tensão* (ADORNO, 1987a, p. 291), não necessariamente para os pais preocupados com a boa condução da vida familiar ou com o desenvolvimento infantil.

O discurso sobre limites e equilíbrio presente no programa aparentemente rebate de maneira positiva em pais que não sabem encontrar o ponto ideal para lidar com os filhos. Quando o controle sobre o destino das crianças surge como um horizonte possível graças às descobertas científicas relativas à natureza do desenvolvimento infantil, a figura do especialista (médico, psicólogo, pedagogo ou psicopedagogo) aparece como necessária, pois só ele saberia dosar os excessos e encontrar o ponto certo para intervenção junto às crianças. Atualmente, a ciência e a tecnologia assumem um lugar de suma importância na condução da vida moderna. O erro pode ser eliminado, desde que se conheçam as técnicas adequadas e seus possíveis resultados. A aplicação sistemática de um método organiza o espaço e o tempo em que as pessoas vivem. Nas empresas, na política ou nas relações pessoais, o controle parece estar na ordem do dia, pois tudo parece ser uma questão de racionalizar as ações com o fim de alcançar a maior eficiência possível. Essa tendência social é reproduzida em grande medida pelo programa, que procura enfatizar as idéias de *regra, método e rotina*.

³² Algo semelhante acontece com o livro *A arte da guerra*, de Sun Tzu, um tratado de estratégia militar escrito no século IV a. C. que foi tomado como modelo para a formação de líderes dentro das empresas contemporâneas.

Em *SuperNanny*, o ajuste das relações familiares pode ser conseguido via a utilização de alguns métodos. Um deles é o “Cara a cara”, método em que, com uma ampulheta para controlar o tempo que cada um fala, o casal fica frente a frente para desabafar, se olhar, prestar atenção e colocar para fora alguma coisa que está guardada, mas sem agredir, na tentativa de melhorar a relação. Outro é o “Banquinho da disciplina”: se a criança descumprir as regras de não falar palavrão, de não brigar com os irmãos, de arrumar os brinquedos etc. duas vezes seguidas (depois de já ter recebido uma advertência), ela deve se sentar em um banquinho para pensar no que fez. Se as pessoas da casa não seguem horários para refeições ou para tarefas escolares e domésticas, há o “Quadro de rotina”, em que se podem listar as tarefas, seus horários e o cumprimento ou não delas. Se a organização espacial da casa não favorece a rotina, implementam-se mudanças, como transformar um escritório em quarto, por exemplo, para separar os dormitórios de dois irmãos que costumam fazer bagunça antes de dormir.

Para os interesses deste trabalho, pouco importa se os métodos aplicados obtêm de fato os resultados que o programa quer fazer crer. Saber se o programa é uma fraude para enganar os pais é uma questão que cabe mais ao jornalismo investigativo que aos estudos de mídia. A desconfiança sobre a verdade dos fatos narrados possivelmente está presente em muitos dos telespectadores de *SuperNanny*, o que não invalida seu consumo enquanto diversão. Afinal, conforme já haviam proposto os frankfurtianos, as pessoas há muito já não aceitam o mundo tal como lhes é preparado pela indústria cultural (Adorno, 1987a). Por isso, não se trata de investigar a ideologia imposta pelo programa, mas de pensar a maneira como esse produto midiático se insere em um ambiente sociocultural determinado.

Como já sugerido, o público do programa pode até mesmo não ter filhos e não estar diretamente interessado na organização do lar. Parece mais importante aí o fato de que o programa deixa aflorar a sensação de que todos os problemas familiares têm origem na *falta de ordem*. O telespectador, mais do que organizar de fato sua vida familiar pela aplicação efetiva desses métodos, pode buscar no programa um modelo ou esquema de organização mental que lhe permita vislumbrar um caminho possível diante das incertezas da vida. A ordem proposta não é só a ordem da vida prática, mas também a da vida mental, relativa ao sentido do mundo. Os elementos dispersivos e caóticos da realidade inicial (brigas, desobediência, confusão, angústia) vão ganhando, ao longo de cada episódio, uma forma perceptível, com contornos mais definidos. Portanto, os métodos propostos pela especialista funcionam como a concretização de uma ordem possível diante do ambiente de incertezas e de confusão cognitiva que permeia não só a família, mas toda a sociedade. Esses métodos,

quando transformados em elementos televisuais destinados à distração se tornam algo como *critérios para orientação das pessoas em um mundo pretensamente caótico* – segundo a expressão de Adorno (1987a, p. 292).

SuperNanny transfere para a organização da vida familiar conceitos gerenciais baseados em uma ciência administrativa: diagnóstico dos problemas, identificação de suas causas, implementação de ações técnicas estruturadas e avaliação dos resultados. Dessa forma, o programa indica sua relação com o mundo real. Ou seja, o significado do programa e a legitimação de seu discurso são o resultado de sua conexão (imaginária) com o modo de funcionamento da sociedade, compreendido cada vez mais em termos administrativos e técnicos – como pode ser verificado na ascensão do jargão gerencial e de marketing em âmbitos não necessariamente empresariais, como a educação ou mesmo as conversas pessoais informais.

Portanto, a originalidade de *SuperNanny* em relação aos demais produtos culturais que tematizam o cuidado infantil está na dramatização, acentuada por seu caráter de realidade, dos problemas cotidianos enfrentados por diversas famílias em todo o mundo: crianças que não obedecem, que fazem xixi na cama, que não se alimentam direito, que brigam com os irmãos, e pais que discutem entre si, que se sentem culpados, que perdem o sono por causa disso tudo. Mesmo as pessoas que não têm filhos ou que não têm esse tipo de problemas são capazes de identificá-los como problemas legítimos, e são capazes de perceber essas situações como momentos em que há a ausência de ordem e, portanto, há uma dispersão do sentido da realidade. A utilização pelo programa de uma linguagem racional, sobretudo psicopedagógica e administrativa, capaz de estruturar narrativamente aquela confusão inicial, pode funcionar como esquema de sentido para todos aqueles interessados em encontrar um rumo para os descaminhos da vida na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ESCOLHA de Sofia. Direção: Alan Pakula. EUA: Incorporated Television Company / Jadran Film, 1982. 1 videocassete (150 min), VHS, son., color.

A NOVIÇA rebelde. Direção: Robert Wise. EUA: Robert Wise Productions / Twentieth Century-Fox Film Corporation, 1965. 1 videocassete (174 min), VHS, son., color.

ADORNO, Theodor. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: TA Queiroz, 1987a.

_____. Televisão, consciência e indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: TA Queiroz, 1987b.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA, UNICEF, CENTRAL DE PROJETOS E COORDENAÇÃO NACIONAL DST E AIDS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Mídia como consultório?** Uma análise técnica e jornalística das perguntas e respostas sobre saúde e comportamento veiculadas pela mídia impressa e eletrônica. Brasília: 2002. Disponível em: <http://www.andi.org.br/_pdfs/midiacnsult.pdf>. Acesso em: setembro de 2008.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada, 3**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BARROS, Liz. O que fazer... quando seu filho apresenta gagueira? **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 2, n. 14, p. 10-13, out. 2007.

_____. Com a segurança do seu filho não se brinca. **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 2, n. 14, p. 14-19, out. 2007.

_____. Sorriso em risco. **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 2, n. 14, p. 20-25, out. 2007.

_____. Coisa de menino e coisa de menina. **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 2, n. 14, p. 26-32, out. 2007.

BELLONI, Maria Luíza. O vídeo na pré-escola. **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 144, p. 30-36, jan./mar. 1999.

BERGAMINI, Cecília W. A difícil gestão das motivações. In: WOOD Jr., Thomaz (Coord.). **Gestão Empresarial: o fator humano**. São Paulo: Atlas, 2002.

BERGER, C. . De São Paulo a Madrid. Das mediações à midiatização. *Mediaciones Sociales. Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación*, v. 2, p. 1, 2008.

BRAZIL. Direção: Terry Gilliam. UK: Embassy International Pictures, 1985. 1 videocassete (132 min), VHS, son., color.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CALLIGARIS, Contardo. **Crônicas do individualismo contemporâneo**. São Paulo: Ática, 1996.

CAPPARELLI, Sérgio. A emergência da criança no espaço de consumo. In: GARCIA, C.A.; CASTRO, L.R.; SOUZA, S.J. (Orgs.). **Infância, cinema e sociedade**. Rio de Janeiro: Raval, 1997a.

_____. A periodização nos estudos de televisão. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 1997b. Disponível em:
<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3293/3946>>. Acesso em: janeiro de 2009.

_____. TV e criança: a emergência do mercado de bens culturais. In: PACHECO, Elza Dias (Org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas: Papirus, 1998.

CARAMICO, Thais. Seu filho está pronto para... **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 1, n. 7, p. 42-47, mar. 2007.

_____. Eles querem saber, você tem que explicar! **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 1, n. 7, p. 16-27, mar. 2007.

_____. Está aberta a segunda temporada! **Revista SuperNanny**, São Paulo, ano 1, n. 7, p. 6-11, mar. 2007.

CASTAN, Yves. Política e vida privada. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CELISNSKI, Leszek. **Guia para diagnóstico de recursos humanos: roteiros e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. Introdução. Formas da privatização. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. Introdução. A comunidade, o Estado e a família: trajetórias e tensões. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

COHN, Gabriel. Introdução. Adorno e a teoria crítica da sociedade. In: ADORNO, Theodor. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1994.

CORAZZA, Sandra. **História da infância sem fim**. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2000.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

DALBOSCO, Cláudio Almir. Primeira infância e educação natural em Rousseau: as necessidades da criança. **Educação PUCRS**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 313-336, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/561/391>>. Acesso em: dezembro de 2007.

DE LAMARE, Rinaldo. **A vida do bebê**. 27. ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1977.

_____. **A vida de nossos filhos**: de 2 a 16 anos. 7. ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança *cyber*. Petrópolis: Vozes, 2005.

ELIAS, Norbert. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

ERASMO, Desidério. **A civilidade pueril**. Tradução Fernando Guerreiro. Lisboa: Estampa, 1978. 109 p. Tradução de: De civilitate morum puerilium. Prefácio de Philippe Ariès. Publicado originalmente em 1530.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREUD, Sigmund. O 'Estranho'. In: STRACHEY, J. (Org.). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XVII. Publicado originalmente em 1919.

GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada, 3**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIACOMINI FILHO, Gino. A criança no *marketing* e na comunicação publicitária. In: PACHECO, Elza Dias (Org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**: dilemas e diálogos. Campinas: Papirus, 1998.

HEINICH, Nathalie. **A sociologia de Norbert Elias**. Bauru: EDUSC, 2001.

HERNANDEZ, José Mauro da Costa; CALDAS, Miguel P. Resistência à mudança. In: WOOD Jr., Thomaz (Coord.). **Gestão Empresarial**: o fator humano. São Paulo: Atlas, 2002.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica I**: uma documentação. São Paulo: Perspectiva/Ed. USP, 1990.

IRIBURE, A.; JACKS, N. Ficção televisiva e representação da infância. In: MORIGI, V.; ROSA, R.; MEURER, F.R. (Orgs.). **Mídia e Representações da Infância**: narrativas contemporâneas. Curitiba: Ed. Champagnat; Porto Alegre: UFRGS, 2007.

JAMESON, Fredric. **Marcas do visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

_____. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, Regina; VANUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e sociedade**: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 89-114.

LA SALLE, Jean-Baptiste de. Obligations of the Vows of the Brothers of the Christian Schools. In: BURKE, Daniel (ed.). **Collection of Various Short Treatises for the Use of the Brothers of the Christian Schools**. Tradução William J. Battersby, FSC. La Salle University, Philadelphia, EUA: Lasallian Publications, 1993. 111 p. (Lasallian Sources. The Complete Works of John Baptist de La Salle, 3). Tradução de: Recueil de différents petits traités à l'usage des frères des écoles chrétiennes. Publicado originalmente em 1711.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Freud, sua “educação para a realidade” e a ilusão (psico)pedagógica de nossos dias. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 15-23, jan./jul. 2000.

_____. **Infância e ilusão (psico)pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LASCH, Christopher. **Refúgio num mundo sem coração**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LEVIN, Esteban. **Rumo a uma infância virtual?** A imagem corporal sem corpo. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOWENTHAL, Leo. Perspectivas históricas da cultura popular. In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: TA Queiroz, 1987.

MARY Poppins. Direção: Robert Stevenson. EUA: Walt Disney Productions, 1964. 1 videocassete (139 min), VHS, son., color.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **O carnaval das imagens:** a ficção na TV. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MEURER, Flávio Roberto. **Gente Inocente e a transformação da criança em atração midiática:** um programa de TV como mediação da crise da infância. 2002. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2002.

MEURER, F. R.; GURSKI, R. Qual herança? O medo da violência e a campanha dos monstros da RBS. In: MORIGI, V.; ROSA, R.; MEURER, F.R. (Orgs.). **Mídia e Representações da Infância:** narrativas contemporâneas. Curitiba: Ed. Champagnat; Porto Alegre: UFRGS, 2007.

O ANJO malvado. Direção: Joseph Ruben. EUA: Twentieth Century-Fox Film Corporation, 1993. 1 DVD (87 min), son., color.

ORWELL, George. **1984**. 29. ed. São Paulo: Nacional, 2004. Publicado originalmente em 1948.

PERROT, Michelle. Funções da família. In: PERROT, M. et al. (Orgs.). **História da Vida Privada, 4:** da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PERROT, M. et al. (Orgs.). **História da Vida Privada, 4:** da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PONTE, Cristina. **Crianças em notícia:** a construção da infância pelo discurso jornalístico (1970-2000). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

QUE bom te ver viva. Direção: Lúcia Murat. Brasil: Taiga Filmes e Vídeo, 1989. 1 videocassete (100 min), VHS, son., color.

RADDATZ, V.L.; MORIGI, V. J. Mídia e representações sociais: estratégias de comunicação sobre a infância. In: MORIGI, V.; ROSA, R.; MEURER, F.R. (orgs.). **Mídia e**

Representações da Infância: narrativas contemporâneas. Curitiba: Ed. Champagnat; Porto Alegre: UFRGS, 2007.

REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada, 3:** da Renascença ao Século da Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de. Televisão: babá eletrônica? In: PACHECO, Elza Dias (Org.). **Televisão, criança, imaginário e educação:** dilemas e diálogos. Campinas, SP: Papirus, 1998.

ROSSINI, M. S. A intrincada relação entre cinema e história. Verso e Reverso (São Leopoldo), São Leopoldo, v. 31, n. 31, p. 67-74, 2000.

RÜDIGER, Francisco. **Literatura de auto-ajuda e individualismo.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1996.

_____. **Comunicação e Teoria Crítica da Sociedade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999a.

_____. Réquiem pela escola? Perspectivas da educação na era da indústria cultural. In: PIMENTA, Marcelo et al. **Tendências na Comunicação 2.** Porto Alegre: L&PM, 1999b.

_____. **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação.** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.

SAMPAIO, Inês Sílvia Vitorino. **Televisão, Publicidade e Infância.** São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 2000.

SILVEIRA, Jacira Cabral da. **Infância na mídia:** sujeito, discurso e poderes. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2000.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO. Supernanny. **O programa.** Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/supernanny/programa/>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

_____. Supernanny. **Cris Poli.** Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/supernanny/cris/>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV**: uma visão psicanalítica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (Eds.). **Kinderculture**: the corporate construction of childhood. Boulder: Westview Press, 1997.

TAKANO, Andréia. SuperNanny dá plantão em mais uma casa brasileira. **O Fuxico**. Disponível em: <http://ofuxico.uol.com.br/Materias/Noticias/noticia_20211.htm>. Acesso em: 18 mai. 2007. Publicado originalmente em 5 abr. 2006.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

_____. Novos laços de família. Disponível em: <<http://www.tiba.com.br/artigos/?n=015>>. Acesso em: 3 de março de 2009.

_____. Maravilhosos tiranos. Disponível em: <<http://www.tiba.com.br/artigos/?n=012>>. Acesso em: 3 de março de 2009.

TRIVINHO, Eugênio. **Contra a câmera escondida**: estruturas da violência *soft*. São Paulo: Edição do Autor, 1998.

WEBER, Maria Helena; SOUZA, Carmen Jacob. Dramatizações da Política na telenovela brasileira. In: **Colóquio Internacional Televisão e Realidade**. Salvador: UFBA, 2008

Obras consultadas

ANDACHT, Fernando. Big Brother te está mirando: la irresistible atracción de um reality show global. In: Paiva, Raquel (org.). **Jornalismo e Ética**. São Paulo: Mauad Editor, 2002. pp. 63-100.

_____. **El reality show**: una perspectiva analítica de la televisión. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2003.

CASTRO, Cosette. *Por que os reality shows conquistam audiência?* São Paulo: Paulus, 2006.

CASTRO, Lucia Rabello (org.). **Crianças e jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: NAU Editora; FAPERJ, 2001.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: construindo a cidadania na tela da tevê. Brasília: ANDI; Secretaria Nacional de Justiça, 2006.

CLÁUDIA: a revista da mulher. São Paulo: Editora Abril, ano 40, n.11, nov. 2001.

FONSECA, Antonio Lima César da. **Crimes contra a criança e o adolescente**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

FREIRE FILHO, João . A sociedade do espetáculo revisitada. Revista da FAMECOS, PUC - Rio Grande do Sul, v. 22, p. 33-45, 2003.

FREITAS, Marcos Cezar (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

GURSKI, Roselene et al. (orgs.). **Cenas da infância atual: a família, a escola e a clínica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

PACHECO, Elza Dias (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas: Papirus, 1998.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

STEARNS, Peter. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

WEBER, Maria Helena . Delitos Estéticos (a política na televisão). In: Antônio Fausto Neto. (Org.). **Brasil, comunicação, cultura e política**. 1 ed. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994, v. 1, p. 80-99.

WILLIAMS, Raymond. **Television: technology and cultural form**. Hanover: University Press of New England, 1974.

ANEXO A – Livros infância e adolescência

1967

Título: Liberdade no Lar – Problemas da Família

Autor: NEILL, A. S. **Editora:** IBRASA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2594892&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Livro arrojado, sincero, livro que está ao lado da juventude em seu desejo de liberdade para brincar, trabalhar e amar. Livro que promete esperanças neste mundo de violência, temeroso de guerras.

1974

Título: Dibs: Em Busca de Si Mesmo

Autor: Axline, Viriginia **Editora:** Agir

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=170492&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: Conta a história de uma criança que lutou para conquistar sua identidade através do processo psicoterápico. Os estudiosos da infância e da natureza normal e anormal da vida mental encontrarão nesta obra importantes ensinamentos

1979

Título: Manual para Crianças com Pais-problema

Autor: Brouck, Jeanne Van Den **Editora:** Marco Zero

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=360767&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: O livro se destina às crianças, aos adolescentes e adultos. Diz o autor. O Livro ensinará aos leitores a rir, como as crianças, das situações tragicômicas da vida familiar... Não é um livro de receitas, pois isso não existe em pedagogia. É um livro de profunda sabedoria e reflexão. Talvez mesmo de reflexão inconsciente, após o primeiro nível de prazer consciente. Um livro de ciência aplicada, da ciência humana que é a psicologia... Educar os pais, eis a tarefa das crianças, tarefa que sempre lhes pertenceu, mas que ainda não havia sido explicitada (<http://www.submarino.com.br/produto/1/40869?franq=123747>).

1980

Título: Assuntos de Família - Relacionamento, sexo, tv, violência, droga, escola

Autor: Grunspun, Haim **Editora:** Almed

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=329209&ID=C942AE857D903030A14250462

1981

Título: Comunicação Entre Pais e Filhos

Autor: Maldonado, Maria Tereza **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2602183&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Uma das dúvidas mais frequentes dos adultos é: "Fui/sou/serei um bom pai (ou uma boa mãe)?" E ela persiste, pois não existe nenhuma "auto-escola" nem "cursinho intensivo" que ensinem a arte de educar filhos. A psicóloga Maria Tereza Maldonado revela que o relacionamento pais e filhos é um processo de aprendizagem mútuo, no qual os pais ensinam os filhos, mas também aprendem com eles. Prepare-se para essa fascinante e, ao mesmo tempo, misteriosa tarefa: eduque seu filho para a vida.

1981

Título: Inclusão Começa em Casa - Um Diário de Mãe

Autor: Proenca, Iva Folino **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=175557&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: José Manoel, o filho da autora, tem síndrome de Down. Iva conta sua história com uma honestidade comovente, sem medo de se expor: raiva, frustrações, pequenas e grandes alegrias. Escrito há 25 anos, este livro continua sendo um grande conforto para os pais em situações similares. No ano de seu relançamento, José Manoel completa 50 anos.

1983

Título: O Pai Minuto

Autor: Johnson, Spencer **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=309815&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Traz dicas de como aumentar o canal de comunicação com seu filho, principalmente o adolescente, com o pouco tempo dos dias atuais. Seu filho exercitará a auto-estima e aprenderá a respeitar os outros.

1983

Título: Como Amar uma Criança

Autor: Korczak, Janusz **Editora:** PAZ E TERRA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2594475&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Obra baseada na experiência de quem vivenciou um profundo amor pela criança. Isenta, portanto, do tecnicismo acadêmico, sugere a melhor forma de criar um bebê, de educar pré-adolescentes e adolescentes. O autor utiliza como argumentação a memória, reconstituindo sua infância no orfanato, os problemas cotidianos que defrontava; expõe as inovações que introduziu como diretor da Casa dos órfãos, função que exerceu durante sua vida. Livro envolvente, imprescindível a pais e professores (<http://www.americanas.com.br/prod/706196/BookStore?i=1#features>).

1985

Título: Pais Liberados - Filhos Liberados

Autor: Faber, Adele **Editora:** Ibrasa

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=358428&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: As autoras de PAIS LIBERADOS, FILHOS LIBERADOS, baseadas no método desenvolvido pelo eminente educador Uaim Ginott, mostram de maneira dinâmica e fascinante como criar um relacionamento melhor, mais humano, entre pais e filhos, tomando-os mais livres, mais autênticos, mais confiantes. Eis alguns dos tópicos abordados nesta obra realmente inspiradora: Aceitar os sentimentos dos filhos ao invés de negá-los Não culpar, mas concentrar-se na busca de soluções Incentivar a autonomia, que leva à aceitação da responsabilidade Diálogo, ao invés de impor Não ameaçar, mas propor opções e escolhas Convidar à cooperação Como superar velhos comportamentos derrotistas Os pais devem exprimir seus sentimentos, em relação aos filhos, com toda a franqueza, ao invés de tentar camuflá-los! Toda a orientação do Dr. Ginott, tão bem desenvolvida pelas autoras, poderia ser resumida numa expressão: bom senso, sempre. Que sejam ouvidas ambas as partes para o exercício de uma verdadeira justiça. Que sejam levados em conta sentimentos, idéias e reivindicações dos filhos. ..tanto quanto dos pais. Afinal, os pais são GENTE e os filhos também são GENTE! (<http://adele-faber-elaine-mazlish.comprar-livro.com.br/livros/1853480122/>).

1986

Título: A Família de que Se Fala e a Família de que Se Sofre

Autor: Gaiarsa, Jose Ângelo **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=195209&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: O amor pelas crianças e a indignação com o que se faz a elas em nome da educação movem o autor nesta obra. Segundo ele, comparando-se uma criança a um adulto normopata, eliminaram-se suas melhores qualidades, como a curiosidade, a versatilidade e a capacidade de sentir prazer. Sua proposta, aqui, é inspirar novas leis sobre a família e ajudar o leitor a repensar e se recolocar diante do assunto. Esta oitava edição é inspirar novas leis sobre a família e ajudar o leitor a repensar e se recolocar diante do assunto.

1991

Título: Sem Padecer no Paraíso - Em Defesa dos Pais

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2524717&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A autora discute os principais problemas que envolvem a educação dos filhos na sociedade moderna, quando toda uma geração de pais foi influenciada por uma visão excessivamente psicologizante. As ambigüidades, as diferenças entre as regras estabelecidas pelos teóricos e o que acontece na realidade são o tema deste livro, que também critica a tirania de algumas especialistas que contribuíram para dissecação de um dos maiores males da educação moderna - o chamado "psicologismo". Fundamentado em uma vasta pesquisa de campo, que contou com 160 entrevistas com pais de diversos bairros do Rio de Janeiro, de

classes média e alta, o principal objetivo do livro é orientar os pais no sentido de adotarem uma visão mais crítica em relação aos conhecimentos que adquirem sobre educação infantil, evitando se submeterem a modismos pedagógicos e psicológicos que nem sempre conduzem à criação de cidadãos participativos, conscientes e humanos.

1991

Título: Educar Sem Culpa - A Gênese da Ética

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=334311&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Ouve-se falar hoje, repetidamente, que estamos vivendo uma crise de valores. E realmente estamos. Quando a impunidade parece ser a lei maior, quando sobre o 'certo' e o 'errado' parece não mais haver fronteiras, é comum, é humano vermos os pais se questionando: vale a pena continuarmos nossa luta: Vale a pena educar nossos filhos segundo as regras da honestidade e da honradez? Haverá algum jeito de mudar essa situação? Sob essa ótica - os pais como geradores da ética -, a autora reflete e discute os temas que mais preocupam os pais modernos, como, por exemplo: violência na TV; pai x mãe - quem é bonzinho?; pais separados = filhos-problemas?; a insatisfação das crianças que têm tudo; palmada: sim ou não? e limites e conflitos na adolescência. Neste livro fundamental, as principais angústias dos pais analisados e dissecadas de forma a conduzir a uma reflexão profunda, fundamentada na ética, na construção de um espaço democrático na família e, principalmente na tentativa de recolocar os pais na posição de construtores da mora, de um sistema de valores para seus filhos.

1991

Título: Convivendo com Adolescentes

Autor: Herbert, Martin **Editora:** Bertrand Brasil

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=354032&ID=C942AE857D903030A14250462

1991

Título: Educar Sem Culpa – A gênese da Ética – Edição de Bolso

Autor: Zagury, Tania **Editora:** Bestbolso

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2588952&ID=BD1E07D903061716231196

Sinopse: Tania Zagury é filósofa, pesquisadora, conferencista e mestre em educação, com experiência de mais de três décadas e meia na área do ensino. Neste livro ela analisa questões recorrentes com as quais os pais modernos se defrontam diariamente no afã de conciliar e atender a dois objetivos aparentemente inconciliáveis: educar os filhos para a cidadania consciente de um lado e, de outro, contemplar os anseios, características e idiossincrasias de cada filho, dentro do enfoque moderno de respeito às diferenças individuais. "Educar sem Culpa" se tornou obra de referência quando o tema é educação na família e relacionamento entre pais e filhos, ancorados e dissecados sob a ótica da ética, fio condutor que permeia todo o texto.

1991

Título: Pai Ausente Filho Carente – O que Aconteceu com os Homens?

Autor: Corneau, Guy **Editora:** Brasiliense

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=401385&ID=C8BCA6F27D903091030131131

1992

Título: A Criação Segundo Freud - O que Queremos para Nossos Filhos

Autor: Veiga, Francisco Daudt da **Editora:** 7 Letras

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=194774&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Nas páginas deste livro, o leitor se defrontará com questões instigantes como: em que consiste a função de mãe? O que a distingue de função de pai? O que caracteriza a fase oral? O que acontece na fase anal e na fase fálica? Qual é a natureza do complexo Édipo? E: como podemos deixar de ser objetos e de que modo passamos a ser sujeitos da nossa cultura?

1992

Título: Minha Querida Mamãe

Autor: Gaiarsa, Jose Angelo **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=141565&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: A relação entre mães e filhos é o tema deste livro do Dr. Gaiarsa. Com seu habitual texto direto, vigoroso e cheio de humor, ele enfrenta o tabu do papel de mãe mostrando a vida como ela é, sem edulcorantes. "Minha Querida Mamãe" traz muitas informações sobre o desenvolvimento e as necessidades das crianças; expõe os problemas familiares habituais e mostra a evolução dos costumes. Seu grande mérito é o de apresentar um painel amplo e variado sobre o cotidiano, apontando caminhos para cada tipo de conflito. O objetivo é contribuir para que mães e filhos se conheçam melhor, estimulando a percepção, a comunicação e a satisfação nos ambientes familiares.

1992

Título: Pais e Filhos Companheiros de Viagens

Autor: Shinyashiki, Roberto T. **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=326693&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O amor dos pais é o alimento mais rico e especial que um filho pode ter. É por ele e com ele que aqueles bebês pequeninos tornam-se adultos conscientes mais tarde. Para que essa caminhada, da infância à idade adulta, seja uma trajetória gostosa, pais e filhos têm de ser companheiros de viagem. O consagrado livro volta em versão renovada e ampliada, mostrando que a convivência familiar pode e deve ser uma experiência maravilhosa. O autor traz novo fôlego à já tocante obra. Desta vez, não só os pais mas também as mães vão se emocionar com o texto sincero, em tom de conversa. Ainda mais terno e encantador, Pais e Filhos apresenta temas importantes como a educação dos adolescentes e as diversas questões

que os afligem neste momento cheio de descobertas. A passagem da infância à adolescência e da adolescência à fase adulta é discutida com carinho e amor por quem acredita que a amizade é a mais importante companhia para pais, mães e filhos.

1993

Título: Obrigado, Papai, Por Ser Meu Pai

Autor: Matthews, Scott e Tamara Nikuradse **Editora:** Ediouro (rj)

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=329583&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Dedicado a todos os pais que tornaram possíveis estes obrigados

(http://www.estantevirtual.com.br/livro/13612718/Scott_Matthews_e_Tamara_Nikuradse_Obrigado_Papai_por_Ser_Meu_Pai.html).

1993

Título: Mãe uma Homenagem

Editora: EDIOURO (RJ)

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=333157&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro é um tributo às mães, pessoas nunca suficientemente homenageadas. Ele constitui uma compilação de poesias e frases sobre mães

(<http://www.submarino.com.br/produto/1/39864?franq=123747>).

1993

Título: Maternidade: Depoimentos

Autor: Moreira, Maria Teresa Marques **Editora:** Brasiliense

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=351705&ID=C8BCA6F27D903091030131131

1994

Título: A Família Livre da Violência - o alicerce da construção de uma civilização pacífica

Autor: Danesh, Hossein B. **Editora:** Bahá'í

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2587668&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: Este livro enfoca o tema da instituição da família baseada no poder, onde o domínio machista impera: a família baseada na indulgência, na qual a busca do prazer e do imediatismo é a característica principal, e a família baseada na unidade, que tem como alicerces os valores morais e espiritualidade. É a forma que proporciona a todos os membros da família condições perfeitas de respeito mútuo, solidariedade e amor, que elimina totalmente a violência e perpetua esta sagrada instituição em unidade e paz.

1995

Título: Sim Mamãe, Sim Papai - Um método simples e infalível que o ajudará a superar qualquer dificuldade na educação dos seus filhos

Autor: Pasquinilli, Matt **Editora:** Isis

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=194448&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A comunicação com os demais pe algo tão cotidiano que não costumamos pensar na maneira como a fazemos, e todavia costumamos ser menos conscientes de forma como nos comunicamos com nossos filhos. Não obstante, nossa forma de comunicar-nos com os filhos determina em grande medida o tipo de adultos em que se converterão no dia de amanhã. O simples método de comunicação com as crianças apresentado neste livro logra resultados extraordinários e duradouros na educação infantil, incrementando ao mesmo tempo a capacidade de concentração, a autoconfiança e a auto-estima da criança.

1995

Título: Manual de Ajuda para Pais de Crianças com Paralisia Cerebral

Autor: Camargo, Silvio **Editora:** PENSAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=373544&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Sílvia Camargo é fisioterapeuta formado pela Universidade de São Paulo. Há mais de vinte anos vem ensinando e realizando trabalhos nessa área. Neste livro, ele procura, de forma prática, esclarecer as dúvidas sobre o tratamento dessas crianças, dando informações que também são úteis para profissionais não especializados em paralisia cerebral, mas que precisam delas quando tiverem que lidar com esses casos em seus consultórios (<http://www.submarino.com.br/produto/1/40453/manual+de+ajuda+para+pais+de+criancas+c+om+paralisia+cerebral?menuId=1381>).

1995

Título: Ensinando Valores a seus Filhos

Autor: Eyre, Linda **Editora:** Ediouro (rj)

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=351283&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Um dos maiores presentes que você pode dar a seus filhos e uma sólida noção de valores pessoais, valores de ser honestidade, coragem, tranquilidade, autoconfiança e potencial, autodisciplina e moderação, fidelidade e castidade, valores de doar lealdade confiabilidade, justiça e perdão. Brochura, excelente estado, 235 páginas. 000166 (http://www.estantevirtual.com.br/livro/18593352/Linda_e_Richard_Eyre_Ensinando_Valores_a_Seus_Filhos.html).

1995

Título: Abaixo a Irritação – Como Desarmar Essa Bomba Relógio no Relacionamento Familiar

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=345306&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Os pais não entendem por que o filho namora aquela menina enjoada, não compreendem o fato de a filha viver com uma turma tão esquisita, a caçula briga com o primogênito, a mãe grita com o pai, o pai não deixa a filha sair com o namorado. Você já viu cenas como essas? Com certeza, sim. São momentos comuns na vida de qualquer família, por vezes difíceis de administrar. Neste livro, Içami Tiba mostra como compreender as diferenças de cada membro da família, o mecanismo dos filhos adolescentes e a melhor maneira de lidar com situações novas. O momento das refeições, a “mesada” dos filhos, a briga entre irmãos, a hora dos estudos, o começo dos namoros adolescentes, os ciúmes entre pais e filhos, as discussões entre irmãos, os amigos dos filhos... nada escapa ao olhar do psiquiatra. O autor aborda ainda os sentimentos e a forma como o ser humano enfrenta a irritação, a rejeição, o medo e a indiferença. Expõe as frases e comportamentos que irritam e agridem os pais, os amigos e os filhos. Como conversar com os adolescentes e educá-los com liberdade, como compreender o fato de que estão crescendo e prepará-los para que sejam responsáveis e conscientes são outros importantes aspectos discutidos com objetividade. Este livro é um verdadeiro “guia” para os pais aprenderem a enfrentar as fases novas na vida familiar e conviverem em paz com filhos.

1995

Título: Seja Feliz Meu Filho

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1565128&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Talvez o que seja felicidade para nós, pais, não seja felicidade para os filhos. Talvez o que sonhamos para eles não seja aquilo que eles queiram realizar. O importante é darmos a eles os instrumentos e uma estrutura emocional que os ajude a alcançar seus próprios objetivos. Por amor aos filhos, sonhamos e criamos expectativas, e também por amor a eles temos que deixá-los sonhar e ajudá-los a ser o melhor que podem ser. Para isso, não basta apenas amor e boas intenções. São necessárias informações, esclarecimentos, atenção, observação, dedicação e reflexão. Este é o objetivo deste livro. Ele é um convite aos pais apaixonados e bem intencionados a estarem também bem instruídos, podendo ser o melhor pai que podem. Ele nos ajuda a refletir sobre as expectativas que temos em relação aos nossos filhos e como estas podem favorecê-los ou prejudicá-los na construção de sua própria história. "Seja Feliz, Meu Filho" acolhe a angústia de pais que se sentem desorientados e preocupados com a educação e a felicidade dos filhos.

1995

Título: Cartas a Meu Filho - Reflexões Sobre Tornar-se Homem

Autor: Nerburn, Kent **Editora:** Augustus

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=358108&ID=C942AE857D903030A14250462

1995

Título: Mães, Pais e Filhos

Autor: Furútan, 'alí-akbar **Editora:** Bahá'í

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2589654&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: A experiência do autor como professor e administrador escolar, os seus estudos avançados nas áreas de Psicologia da Criança e Educação na Universidade de Moscou e seu conhecimento de princípios espirituais e morais, reafirmados nos ensinamentos universais da Fé Bahá'í, indubitavelmente capacitam o autor a tratar deste tema com autoridade. Para mães e pais que procuram métodos eficazes de orientar seus filhos moral e socialmente, esta será uma leitura cadenciada pelo estilo leve e direto do autor.

1996

Título: Conversando com Crianças sobre: divórcio, escola, morte, sexo, adoção, fracasso, alcoolismo e crise em família

Autor: Schaefer, Charles E. **Editora:** Harbra

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=306322&ID=C942A0917D904010D20080024---

1996

Título: Adolescentes Sem Estresse

Autor: Ryzewski, Luiz Antonio **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=389788&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O livro 'Adolescentes sem estresse' traz reflexões práticas para pais e educadores sobre como manter uma comunicação equilibrada e satisfatória com seus filhos adolescentes. Apresenta sugestões concretas de como agir diante de várias questões, algumas bem polêmicas, que até pouco tempo tinham soluções óbvias e únicas, mas que em nossos dias são vistas com novos enfoques

([http://www.sebodomessias.com.br/sebo/\(S\(15bwbe3o4rywqkvn3prnk3ub\)\)/detalheproduto.aspx?idItem=47701](http://www.sebodomessias.com.br/sebo/(S(15bwbe3o4rywqkvn3prnk3ub))/detalheproduto.aspx?idItem=47701)).

1996

Título: A Mãe Minuto

Autor: Johnson, Spencer **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=314165&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Inspirador - Mostra às mães como formar crianças responsáveis que gostam de si mesmas e de seus Pais. Certamente você sabe, que ser uma boa mãe requer mais do que um minuto.

No entanto, há maneiras de se comunicar com seus filhos - em apenas um minuto - que os ajudarão a aprender rapidamente a gostar de si mesmos e a querer se comportar de maneira adequada.

As técnicas são tão simples que pode ser difícil acreditar que elas funcionem! Entretanto, você querará fazer o que outros pais já fizeram com sucesso - suspender o julgamento superficial dos três métodos de comunicação que você vai encontrar descritos neste livro até que os tenha efetivamente usado em sua própria casa, durante um mês. Em seguida, julgue você mesma. Observe como o comportamento de seus filhos melhora!

1996

Título: Ajudar os Filhos em seus Problemas

Autor: Tierno, Bernabe **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=388761&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Diante das carências, limitações, dificuldades e problemas apresentados por filhos e educandos, os pais educadores devem estar certos de que educar é uma tarefa de esperança. Em face dos problemas, ou de qualquer situação conflitiva do educando, a atitude mental positiva de esperança de que nem tudo está perdido e que sempre é possível encontrar uma solução, é sempre condição básica para se chegar a bons resultados.

Uma missão, um dever incontestável dos pais é ajudar os filhos em seus problemas e tomar consciência deles, adaptando-se às situações e circunstâncias de cada filho. Em diversas ocasiões, bastará oferecer-lhes bons exemplos a fim de que cresçam com valores firmes e seguros, e solucionem sozinhos seus problemas. Às vezes, será conveniente recorrer a conselhos através de palavras ternas, compreensivas e afetivas, num clima de confiança e espontaneidade. O que se deve entender, sobretudo, é que a verdadeira solução para os problemas deve partir do esforço e da convicção íntima de cada pessoa.

Nisso consiste, pois, o objetivo deste livro, ou seja, oferecer aos pais as estratégias educativas capazes de fomentar e incentivar essa atitude responsável no educando para que, com a ajuda de pais e educadores, possa superar as dificuldades e os problemas por si mesmo.

1996

Título: Disciplina, Limite na Medida Certa: Novos Paradigmas

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=198477&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Após 10 anos da data de sua primeira edição, não foram poucas as mudanças nos conceitos referentes à educação. Por isso, Dr. Içami Tiba, resolveu renovar sua obra, que por necessidade, analisa novos paradigmas educacionais. Nesse longo período, os pais vêm encontrando cada vez mais dificuldade na criação de seus filhos. Dr. Tiba constata que descobrir o limite entre a liberdade e o autoritarismo na relação familiar é muito mais difícil do que a alguns anos. Os pais "modernos" não gostam de contrariar seus filhos, querem poupá-los, mas é nesse momento que se acha o erro. É muito importante estabelecer limites bem cedo e de maneira clara. Este livro pretende ajudar pais e professores a exercer sua autoridade educacional sem culpas, com segurança e bom senso.

1996

Título: As Mulheres e seus Pais

Autor: Secunda, Victoria **Editora:** AGIR

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=369728&ID=C9598A4E7D9021B1734300566&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

1997

Título: Escola de Pais

Autor: Lobo, Luiz **Editora:** LACERDA EDITORA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=409651&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Escola de pais é o resultado de um trabalho jornalístico de anos, da leitura de mais de 200 livros, revisado por uma pedagoga, um pediatra e um psiquiatra infantil. Com mais de 600 páginas, não é um manual de faça-você-mesmo, ou um livro de auto-ajuda, mas um trabalho que ensina atitudes positivas de comunicação para educar, favorecendo o desenvolvimento natural e integrado da criança. E que, em resumo, ensina que educar é amar e comunicar-se bem. Este livro vai dar a informação necessária e suficiente sobre educação infantil, gravidez, parto e puerpério, o período pré-mental, sobre as necessidades básicas de saúde, estímulos, as janelas da oportunidade e do desenvolvimento e ainda como lidar com o bebê desde a gravidez até aos 18 meses de vida.

Vamos mostrar a importância da mãe e do pai e como estabelecer regras para crianças dos 18 meses aos 3 anos, como mudar e crescer junto com ela. Como prepará-la para ser feliz, dando amor, atenção, liberdade, limites, autonomia e responsabilidade, acompanhando o seu desenvolvimento dos 3 aos 6 anos, quando terminam os anos mágicos, os anos mais importantes para determinar a personalidade da pessoa no futuro.

1997

Título: E Agora? Tenho um Filho Adolescente

Autor: Waldman, Larry **Editora:** MERCURYO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=401698&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Todo pai e mãe sabe que não é muito fácil conviver com um adolescente. Pequenas discussões viram uma grande guerra, coisas simples se transformam em dramas, a convivência fica insuportável. Nesse livro, o psicoterapeuta Larry Waldman explica a adolescência, suas implicações na formação do futuro adulto e estratégias para um bom relacionamento com o jovem. Inclui a melhor postura a ser adotada por pais e professores, a iniciação sexual, as drogas, a disciplina na infância e na juventude, o castigo, o aprendizado das responsabilidades, as mesadas, os jogos psicológicos, os problemas de comunicação e como resolver as crises diárias (http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-87021364-e-agora-tenho-um-filho-adolescente-larry-waldman-phd-_JM).

1997

Título: Educar Hoje - Dos Seis aos Vinte Anos

Autor: Tierno, Bernabe **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=401427&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

1997

Título: Perguntas que as Crianças Fazem & Como Respondê-las

Autor: Stoppard, Miriam **Editora:** Globo Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=420371&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como encará-las? Privilegiando a verdade, a autora orienta os pais diante da curiosidade infantil sobre sexo, religião, morte etc. Respostas para cada faixa etária, dos 2 aos 11 anos (<http://www.americanas.com.br/AcomProd/1472/227983>).

1997

Título: Amar uma Criança: Dicas para expressar o Afeto no Cotidiano

Autor: Ford, Judy **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=402337&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Amar uma criança, principalmente quando se trata de filhos, não se trata das mais complicadas no que se refere ao sentimento em si. Mas, quando buscamos traduzir nosso afeto em atos, nem sempre é fácil. Frequentemente, não sabemos como agir e acabamos passando mensagens ambíguas em atitudes equivocadas.

A terapeuta familiar e mãe, Judy Ford, preparou esse livrinho encantador movida pelo propósito de ensinar pequenos segredos aos pais que desejam incrementar a qualidade de vida em família. São mais de 65 dicas, desde as de cunho emocional e moral até amenidades e brincadeiras, que ajudam a colorir e alegrar o cotidiano.

Amoroso e prático, é um livro recomendado não só para pais, como também para avós, tios, professores, vizinhos, qualquer pessoa interessada em 'aquecer' sua forma de se relacionar com crianças.

1997

Título: A Alma dos Nossos Filhos – Lições de Amor para Você Criar Seu Filho

Autor: Cortese, Sandra **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=429961&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A alma dos nossos filhos é um chamado espiritual para todos os pais e um guia prático de como criar filhos. Os sábios conselhos de Sandra Cortese nos ensinam como zelar pela alma dos nossos filhos desde a gravidez.

1998

Título: O Executivo e Sua Família

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=413700&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Quando o assunto é educação dos filhos ou mesmo outros aspectos da convivência familiar, é natural que a dúvida apareça para tirar o sossego dos pais, principalmente se estes possuem uma agenda lotada de compromissos, como é o caso dos homens e mulheres executivos. Às portas do novo milênio, as coisas mudam aceleradamente e os chefes de família não estão dispondo de tempo para analisar a melhor maneira de lidar com os filhos. O Executivo e sua família é um ponto de apoio no qual é possível encontrar caminhos e práticas necessárias a uma convivência familiar mais harmônica e feliz.

1998

Título: O Sintoma da Criança e a Dinâmica do Casal

Autor: Gomes, Isabel Cristina **Editora:** Escuta

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=414497&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: O casamento de hoje é igual ao de antigamente? Os pais interferem no desenvolvimento emocional dos filhos? Este livro tenta entender a dinâmica dos casais e o quanto ela pode gerar sintomas na criança.

A autora parte da observação da realidade vivencial de alguns casais, num primeiro momento, acrescentando, depois, a sua experiência clínica com a apresentação de alguns casos. A visão do psicanalista é enriquecida com contribuições da História, Sociologia e Antropologia (<http://www.editoraescuta.com.br/titulo-detalhes.php?cd=189>).

1998

Título: Ajudando os Filhos a Sobreviverem ao Divórcio

Autor: Hart, Archibald D. **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=417034&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Finalmente alguém pensou neles. Nos filhos de casais divorciados. Em "Ajudando os Filhos a Sobreviverem ao Divórcio", o psicólogo Archibald D. Hart ensina tudo o que deve ser feito para ajudar os filhos a enfrentarem as dificuldades decorrentes do divórcio dos pais.

Archibald fala com sabedoria, lucidez e discernimento bíblico sobre:

- Como assegurar o desenvolvimento saudável dos filhos após o divórcio;
- Erros comuns cometidos pelos pais divorciados;
- Passos essenciais para ajudar os pais e os filhos a enfrentarem a culpa, o medo, a depressão e a ira;
- Questões a serem resolvidas quando os pais formam outra família.

Os filhos de pais divorciados são muito diferentes dos outros? Na aparência, não. Eles riem, choram, usam roupas da última moda e assistem os mesmos programas de televisão que as outras crianças. Mas, será que são mesmo iguais às outras crianças? Archibald D. Hart afirma que não, e explica por quê. A maioria dos períodos pós-divórcio é ácida e no geral prejudica mais do que o próprio divórcio, deixando quase sempre cicatrizes emocionais permanentes em todos os envolvidos, especialmente nas crianças.

1998

Título: O Livro dos Avós – como tirar o melhor partido das suas aptidões com netos de todas as idades

Autor: Berman, Eleanor **Editora:** Estampa

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=428902&ID=C942A0917D904010D20080024

1998

Título: Amor, Felicidade & Cia

Autor: Tiba, Içami **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=420308&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O livro traz uma reunião de diversos textos, abordando temas como ética, aprendizado, afetividade, conflitos familiares, amor, felicidade, liberdade, prazer, drogas, autoridade, limites e, é claro, relacionamento entre pais e filhos. Temáticas pertinentes ao mundo de hoje, os assuntos são fundamentados em mais de 30 anos de experiência do autor como terapeuta familiar. Tiba presenteia os leitores com uma obra rara, na qual impera a experiência e a sensibilidade em abordar questões relevantes às relações humanas. Em um dos textos referentes à educação, Içami Tiba ressalta: “Só o amor não é suficiente para uma boa educação. É preciso melhorar a qualidade ética nos relacionamentos familiares desenvolvendo maiores compromissos, disciplina e responsabilidade”. Nessa obra, o academicismo foi deixado de lado, trazendo à tona um texto acessível, que ocasiona imediata identificação com o leitor. Amor, Felicidade & Cia - Coletânea de Textos não tem a pretensão de ditar fórmulas indicando a maneira correta para viver, mas acaba refletindo muitas verdades sobre a dura realidade do mundo contemporâneo e fornecendo alguns caminhos para melhorar sua qualidade de vida. Uma leitura indispensável.

1998

Título: Cresceram!!! Um Guia para Pais de Adolescente

Autor: Milman, Lulli **Editora:** NOVA FRONTEIRA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=422423&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Há momentos em que um pequeno gesto, uma simples atitude, uma providência rápida podem evitar que o mal cresça, que a gente se aborreça e que se entre num circuito de dramas, desencontros e perigos excessivos. Muitas vezes é possível, de uma forma simples, esvaziar cenas aparentemente terríveis, impedindo que as relações se transformem num desastre e que um afastamento muito profundo se estabeleça (http://www.ciashop.com.br/livrariaphylos/product.asp?template_id=1&partner_id=2&dept%5Fid=20&pf%5Fid=5803).

1998

Título: Infertilidade e ... Quadrigêmeos! A História de uma Família

Autor: Giaretta, Lurdes Pauluk de **Editora:** MARCO ZERO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1984742&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Quando naturalmente impossibilitada, a maternidade pode transformar-se em um dos desejos humanos mais fortes, capaz de transpor barreiras e enfrentar qualquer dificuldade. Este livro relata a história de um casal perseverante em seu objetivo: ter um filho. Além de tentarem, mais de uma vez, uma possível adoção, o que mostrou ser um processo difícil e lento, Lurdes e Luiz decidiram dedicar-se a um dos tratamentos que a Medicina atual oferece a casais considerados inférteis: a fertilização in vitro. A autora traz, em detalhes, o sofrimento e a esperança vividos por anos, e a árdua batalha de manter-se firme e confiante, com força e fé, muitas vezes além da capacidade humana. O tratamento, descrito de forma realista e natural, tem êxito, e muito além do esperado: uma gravidez múltipla... de quadrigêmeos. O que antes era um sonho tornou-se uma realidade fora do normal. A aceitação desta nova

realidade ocorreu sem qualquer dúvida ou questionamento, ao contrário, foi considerada uma bênção e encarada como uma grandiosa missão. A gestação, o nascimento e os primeiros anos destes quatro “sonhos concretizados”, considerados pelos pais como verdadeiros “anjos”, são repartidos com o leitor, levando-o a vivenciar um pouco desta admirável e maravilhosa oportunidade quase única: quando dois viram seis!

1998

Título: É uma Menina! Como desenvolver a auto-estima de nossas filhas

Autor: Rutter, Virginia Beane **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=411162&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

1998

Título: Sua Majestade o Bebê – Conversando Com Papai e Mamãe

Autor: Goldenstein, Eduardo **Editora:** Casa do Psicólogo

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=416254&ID=C959B7457D9030E0934230974

Sinopse: Este é um livro sobre bebês, pais, mães, família, desejos, fantasias, medos e inseguranças, dificuldades, prazeres, alegrias, decepções, idas e vindas. Mais do que isso, é um livro sobre o universo emocional que envolve o bebê, a mãe, o pai, e até a família e o meio. Escrito com a emoção de quem há mais de 25 anos "vive" esse universo no dia-a-dia da clínica, este livro pretende ir a fundo na compreensão desse mundo, sem no entanto complicar, sem meter os pés pelas mãos, sem usar de uma linguagem especializada, complicada e hermética. Ao contrário, toda tentativa é de se alcançar um texto denso, mas límpido, agradável, descontraído como uma conversa a três - o autor, os pais e o bebê. (Fonte: http://www.casadopsicologo.com.br/loja/produtos_descricao.asp?Fuseaction=&ParentID=3&lang=pt_BR&codigo_produto=408)

1998

Título: 10 Princípios da Paternidade Espiritual: nutrindo a Alma do seu filho

Autor: Doe, Mimi **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=456521&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Neste livro, os autores abrem nossos olhos para a alegria espontânea, criativa e livre que caracteriza a espiritualidade inata na criança. Em dez capítulos de fácil compreensão, com exercícios e sugestões práticas, as autoras mostram que as oportunidades para expressar a espiritualidade são muito numerosas. Conversar durante o jantar, acender velas, cumprir as tarefas diárias: todas essas ocasiões são momentos sagrados em potencial.

1999

Título: Encurtando a Adolescência

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=426915&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A profundidade das pesquisas e estudos de Tania Zagury, em boa parte registrados em livros que se tornaram referência, como O adolescente por ele mesmo, apontam para um paradoxo: muitos pais se vêem hoje diante do desafio de educar um pré-adolescente que muito cedo começa a reivindicar liberdade ou com um jovem adulto que, limitado pela concorrência profissional do mundo globalizado, vê-se obrigado a adiar a data de sua emancipação.

Para responder às perguntas que são freqüentemente dirigidas a ela em palestras e encontros, a autora as relacionou e sintetizou em "Encurtando a Adolescência".

1999

Título: Também com a Mãe que Tem

Autor: Yoshida, Maria Lucia **Pedroso Editora:** PAULUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=432670&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro não se dedica de forma alguma às mães mal-humoradas, às mães puro sacrifício, às mães chorosas, às mães por acidente. Pode até se destinar a elas, mas não as homenageia. Dedica-se, sim, àquelas que, de vez em quando, ficam de mau humor, podem até se sacrificar (sem cobrar), permitem-se algumas lágrimas de tristeza, de preocupação, de alegrias diversas; elas ajudam a fazer o livro, e este lhes agradece (<http://maria-lucia-pedroso-yoshida.comprar-livro.com.br/livros/1853491498/>).

1999

Título: As Cinco Linguagens do Amor das Crianças

Autor: Chapman, Gary **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=436719&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Você sabe falar a linguagem de amor de seu filho?

Cada criança possui uma linguagem de amor principal e específica, uma maneira através da qual ela compreende melhor o amor do pai e da mãe. Este livro ensinará a reconhecer e falar a linguagem de amor fundamental de seu filho, e o informará sobre as outras quatro linguagens de amor utilizadas entre os seres humanos.

Um Plano de Ação incluído no final do livro o ajudará a conseguir isto. Para tornar-se um adulto responsável, seu filho precisa ter certeza de que é amado. E ele só poderá obter essa certeza através de uma dessas cinco linguagens: Qualidade de Tempo; Contato Físico; Presentes; Atitudes de Serviço; Palavras de Afirmação.

1999

Título: Atitudes - Quando os Filhos Escolhem Estilos

Autor: Caplan, Mariana **Editora:** Madras

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=443415&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Vivemos uma época de grandes mudanças nos costumes individuais e sociais, e de grandes transformações na sociedade humana como um todo. E as conseqüências práticas dessas mudanças estão presentes no dia-a-dia de todos nós; diretamente e indiretamente.

Muitas mudanças nos chocam, outras nos deixam intrigados e outras, ainda, conseguimos entender com dificuldade. É no âmbito familiar, que durante séculos se manteve num ritmo de mudanças lentas, quase imperceptível, que as mudanças mais perturbam, digamos assim. Se a geração nascida na década de 60 protagonizou mudanças que não deixaram de refletir os acontecimentos de 1968, a geração nascida nos anos 80, e que atinge o novo milênio, nos coloca problemas mais radicais de aceitação e compreensão quanto a opções alternativas da vida. E é justamente o assunto deste livro. A não-aceitação de nossos valores religiosos, éticos, profissionais, ou opções muito diferentes em termos de estilo de vida, de convívio ou formação familiar, e outros aspectos relevantes, estavam pedindo um livro como este – atual que dialoga com o leitor, aponta caminhos, define posições e nos mostra como encarar de modo construtivo as mudanças nas atitudes.

1999

Título: Afeto e Limite - Uma Vida Melhor para Pais e Filhos

Autor: Sucesso, Edina de Paula Bom **Editora:** DUNYA EDITORA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2599035&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Na literatura sobre a educação dos filhos encontram-se obras que, embora prometam milagres, não passam de abordagens simplistas que caem no descrédito pela superficialidade com que enfocam a desafiadora missão de educar filhos num mundo em permanente transformação. Com estilo prático e linguagem agradável, afeto e limite é leitura indispensável para pais e educadores. Exemplos concretos apoiam os temas abordados sem rodeios ou "psicologismos". No momento em que os pais dispõem de pouco tempo para estar com os filhos e sabem os riscos de criá-los em uma sociedade distanciada de valores e princípios éticos, surge um livro mostrando que afeto e limite são essenciais na formação de pessoas mais felizes e empenhadas na construção da ética e do respeito.

1999

Título: A Criança de Sucesso

Autor: Tourinho, Ribamar **Editora:** Dpl

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=450814&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro, vem preencher uma lacuna para todos nós, pais angustiados e muitas vezes impotentes, no relacionamento com os nossos filhos. É um livro extremamente agradável de ler, na medida que nos devolve a esperança de um relacionamento franco, agradável e proveitoso, que muitas vezes mais do que difícil, nos parece impossível, dada a nossa incapacidade de levar o problema a uma dimensão mais ampla, mais harmoniosa, integrando planos que vão além da nossa visão imediata e materialista.

Para aproveitarmos ao máximo esta leitura, temos que nos despir de todo preconceito para podermos ler muito mais pelos olhos do coração do que pelos olhos da mente.

O que o autor propõe para melhorar o relacionamento pai-filho, independentemente de todas as teorias novas apresentadas, é colocar o amor como elemento básico e motivador de tudo que fazemos por nossos filhos. É esse o ingrediente mágico, definitivo, verdadeiro que pode transformar tal relacionamento e nos tornar verdadeiros pais.

1999

Título: Para Compreender Piaget
Autor: Dolle, Jean-marie **Editora:** Agit

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=451959&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: A psicologia contemporânea deve à Jean Piaget uma parte essencial de seus desenvolvimentos atuais. Os trabalhos que ele consagrou ao que denominou há muito como "a gênese da inteligência" dizem respeito à constituição de uma nova ciência: a epistemologia genética, fundadora da psicologia genética. Esta obra retrata inicialmente a gênese da obra em torno da elaboração da problemática e da metodologia piagetianas. Ele apresenta em seguida o balanço dos principais dados epistemológicos ligados ao estudo da gênese das estruturas da atividade do conhecimento. Ele descreve enfim a construção progressiva em três níveis sucessivos: sensorio-motor, operatório-concreto, operatório formal. Essa edição integra as últimas pesquisas realizadas por Jean Piaget no Centro Internacional de Epistemologia Genética. Destinada aos estudantes de psicologia, ciências humanas e pedagogia, mas também aos educadores e psicólogos, aos fonoaudiólogos e a todas as pessoas que se ocupam de crianças em situação de aprendizagem, esta obra lhes permite compreender uma obra de acesso difícil e dispor de passos seguros para melhor apreender a epistemologia e a psicologia genética de Jean Piaget.

1999

Título: A Cartilha da Nova Mãe
Autor: Gaiarsa, Jose Angelo **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=141705&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: O destino do planeta poderia se transformar se as mães do mundo todo assumissem o verdadeiro papel político e social que lhes cabe. Idéia do ousado psiquiatra José Ângelo Gaiarsa, que ele defende e explica neste conciso texto. Não se trata de enaltecer a santificada e estereotipada maternidade. O autor amplia a conclusão da psicanálise de que os cinco primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento da personalidade. Portanto, estaria ao alcance das mães preparar filhos capazes de organizar uma sociedade mais justa e pacífica. Considerando-se que o número de mães é maior do que o de membros de qualquer partido político e que ninguém, como as mães, exerce tanta influência sobre um pequeno grupo de pessoas durante tanto tempo, não é de todo implausível imaginar que um grande Partido das Mães pudesse gerar mudanças significativas. A exemplo de suas outras obras, este é um livro instigante para quem está questionando o velho e tradicional papel da maternidade em busca de novos modelos.

1999

Título: Amar um Adolescente ... Mesmo Quando Isso Parece Impossível
Autor: Ford, Judy **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=434233&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Judy Ford estava ultrapassando a "zona de turbulência" como mãe de uma adolescente quando escreveu este livro. Por isso, sua noção de confrontações e problemas

entre pais e filhos é tão precisa e real.

Terapeuta familiar, com vasta experiência profissional, Judy Ford soube reunir aqui, de maneira clara, os principais temas que compõem a complexa arte de se relacionar com adolescentes. Suas sugestões são práticas, viáveis e de bom senso.

Portanto, mesmo se sua convivência com seus adolescentes lhe parece uma causa perdida, se dê uma nova chance com este livro. Ele irá inspirá-lo a encontrar novas atitudes criativas e amorosas em seus embates diários. E lhe mostrará que, com uma pitada de leveza e bom humor, o relacionamento com seus filhos adolescentes pode até acabar sendo divertido.

1999

Título: Quem Grita Perde a Razão - A Educação Começa em Casa e a Violência Também

Autor: Ricotta, Luiza **Editora:** Agora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=103321&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: A autora aborda o tema da violência de forma não usual, aquela que ocorre protegida pelas paredes de um lar e mantida em segredo pelos próprios familiares. A violência nas relações, é o princípio de tudo. Quando deparamo-nos com situações onde exercemos nosso poder usando formas requintadas de sarcasmo, agressividade, ironias, duplas mensagens, controles, críticas constantes, julgamentos severos, pressões e explosões, não associamos que estes ingredientes sejam a construção da violência. Os capítulos enfocam, entre outros temas, o pacto do silêncio, a estranha relação entre agressor e vítima, o casal, a deformação e destruição do vínculo, a transformação do amor para o ódio, as várias faces da violência.

1999

Título: As 7 Piores Coisas que os Pais Fazem

Autor: Friel, Linda D.; Friel, John C. **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=100486&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro oferece exemplos claros e concretos tirados de quarenta anos de experiência do casal, em sua prática como psicólogos, e de cinquenta anos de experiência como pais de família. O livro é uma fonte insubstituível de ensinamentos sobre o relacionamento entre pais e filhos, que você usará inúmeras vezes. Os autores testaram esse material com milhares de pessoas em seus workshops e na Clearlife Clinic, com centenas de clientes e com seus próprios filhos.

2000

Título: Limites Sem Trauma - 80a Edição

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1969259&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como, quando e por que dizer "não" aos filhos. E também como, quando e por que dizer "sim". Com utilíssimos capítulos divididos por faixas etárias, o livro 'descomplica' o dia-a-dia da família e indica as necessidades das crianças em cada etapa do desenvolvimento -

sempre relacionadas às respectivas tarefas dos pais em relação aos limites. A professora Tania Zagury, pioneira na discussão do papel dos limites na educação, vem perseguindo o objetivo de fazer com que os pais readquiram a percepção de que seu principal papel é o de formar cidadãos, pessoas capazes de, pela postura ética, transformar a sociedade, fato fundamental para evitar a marginalização dos jovens. Limites sem trauma cumpre a tarefa de dar segurança, embasamento técnico e diretrizes educacionais aos pais, livrando-os da culpa e da insegurança que tanto os afligem. Por acompanhar sempre muito de perto as dificuldades encontradas para alcançar o sonho de fazer com que os filhos cresçam felizes, saudáveis e produtivos, Tania traz a público agora, em boa hora, este novo trabalho que, com certeza, é exatamente o que os pais precisavam - um livro que lhes dará a base para operacionalizar o que se tornou talvez a mais difícil de todas as tarefas: dar limites aos filhos. Trata-se, sem dúvida, de uma obra definitiva sobre a questão dos limites.

2000

Título: Dizer Não – Impor Limites é Importante para Você e Seu Filho

Autor: Phillips, Asha **Editora:** Campus

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=443758&ID=BD0A86C37D9030B0837220550

2000

Título: Amor, Humor e Paternidade

Autor: Biddulph, Steve **Editora:** Civilização Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=460883&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Enquanto outros livros falam de fraldas, alimentação e doenças, este livro, engraçado e inspirador, ajuda-o a lidar com o princípio da paternidade - a comunicação e a fazer dos seus filhos seres humanos afectuosos e inteligentes.

2000

Título: Como Despertar a Genialidade do seu Filho

Autor: Devi, Shakuntala **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=448076&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Para os pais, toda criança é um gênio. Mas nem todos os pais sabem como ou acreditam que podem desenvolver plenamente o potencial criativo e intelectual dos filhos. Como Despertar a Genialidade do seu Filho é um livro que o ajudará a proporcionar a seus filhos, desde os primeiros anos de vida até a idade escolar, um ambiente propício para que eles aprendam de uma forma eficaz e sempre divertida.

A Autora, ela mesma considerada um gênio da matemática, oferece conselhos práticos e acessíveis e métodos passo a passo, próprios para despertar os talentos naturais da criança. Ela também mostra como:

- fazer com que seu filho goste de aprender ;
- proporcionar a ele a dádiva da supermotivação;
- fazer com que a sua maneira de educá-lo desperte o melhor que existe dentro dele;

- desenvolver a auto-estima da criança num nível de gênio;
 - proporcionar a ele um ambiente que estimule a genialidade.
-

2000

Título: Vale a Pena Ter Filhos!

Autor: Coloroso, Bárbara **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=447531&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Se você se interessou por este livro, você tem algo em comum com Barbara Coloroso: ambos concordam em achar que vale a pena Ter filhos! A autora oferece preciosos conselhos e técnicas objetivas sobre a educação dos filhos, com base em anos de aplicação prática. Além de acreditar que vale a pena ter filhos, a autora também acha que a educação das crianças deve preservar a dignidade tanto do pais quanto dos filhos. À luz desse princípio, ela disciplina e castigo. Os pais aprenderão a confiar nos filhos e a influencia-los, em vez de controlá-los, tentando "fazer a cabeça deles" ensinando-lhe como pensar em que pensar. Ao longo do livro, Barbara examina as abordagens e os métodos de três tipos característicos de família: a "parede de tijolos", a "água-viva" e a "espinha dorsal". Por meio de exemplos expressivos e casos divertidos, a autora demonstra quais dessas abordagens funcionam - e quais não funcionam - se quisermos educar os filhos para que se tornem pessoas confiantes, responsáveis e amigas. Ao partir que os filhos tomem suas próprias decisões sempre que possível e ensinando-os a assumir a responsabilidade pelos próprios sentimentos e problemas, você os ajuda a desenvolver a autodisciplina. Barbara aplica seus métodos a questões específicas, tais como ensinar o bebê a usar o banheiro, o comportamento das crianças durante as refeições, o horário de dormir, as tarefas domésticas, as mesadas, a rivalidade entre irmãos, o trato com as "três chantagens" mais comuns entre as crianças, a prevenção contra a promiscuidade sexual e o uso de drogas.

2000

Título: Tolerância Zero na Educação

Autor: Gauderer, Christian E. **Editora:** DP&A

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=445865&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A cena não é nada incomum: na loja, no mercado, grande ou pequeno, a mãe irritada fazendo compras, quase sempre apressada. Ao seu lado, no chão, uma criança esperneia e chora. Quer porque quer um brinquedo, um biscoito ou um sorvete. Joga a cabeça para um lado e para o outro, berra, bate os pés. O escândalo é tão grande que todo mundo em volta olha, todos se incomodam. Faz barulho, é irritante. Dá vontade de tirá-la dali imediatamente, ou fazê-la parar de chorar. A situação vai ficando cada vez mais tensa e todos esperam que a mãe faça alguma coisa. Alguns minutos e a criança vence: a mãe dá o que ela quer para vê-la calada, quieta, sem importunar mais ninguém. A mãe agiu certo? E se ocorresse com você e o seu filho? Ou se você visse uma cena dessas, qual sua atitude? Se você não têm respostas prontas e está disposto a ler algumas páginas, este livro foi escrito especialmente para você.

2000

Título: 5 Sinais de uma Família Amorosa

Autor: Chapman, Gary **Editora:** Editora Quadrangular

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2526240&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Se você deseja modelos saudáveis para sua família, nada melhor do que conhecer as características comuns a todas as famílias que deram certo para colocá-las em prática em seu lar. Este é um manual para os conselheiros familiares.

2000

Título: Filhos o que Fazer? Guia P/ Mães Desesperadas

Autor: Ercolin, Eliza Helena **Editora:** ESFERA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=443330&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A Dra. Eliza Helena Ercolin faz uma explanação objetiva, franca e esclarecedora sobre as principais etapas do desenvolvimento infantil.

A abordagem técnica que a autora faz de variadas situações esclarece quais os limites daquilo que é controlável com bom senso no lar e daquilo que necessita de auxílio especializado. A sociedade atual é tecnológica, o que equívale a dizer que exige dos indivíduos perfeição e rapidez. E é também consumista, as pessoas tornam-se consumíveis também, e descartáveis. Na pressa, na avidez pelos bens materiais e no distresse pela obtenção do melhor desempenho modificaram seu modo de vida, e a grande mudança, da qual só agora começamos a perceber as conseqüências nada agradáveis para a espécie deu-se principalmente na área de educação infantil.

Eliza Helena Ercolin, Psicóloga, formou-se pela Universidade de Educação e Cultura do ABC em 1978. Obteve o título de Mestre em Psicologia da Saúde pelo Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo em 1990. Foi professora de psicologia em cursos do segundo grau e superior. Trabalhou em escola especial para deficientes mentais, onde atuou com alunos e seus familiares.

2000

Título: Limites Sem Trauma - 80a Edição

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1969259&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como, quando e por que dizer "não" aos filhos. E também como, quando e por que dizer "sim". Com utilíssimos capítulos divididos por faixas etárias, o livro 'descomplica' o dia-a-dia da família e indica as necessidades das crianças em cada etapa do desenvolvimento - sempre relacionadas às respectivas tarefas dos pais em relação aos limites. A professora Tania Zagury, pioneira na discussão do papel dos limites na educação, vem perseguindo o objetivo de fazer com que os pais readquiram a percepção de que seu principal papel é o de formar cidadãos, pessoas capazes de, pela postura ética, transformar a sociedade, fato fundamental para evitar a marginalização dos jovens. Limites sem trauma cumpre a tarefa de dar segurança, embasamento técnico e diretrizes educacionais aos pais, livrando-os da culpa e da insegurança que tanto os afligem. Por acompanhar sempre muito de perto as dificuldades encontradas para alcançar o sonho de fazer com que os filhos cresçam felizes, saudáveis e produtivos, Tania traz a público agora, em boa hora, este novo trabalho que, com certeza, é exatamente o que os pais precisavam - um livro que lhes dará a base para operacionalizar o

que se tornou talvez a mais difícil de todas as tarefas: dar limites aos filhos. Trata-se, sem dúvida, de uma obra definitiva sobre a questão dos limites.

2001

Título: Como Ser um Herói para seus Filhos

Autor: McDowell, Josh **Editora:** CANDEIA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=465180&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Em "Como ser um Herói para seus Filhos" vocês aprenderão a demonstrar o tipo de compaixão, caráter e consistência necessária a um **modelo positivo de vida**. Você descobrirá que um herói é prático, fiel e até divertido. Mas, acima de tudo, alguém preocupado em construir um tipo de relacionamento com o filho que lhe dará condição de viver de maneira abundante e completa, mesmo num mundo hostil e perigoso. O que mais superpais poderiam desejar?

2001

Título: Adolescentes - Entendendo Esse Mundo - Série Ser Mais Feliz - Vol. 2

Autor: Shimomoto, Hatiro **Editora:** Editora Viver

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1980406&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: De forma leve e interessante, o livro procura através de dicas e informações importantes, mostrar como lidar com essa fase da vida de nossos jovens, com os riscos e as alegrias, e como tratar o conflito de gerações. Baseado em sua experiência, o autor mostra para pais e educadores alternativas de como conduzir o adolescente no seu processo de evolução, entendendo suas dúvidas, suas angústias e seus processos de autoafirmação e autoestima. Abordando assuntos como personalidade, amor, namoro, sexo, relacionamento com professores e pais, o livro desenha um mapa para o entendimento desta fase e como atuar para ajudar o adolescente a se tornar um adulto feliz.

2001

Título: Você e o Universo Infantil - Série Ser Mais Feliz - Vol. 1

Autor: Shimomoto, Hatiro **Editora:** Editora Viver

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1980411&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O livro procura de forma leve e educativa, dar dicas importantes de como lidar com seus filhos pequenos. Baseado na experiência do autor, o livro passa de forma carinhosa e singela informações importantes para pais e educadores. O autor aborda a educação desde o pré Natal, quando a mãe interage intensamente com o filho, até a fase que antecede a entrada na adolescência, perto dos 12 anos, trabalhando de forma bem clara conceitos práticos como limites e autoridade, sexualidade, autoestima e várias outras questões que irão influenciar toda a vida da criança. É um livro que pode ajudar a muitos.

2001

Título: Obrigado Pai

Autor: Banzatto, Ana Helena **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=464380&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A Coleção Obrigado. Proporciona aos leitores a oportunidade de refletir sobre suas relações e os encoraja a dar o primeiro passo. Inspirando-se nos lindos textos, você encontrará palavras para agradecer àquelas pessoas especiais que tornam sua vida mais saborosa.

2001

Título: Mil Dicas para Entender seus Filhos de 0 a 7a

Autor: Ifergan, Harry **Editora:** JORGE ZAHAR

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=460039&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Escrito por dois profissionais com vasta experiência em pedagogia, psicologia e comunicação, Mil dicas para entender seus filhos - de 0 a 7 anos é um livro inteligente e prático, um verdadeiro manual de bordo para os pais - em benefício da crianças!

2001

Título: Mil Outras Dicas para Entender seus Filhos

Autor: Ifergan, Harry **Editora:** Jorge Zahar

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=462202&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Será que devo castigar meus filhos, e de que maneira? Como falar com meu filho sobre masturbação? Como conversar com minha filha sobre sua primeira menstruação? Todas essas perguntas e muitas outras encontram resposta nesse livro claro e útil. Para abordar o delicado período que precede a adolescência, os autores formulam o problema, apresentam o ponto de vista dos pais, da criança e do psicólogo, e fornecem conselhos práticos.

2001

Título: Ensinando Valores - Criando um Adulto Admirável

Autor: Heath, Harriet **Editora:** MADRAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=463647&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro estimulante oferece a você:

Reconhecer seus valores; Compreender o que eles significam para você; Viver seus valores; Perceber o que uma criança precisa saber e ser capaz de fazer para viver segundo um valor; Reconhecer oportunidades de ensinar valores; Confiança em suas decisões de pai ou mãe, mesmo que outras pessoas discordem; Poder de decisão, uma vez que você tenha considerado o que é importante para a criança; Conhecimento de como lidar com comportamento difíceis desde os bebês até os adolescentes; Certeza de que os valores que você ensina podem proporcionar à criança uma vida de realizações.

2001

Título: Nós, Pais - Coleção Felizes para Sempre

Autor: Clark, Mauro **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=457712&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: De uma forma descontraída e bem-humorada, Nós, Pais traz dicas e reflexões para os pais que desejam um relacionamento mais sólido e harmonioso com seus filhos. A coleção Felizes Para Sempre apresenta uma coletânea de frases, reunidas em quatro pequenos livros dirigidos à esposa, ao marido, ao casal e aos pais.

2001

Título: Educar com Amor

Autor: Prather, Hugh **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=458140&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Educar com amor é um guia para atingir o âmago naturalmente intuitivo e espiritual de cada criança. Ele recusa as noções correntes relacionadas à natureza das crianças e dos adolescentes, enquanto oferece uma forma radicalmente nova de abordar a orientação educacional dada pelos pais.

2002

Título: Quem Ama , Educa ! - Formando Cidadãos Éticos - Versão Atualizada

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1993878&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro tem o objetivo de devolver para a família a responsabilidade de educar os filhos, hoje atribuída à escola, dada a nova dinâmica familiar e profissional da sociedade ocidental. O autor se propõe a ajudar os pais nessa empreitada reforçando a importância de valores e atitudes como limites e diálogo. Ressalta também que os pais devem se sentir tranquilos em relação à educação dada a seus filhos na medida em que lhes transmitem a responsabilidade pela própria felicidade dando-lhes a autonomia de que eles certamente precisarão na vida adulta. Por fim, fica marcada a idéia de que os pais têm de garantir uma boa educação, que fizeram à sua parte da melhor maneira e assim contribuir para que seus filhos sejam felizes.

2002

Título: Ideais na Adolescência - Falta de Perspectivas na Virada do Século

Autor: Matheus, Tiago Corbisier **Editora:** Annablume

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=106164&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: Partindo do conceito de ideais na psicanálise, o autor estabelece um diálogo com outras ciências humanas, a fim de analisar sua experiência com três grupos de jovens de

bairros populares da cidade de São Paulo. O resultado foi a constatação da dificuldade atual dos jovens em sustentar seus ideais e formular projetos. Num contexto social refratário, família, trabalho e laços de solidariedade tornaram-se as poucas expectativas possíveis. Mas o texto vai adiante e chama o leitor a se comprometer com a questão, pois se os adultos esperam muito dos jovens, estes, por sua vez, não encontram, na sociedade, escuta para seus sonhos. Olhar para a crise de ideais e perspectivas dos jovens é olhar também para a crise de ideais que nossa sociedade está vivendo.

2002

Título: Seja Bem-vindo, Bebê!

Autor: Brown, Pam **Editora:** Arx

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=117333&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: Esta coleção apresenta nove títulos diferentes, cada um destinado a uma pessoa querida. São livros em capa dura, totalmente coloridos, repleto de belas ilustrações. Um presente de bom gosto que pode ser dado em qualquer ocasião: dia das crianças, natal, dias das mães... em qualquer data em que desejamos deixar registrada nossa afeição por alguém.

2002

Título: De Filhos Adultos para Pais

Autor: Bobb, Vic; Macgregor, Cynthia **Editora:** Butterfly Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=115324&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Envolvidos em inúmeras obrigações e responsabilidades, muitas vezes, os filhos, quando adultos, guardam para si mesmos sentimentos de amor e gratidão que certamente multiplicariam, em seus pais, a alegria de viver. Imaginando esta possibilidade, os autores idealizaram uma sensacional coletânea de sugestões, para que os filhos recuperem o tempo perdido, afirmando seu carinho e admiração diante dos pais. Mais de uma centena de ações incríveis, ilustradas por fotos, para transbordar de felicidade o coração daqueles que se imaginam, muitas vezes, esquecidos pelos próprios filhos.

Resgatando o encanto e a simplicidade da época do despertar dos sentimentos, os autores são levados pelas melhores intenções a relacionar inúmeras oportunidades criativas, para que os filhos adultos encontrem aquelas que melhor se identifiquem com suas idéias. Seja qual for a alternativa escolhida, os pais não caberão em si de tanta emoção.

2002

Título: Por que Não Sou o Pai/mãe que Gostaria de Ser?

Autor: Elliott, Charles H.; Smith, Laura L. **Editora:** CIENCIA MODERNA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=128187&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Esta obra apresenta como melhorar o relacionamento com os filhos e também como se tornar o pai ou mãe ideal. Mostra também como abandonar os padrões antigos e desfrutar das alegrias de ser pai e mãe.

2002

Título: Tal Filho, Tal Pai - Pais e Filhos Como Seres Totais

Autor: Berends, Polly Berrien **Editora:** Cultrix

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=109997&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro combina sugestões práticas e concretas para pais novatos, com ênfase especial nas suas atitudes e crenças. É um livro religioso e, apesar de não ser especificamente cristão, é totalmente cristão. A autora estabelece com rara precisão as legações entre a sabedoria dos pais - conquistada a duras penas - e a sabedoria dos grandes sábios de todas as eras e de todas as culturas.

2002

Título: Dos Pais para os Filhos

Autor: Indefinido **Editora:** DPL

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=116207&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Emocione-se com este belo livro sobre o amor 'Dos Pais para os Filhos'! São mais de 30 fotos coloridas, que certamente unirá os pais e os filhos para apreciarem, juntos, as belezas da vida. Celebre o amor junto a quem é tão importante para você!

2002

Título: Para Mamãe com Carinho

Autor: Nilceia, Maria **Editora:** Dpl

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=101952&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Para homenagear a pessoa a quem devemos, no mínimo, a oportunidade de desfrutar a experiência da vida, mas especialmente, aquela que tudo fez por nós desde a mais tenra infância, nas mais diversas circunstâncias., dando-nos o mais puro amor, na forma de cuidados, afeto e carinho, é preciso falar através do coração, a partir do que temos de mais íntimo e pessoal: o fundo da alma.

2002

Título: Você Já Abraçou seu Filho Hoje?

Autor: Barros, Gilberto **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=115761&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Neste livro, o autor reúne as melhores histórias contadas em programa e mostra, que a resolução de nossos grandes problemas começam com pequenos gestos de ternura. As pessoas se esquecem que o amor precisa ser desfrutado, aceito, dividido, doado, vivido. Elas fingem que são felizes sem precisar dar nem receber demonstrações de carinho. Passam pela vida feito um trator, esmagando seus sentimentos antes mesmo que eles venham à tona. Usando justificativas como rotina, falta de tempo, correria do dia-a-dia, vergonha e medo de parecerem ridículas, as pessoas preferem viver a vida na qual o desamor está em primeiro

lugar. Você já abraçou seu filho ou sua filha hoje? Você já abraçou sua esposa ou seu marido hoje? Você envolveu toda a sua família em um abraço hoje? Com este livro o autor pretende que o Brasil volte a abraçar seus filhos.

2002

Título: O Direito À Verdade: Cartas para uma Criança

Autor: Posternak, Leonardo **Editora:** Globo Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=103925&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "O Direito à Verdade: Cartas para uma Criança" inclui dez cartas endereçadas a crianças, tratando de situações tão delicadas quanto corriqueiras. Como os pais devem comunicar sua possível separação? De que modo podem abordar a questão da adoção? O que fazer quando a criança enfrenta a perda de um ente querido? O que dizer quando o filho começa a ir à escola? E quando a criança vai ganhar um irmãozinho? Indo além dos simples conselhos, usando uma linguagem simples, mas que não trata as crianças como pequenos imbecis, Leonardo Posternak mostra que o mais importante é os filhos conhecerem a verdade e serem tratados com respeito e honestidade.

2002

Título: Papai, Mamãe Sou Gay! - Um Guia para Compreender a Orientação Sexual dos Filhos

Autor: Riesenfeld, Rinna **Editora:** GLS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=105291&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O que fazer quando seu filho ou sua filha diz que é homossexual?

Escrito por uma sexóloga e terapeuta com longa experiência em lidar com pais aflitos, este livro responde as inúmeras questões de familiares de homossexuais. De maneira simples, aborda as dificuldades de lidar com a culpa, com o preconceito próprio e dos outros, como conversar com os filhos.

Repleto de exemplos e diálogos reais, o guia é essencial para a compreensão da sexualidade e da importância dos poderosos laços familiares.

2002

Título: Aprendendo a Conviver com Adolescentes

Autor: Osorio, Luiz Carlos; Baptista Neto, Francisco **Editora:** Insular

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=108111&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro se propõe a ajudar pais e professores a conviverem com adolescentes. E também os jovens encontrarão nestas páginas lealdade e, acima de tudo, franqueza no trato de questões nem sempre apresentadas com a devida clareza. Após uma pequena introdução teórica, os autores nos conduzem pelo complexo e mutante mundo da adolescência, através de um recurso literário de perguntas e respostas, abrindo-nos para a compreensão da nossa existência e das relações humanas. Aqui estão, sem sexualidade, a família, os professores, a

escola, a opção profissional, a marginalidade, a religiosidade, as drogas, a sociedade e o futuro do adolescente (<http://www.submarino.com.br/produto/1/283601/&franq=184711>).

2002

Título: Pais de Ouro, Filhos Campeões

Autor: Yamamoto, Kazuhito **Editora:** LEITURA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=104675&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A educação é o caminho pelo qual o homem aprende a abrir a própria estrada rumo a realização de seus sonhos. Os conhecimentos transmitidos por este livro objetivam o maior rendimento na relação humana entre pais, filhos e mestres, instante a instante. É um livro essencial para educadores e pais com filhos em idade escolar.

2002

Título: Criando Filhos em Tempos Difíceis: Atitudes e Brincadeiras para uma Infância Feliz

Autor: Monteiro, Elizabeth **Editora:** MERCURYO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=105282&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro desvenda diante do leitor, sem pretensões, a seriedade contida no brincar e nos jogos. A autora resgata o brincar do ponto de vista emocional, cognitivo e social, caracterizando de maneira simples e direta as diferentes etapas dos desenvolvimento. Através do relato de alguns casos clínicos, convida o leitor a uma reflexão sobre sua forma de brincar, procurando também enriquecer o universo de possibilidades através de exemplos de jogos e brincadeiras (tendo sempre o cuidado de não propor receitas). Resgata ainda o brincar como possibilidade de cura, principalmente no contexto psicoterápico.

2002

Título: As Cinco Linguagens do Amor (dos Adolescentes)

Autor: Chapman, Gary **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1575342&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102~

Sinopse: Ao ler 'As Cinco Linguagens do Amor dos Adolescentes', você descobrirá como identificar e falar fluentemente a linguagem principal de seu filho adolescente; entenderá por que adolescentes precisam ser amados de forma diferenciada das crianças; aprenderá onde está a raiz de muitos problemas com adolescentes e o que você pode fazer para solucionar esses problemas; encontrará maneiras de evitar que seu filho adolescente entre na onda de violência e imortalidade que cobrem a juventude de hoje.

2002

Título: Sua Criança Competente

Autor: Juul, Jesper **Editora:** Novo Século - SP

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=467034&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Criar os filhos, estabelecer limites, desenvolver relações na família, ensinar sem impor e ao mesmo tempo não permitir que os lares sejam dominados por "pequenos tiranos" são algumas das questões que tiram o sono de pais e profissionais que trabalham com a educação de crianças e adolescentes. Pais tranquilos, filhos felizes, auto centrados e auto confiantes, e um lar em harmonia. Para muitos este é um sonho impossível. Este importante livro nos mostra como consegui-lo.

2002

Título: Como Lidar com os Namorados de Nossos Filhos?

Autor: Rito, Lucia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=117329&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Baseado em histórias reais, relatadas por especialistas, pais e adolescentes, este livro orienta como lidar com a maturidade sexual de seus filhos. Nesta obra, a autora reflete sobre os conflitos e as dúvidas que atemorizam as famílias atuais, e aponta estratégias para que todos vivam em paz.

2002

Título: Escola Sem Conflito - Parceria com os Pais

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=112561&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Em que escola matricular seus filhos? Como se relacionar com coordenadores, diretores e professores? Como tornar o seu filho um bom estudante? Estas e muitas outras dúvidas são esclarecidas pela autora, neste fundamental livro para pais e educadores. Neste trabalho, a autora fundamenta e orienta pedagogicamente os pais tanto em relação à escolha da escola, quanto em relação à avaliação segura e permanente da instituição escolhida. Revelando que, por mais de dois séculos, família e escola viveram uma verdadeira lua-de-mel. O que a escola pensava era o que os pais pensavam. A família endossava e confirmava toda e qualquer determinação da escola. Com isso, para as crianças, existia uma identificação e homogeneidade em relação às figuras de autoridade - no caso, pais e professores.

2003

Título: Pais Brilhantes , Professores Fascinantes

Autor: Cury , Augusto **Editora:** Sextante / Gmt

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=137922&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Formar crianças e adolescentes sociáveis, felizes, livres e empreendedores é um belo desafio nos dias de hoje. A solidão nunca foi tão intensa: os pais escondem seus sentimentos dos filhos, os filhos escondem suas lágrimas dos pais, os professores se ocultam atrás do giz. Estes são alguns dos temas fundamentais que você encontrará neste livro: os sete hábitos dos pais brilhantes; os sete hábitos dos professores fascinantes; os sete pecados capitais dos

educadores; as dez técnicas pedagógicas que podem revolucionar a sala de aula e a de casa. A quem interessa este livro? Aos pais, aos professores da pré-escola, do ensino fundamental, médio e universitário, aos psicólogos, aos profissionais de recursos humanos, aos jovens e a todos os que desejam conhecer alguns segredos da personalidade e enriquecer suas relações sociais.

2003

Título: Disciplina na Medida Certa - como educar e aumentar a auto-estima de seus filhos

Autor: Koenig, Larry J. **Editora:** Alegro

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=125939&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Não seria ótimo se os filhos seguissem as regras na primeira vez em que os pais pedem, sem respostas mal-educadas, provocações ou competições de gritos? Nesse livro, o criador do seminário para pais mais popular dos Estados Unidos explica seu sistema surpreendentemente simples e eficiente de disciplina, permitindo que os pais ajudem seus filhos dos 3 aos 16 anos a se tornarem auto-motivados para seguirem as regras, em casa e na escola. O livro mostra aos pais como usar um sistema de cinco etapas para resolver rapidamente problemas comuns, como quartos desarrumados, linguagem desrespeitosa, tarefas domésticas, brigas corporais e provocações, mentiras, 'manha' e problemas com lições de casa. Ele também permite que os pais motivem seus filhos para comportarem-se adequadamente na escola.

2003

Título: Um Reizinho Entre Nós

Autor: Bruno, Yasmin Garrido **Editora:** Best Seller Ltda

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=137742&ID=C866D7847D903090A370F0641&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Eles são pequenos, indefesos, adoráveis. Mas podem ser também enlouquecedores: a chegada de um bebê desestrutura, atordoia e desafia toda a família - sobretudo os novos pais, divididos entre o amor e o cansaço, o encanto e a insegurança. Este livro oferece conforto e informação a pais e mães de primeira viagem. Ele aborda todos os assuntos fundamentais para quem está vivendo essa fase: o papel do pai, os cuidados do pediatra -, a reconquista da sexualidade e muitos outros. As veteranas vão se divertir ao recordar situações similares vivenciadas, pois a sincronia nesse universo de mãe e esposa fascinante. Num tom muito pessoal e bem-humorado, a autora aponta caminhos para a superação das dificuldades e oferece os instrumentos para que a família usufrua tranquilamente a convivência com a chegada de um pequeno soberano caprichoso e exigente mas totalmente irresistível!

2003

Título: A Mãe do Terceiro Milênio

Autor: Martins, Simone **Editora:** Butterfly Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=127354&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Para a autora deste livro, a mulher que vive o seu tempo é feminina, e bem-sucedida tanto no lar quanto na área profissional. É atraente e bem-relacionada, vivendo sua natureza

espiritual na maternidade feliz e saudável, desconhecendo traumas e ressentimentos, amada pelos filhos, desejada pelo marido e admirada por seus amigos.
Nas páginas de A mãe no terceiro milênio, de Simone Martins - psicóloga e escritora realizada no casamento e amada por quatro filhos adoráveis - o leitor vai descobrir que a mãe, que ainda é uma só, não precisa mais padecer, nem mesmo no Paraíso.

2003

Título: O Segredo do Relacionamento com os Filhos

Autor: Hanks, Jennie Hernandez **Editora:** Butterfly Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=125512&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Criar adolescentes é uma tarefa difícil. Conflitos de é uma tarefa difícil. Conflitos de poder, noites de preocupação, discussões acaloradas, diálogos chorosos... tudo isso lhe é familiar? Jennie Hernandez Hanks sabe exatamente o que você está enfrentando. Ela passou anos angustiando-se com os filhos, até descobrir um segredo, que transformou seu relacionamento de confronto em comunicação e respeito mútuo. É hora de experimentar esse novo método, baseado em trocas, que mudará completamente o relacionamento entre você e seu filho. Um método fácil de ser seguido, que em pouco tempo levará seu filho a assumir a responsabilidade por si mesmo.

2003

Título: Crianças Bem Resolvidas – o que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a serem felizes

Autor: Sears, Martha; Sears, William **Editora:** Campus

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=136372&ID=BD0A86C37D9030B0837220550

Sinopse: O que é uma criança bem resolvida? É uma criança feliz, bem adaptada e bem estruturada moralmente, dizem os mais importantes especialistas em cuidado infantil. Os autores deste livro demonstram que uma criança bem resolvida é uma criança com vínculos - ligada não apenas à família, mas ao mundo exterior. E oferecem informação prática e exemplos que o leitor poderá utilizar para fomentar esses laços e vínculos de uma forma saudável. Ao propor estudos de casos provenientes de seus quase 30 anos de prática, assim como de sua própria experiência como pais de oito filhos, os Sears falam de crianças que venceram os desafios do crescimento.

2003

Título: Pais que Educam Filhos que Educam Pais

Autor: Arantagy, Lidia Rosenberg **Editora:** Celebris

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2607623&ID=C959B7457D9030E0934230974

Sinopse: Neste livro Lidia Rosenberg Aratagy tem respostas claras, diretas e elucidativas a questões feitas por pais e adolescentes ao longo dos últimos anos, nas palestras que tem ministrado em todo o País. A autora coletou todas as perguntas e agora as registrou neste livro imperdível, que dá a palavra não apenas aos pais, mas também aos filhos, que igualmente vivem o desafio da educação no dia-a-dia. Um outro diferencial do livro está na ênfase que a

autora dá à formação do caráter dos jovens, com um capítulo especial sobre ética e valores. Segundo Lidia, a adolescência é o melhor momento para o florescimento de valores morais como a tolerância pelo diferente (ainda que distante), o amor à justiça, o sentimento de solidariedade e a compaixão.

2003

Título: Relacionamentos Entre Pais e Filhos

Autor: Martins, Celso **Editora:** DPL

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=127123&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: No mundo atual, em que o homem tem compromissos profissionais inadiáveis, assim como a mulher vem assumindo, progressivamente, tarefas fora do lar, a educação dos filhos continua a exigir muito, cada vez mais, dos pais e da família. Para enfrentar - e vencer - esse desafio, os pais precisam esmerar-se não só nos cuidados recomendados pela puericultura, no que diz respeito à saúde corporal, como alimentação, higiene, vacinação, repouso, mas também na informação - o compromisso da auto-educação -, para melhor orientarem os filhos. Este livro traz uma valiosa contribuição, de forma acessível e prática, para o aprimoramento das relações na família.

2003

Título: Criando Adolescentes

Autor: Carr-greg, Miche **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=132048&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Criando Adolescentes" é um livro espetacular - emocionante, prático e abrangente. Especialmente útil para descobrir o que dizer e o que não dizer, para aperfeiçoar a comunicação entre pais e filhos. Os Autores são grandes conhecedores das necessidades e dos interesses dos adolescentes; tão vulneráveis, mas tão maravilhosos.

2003

Título: Domando Sua Ferinha - Meninas

Autor: Green, Christopher **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=160259&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O tempo que convivemos com nossas crianças é muito curto. A vida não é como um vídeo, em que você pode apertar o botão retroceder e assistir a tudo de novo. A partir de uma longa experiência como médico pediatra, Dr. Christopher Green vai fazer você curtir intensamente os primeiros anos de seus filhos. Objetivo, sincero e prático, o autor faz enorme sucesso com suas orientações sobre o dia-a-dia das crianças.

2003

Título: Domando Sua Ferinha - Meninos

Autor: Green, Christopher **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=137615&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O tempo que vivemos com nossas crianças é muito curto. A vida não é como um vídeo, em que você pode apertar o botão de retroceder e assistir a tudo de novo. Você irá redescobrir o prazer de educar seus filhos seguindo as orientações do médico pediatra, Dr. Christopher Green que faz o maior sucesso com suas orientações sobre o dia-a-dia das crianças.

2003

Título: Momentos Mágicos com seus Filhos - 2 Edição

Autor: Biddulph, Steve **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=139357&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Esta é uma nova edição de "Quem Vai Educar Seus Filhos", e mantém seu conteúdo original.

Este é um livro que o ajudará a colocar o Amor em ação. Bem humorado, fácil de ler e inteligente. Steve Biddulph é mundialmente conhecido pela honestidade e carinho com que aconselha os pais a educarem melhor os seus filhos. Entre vários assuntos, fala sobre o segredo de criar crianças bem-comportadas, ensina como entrar em contato com seu filho, qual a diferença entre criar meninos e meninas e como auxiliar as crianças a adquirirem autoconfiança.

2003

Título: O Segredo das Crianças Felizes

Autor: Biddulph, Steve **Editora:** Fundamento

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=126189&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Lido por mais de um milhão de pessoas em 15 diferentes línguas, 'O segredo das crianças felizes' contribui, definitivamente, na comunicação entre pais e filhos, do nascimento à adolescência. Ele vai lhe dar mais confiança para agir de forma inteligente, com mais carinho e menos tensão. Steve Biddulph é terapeuta há mais de vinte anos, e neste livro revela o que acontece na mente das crianças. você vai se libertar de métodos ultrapassados e negativos e terá mais energia para curtir seus filhos e sua vida.

2003

Título: Por que as Crianças Deixam Tudo para Depois

Autor: Emmett, Rita **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=138010&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Cada vez mais os pais se preocupam com a performance dos filhos. Sabem que o mundo está mudando rapidamente e que, se os filhos estão deixando algumas coisas para trás, talvez deixem as oportunidades passar. Por isso é tão importante que os pais ajudem os filhos a se organizar, estabelecer prioridades, administrar o tempo livre e, por que não, arrumar o próprio quarto, ajudar nas tarefas da casa e tomar banho sem precisar ser lembrado dos

cuidados com a higiene pessoal. Este livro abrange temas como: motivos de as crianças adiares, como os adultos podem ajudá-las, como acabar com as desculpas e o que fazer com a bagunça, entre outros. A americana Rita Emmett apresenta estratégias que desarmam os mecanismos de defesa das crianças e sugere meios para que, juntos, pais e filhos, professores e alunos, possam encontrar as soluções mais adequadas a cada caso.

Ajudar uma criança a parar de adiar é um dos melhores presentes que pais e educadores podem lhe dar. Afinal, a irritação deles não é nada comparada ao preço que o hábito de adiar cobrará da criança na vida adulta!

2003

Título: Família - Quem É o Culpado?

Autor: Lima, Pedro Sergio Costa **Editora:** Impetus

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=461271&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro contém alguns caminhos para que seu lar seja um ambiente acolhedor e de refúgio, em meio às incertezas da vida. Tarefa a que se propõe esta obra: tratar das crises pelas quais todos nós passamos, através de uma abordagem que abrange os seguintes temas: Crises Pessoais: Insatisfação; Auto-estima; Crise dos quarenta; Aposentadoria e sentimento de inutilidade. Procurando se resolver, você perceberá o quanto ficará mais fácil ser feliz em seus relacionamentos.

2003

Título: Antes que Elas Cresçam

Autor: Sant'anna, Affonso Romano de **Editora:** LANDMARK

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=132502&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: 'Antes que Elas Cresçam' é uma crônica sobre o tempo, que ganha, nesta edição, uma apresentação por meio de fotos de momentos familiares sobre o passar dos anos, as alegrias, as relações, os sentimentos dos pais com os filhos.

Um livro que provoca e emociona os leitores não só por suas belas fotos, mas pela composição da forma dos textos, pelo estilo e pela carga poética.

Uma ode à paternidade e à maternidade nestes dias loucos de tantos compromissos, tantas necessidades que ficamos sem o tempo necessário para estar com nossos pais e filhos.

E isso é tão verdadeiro que muitos vão se encontrar nestes sentimentos aqui descritos, nesta declaração de amor em que cada um vai revisitar os momentos fortes e o contato... quando tudo era mais simples ou até que tudo se torne novamente simples.

2003

Título: Cansado de Discutir com os Filhos?

Autor: Curran, Dolores **Editora:** LOYOLA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=136708&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Crianças discutem. Crianças boas discutem com seus pais bons. Poderíamos dizer que discutir faz parte da descrição do papel de ser criança" Mas discutir com suas crianças pode ser exaustivo, improdutivo e francamente cansativo.

É preciso saber o melhor momento e a melhor forma de como responder aos argumentos das crianças, o que digamos não é nada fácil. A ajuda está exatamente aqui. Há muitos anos pais buscavam isso, agora podem partilhar com Dolores Curran respostas para quando suas crianças começarem a discutir. De forma sábia e muito divertida - no livro eles encontrarão não apenas palavras corretas, mas também atitudes corretas.

2003

Título: 8 Regras Simples para Marcar um Encontro com Sua Filha Adolescente

Autor: Cameron, W. Bruce **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=133388&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Filhas são criaturas maravilhosas.

Principalmente quando são pequeninas.

São carinhosas, delicadas, sensíveis. Mas quando sua princesinha se vai e no lugar dela surge uma adolescente, é como assumir o controle de uma aeronave em pleno vôo, em que o piloto sumiu.

Se você tem filha adolescente, este livro é para você!

2003

Título: A Resposta É Não

Autor: Whitham, Cynthia **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=127737&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: 'A Resposta é NÃO' trata de 26 situações que afetam os pais de crianças de 2 a 12 anos. Da hora de dormir aos animais de estimação, da maquiagem à música, da lição de casa às roupas de grife, a escritora e terapeuta Cynthia Witham ajuda a definir os valores, a aplicá-los à situação-problema e a desenvolver bons hábitos de educação para evitar problemas no futuro. Para as situações que já estão fora de controle, Cynthia fornece as ferramentas adequadas para estabelecer limites justos e firmes.

2003

Título: Amar Sem Mimar

Autor: Whitney, Catherine; Samalin, Nancy **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=127738&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro oferece estratégias positivas e soluções razoáveis para inúmeros desafios que pais e mães enfrentam e ajudará o leitor a lidar com: guerras de poder, a lacuna de comunicação, rivalidade entre irmãos e embates diários.

Com seu estilo prático e divertido, a autora compartilha suas 100 melhores dicas para criar filhos maravilhosos com amor incondicional sem ser um pai ou uma mãe que não sai 'do pé' deles.

2003

Título: Conversando com Meninos

Autor: Polce-lynch, Mary **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=143373&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Em "Conversando com Meninos", Mary Polce-Lynch, utiliza seus vinte anos de experiência clínica para mostrar de forma convincente a relação crucial entre a expressão emocional e a saúde física. O livro fornece dados e instruções objetivas de como criar meninos emocionalmente expressivos, competentes, fortes e ao mesmo tempo sensíveis, em uma cultura que teima em transformá-los em pessoas desprovidas de sentimentos.

2003

Título: Cuidando do Bebê Até que Sua Mulher Chegue em Casa

Autor: Roark, Walter **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=135317&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Uma das grandes dificuldades que os casais modernos encontram é conciliar o trabalho e o cuidado com o bebê. Marido e mulher saem para trabalhar em horários diversos, e muitas vezes o bebê acaba ficando aos cuidados de um ou do outro. É neste momento que o pai moderno tem as maiores dificuldades. As orientações de como cuidar de um bebê que são publicados em livros, revistas e jornais, são dirigidas às mães. Ele tem que se virar para aprender. Os problemas acontecem inesperadamente e ele tem que cuidar da segurança e da tranquilidade do bebê.

2003

Título: O Livro da Valorização da Família

Autor: Eyre, Richard; Eyre, Linda **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=144041&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Com este livro você vai aprender que o lar é o lugar mais seguro para se estar. Aprenderá também, a construir relacionamentos familiares respeitosos e confiáveis e a preservar sua família, transmitindo a seus filhos sentimentos de auto-estima, fazendo com que você se comunique com eles de forma muito mais positiva, respeitosa e carinhosa. A obra ainda ressalta que, pai e mãe são responsáveis pela educação e criação dos filhos, sendo que os mesmos podem ser as únicas influências na vida de seus filhos, mas no caso, têm de ser a mais importante.

2003

Título: Pais Muito Especiais

Autor: Assumpção, Natália C. Mira de; Assumpcao F, Milton Mira. **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=133389&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este belo livro trata da relação entre pai e filho, através dos seguintes tópicos: manifestações de carinho e amor que transmitem segurança para seus filhos; o prazer do relacionamento familiar; o reconhecimento e a certeza do dever cumprido; a lembrança, a

história, a saudade; 180 maneiras de expressar amor e carinho por seus filhos; depoimentos de momentos inesquecíveis de pais e mães; a alegria do afeto. Presenteie seu pai com 'Pais Muito Especiais' e compartilhe da emoção deste relacionamento fundamental de nossas vidas.

2003

Título: Não Use Livros Sobre Como Educar seus Filhos - Um Guia para Resgatar o Bom Senso

Autor: Pasta, Iara **Editora:** MATRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=146408&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: À primeira vista, o título deste livro pode parecer um contra-senso: como se espera vender um livro sobre educação aconselhando as pessoas a não utilizar livros? De imediato percebe-se a intenção da autora: fazer com que as pessoas prestem mais atenção em seus filhos e em si mesmas, abrindo mão do ato, muitas vezes mecânico, de comprar um livro sobre educação de filhos e colocar em prática suas teorias. Uma obra cujo objetivo é fazer com que os pais acreditem mais no seu poder educador e se sintam realizados com o grande espetáculo da vida que é educar uma criança.

2003

Título: Como Educar Crianças para Pensar Por Conta Própria

Autor: Medhus, Elisa **Editora:** MERCURYO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=141637&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como afastar os filhos do perigo das drogas, do álcool, da violência? O que um pai pode fazer para afastá-los das más companhias? Como garantir sua segurança, seu crescimento saudável, transformando-os em adultos equilibrados, produtivos, com valores sociais e morais dignos de seres humanos respeitáveis? Como saber se eles seguirão um bom caminho?

A resposta talvez esteja em prepará-los para pensar por conta própria, separando conscientemente boas e más condutas, bons e maus caminhos. Esta é a proposta da médica pediatra Elisa Medhus, autora do livro "Como educar crianças para pensar por conta própria". Dra. Medhus mostra aos pais e educadores como é possível educar crianças autodeterminadas, desenvolvendo e estimulando atitudes simples e cotidianas de atenção e observação internas, dando resposta para quase 100 problemas comuns na educação de crianças, desde colocação de piercings até guerras de manhas, oferecendo soluções práticas que encaminham a criança para a autodeterminação.

A proposta é criar um ambiente familiar favorável às decisões independentes, ensinando as crianças como desenvolver um diálogo interno produtivo, para que pensem nos outros, estimulem e confiem em sua intuição e julgamento, desenvolvam habilidades de auto-recuperação após derrotas, lidando com diferentes influências externas.

2003

Título: Irmãos - Como Entender Essa Relação

Autor: Rufo, Marcel **Editora:** NOVA FRONTEIRA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=138837&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Desde Caim e Abel a relação entre irmãos tem se mostrado complicada. Em "Irmãos: Como Entender essa Relação", o psiquiatra francês Marcel Rufo usa diversos casos clínicos para ilustrar situações, com frequência tumultuadas e às vezes patológicas, que já foram vivenciadas por qualquer pessoa que tenha um irmão. Rufo aborda todas as possibilidades de fratrias existentes, bem como os problemas delas decorrentes e a reação dos pais. Também analisa a disputa por carinho e atenção, o ciúme entre irmão, a existência do filho preferido e a arte de saber compartilhar.

2003

Título: Educando Após o Divórcio

Autor: Stahl, Philip M. **Editora:** Novo Século - SP

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=137780&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Educando Após o Divórcio" é uma obra que procura elucidar os principais conflitos surgidos com o final do casamento, tendo como objetivo principal a educação saudável de seus filhos, num ambiente de amor e paz, além de contribuir para uma adaptação favorável à todos os envolvidos. Com as orientações aqui descritas, caberá a você manter a harmonia com seus filhos e fazer com que eles compreendam melhor todas as mudanças que estão ocorrendo e que ainda estão por vir. um livro prático, realista e fácil de ser compreendido. Uma leitura importante para pais divorciados que desejam criar uma vida familiar saudável, para que seus filhos cresçam e aproveitem a infância e a adolescência sem preocupações ou traumas.

2003

Título: Meus Pais Se Separaram e Agora?

Autor: Macgregor, Cynthia **Editora:** Novo Século - SP

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=137781&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O processo de divórcio é algo muito difícil tanto para os pais, quanto para os filhos. Este é um manual prático e essencial para uma melhora de comportamento durante este período. Os assuntos abordados podem ser divididos em diversos tópicos:

- Razões pelas quais os pais se divorciam;
- Como o divórcio dos pais pode mudar a vida das crianças;
- Seus sentimentos a respeito da situação;
- Coisas que podem fazer para se alegrarem;
- Com quem falar a respeito disso;
- O que pode acontecer logo em seguida.

Ótima leitura para crianças, adolescentes e pais em processo de separação.

2003

Título: Como Ser Bons Pais e Criar Ótimos Filhos

Autor: Davidson, Alan; Davidson, Robert **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=129903&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Os pesquisadores Alan e Robert Davidson elaboraram sugestões valiosas de educação familiar com base em uma amostragem significativa de pais e mães de crianças consideradas 'excelentes' por orientadores educacionais.

A coleta de dados resultou, também, em uma visão íntima dos lares de diversos tipos de famílias - de classe alta, de baixa renda e de mãe ou pai solteiros - que se dispuseram a partilhar o sucesso de terem conseguido criar filhos bem-sucedidos, ou seja: autoconfiantes, ativos, amigos, de bem com a vida, bem ajustados, equilibrados e...felizes!

2003

Título: Papai, Mamãe... Me Escutem Por Favor!

Autor: Salomé, Jacques **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=131306&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Neste livro, o psiquiatra e educador francês, Jacques Salomé, expõe suas idéias sobre a educação infantil com base na qualidade da relação humana que os adultos têm com as crianças e na crença de que o essencial de uma existência às vezes se define nos primeiros anos de vida. Segundo o autor, ouvir a criança é fundamental, e falar com ela e não falar dela faz a grande diferença. Por isso, expõe detalhadamente, com diversos exemplos e relatos de casos, vários esclarecimentos e recursos para lidar com as principais linguagens não-verbais que as crianças usam em sua relação com o mundo.

2003

Título: Confissões de um Pai Doméstico

Autor: Batella, Juva **Editora:** Planeta (Brasil)

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=143444&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Confissões de uma Pai Doméstico", narra em vinte e oito etapas os trezentos e sessenta e cinco dias de uma pequena aventura doméstica: os assombros, os acertos e os desacertos de um pai e uma filha, a Pipoca, que juntos, inventam um mundo-trancs, livre de stress e cheio de pequenas diversões e travessuras. E nesse tempo descobrem que são a cara um do outro, que nenhum dos dois adora sopa, que têm ambos um mesmo amor claramente identificado, que não sabem trocar fraldas, não se comportam bem em shoppings centers e não gostam de ter pesadelos. O leitor-confidente conhecerá, em primeiríssima mão, as primeiras confissões de um pai de primeira marinhagem.

2003

Título: A Arte de Ter Filhos

Autor: Vienne, Veronique; Lipsey, Jeanne **Editora:** PUBLIFOLHA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=124409&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: 'A Arte de Ter Filhos' está dividido em dez ensaios que retratam a magia de gerar e criar uma criança. Apresenta 12 motivos para se ter filhos, dá dicas sobre como ser uma mamãe sexy, como esperar o bebê sem ansiedade e explica o significado da gravidez para os futuros papais.

2003

Título: Na Hora de Comer - Você e seu Filho

Autor: Kennedy, Michelle **Editora:** PUBLIFOLHA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=135649&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro apresenta diferentes métodos para transformar o almoço e o jantar de seus filhos em atividade agradáveis, mesmo que haja legumes no cardápio. Com dezenas de dicas - que tratam desde como fazer os pequenos se divertem enquanto comem até como agir com crianças "enjoadas"-, a obra oferece soluções práticas testadas e aprovadas por pais e mães que já estiveram no seu lugar (e sobreviveram).

2004

Título: Criando Bebês

Autor: Chilton, Howard **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=152695&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: De repente, eles nos olham nos olhos e dizem adeus; e nós nos perguntamos onde foi parar a infância deles. A infância passa, enquanto nós estamos esperando que eles não façam isso ou aquilo, que sejam um pouco mais maduros, e que não nos atrapalhem tanto. Ela passa enquanto eles choram a noite inteira com dor de ouvido, quando eles batem o triciclo na mobília e quando se recusam a ir para a cama. Os nossos bebês são nossa imortalidade, aqui e agora. Eles também são a melhor experiência disponível de crescimento pessoal. Não existe melhor professor em lugar nenhum. Nós podemos ser quem quisermos para nossos amigos - compassivos, pacientes, sensíveis - mas os nossos pequenos irão ver através dessa fachada, e nos mostrarão quem realmente somos. Criar bebês é uma parte essencial da vida, e este livro irá lhe ajudar nesta complexa tarefa.

2004

Título: Como Criar Meninas Felizes e Confiantes

Autor: Hartley-brewer, Elizabeth **Editora:** Alegro

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=160088&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Com centenas de dicas e de exemplos reais - distribuídos pelas 100 dicas principais -, tendo os pais de um lado e os professores de outro, cada qual com sua realidade específica, Hartley-Brewer ajuda ambos a reagir da maneira mais produtiva, justa e amorosa diante das principais dificuldades e desafios enfrentados pelas meninas. O papel das mulheres na sociedade está mudando. Espera-se que elas sejam ao mesmo tempo femininas e fortes, delicadas no dia-a-dia e agressivas profissionalmente, e que sejam boas mulheres, boas profissionais e boas mães. As meninas são criadas para ter boa aparência e ser femininas sem ser submissas ou passivas. Esse aparente dilema deve ser resolvido pelos pais e professores que quiserem criar meninas com boa auto-estima.

2004

Título: Como Criar Meninos Felizes e Confiantes
Autor: Hartley-brewer, Elizabeth **Editora:** Alegro

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=160089&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Com centenas de dicas e de exemplos reais - distribuídos pelas 100 dicas principais -, tendo os pais de um lado e os professores de outro, cada qual com sua realidade específica, Hartley-Brewer ajuda ambos a reagir da maneira mais produtiva, justa e amorosa diante das principais dificuldades e desafios enfrentados pelos meninos. Dadas as mudanças que estão acontecendo na sociedade, sobretudo nas questões ligadas à família e ao trabalho, os meninos em fase de desenvolvimento se sentirão naturalmente confusos e inseguros quanto ao futuro. Pais e professores podem precisar redobrar o apoio e a orientação dedicada aos meninos quando estes se depararem com um leque cada vez maior de opções. A trajetória escolhida irá depender de sua auto-estima.

2004

Título: Como Educar seus Filhos - Uma Nova Postura para a Nova Família
Autor: Pupo, Ruy do Amaral **Editora:** ALEGRO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=143453&ID=C9598A4E7D9021B1734300566&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O objetivo deste livro é mostrar aos pais que é totalmente possível educar bem um filho. E que isto não é tão difícil como pode parecer. O autor fundamenta seus argumentos baseados numa experiência profissional de quase vinte e cinco anos, convivendo diariamente com as crianças e adolescentes. Ele mostra que educar um filho é um processo e apresenta neste livro alguns "caminhos das pedras" para fazer esta travessia com segurança e sucesso.

2004

Título: De A a Z - A Verdade Sobre os Bebês
Autor: Sansom, Ian **Editora:** Barracuda

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=163298&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "A Verdade Sobre os Bebês" é uma obra irônica desde o título. Pois o que há aqui não é, para o desespero de uns e alívios de outros, a relação absoluta e incontestável dos segredos dessas pequenas criaturas que encantam pais e avós no mundo inteiro. O que este livro contém são doses verdadeiras da perplexidade cotidiana que toma a mente, o corpo e o coração dos adultos diante da experiência de ter um filho. Num mundo dominado pela infantilização dos homens e mulheres bem crescidos, a voz deste autor é uma manifestação sincera e generosa da maturidade inteligente. Sincera na medida em que livre dos receios de expor seus sentimentos, suas dúvidas, alegrias, raivas e apreensões. Generosa por compartilhar uma experiência a um só tempo única e universal.

2004

Título: Pais com Amor
Autor: Exley, Helen **Editora:** Arx

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=168243&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: A Coleção M.I.L.K. retrata imagens inesquecíveis da vida humana, desde seus primeiros momentos mais frágeis até os últimos. Elas nos dizem que o forte vínculo que existe entre as famílias e os amigos é universal. Representando diversas culturas, as imagens poderosas e emocionantes transmitem sentimentos vividos pelas pessoas em todo o globo.

2004

Título: Quem Me Educa? - A Família e a Escola Diante da (in)disciplina

Autor: Donatelli, Dante **Editora:** Arx

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=162031&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: Utilizando-se de um panorama histórico elucidativo, Dante Donatelli mostra como a sociedade contemporânea permitiu que família e escola perdessem de vista seus verdadeiros papéis na formação de novos cidadãos - a primeira, ao não preencher a lacuna deixada pela mulher profissional, e a segunda por encontrar-se, em última análise, imóvel e paralisada diante de sua responsabilidade na formação dos indivíduos.

2004

Título: Pais e Mães – Culpados ou Inocentes?

Autor: Naouri, Aldo **Editora:** CAMPUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=164545&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Com uma experiência clínica de quatro décadas dedicadas às crianças, Aldo Naouri faz neste livro uma análise da vida da família "tradicional", buscando entender suas características essenciais para melhor integrá-la ao modo de vida da sociedade atual. "Pais e Mães" se vale da lucidez e da experiência de Aldo Naouri para analisar os principais conflitos enfrentados pelas famílias no Brasil de hoje.

2004

Título: Entre Pais e Filhos

Autor: Ginott, Haim G. **Editora:** Campus

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=152917&ID=BD0A86C37D9030B0837220550

Sinopse: Este é um guia prático que oferece sugestões concretas e soluções proferidas para lidar com situações do dia-a-dia e problemas psicológicos enfrentados por todos os pais. Apresenta conselhos especializados extraídos dos princípios básicos da comunicação que orientarão os pais a viver com os filhos com respeito mútuo e dignidade. Este livro traz uma receita direta para criar filhos com empatia e disciplina, apresentando novas técnicas de comunicação que modificam positivamente a forma como os pais falam e ouvem seus filhos. Um livro que vai mexer com seu emocional.

2004

Título: O que Dizer aos Filhos Sobre o seu Divórcio
Autor: Weyburne, Darlene **Editora:** Ciencia Moderna

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=146699&ID=C959B7457D9030E0934230974

Sinopse: O livro tem como objetivo ajudar os pais a ultrapassarem a raiva e a mágoa para concentrarem-se nos filhos, ensinando-os a lidar com o divórcio. Apresenta exercícios práticos que fornecerão aos pais ferramentas objetivas para auxiliar seus filhos a passarem por todos os estágios do divórcio, da separação inicial, até em situações mais complexas, como um novo casamento e uma nova família.

2004

Título: Guia do Facilitador para Grupo de Pais - Programa Vivendo Valores na Educação
Autor: Tillman, Diane. **Editora:** Confluência

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=183354&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Guia do Facilitador para Grupos de Pais" trata-se de um fórum onde os pais podem partilhar sua sabedoria e seus desafios, explorar valores e aumentar o conhecimento das habilidades práticas e positivas para pais sensíveis. Os Grupos de Pais, conduzidos por facilitadores experientes, é um processo através do qual os pais exploram seus próprios valores e o que desejam transmitir aos seus filhos. As sessões são projetadas para que os pais: avaliem que valores consideram mais importantes, determinem que valores desejam transmitir aos filhos, tenham consciência de como as crianças aprendem os valores e desenvolvam a compreensão e as habilidades que serão usadas para extrair valores de seus filhos.

2004

Título: A Família em Primeiro Lugar
Autor: Carlson, Barbara Z. **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=172414&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102~

Sinopse: Mais do que um manual para o gerenciamento do tempo, "A Família em Primeiro Lugar" pesquisa questões que estão no cerne de todas as escolhas relacionadas com a família, ajudando-nos a pensar sobre papéis que os nossos filhos desempenham em nossa vida e os papéis que nós desempenhamos na vida deles. As descobertas feitas pelos autores revelam maneiras inovadoras de estabelecer prioridades, de evitar conflitos entre programações e horários e de criar rituais adequados para as famílias. Ao oferecer uma nova perspectiva a respeito de uma instituição desgastada, "A Família em Primeiro Lugar" restaura um sentimento de realização, alegria e segurança para o núcleo familiar.

2004

Título: O Melhor Pai do Mundo
Autor: Stannel, Lee **Editora:** DCL DIFUSAO CULTURAL

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=156277&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Confidente, parceiro nas brincadeiras e amigo de todas as horas. Só quem é pai para reunir todas essas qualidades. "O Melhor Pai do Mundo", livro- presente da escritora Lee Stannel, é um agradecimento pelos puxões de orelha, pelo ombro amigo, pela compreensão diante das nossas transformações e teimosias. Em toda convivência há altos e baixos, desentendimentos, brigas. Mas nada disso importa, pai é sempre o nosso super-herói, aquela pessoa que queremos por perto para nos levantar dos nossos tombos e vibrar com nossas conquistas. E agora chegou a hora de dizer com todas as letras: Você é o melhor pai do mundo!

2004

Título: Ser Avó É uma Delícia

Autor: Garibaldi, Aretuza **Editora:** Fivestar

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=190630&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A importância da obra de Aretuza Garibaldi é a transmissão de uma maneira de educar. Muito bom saber que nem tudo está perdido! Conviver com uma criança é um presente de Deus. E ela transmite essa verdade através do lúdico, e, além de tudo, ainda exemplifica sua convivência com o neto, demonstrando como confeccionar as brincadeiras.

2004

Título: Bicho-papão Não Existe - Ajudando seu Filho a Superar Medos

Autor: Hall, Janet **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=156141&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como ajudar os filhos a enfrentarem seus medos? Este livro divulga o que os psicólogos descobriram sobre as causas, expressões e tratamentos do medo. Para os pais, é um desafio separar a permissão de correr determinados riscos da proteção integral contra os perigos. É preciso que as crianças aprendam a se proteger: a aprendizagem acontece quando assumem riscos e se saem bem, e quando cometem erros e se corrigem. As crianças que passam a confiar na própria capacidade de lidar com acontecimentos estressantes e com os desafios apresentados pela vida são menos vulneráveis ao medo. Aproveite, seu filho vai vencer!

2004

Título: Guia das Famílias Felizes

Autor: Irvine, John **Editora:** Fundamento

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=154457&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: As comunidades estão se organizando em torno de vias expressas rápidas, que nos isolam da família e do apoio tribal. Ao mesmo tempo, nosso envolvimento com as coisas concretas, a vida profissional, o dinheiro e os locais onde hoje vivemos não nos deixam ver as necessidades que as crianças pequenas têm de diversão, fantasia, liberdade e convívio com a família. Pela minha experiência, a boa notícia é que as famílias que se divertem juntas tendem

a manter-se juntas, as que riem juntas tendem a viver mais tempo, e que, se vocês brincarem ao ar livre com os filhos, serão bem mais felizes. Aproveitem!

2004

Título: Inventem-se Novos Pais

Autor: Sampaio, Daniel **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=149509&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Se antes a criação dos filhos era pautada pelo autoritarismo, hoje em dia o quadro de relações familiares é bastante diferente. Os pais contemporâneos não têm o mesmo tempo de que dispunham os pais de antigamente para acompanhar os filhos, e os jovens tendem a buscar apoio em ambientes fora do círculo familiar. É nesse equilíbrio instável que a família tem de achar os meios de se reencontrar. Inventem-se novos pais é uma reflexão sobre a adolescência que faz pensar. Fala de momentos decisivos e crises, traz entrevistas com adolescentes e suas famílias, sugere como os pais podem lidar com assuntos como namoro, festas, falta às aulas, esportes, mentiras, dentre outros. Tudo isso dá aos pais subsídios para construir uma relação mais sólida e confiável com seus filhos.

2004

Título: Vinte Coisas que Filhos Adotados Gostariam que seus Pais Adotivos Soubessem

Autor: Eldridge, Sherrie **Editora:** Globo Editora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=165614&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Esta obra é uma obra surpreendente sobre as complexas relações e sentimentos entre pais e filhos, do ponto de vista do próprio adotado. A adoção é um assunto difícil de ser abordado, geralmente cercado de mistério, preconceito e medos. A literatura disponível no mercado é escassa, e costuma levar em conta apenas o aspecto jurídico. Muitas questões permanecem não-verbalizadas, deixando pais e filhos paralisados por uma confusa mistura de sentimentos. Baseada em suas próprias experiências como criança adotada e nos anos de prática como presidente da Jewel Among Jewels Adoption Network, Sherrie Eldridge traz uma abordagem inédita ao dar voz a estas preocupações e propor respostas, oferecendo compreensão, apoio e esperança a todos os envolvidos no processo da adoção. Para conscientizar os pais adotivos sobre as necessidades especiais dos adotados, a autora aponta vinte complexas questões emocionais e lhes ensina a libertar os filhos de sentimentos de medo, abandono, raiva e vergonha.

2004

Título: Quero Ver Você Me Obrigiar!

Autor: Levy, Ray; O' Hanlon, Bill; Goode, Tyler Norris **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=149499&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Certamente muitos pais, educadores e interessados no tema adorariam ter essa orientação... Pensando na tensão diária causada pelas birras, os psicoterapeutas Ray Levy, Bill O'Hanlon e Tyler Norris Goode, com vasta experiência em atendimento a crianças, lançam

"Quero ver você me obrigar!" Uma obra que ajudará o leitor entender os motivos da rebeldia, da teimosia e a desobediência de algumas crianças. Os autores resumem em quatro fatores: desejo de controle, perfil explorador, não assumir os erros e forte tolerância a qualquer tipo de repreensão. Este livro também fornece técnicas lógicas, práticas e simples, sempre acompanhadas de exemplos. Uma leitura dinâmica que vão colaborar para uma relação mais saudável entre adultos e crianças.

2004

Título: Quem São Nossos Filhos? - Compreender o Mundo para Saber Educá-los

Autor: Ronca, Paulo Afonso Caruso **Editora:** Hoper

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1991590&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro deseja conter a dupla utilidade de um binóculo: Por um lado, ele traz a realidade para bem pertinho, aconchegando-a. São verídicas as histórias aqui narradas, em forma de contos. Eles revelam o dia-a-dia de nossos filhos e nos mostram o interior de seus corações. Virado, o binóculo aprofunda a visão e nos permite enxergar de longe. É a realidade vista a partir das crônicas sociais aqui elaboradas. Elas nos mostram a influência dos processos sociais, políticos e econômicos determinantes de nosso comportamento e nossa existência.

2004

Título: 150 Segredos para Criar Filhos Felizes

Autor: Merkh, Carol Sue; Merkh, David John **Editora:** Legado

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=155193&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Baseados em princípios nascidos do próprio coração do maior de todos os pais, os autores nos revelam como trazer para a nossa família o verdadeiro sentimento de amor, companheirismo e amizade. Pai ou mãe, não importa. Este livro é destinado a quem deseja um futuro melhor para aqueles que nos trazem alegria desde o nascimento. É hora de retribuir e fazer de sua casa um local onde impera a graça de Deus.

2004

Título: Meu Filho É Homossexual - Como Reagir? Como Acompanhá-lo?

Autor: Thévenot, Xavier **Editora:** LOYOLA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=153097&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Poucas coisas preocupam os pais tanto quanto a possibilidade de serem informados pelo próprio filho sobre sua condição de homossexual. Logo de cara, a perplexidade. Como reagir diante da situação, real e presente? Como tratar seu amigo? etc. Esta obra fala de tudo isso, e oferece referências aos pais desorientados. Com franqueza, objetividade, realismo e a delicadeza que o assunto merece.

2004

Título: As Regras da Amizade

Autor: Elman, Natalie Madorsky; Kennedy-moore, Eileen **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=153805&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro traz estratégias simples para ajudar seu filho, indicando regras secretas para que as crianças se dêem bem com seus colegas e superem suas inseguranças. Algumas crianças são afoitas, outras são passivas demais e outras ainda se sobressaem muito, fazendo com que as outras as rejeitem. Algumas crianças não se sentem à vontade em certos grupos porque não entendem ou não reconhecem o comportamento dos demais. Este livro busca ajudar os pais a resolver estes problemas, através de estratégias simples, aprimorando as habilidades sociais dos filhos, identificando seus pontos fortes e as dificuldades específicas dos relacionamentos.

2004

Título: Como Estabelecer Limites

Autor: Vinton, Elizabeth C. **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=148405&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Estabelecer limites significa definir regras e regulamentos, fronteiras que nos possibilitam tomar decisões e agir com responsabilidade. Para os pais, estabelecer limites assegura meios de eles manterem o controle – sobre si mesmos, sobre os filhos e, principalmente, de seus filhos sobre a própria vida.

Este livro fornece aos pais ferramentas que facilitam a tarefa de guiar os filhos – dirigir suas energias para caminhos adequados, para que eles possam cumprir seus destinos de maneira responsável.

O dever dos pais é criar as crianças – “ensiná-las direito” – para que elas saibam diferenciar o certo do errado e o bom do mau. Eles devem moldá-las e guiá-las para que se tornem cidadãos decentes, indivíduos afetuosos, que respeitarão os direitos de todas as pessoas, que tenham a mente aberta e sejam felizes e autoconfiantes. É um trabalho complexo e repleto de dúvidas. Às vezes divertido, outras, com muitas decepções. Como pais, podemos influir nas futuras gerações. E nosso maior legado serão nossos filhos. Neste livro os pais podem examinar como devem guiar e dirigir o comportamento de suas crianças e ainda deixar espaço para que elas façam as próprias escolhas e tomem suas decisões. Todos os pais sabem que não são perfeitos – errar é humano. Muitos erros serão cometidos, mas é necessário se ajustar e ser humilde o suficiente para mudar rumos e promover acertos.

As crianças são diferentes umas das outras, com necessidades específicas e únicas. Os pais devem se manter flexíveis, ajustando-se a cada uma delas. Ser pai não é participar de um concurso de popularidade, é responsabilizar-se pela criação, educação e formação de seus filhos, preparando-os para viver e conviver neste nosso mundo de constantes mutações.

2004

Título: Conversando Sobre Divórcio

Autor: Lansky, Vicki **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=137354&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Com bom senso, Vicky Lansky, uma autora bestseller de livros sobre a criação de filhos, baseia-se na própria experiência, na de outros pais e mães e, também, na opinião de especialistas para dar conselhos sensatos aos pais sobre como ajudar seus filhos, como saber qual o comportamento normal que devem esperar deles, qual a linguagem a ser usada - e a que não deve ser usada -, além de fornecer dicas úteis para lidar com as crianças durante essa fase difícil.

2004

Título: Criando Filhos Seguros e Confiantes

Autor: Brooks, Robert; Goldstein, Sam **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=151559&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O crescente estresse e a pressão constante sobre as crianças de hoje têm causado um enorme aumento na depressão infantil, nos problemas de saúde e em seu comportamento anti-social. Vários estudos científicos sobre crianças mostram quanto a confiança e a segurança são importantes para um crescimento próspero. Dois terapeutas renomados sintetizam um grande volume de informações científicas sobre o conceito da confiança e da segurança, tornando-o de fácil entendimento.

2004

Título: Eliminando Provoações

Autor: Freedman, Judy S. **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=139023&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: A provocação, tradicionalmente, sempre foi vista como rito de passagem, algo a ser ignorado até passar sozinho. A prática da provocação, contudo, pode exercer efeitos perniciosos e duradouros sobre seu filho: afetar sua auto-estima, provocar nele estresse crônico, ansiedade, aversão pela escola e até mesmo agressividade. As crianças precisam de meios concretos para lidar com quem zomba delas e com a perturbação emocional que a provocação é capaz de causar. Este livro, baseado na extensa experiência da autora, ensina as crianças e pais a efetivamente lidar com o problema da provocação e a desenvolver técnicas de defesa que duram a vida toda.

2004

Título: Filhas São Filhas - Criando Filhas Confiantes e Corajosas

Autor: Deak, Joann; Barker, Teresa **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=140558&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Em um texto importante e abrangente a autora Joann Deak identifica e mostra os caminhos para grande parte dos problemas que envolvem a criação e a educação de filhas. O livro apresenta um guia compreensível dos vários desafios emocionais e físicos que as garotas entre 6 e 16 anos enfrentam no mundo conturbado e mutante de hoje. O livro aborda as questões-chave da criação e educação das garotas e busca suprir as necessidades urgentes das

mães e pais. o texto apresenta princípios claros de orientação educacional levando-se em consideração a caótica cultura contemporânea e as pressões constantes da sociedade.

2004

Título: Mães Muito Especiais

Autor: Assumpção Filho, Milton Mira de; Assumpção, Natália C. Mira de **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=152007&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro é a reunião da alegria, do afeto e do prazer do relacionamento familiar que transmite sensações de confiança e segurança aos filhos. Com o passar dos anos, as relações entre pais e filhos foram se modificando. As mães das últimas três décadas têm manifestado amor e carinho pelos filhos de maneiras mais transparentes, sem constrangimentos ou barreiras. "Mães Muito Especiais" apresenta 180 sugestões de ações que expressam amor e carinho e podem ser usadas no dia-a-dia. O livro, reúne depoimentos e ricas histórias de vida de amigos que abriram seus corações e dividiram com os autores momentos inesquecíveis entre mães e filhos, bem como lembranças da infância. Como não obedecem a nenhuma regra ou ordem, as frases, dispostas aleatoriamente, permitem que o livro seja lido a partir de qualquer página. O livro é uma homenagem a numerosos amigos e à todas as pessoas cujos relacionamentos com os mães são exemplos de vida e família.

2004

Título: O Desafio do Relacionamento Nora e Sogra

Autor: Bowditch, Eden Unger; Samet, Aviva **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=149729&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: É possível nora e sogra se darem bem? Relacionamento entre nora e sogra é como pisar em ovos? Afinal, quem tem de entender quem?
A escritora Eden Unger Bowditch e a psicóloga Aviva Samet, autoras do livro "O Desafio do Relacionamento Nora e Sogra", garantem que desenvolver um relacionamento respeitoso, ou até mesmo cordial, com a outra mulher na vida dela, pode ser um dos desafios mais exaustivos enfrentados por qualquer mulher. Mas por outro lado, há também potencial para um amor inesperado, uma troca de generosidade, sabedoria e apoio. "O Desafio do Relacionamento Nora e Sogra" reúne histórias e fatos de mulheres cujos relacionamentos com suas sogras variam do bom, o ruim, e até mesmo o péssimo. São relatos engraçados, às vezes assustadores, mas fiéis aos fatos. O livro se divide em três etapas: Relacionamento Bom, Relacionamento Ruim e Relacionamento Péssimo. Segundo as autoras, a intenção deste não é dizer às mulheres como ser noras melhores e tampouco ensinarão como ser uma nora ou sogra perfeita, nem provarão que a perfeição é impossível. Elas apenas mostram uma idéia daquilo que é possível, oferecem uma chance de examinar as falhas que podem criar um relacionamento potencialmente agonizante.

2004

Título: Pais de Crianças Especiais

Autor: Meyer, Donald J. **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=156198&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro reúne depoimentos de pais, homens que foram convidados a falar sobre a experiência de ter filhos especiais e como isso mudou suas vidas. Este título é o primeiro escrito por pais para pais, mães, amigos e profissionais da área. "Pais de Crianças Especiais" é uma corajosa coleção de textos de pais que foram convidados a falar sobre a experiência de ter um filho especial e quanto isso mudou a vida deles. Dezenove pais olharam com introspecção e honestidade para este assunto profundamente emotivo, e ofereceram uma perspectiva raramente ouvida sobre a criação de filhos com necessidades especiais. O primeiro livro escrito para pais por pais, também será de grande ajuda para as mães, a família, os amigos, prestadores de serviços, que vão apreciar este raro debate, e talvez aprendam com o que esses pais têm a dizer.

2004

Título: Relacionamento com Filhos Adultos

Autor: Peel, Kathy **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=157428&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Por razões econômicas, falta de oportunidade profissional, segurança e qualidade de vida, cresce o número de jovens e adultos que resistem a sair da casa dos pais para iniciar uma vida pessoal e profissional independentes. Assim, de acordo com Kathy Peel, "os pais precisam passar por um novo aprendizado de como devem se relacionar com seus filhos adultos".

Para ajudar nessa nova etapa da vida dos pais, a autora se utiliza de suas três décadas de experiência profissional e pessoal orientando-os na árdua tarefa de fazer com que os filhos se tornem adultos de sucesso.

"Relacionamento com Filhos Adultos" oferece, em cada capítulo, idéias inspiradoras, bem como regras úteis do que fazer e do que não fazer. Assim, você aprenderá a:

Aceitá-los e ajudá-los na busca de seus objetivos, reconhecê-los como adultos, preparar seus filhos para deixar o ninho e seguir por suas próprias pernas, dar apoio sem se tornar uma mãe ou um pai em período integral, novamente, lidar com sogros difíceis, ser uma ótima avó e manter sua família unida, à medida que ela aumenta.

2004

Título: Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia

Autor: Gusmão, Alexandre de **Editora:** Martins Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=158017&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A partir do século XVI tanto a Igreja como os sistemas monárquicos iniciaram uma fase de intensa valorização da infância. Havia uma crença, influenciada pelo pensamento humanista e renascentista, de que as crianças eram como tábuas rasas prontas para serem educadas e moldadas através da educação recebida de seus pais. Esse pensamento resultou no surgimento de vários tratados e manuais sobre o tema "educação infantil". Escrito em 1685, o livro "Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia" apresenta as normas cristãs referentes à criação dos meninos e meninas, ao mesmo tempo que ilustra aspectos fundamentais da

unidade teológica-política da literatura eclesiástica na América portuguesa. Embora os valores de educação propostos no livro sejam muito diferentes dos atuais, a obra é de extrema importância se analisada dentro do contexto histórico em que foi escrita, marcado pelo apogeu do projeto da Reforma Católica em relação à educação infantil.

2004

Título: Grandes Amigos - Pais e Filhos

Autor: Diversos **Editora:** PANDA BOOKS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=158252&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: As tantas histórias que nascem das relações entre pais e filhos, com seus momentos de alegria, cumplicidade, tensão e descobertas, sempre fascinaram o ser humano. Não importa a idade que tenham ou as distâncias e possíveis diferenças que os separem. De pai para filho ou de filho para pai, o amor é incondicional. O livro "Grandes Amigos - Pais e Filhos", organizado por Carmen Lucia Campos e Nilson Joaquim da Silva, reúne famosos nomes da literatura brasileira que relembram aqui episódios de suas vidas que mostram como é mágica essa ligação. São vinte textos em que jornalistas, escritores, esportistas e educadores abrem as portas de suas memórias para falar do sentimento maior que os une a quem lhes deu a vida ou àqueles que trouxeram novo sentido às suas existências. São histórias de cumplicidade, de alegria e de dor que, certamente, vão mexer com as suas lembranças e emoções mais profundas. Histórias de grandes amigos!

2004

Título: Eu Posso Dizer Não? Como Ajudar seus Filhos a Se Proteger de Abusos

Autor: Finke, Regina **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=157774&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este volume da coleção "companheiros do desenvolvimento infantil" veio para transmitir segurança em relação a uma das mais graves violências humanas: o abuso sexual de crianças. Aborda o tema de uma forma simples, amorosa, e inova: não se distancia da realidade de que nem sempre se pode evitar situações de risco, mas é capaz de tranquilizar os pais em sua missão de proteger os filhos contra abusos. O caminho, explicado passo a passo pela autora, é uma educação preventiva desde o nascimento. Suas propostas de ação, viáveis e coerentes com o ritmo da vida moderna, visam tornar a criança mais forte, proporcionando-lhe um apurado uso dos sentidos, consciência do corpo e outras aptidões que possibilitam impor limites e ter coragem para dizer "não".

2004

Título: Isso Eu Já Sei Fazer!

Autor: Kluge, Ingrid; Pfeifer, Georg **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=154217&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Isso Eu Já Sei Fazer!", mais do que o título do livro, é a exclamação da criança que se sente capaz de fazer sozinha o que os pais ou educadores teimam em ensiná-la.

Exclamação importante, pois é indício de que os adultos precisam respeitá-la, se quiserem cumprir sua missão de educar pessoas felizes e autoconfiantes. Ter consciência de suas próprias capacidades e de seus limites é uma conquista que toda criança almeja, sem muito se dar conta, é claro, de que aí reside o segredo de seu próprio crescimento como ser humano pessoal e livre. O autor se concentra nas crianças de 2 a 8 anos. Mostra a importância que têm nessa faixa etária as primeiras experiências escolares e proporciona aos pais e educadores alguns preciosos instrumentos para que sejam bem-sucedidas. Confere especial importância a que o "não" das crianças seja levado a sério e indica também os principais cuidados que reclama, nessa idade, a educação das meninas. A autoconfiança se adquire principalmente nesse período, daí a necessidade de ser objeto de grande cuidado dos educadores.

2004

Título: Quando É Necessário Dizer Não - Col. Crescer em Família

Autor: Mantovani, Mariângela **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=153132&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O limite é a matéria-prima indispensável no processo de educação e formação do caráter. Como lidar com a seqüência de sentimentos desencadeados em seu filho quando, ao dizer um não, você lhe impõe limites? O livro "Quando é Necessário Dizer Não" é um importante instrumento que o auxiliará a lidar com tais questões, possibilitando guiar seu filho ao amadurecimento e torná-lo um adulto equilibrado e bem-sucedido.

2004

Título: Você Nunca Mais Vai Voltar ? Como Ajudar as Crianças a Superar o Luto e a Morte

Autor: Reitmeier, Christine; Stubenhofer, Waltraud **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=157773&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

2004

Título: Pais Atuantes, Crianças Felizes - Um Guia Básico de Educação

Autor: Lucas, Bill; Smith, Alistair **Editora:** Positivo / Didáticos

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=165199&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Pais Atuantes, Crianças Felizes" é um guia essencial para pais com filhos em idade pré-escolar e da 1ª fase do Ensino Fundamental. Escrito por Bill Lucas e Alistair Smith, ambos especialistas em educação, este livro mostra como ajudar seu filho a obter sucesso na vida, hoje e sempre. Esta é uma meta que está ao alcance de todos os pais, acredite! Recheado de jogos, atividades, conselhos e sugestões para apoiar e motivar seu filho, trata-se de um prático guia de referência. Uma leitura fácil e de aplicação imediata, que vai inspirar e orientar os pais a cada página.

2004

Título: Como Não Criar um Filho Perfeito

Autor: Purves, Libby **Editora:** PUBLIFOLHA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=153473&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Com a prática de quem já enfrentou intermináveis reuniões na escola e organizou uma dezena de festas infantis, Libby Purves analisa os prazeres e as dificuldades de criar filhos de 3 a 8 anos. utilizando altas doses de bom humor e reconhecendo todas as suas falhas como mãe (e as de outros pais também), ela mostra como sobreviver às pilhas de brinquedos, à televisão e aos palavrões - sem esperar que não haja tropeços pelo caminho. "Como não Criar um Filho Perfeito" é um guia prático para mães e pais - tanto os de primeira viagem quanto os mais experientes - , que traz conselhos realistas sobre a educação das crianças e o que se deve, de verdade, esperar delas. Este é um livro que conta, sem pudores, que o filho ideal não existe, e os pais perfeitos também não.

2004

Título: Os Direitos dos Pais - Construindo Cidadãos em Tempos de Crise

Autor: Zagury, Tânia **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=146891&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A sociedade moderna - principalmente a brasileira nos grandes centros urbanos - está vivendo uma situação-limite: violência crescente, glamourização e abuso do uso de drogas, aumento de casos de suicídio e depressão entre jovens, desemprego, estímulo ao consumo desenfreado e ao imediatismo, crise ética, corrupção e impunidade até em instituições nas quais ainda confiávamos. As vítimas preferenciais desse processo impiedoso e destrutivo são os adolescentes - como atestam casos recentes que tiveram grande repercussão na mídia. Os fatos a que assistimos apavoram adultos, enquanto nos jovens geram perigoso fatalismo: "Vou conseguir envelhecer ou morrer antes, vítima da violência? Vou ter emprego, filhos? Vale a pena estudar muito?" Passionais, eles vivem os momentos do desenvolvimento em que a liberdade, o desejo de amar e de decidir seu próprio destino os levam, diante da realidade descrita, a abandonar a pouca prudência e equilíbrio que têm. Não é raro encontrar adolescentes que mentem para poder sair em horários não permitidos, que fogem de casa e que, em casos extremos, agredem fisicamente os próprios pais. Com que armas pais e professores podem enfrentar/evitar que isso ocorra? São respostas que vocês encontrarão em "Os Direitos dos Pais". Ao ler este livro, quem está envolvido na educação e criação de crianças irá perceber que a única saída é formar em nossos filhos e alunos valores tão firmemente internalizados, que se tornem parte deles mesmos.

2005

Título: Adolescentes: Quem Ama Educa!

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=183942&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Não está nada fácil para os pais e educadores lidarem com os adolescentes de hoje, muito mais informatizados, globalizados e independentes do que os do passado, mesmo recente. Adolescentes precoces (tweens) e tardios (caronas) são produtos dessa galopante evolução tecnológica e social. A educação dos filhos é um projeto de vida com a finalidade de prepará-los para a ética e a felicidade, a autonomia comportamental e financeira. Neste livro,

o reconhecido mestre em educação Içami Tiba apresenta toda a sua experiência clínica - mais de 74 mil atendimentos feitos - de maneira organizada, clara e objetiva, para ajudar todos aqueles que convivem e/ou lidam com adolescentes. Aqueles que acham que fizeram tudo errado com seus filhos, agora adolescentes, vejam em "Adolescentes: Quem Ama Educa!" que sempre há tempo.

2005

Título: Livro dos Avós - Na Casa dos Avós É Sempre Domingo?

Autor: Aratangy, Lidia Rosenberg **Editora:** ARTEMEIOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=188241&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Que papel desempenham os avós na educação dos netos e na sociedade atual? Como lidar com filhos e netos de modo a evitar confrontos inúteis e diminuir conflitos inevitáveis? Questões como estas são abordadas em "O Livro dos Avós - Na casa dos avós é sempre domingo?", escrito pela psicoterapeuta Lidia R. Aratangy e pelo pediatra Leonardo Posternak. O "Livro dos Avós" vem preencher uma lacuna no mercado editorial brasileiro que, repleto de manuais para ensinar a lidar com os filhos, não conta com nenhum que fale diretamente aos avós. Sem ser um manual de auto-ajuda, o livro apresenta, de forma clara e descontraída, exemplos da vida real, que permitem ao leitor se identificar e questionar suas próprias experiências familiares. Para as avós, os autores recomendam a criação de um vínculo de ajuda mútua entre mãe e filha. Para os avôs, o livro indica o papel fundamental que eles têm como depositários da sabedoria familiar. Escrito a quatro mãos, "O Livro dos Avós" une a pluralidade de vários papéis: do pediatra, do avô (Leonardo, recém empossado na função, tem uma neta), da psicoterapeuta e da avó (Lidia, avó veterana, tem seis netos), o que resulta numa visão abrangente e aprofundada. Em alguns casos, Lidia e Leonardo partilham conhecimentos profissionais; em outros, ressoam ecos apenas da avó ou do avô. Há também o "Olhar do pediatra" e em alguns capítulos uma "Carta para a psicóloga".

2005

Título: Criando Filhos Vitoriosos - Quando e Como Promover a Resiliência

Autor: Grunspun, Haim **Editora:** ATHENEU

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=183263&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Criando Filhos Vitoriosos - Quando e Como Promover a Resiliência" é livro do momento, que no seu bojo traz verdadeiro projeto de reestruturação psicológica. E, para melhor entendimento do leitor de sua proposta, busca-se a definição deste ainda não suficientemente conhecido termo: Resiliência: do latim resilio; voltar atrás, voltar como num salto, dar rebote; e incorporado ao inglês, resilience; vocábulo técnico de física: propriedade pela qual a energia armazenada em corpo elástico, deformado por uma tensão, é liberada, ao cessar desta mesma tensão. Esta energia até então "presa" é devolvida a um estado original. O vocábulo ganhou por extensão: resistência ao choque. Se figurarmos a tensão causadora, agora a nível psicológico, como grande perda, adversidade ou frustração, em que as defesas psíquicas se curvam elasticamente, porém, se liberam, são devolvidas para fora do Eu, ao superarem e contra-reagirem à agressão psicológica, veremos que estamos falando de indivíduos resilientes. Ou seja, os que não se deixam abater. Lutam e superam a adversidade. Fica fácil, pois, a compreensão do objeto do presente livro, bem explicitado em seu título:

Criando Filhos Vitoriosos - Quando e Como Promover a Resiliência. É como dizer "promover e dilatar as defesas psíquicas contra as agressões e adversidades". Fortalecer a personalidade do indivíduo. Lidar, superar, aprender ou mesmo ser transformado pela adversidade.

2005

Título: Mães que Trabalham - A Loucura Perfeita

Autor: Warner, Judith **Editora:** CAMPUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=179722&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O livro fala sobre o mito feminino de tentar desesperadamente ser uma mãe perfeita. O livro adverte sobre os danos psicológicos decorrentes do sentimento de obrigação de suprir todas as necessidades dos filhos, mostrando cenários alternativos para lidar com essa situação. A autora examina com riqueza de detalhes por que mães que parecem ter tudo estão exaustas, insatisfeitas e impotentes, explorando como a atual geral de mães se tornou uma geração convencida de que precisam dar conta de tudo sozinhas.

2005

Título: Tudo Por um Sorriso - 100 Maneiras de Manter Sua Criança Feliz

Autor: Indefinido (Dorling Kindersley) **Editora:** Caras / Melhoramentos

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=171500&ID=C959B7457D9030E0934230974

Sinopse: 100 maneiras de manter sua criança feliz. Divirtam-se juntos e mandem a tristeza embora com: Piquenique de brinquedo, massinha, marcas de mão e pé, roupas elegantes, jogos divertidos, descobrindo a natureza, e muito mais, para crianças entre 18 meses e 3 anos.

2005

Título: Pais Grávidos - A Experiência da Gravidez do Ponto de Vista dos Maridos

Autor: Heinowitz, Jack **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=199514&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Das primeiras suspeitas de gravidez ao nascimento do seu filho, você tem a oportunidade de fazer uma viagem diferente de todas as que você conhece - aos limites da paternidade participativa. O caminho está na sua frente. Você só precisa ter clareza, coragem e persistência suficientes para seguir em frente.

"Pais Grávidos" revela a você como:

- Identificar emoções e necessidades ocultas
- Comunicar-se com os que você ama com mais sensibilidade
- Resolver problemas com sua parceira
- Revigorar a sexualidade pré-natal e pós-parto
- Participar do trabalho de parto e do nascimento
- Dar boas-vindas ao bebê
- Envolver-se numa paternidade ativa
- Melhorar a intimidade

Além de transformar o homem e a família, a paternidade participativa cria um mundo mais

tranquilo e amoroso. Este guia indispensável, com exercícios e relatos em primeira mão de pais, traz as sementes de uma nova tradição de sabedoria masculina.

2005

Título: Criar Filhos Não É Tão Complicado

Autor: Peine, Doug **Editora:** Cultrix

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=172708&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: "Criar Filhos Não é Tão Complicado" é um guia prático e direto, que oferece soluções simples para os doze erros mais comuns dos pais. Não se trata de um livro - como tantos - escrito por 'especialistas' com títulos de doutor que nunca trocaram uma fralda. É o resultado dos anos que Doug Peine passou nas trincheiras, como pai e como advogado, uma profissão que o obriga a mediar batalhas entre adultos que são o produto de uma criação inadequada. Este livro revela que criar filhos pode ser difícil, mas é também a experiência mais gratificante da vida, se for realizada corretamente e com firmeza.

2005

Título: Domando Sua Ferinha 2

Autor: Green, Christopher **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=188231&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como educar seu filho que está na fase dos 5 aos 12 anos? Como passar conceitos de comportamento e de moral em fases tão distintas como a pré-escola e a pré-adolescência? Como resolver problemas de brigas entre irmãos, saber qual a melhor disciplina depois de uma traquinagem e como agir quando os pais se separam? Com delicadeza, criatividade e conhecimento profundo, o pediatra Christopher Green vai direto ao ponto e mostra o caminho para resolver esses dilemas que povoam a cabeça dos pais. "Domando Sua Ferinha 2" é um sucesso editorial em países onde já foi lançado. Um livro indispensável para formar adultos responsáveis, bem-sucedidos e felizes.

2005

Título: Filhos Nossa Imortalidade

Autor: Biddulph, Steve; Biddulph, Shaaron **Editora:** Fundamento

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=174849&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Um sentimento mágico aparece na exata fração de segundo em que você recebe a notícia de que vai ser pai ou mãe. Por outro lado, a alegria e a satisfação de ter um filho podem vir acompanhadas de insegurança e incertezas. Steve Biddulph, internacionalmente conhecido pelo bestseller Criando Meninos, e sua esposa Shaaron vão ajudar você a viver intensamente esse momento. Experientes e inspiradores, os autores oferecem exemplos práticos e bem-humorados de como aproveitar ao máximo os primeiros anos de desenvolvimento de seus filhos. Observe as indicações e surpreenda-se com os resultados que este livro trará para sua vida e para a de sua vida.

2005

Título: Para um Amor de Avó

Autor: Oliveira, Carla **Editora:** Fundamento

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=171578&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este livro traz uma mensagem de amor para um amor de Avó. É um presente inesquecível para quem sabe tornar o mundo mais do que especial. Transforma momentos simples em lembranças para toda a vida, sensibiliza as avós de todas as idades e valoriza a dedicação e compreensão de quem tem experiência em manifestar o verdadeiro amor.

2005

Título: Para um Amor de Mãe

Autor: Oliveira, Carla **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=171579&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro traz uma mensagem de amor para um amor de mãe. É um presente tão especial quanto as mães, pois celebra o cuidadoso e verdadeiro amor, valoriza a família e fortalece os laços de carinho e cumplicidade.

2005

Título: Adolescente - Viva em Harmonia com Ele

Autor: Pigozzi, Valentina **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=183957&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Compreender o adolescente, conhecer suas necessidades e prepará-lo para enfrentar o mundo que se abre à sua frente. Esses são os maiores desafios que pais, educadores e psicólogos enfrentam diariamente em relação aos jovens. Neste livro, Valentina Pigozzi se debruça sobre essas e outras questões e mostra que é possível, sim, estabelecer a harmonia no universo das relações entre adultos e adolescentes. Para a autora, a adolescência é uma espécie de ritual de passagem para a maturidade, pois é nessa fase que os jovens iniciam seu processo de autonomia. "Adolescente - Viva em Harmonia com Ele" o ajudará a compreender melhor os jovens e o significado de atitudes e comportamentos próprios desse período.

2005

Título: Pais que Educam - Uma Aventura Inesquecível

Autor: Araújo, Ceres Alves de **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=187460&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Criar filhos é uma aventura fascinante. Dessas que dão sentido à vida, que enriquecem a existência das pessoas, que fazem com que a gente tenha esperança na construção de um mundo melhor para o futuro deles. E, por ser essa uma missão especial, muitos pais se questionam se têm ou não condições de realizá-la com sucesso.

A psicóloga Ceres Alves de Araújo, uma das maiores especialistas do país no atendimento de crianças e adolescentes, conhece como ninguém os medos e as inseguranças dos pais. Da mesma forma, sabe exatamente como funciona a mente da garotada.

2005

Título: Só Você, Papai...

Autor: Nascimento, Gabriela **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=178830&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: É um gift feito para emocionar em cada página, em cada foto, em cada linha. Um gostoso retrato da importância dos pais para seus filhos, de como cada momento é único, é especial. Tudo isso num tom de agradecimento a quem, sem dúvida, merece todo nosso amor e reconhecimento. Presente ideal para todos os momentos, este livro começa a emocionar pelas capas. Isso mesmo, o livro possui um conceito diferente, com duas capas, duas lindas imagens que retratam a relação pai e filho em sua essência. Se não bastasse, no final do livro você ainda encontrará um espaço exclusivo para colar sua foto e fazer aquela dedicatória especial.

2005

Título: Uma Estranha no Ninho - Os Desafios de Quem Casa com Quem Já Tem Filhos

Autor: Church, Elizabeth **Editora:** Globo Editora

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=175386&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: O manual da madrasta. Assim pode ser definido este livro, escrito pela psicóloga e psicoterapeuta Elizabeth Church, a obra baseia-se na experiência da autora e em entrevistas com 104 mulheres que viveram ou vivem com homens que já possuíam filhos de casamentos anteriores.

2005

Título: Mães que Mudaram o Mundo

Autor: VÁRIOS AUTORES **Editora:** Habacuc

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=199155&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Neste livro você vai conhecer alguns segredos de mães que realmente fazem a diferença, e saber que elas ensinam seus filhos a darem o melhor de si, estão dispostas a encorajar e participar do desenvolvimento criativo deles, procuram forjar o caráter dos filhos quando são pequenos, proporcionam um ambiente de amor e de estabilidade no qual eles podem se desenvolver, ajudando-os a alcançar as estrelas, deixam um exemplo de generosidade, mantêm uma boa comunicação com eles, oram por seu futuro, apóiam a escolha profissional deles.

2005

Título: Meu Filho Cresceu, e Agora?

Autor: Kemp, Jaime **Editora:** HAGNOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=173373&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Meu Filho Cresceu, e Agora?" apresenta aos pais ajuda especial para desenvolver um relacionamento de proximidade durante o período da adolescência de seus filhos. Unindo elementos simples, porém, indispensáveis a toda boa amizade, os pais e, também, os educadores podem orientar o adolescente em assuntos cruciais como comunicação, vícios, namoro e sexualidade de maneira sadia e eficaz e oportuna.

2005

Título: Todo Filho Precisa de uma Mãe que Ora

Autor: Grant, Janet Kobobel; Nichols, Fern **Editora:** HAGNOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=178455&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Uma mãe que ora pode ter um impacto tremendo na vida de seus filhos. Fundamentado nas práticas e princípios de Moms in Touch International (Mães em Contato Internacional), "Todo Filho Precisa de uma Mãe que Ora" mostra como envolver e apoiar sua família através da oração persistente e eficaz.

Você aprenderá como orar com outras pessoas, a preparar-se para as batalhas espirituais e perseverar em oração e a usar a Bíblia para guiá-la nessa tarefa. Este livro apresenta uma maneira de orar que estimula e desperta em nós o anseio por uma maior intimidade com Deus, superando a paralisia espiritual, eliminando o medo e transformando nossa perspectiva do significado de uma vida de oração.

2005

Título: Acorda, Alice! - Mas o que Você Está Fazendo com seu Filho?

Autor: Pundek, Regina **Editora:** LANDSCAPE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=170882&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Tenho sonhado em escrever este livro há muito tempo. Posso comparar este trabalho à maternidade. Permaneci em processo de gestação durante anos. Arquivando estudos, experiências e idéias. Sou adepta de partos naturais e provavelmente por conta disso aguardei tanto tempo para ter certeza da hora certa. Enfim, é chegada a hora de parir, lançar ao mundo meu filho mais novo e permitir que ele siga sua própria trajetória. Tudo o que vivi com meus filhos e conseqüentemente em minha vida profissional quero compartilhar com o leitor para, dessa forma, fornecer às famílias informações suficientes, a fim de que reflitam e decidam com mais segurança sobre a difícil e prazerosa tarefa de educar os filhos. Todas as histórias relatadas são baseadas em fatos reais. Foram vividas por alguém muito próximo e comigo compartilhadas. Algumas aconteceram em minha própria família e outras foram tiradas de minha vivência profissional. Além dessas histórias, no final dos capítulos sempre coloco minhas conclusões e reflexões a respeito dos assuntos apresentados. Minha intenção é ajudar a resolver os problemas que surgem no dia a dia da criação dos filhos e também favorecer para que tais problemas sejam analisados sob diferentes prismas, a fim de que cada família se aposses de suas próprias verdades, de acordo com seus próprios valores". Regina Pundek.

2005

Título: Filhas e Mães

Autor: Firman, Dorothy; Firman, Julie **Editora:** Landscape

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=173161&ID=C942A0917D904010D20080024~

Sinopse: Capacitador e incentivador ou destrutivo e desanimador, o relacionamento mãe/filha é a ligação mais profunda da vida. Quer seu relacionamento seja fortalecido pelo amor e encorajamento ou enfraquecido pela dor e vergonha, este livro transformará a sua vida para melhor. As terapeutas Julie e Dorothy Firman, mãe e filha, têm ensinado milhares de mulheres a trazer uma nova confiança, cura e energia para seu relacionamento neste manual prático. Por meio de exercícios que estimulam a reflexão e comoventes histórias pessoais, você falará de modo mais sincero sobre seus sentimentos; encontrará uma nova maneira de apreciar seus pontos fortes; irá além de padrões negativos e criará um relacionamento mutuamente benéfico baseado em amizade, respeito, confiança e genuíno afeto.

Como Filha, Você Aprenderá a:

- Deixar de culpar sua mãe e passará a ser arquiteta de sua própria vida
- Reconhecer seu autêntico poder e pontos fortes pessoais
- Identificar e eliminar hábitos negativos adquiridos na infância
- Apreciar a experiência de vida singular de sua mãe.

Como Mãe, Você Aprenderá a:

- Deixar de sentir-se culpada pelo que fez de errado
 - Apreciar a singularidade de sua filha, em vez de julgá-la
 - Apoiar sua filha sem sufoca-la
 - Renovar seus sonhos e objetivos fora de seu papel de mãe
-

2005

Título: Viva Melhor com o Adolescente

Autor: Angel, Sylvie (org.) **Editora:** Larousse Brasil

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=179761&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Terceiro livro da série "Viva Melhor", "Viva Melhor com o Adolescente" aborda, em textos concisos e adaptados à realidade atual, as questões e dúvidas mais recorrentes sobre o relacionamento entre pais e filhos adolescentes. A abordagem do livro não se baseia na adolescência como período de crise mas antes num período de transformação, em que os pais precisam aprender a ter suas idéias e atitudes questionadas pelos adolescentes, além de saber como basear sua autoridade diante dos filhos no diálogo, na confiança e na negociação de desejos e interesses de ambos os lados. O prefácio e os comentários ficam por conta do terapeuta de família Cláudio Picazio, consultor de projetos especiais da Secretaria de Educação do Município de São Paulo e do Ministério da Saúde. Já o capítulo sobre adolescentes e drogas é de Marcelo Sodelli, psicólogo, professor universitário e doutorando no departamento de Psicologia da Educação, na PUC-SP, onde também pesquisa a prevenção do uso nocivo de drogas (<http://www.americanas.com.br/AcomProd/1472/259467>).

2005

Título: Viva Melhor com seus Filhos

Autor: Angel, Sylvie **Editora:** Larousse Brasil

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=169743&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Esta obra aborda, em textos curtos e adaptados à realidade atual, as questões essenciais sobre a maternidade e a paternidade, o papel dos avós, saber respeitar e ser respeitado pelos filhos e construir uma relação sólida, flexível e prazerosa para todos os membros da família.

2005

Título: Pais para Toda a Vida

Autor: Keefauver, Larry **Editora:** Legado

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=169845&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Devo repetir a mesma educação que meus pais me deram? Quais os maiores problemas que nossos filhos podem enfrentar? Magoei meu filho, e agora? Não consigo dialogar com meu filho. O que devo fazer?

Estas são algumas das importantes questões analisadas e discutidas por Larry Keefauver em "Pais Para Toda Vida", um livro dedicado a todas as mães e pais que desejam estar cada dia mais próximos de seus filhos.

2005

Título: Amor Afetivo em Família

Autor: Pedrini, Alirio José **Editora:** LOYOLA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=176898&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: De forma muito simples e direta, o autor apresenta os conhecimentos necessários e importantes para que os casais criem, cultivem e vivam uma vida afetiva que preencha seus corações de realizações e felicidade matrimoniais.

2005

Título: Filhos que Amam Demais

Autor: Ferreira, Beatriz Silva **Editora:** LOYOLA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=169545&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro mostra uma metodologia em que as crianças vivem bem suas vidas apesar de que seus pais tenham grandes problemas. Entre outras idéias, a autora mostra que as crianças e adolescentes podem ouvir boas mensagens; podem aprender bons métodos para viver vidas seguras e felizes. Ela mostra que os filhos podem desenvolver as suas forças inatas e indica maneiras pelas quais eles possam entender o problema de dependência química dos seus pais.

2005

Título: Adolescentes e Pais

Autor: Mcintire, Roger W. **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=164479&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro aborda as relações entre os adolescentes e os adultos e suas respectivas dificuldades de comunicação e interação em várias circunstâncias e condições educacionais. Ele é recomendado tanto para educadores e profissionais da área de psicologia quanto para os estudantes de cursos universitários e pais comprometidos com o aprendizado e a utilização de técnicas educacionais na busca de melhoria da relação com jovens adolescentes. O livro utiliza exercícios e exemplos de diálogos bem comuns no dia-a-dia da família e na escola. E, por meio de uma análise técnica, apresenta sugestões e soluções para a melhoria do diálogo entre adolescentes e adultos. Seu foco principal é a importância da interação do adulto com o adolescente através do diálogo, que geralmente é interrompido. O autor demonstra como estabelecer, restabelecer, alterar, incentivar, treinar, construir, praticar, dominar, administrar e manter diálogos com os jovens sobre vários assuntos como: sexo, droga, tarefas escolares, amizades, responsabilidades familiares, interação familiar, expectativas profissionais, comportamentos inadequados, superproteção, punições, interesses, desenvolvimento de habilidades e capacidades.

2005

Título: Criando e Educando Filhos

Autor: Goldstein, Sam; Brooks, Robert **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=171082&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Você pode, sim, ajudar seus filhos a se sentir confiantes e seguros - resilientes -, a confrontar os desafios da vida e a superar as frustrações que surgem à medida que eles crescem. "Criando e Educando Filhos" é a seqüência do revolucionário "best seller" de Robert Brooks e Sam Goldstein, "Criando Filhos Seguros e Confiantes". Aqui eles expandem sua teoria da resiliência com respostas detalhadas às muitas perguntas que receberam de pais como você. Com este livro, você aprenderá a reforçar essas lições no dia-a-dia. Quando você estimula a confiança e a segurança em seus filhos, você dá a eles as ferramentas emocionais de que precisam para resolver problemas e tomar decisões sensatas e razoáveis por toda sua vida. A criança segura e confiante (resiliente) também aprende a desenvolver o autocontrole, a construir habilidades interpessoais e a lidar com desafios e frustrações com mais eficiência. Se você tem perguntas sobre segurança e confiança a serem estimuladas e desenvolvidas em seu filho, encontrará as respostas aqui, em "Criando e Educando Filhos".

2005

Título: O que os Filhos Aprendem com o Casamento dos Pais

Autor: Siegel, Judith **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=175545&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: De acordo com a autora, o relacionamento dos pais é um fator crítico para o bem-estar e para a saúde emocional da criança. Mesmo que mais tarde ela mal se lembre dele, as

"lições" de amor são muito poderosas. A relação conjugal observada pela criança funciona como um molde sobre o qual todas as interações pessoais futuras serão construídas. Em "O que os Filhos Aprendem com o Casamento dos Pais", Judith explica que, embora muitos adultos não se refiram a vidas familiares infelizes ou a infâncias sintomáticas, os problemas que interferiam em sua felicidade estavam invariavelmente relacionados ao casamento de seus próprios pais. Atitudes e opiniões sobre intimidade "aprendidas" na infância acabaram criando medos, atitudes defensivas e expectativas que conspiravam contra a intimidade. Judith defende que até mesmo os parceiros conjugais parecem ser escolhidos inconscientemente, de modo a recriar aspectos do casamento dos pais. O livro também aborda a maneira pela qual crianças de todas as idades reagem "aqui e agora" aos pontos positivos e aos problemas de seu ambiente familiar e uma análise das conseqüências que podem não estar visíveis, de imediato, durante a infância, mas que mais tarde vêm à tona nas experiências de intimidade das crianças quando adulta. Isso envolve a escolha do parceiro e todos os tipos de problema que ela provavelmente enfrentará em seus próprios relacionamentos adultos.

2005

Título: Como Realmente Amar seu Filho

Autor: Campbell, Ross **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=179621&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Que pai ou mãe, ao ser questionado se ama o filho, pronunciaria um sonoro “não”? Necessidade básica de qualquer ser humano, o sentimento de amar e ser amado manifesta-se ainda mais fortemente na criança. Em muitas situações, o que de fato ela deseja saber é se você a ama. Sua atitude quando seu filho está triste, indiferente, revoltado ou agindo de forma estranha é extremamente importante. O comportamento da criança ou do jovem sinaliza, em geral de forma inequívoca, o que se lhe passa na mente e no coração, e o dever dos pais — seu instinto mesmo — é reagir prontamente. Nada mais justo e natural. No entanto, há outra prioridade que muitos pais esquecem ou negligenciam: além da sensibilidade para captar os conflitos de seu filho, é preciso desenvolver a capacidade de antecipar-se a eles. "Como Realmente Amar seu Filho" orienta pais e mães na tarefa de cultivar um relacionamento familiar saudável a fim de que possam antever, compreender e atender as necessidades dos filhos. O ambiente, o contato visual e físico, a atenção concentrada, a disciplina, a orientação espiritual e outros aspectos dessa relação tão complexa quanto gratificante são abordados com maestria por um dos conselheiros familiares cristãos mais respeitados da atualidade.

2005

Título: Como Realmente Amar seu Filho Adolescente

Autor: Campbell, Ross **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=179620&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Existem poucas coisas que são tão importantes quanto criar filhos. Mas às vezes, mesmo dando o nosso melhor, descobrimos que precisamos de ajuda para lidar com a rebeldia deles – e, conseqüentemente, com a nossa própria impaciência. Se você se encontra numa situação como essa – ainda existe uma esperança! Nesse livro inovador, o Dr. Ross Campbell ajuda você e seu filho a lidar com essa ira tão mal compreendida. Você aprenderá a respeito das etapas pelas quais toda criança passa e como a raiva se manifesta em cada uma delas. E

você aprenderá maneiras práticas de como agir quando se deparar com a rebeldia em seu lar. Se você está tendo que lidar com um filho rebelde – esse livro contém as soluções que você pediu a Deus!

2005

Título: Como Realmente Amar seu Filho Rebelde

Autor: Campbell, Ross **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=179135&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A rebeldia pode ser a marca das últimas gerações, mas em nenhum momento ela foi tão propagandeada quanto hoje em dia. Em filmes, novelas, comerciais de televisão, bandas de rock e (por incrível que pareça) até em desenhos animados, nossos filhos são incentivados a se comportar como os bad boys e as bad girls da mídia, incensados como heróis. De uma hora para outra, passam a agir com a mesma fúria de seus ídolos. Então você se questiona: como evitar essa situação? Ou, mais grave ainda: que fazer quando a rebeldia do filho ou da filha se torna insustentável? Neste livro, o autor se vale dos princípios cristãos para esmiuçar o processo que gera a raiva, revela por que é tão difícil para os pais e filhos lidar com ela e mostra como trabalhar saudável e produtivamente esse sentimento tão natural e incômodo.

2005

Título: Pais Competentes Filhos Brilhantes

Autor: Feijó, Caio **Editora:** NAVEGAR

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=167935&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Quais são as variáveis responsáveis pela boa ou má educação dos filhos? Porque alguns pais podem considerar-se realizados como educadores e outros não? Neste livro o autor revela que muitos pais e mães educam seus filhos seguindo os seus instintos e valores pessoais. Na maioria das vezes tomam decisões sem segurança e praticam de forma amadora o que acham certo e evitam o que acham errado para os seus filhos. No entanto, apesar das intenções serem as melhores possíveis, as conseqüências desse método quase sempre são desastrosas. O autor, aponta com muita clareza e ilustrações, esses equívocos, revela as maiores inseguranças dos pais e fornece ao leitor, propostas modernas da Psicologia do Comportamento Humano para prevenir ou repará-los.

2005

Título: A Linguagem do Afeto

Autor: Antunes, Celso **Editora:** PAPIRUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=170148&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Nunca se discutiu tanto a importância de ensinar virtudes e transmitir valores para as crianças como nos últimos anos, quando essa necessidade pareceu mostrar-se tão significativa e imperiosa. Mas quais valores ensinar? Como ter certeza de que tais ensinamentos ficariam gravados na mente infantil? E, sobretudo, até que ponto o ensino de valores realmente ajudaria o ser humano a construir-se de modo ético e socialmente responsável? Este livro

responda a essas dúvidas. Fortemente baseado em pesquisas sobre a aprendizagem humana e respaldado pela vasta experiência de Celso Antunes como educador, pai e avô, a obra propõe um conjunto de valores a serem trabalhados, expõe a visão do autor para reflexão e mostra a forma mais eficiente de desenvolvê-los em casa e na escola, reafirmando que, efetivamente, é na infância que construímos nossos sentimentos e nossos fundamentos éticos. Obra para professores, mas principalmente para pais, busca mostrar em todas as suas linhas que a grande herança que podemos deixar não é a representada pelos bens materiais, mas pela ação integral e ilimitada de quem ama educar e ama a quem educa.

2005

Título: Seja a Estrela que Você É ! Um Livro para Crianças que Se Sentem Diferentes

Autor: O'keefe, Susan Heyboer **Editora:** PAULUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=201353&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Crianças sentem-se "diferentes" por muitas razões. Infelizmente, em um mundo focado na aparência externa, nos talentos visíveis, no físico ideal, crianças podem começar a ver as diferenças como causa de vergonha. Os adultos conhecem esses sentimentos, e ao mesmo tempo, devem mostrar às crianças que as características que as diferenciam das outras tornam cada uma única no mundo. Com a ajuda dos vivazes elfos deste livro, você pode encorajar seu filho a aceitar, valorizar e celebrar as diferenças que existem entre nós

2005

Título: O Novo Pai

Autor: Montgomery, Malcom **Editora:** PRESTIGIO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=172456&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Escrita logo depois da separação, a obra reflete o caminho que o médico percorreu para manter-se sempre participativo e próximo das crianças. Caloroso e franco, o autor aborda o papel tradicional de pai e a necessidade de transformá-lo, oferecendo um exemplo que inspire o filho a ser feliz e a confiar em si mesmo. O autor, discute de maneira simples e objetiva, o estereótipos masculinos apresentando possibilidades para que cada pai eduque seu filho mantendo a intimidade e cultivando a confiança. Como resultado, o pai estabelece uma relação honesta e prazerosa com o seu filho, perceber que pode aprender tanto quanto ensina. "O Novo Pai" é um convite para que o novo homem encare o desafio da paternidade com a sensibilidade de que é capaz.

2005

Título: Dicas para Pais de Primeira Viagem

Autor: Brett, Simon **Editora:** PUBLIFOLHA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=179151&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Após longos nove meses de espera, o bebê está no colo do novo pai. Mas e agora? "Dicas Para Pais de Primeira Viagem" aborda questões peculiares e bem-humoradas sobre a difícil tarefa de cuidar de um bebê. Com uma visão crítica e divertida dessa incrível fase da

vida de um homem, o livro traz dicas engraçadas, diz o que um novo pai deve ou não fazer, apresenta provérbios e traz ainda um glossário de termos úteis. Ricamente ilustrado, o livro trata da convivência com o filho, a vida conjugal depois da chegada do bebê e situações cotidianas da vida a três.

2006

Título: Filhos Brilhantes - Alunos Fascinantes

Autor: Cury, Augusto **Editora:** ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1971120&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Os jovens na atualidade forma, em sua maioria, uma geração que quer tudo rápido, pronto, sem elaborar, sem batalhas para conquistar. Não sabe unir disciplina com sonhos e, procura usar processos mágicos para lidar com suas perdas e frustrações. Não têm proteção emocional. São derrotados pelos padrões de beleza, rejeições, ciúmes, perdas, timidez, provas escolares, decepções. Neste livro, em cada capítulo há histórias de jovens e adultos portadores de conflitos, que foram feridos pela vida, rejeitados socialmente, desacreditados, mas que conseguiram encontrar força na fragilidade e dignidade na dor. Você vai perceber que os filhos brilhantes e os alunos fascinantes não são sempre os bem comportados, os que não falham, não choram ou não tropeçam. Mas aqueles que aprendem a desenvolver consciência crítica, decidir seus caminhos, trabalhar seus erros, construir tolerância. Bons filhos se preparam para o sucesso, filhos brilhantes se preparam para enfrentar derrotas e frustrações. Bons alunos se preparam para receber um diploma, alunos fascinantes se preparam para a vida!

2006

Título: É Menino ou Menina ? - Género e Educação em Contexto Familiar

Autor: Vieira, Cristina Maria Coimbra **Editora:** Almedina

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1576976&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: A investigação científica tem mostrado que os pais e as mães educam os rapazes e raparigas de maneira diferente em relação a várias responsabilidades e tarefas do dia-a-dia, facto que tem implicações no modo como se desenvolvem, nas suas opções pessoais e profissionais e na maneira como desempenham os papéis de género ao longo da vida. As ideias dos pais e das mães acerca das características dos homens e das mulheres costumam formar-se a partir dos tradicionais estereótipos de género, os quais prejudicam tanto os rapazes quanto as raparigas, que os incorporam, tendendo a perpetuá-los através das lentes com que se percebem e com que avaliam as outras pessoas. Partindo de um estudo alargado feito com famílias portuguesas, são apresentadas neste livro diversas estratégias de actuação ao nível da família, também extensíveis à escola, tendo em vista uma actuação que respeite e potencie as características individuais. Uma educação não discriminatória no contexto privilegiado que é a família certamente contribuirá para a promoção de relações mais igualitárias entre homens e mulheres, tanto na esfera privada como no domínio público.

Primeira Parte

Enquadramento teórico

Segunda Parte

Opiniões de pais, mães, filhos e filhas acerca da educação em função do gênero: Um estudo alargado com famílias portuguesas.

2006

Título: Educação & Amor

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1567376&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Içami Tiba trata de modo positivo temas relativos a todas as facetas da educação e dos relacionamentos familiares, sempre sob um prisma construtivo, e intensamente poético.

2006

Título Receitas de um Coração de Mãe

Autor: Lage, Denise **Editora:** All Print

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1800641&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

2006

Título: Entendendo a Rivalidade Entre Irmãos - O Método Brazelton

Autor: Sparrow, Joshua D.; Brazelton, T. Berry **Editora:** Artmed

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=199639&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: As provocações, as discussões, a competição e as brigas ferozes entre irmãos e irmãs podem levar qualquer pai ou mãe ao desespero. Os Drs. Brazelton e Sparrow indicam que, ao mesmo tempo em que isso ocorre, os irmãos estão aprendendo uns com os outros e relações profundas e íntimas estão sendo formadas, as quais se estenderão por toda a vida. Nessa edição absolutamente indispensável à série do "Método Brazelton", os autores mostram como os pais podem acalmar muitas das brigas, enquanto ajudam a fortalecer relações amigáveis.

2006

Título: Pais Presentes, Filhos Felizes

Autor: Keefauver, Larry **Editora:** Atos

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1982506&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: Nas páginas dessa inspiradora obra você encontrará sete princípios de pais presentes, dirigidos pela presença de Deus, para os primeiros anos de vida da criança. Após cada princípio, há uma pequena lista de verificação para ajudá-lo a implantar os preceitos aprendidos. Essa verificação será o ponto de partida para você começar o desenvolvimento no seu papel de pai ou mãe.

2006

Título: Infância: O Melhor Tempo para Semear

Autor: Guerra, Alexandre **Editora:** Betania

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1461402&ID=BD1E03257D903061716231196

Sinopse: QUE TIPO DE SEMENTE VOCÊ ESTÁ PLANTANDO NA VIDA DAS CRIANÇAS?

Todos nós planejamos um belo futuro para os nossos filhos. Queremos vê-los crescer com saúde, exercerem uma profissão que lhes garanta conforto e tranquilidade, terem um excelente casamento e uma vida equilibrada e bem-sucedida em todas as áreas. Mas será que temos nos preocupado igualmente com a vida espiritual das nossas crianças? O que temos feito para inculcar na mente e no espírito delas os princípios espirituais que os guiarão em seu relacionamento com Deus? Se você é professor ou educador, o que tem feito para influenciar positivamente os pequeninos, contribuindo para o seu desenvolvimento mental, social e, principalmente, espiritual?

A autora deste livro desafia e encoraja pais, mães e educadores a observar com todo o cuidado que tipo de semente estão semeando. Comparando o tempo da infância a um solo fértil, ela apresenta princípios fundamentais, extraídos da Palavra de Deus, para que você possa fazer um bom plantio, a fim de, futuramente, garantir uma abundante colheita na vida das crianças. Além disso, ela trata de outros assuntos importantes como dedicação aos filhos, o exemplo dos pais, amor, disciplina, liberdade, limites e vários outros temas que ajudam os pais e os professores a investirem na vida das crianças com sabedoria e responsabilidade.

"Infância: O Melhor Tempo Para Semear" é um convite para plantar sementes de vitória na vida de seus filhos e/ou alunos, regar com suas orações e esperar em Deus uma grande colheita – homens e mulheres dedicados ao Senhor, capazes de transformar o mundo em que vivemos.

2006

Título: A Cura das Feridas Familiares

Autor: Telles, Sidnei **Editora:** Canção Nova

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1414148&ID=C8BCA6F27D903091030100189&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Em "A Cura das Feridas Familiares" encontramos diversas maneiras de cuidar do nosso coração e do coração daqueles que tanto amamos. As questões colocadas vão além daquelas referentes ao cotidiano das famílias. Aqui, Sidnei Telles faz um completo processo de cura interior, buscando as raízes mais profundas dos nossos traumas, mostrando que através da bênção de Deus podemos mudar todas as situações de dor e de sofrimento que abatem nossas famílias.

Após anos de aconselhamentos familiares e atendimentos de oração voltados para ajudar as pessoas nas crises conjugais e nos problemas de relacionamento entre pais e filhos e entre irmãos, Sidnei Telles escreve sobre essas feridas que nascem, em geral, das dificuldades econômicas, das enfermidades e da falta do amor e do diálogo.

2006

Título: Educando a Criança de Hoje - Col. Lições de Vida - Vol. 7

Autor: Osho **Editora:** Celebris

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1465998&ID=C866D7847D903090A370F0641&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: As crianças têm seu ponto de vista, sua maneira de perceber o mundo em que vivem. Uma pessoa compreensiva sempre estará em perfeita harmonia com as crianças. Somente as pessoas impetuosas e incompreensivas permanecem fechadas em suas próprias idéias e nunca vêem a perspectiva do outro... As crianças trazem frescor ao mundo, são as novas trazem frescor ao mundo, são as novas contribuições divinas para a vida. Seja respeitoso e compreensivo!

2006

Título: Putz! Virei a Minha Mãe!

Autor: Reishus, Sandra **Editora:** Carpe Diem

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=199854&ID=C959B7457D9030E0934230974

Sinopse: Não há mulher que, em um determinado momento da vida, não tenha pronunciado as duas frases que formam o título do livro de Sandra Reishus. "Putz! Virei a Minha Mãe!" mostra o quanto as mulheres, estejam em que idade estiverem, são influenciadas por suas mães e o quanto isto pode ser prejudicial no desenvolvimento de uma personalidade própria e independente. Sandra Reishus traça um painel de vários tipos de mãe e de suas estratégias de comportamento. Em seguida, mostra como cada um dos tipos costuma interferir na vida de suas filhas. Por fim, a autora aponta caminhos que devem ser seguidos para que as filhas - ainda que continuem a amar e respeitar a figura materna - possam deixar de ser cópias de suas próprias mães.

2006

Título: Guia de Sobrevivência para os Pais

Autor: Schindler, Nina **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=202835&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Quem não conhece o olhar indulgente do próprio filho quando, mais uma vez, a mamãe não entendeu nada? E as terríveis batalhas para deixar tudo arrumado? As discussões sobre a compra daquele par de tênis básico (por estar na moda) que sempre seguem o mesmo ritual? Sem falar nas negociações sobre o valor da mesada, é claro...

Às vezes, ser pai e mãe é bastante complicado e, outras vezes, é simplesmente divino - especialmente quando pais e mães enervados se deleitam com as histórias engraçadas do dia-a-dia de Nina Schindler e seus quatro filhos. Ela sempre tem uma observação precisa e uma graça para tirar da manga. Assim, o efeito do "É mesmo"! é seguido pelo riso descontraído.

2006

Título: Manual de Mães e Pais Separados

Autor: Wettreich, Marcos **Editora:** EDIOURO (RJ)

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1564810&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este é um livro precioso, que será de grande ajuda para as famílias antecipando ou já atravessando uma separação. O impacto que os filhos sofrem deixa marcas profundas por toda a vida, mas pode ser bastante atenuado com o uso inteligente e sensível das orientações que aqui se encontram.

2006

Título: Pais Educativos

Autor: Leite, Eliane Pisani **Editora:** Eliane Pisani Leite

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1389658&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Esta obra tem como objetivo esclarecer dúvidas, bem como oferecer orientações a respeito de situações e ocorrências do dia a dia com a educação e criação de nossas crianças. Está fundamentada em conceitos psicanalíticos, psicopedagógicos e na Psicologia, áreas as quais o trabalho de Orientação de Pais recorre para nortear sua prática.

2006

Título: Crianças de Zero a Quatro Anos

Autor: Borsari, Jose Roberto **Editora:** EPU

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1417244&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O potencial humano não se desenvolve sozinho. Precisa ser estimulado, orientado e assistido para chegar a florescer e produzir frutos. A espera por uma criança gera esperança. A chegada de uma criança gera emoção, ternura e amor. A convivência com uma criança gera alegria e belos planos. O estímulo a uma criança, para a sua formação plena, gera a expectativa de um ser independente e feliz. Esta obra oferece um programa de estímulos em evolução por faixas de idade, desde a vida intra-uterina até os 4 anos: de zero a 6 meses; de 6 a 12 meses; de 12 a 18 meses; de 18 a 24 meses; de 24 a 36 meses; de 36 a 48 meses. Propõe aos pais um novo tipo de relacionamento participativo, dentro de um paradigma holístico, uma parceria solidária e franca. O envolvimento dos pais na formação de seus filhos é uma iniciativa inteligente que permite evitar lacunas no desenvolvimento proporcional, na nutrição e na saúde.

2006

Título: Você Vai Sair Assim? - Como Entender a Relação Entre Mães e Filhas

Autor: Tanmen, Deborah **Editora:** Elsevier - Campus

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1390859&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Em um livro provocativo e envolvente, "Você vai sair assim?" aborda uma ligação que pode ser a mais frágil e mais apaixonada da vida de uma mulher: a relação entre mães e filhas. Tanmen foi a primeira a nos mostrar que homens e mulheres falam idiomas diferentes - e continuam se desentendendo - na tentativa de encontrar o equilíbrio entre intimidade e independência. Tanto as mães quanto as filhas querem ser vistas como realmente são, mas tendem a se ver como pessoas que estão aquém de seu potencial. Superestimam a força da outra e também a própria força.

2006

Título: Crianças Precisam de Limites – e elas esperam isso de você

Autor: Indefinido (Jan Uwe Rogge) **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1432406&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Este é um livro sobre a importância do estabelecimento de limites para a educação das crianças. Por meio de histórias reais do cotidiano da educação, o terapeuta de famílias alemão Jan-Uwe Rogge mostra como solucionar os desgastes causados por situações típicas do comportamento infantil, como birras para tomar banho, ir à escola, arrumar o quarto, sair da frente da TV ou do computador.

Esta obra encoraja pais e educadores a enfrentar o difícil desafio de impor limites sem cair na armadilha do autoritarismo e os ajuda a lidar com o inevitável sentimento de insegurança ao delimitar regalias aos pequenos.

A imposição de limites é a garantia de uma educação que prepara as crianças para a realidade e as disciplina no processo de amadurecimento humano. Esta é uma leitura muito proveitosa para todos aqueles que querem aceitar o desafio de educar sem ser permissivos nem ditatoriais.

2006

Título: Filhos Autônomos, Filhos Felizes

Autor: Poli, Cris **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1563523&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Seu filho anseia por uma vida de plenitude. Todos os dias ele envia mensagens sobre o que precisa para ter uma educação eficaz. Você percebe essas mensagens? Crianças malcomportadas, sem uma educação baseada no amor e na disciplina, podem se transformar em jovens infelizes e rebeldes. "Filhos Autônomos, Filhos Felizes" Cris Poli ensina que a felicidade de seu filho depende de quanto ele for autônomo, e isso só acontecerá quando você lhe der regras e limites. Ela usa sua experiência de vida pautada na Igreja Evangélica e sua atuação na Escola do Futuro para ajudar os pais e educarem melhor suas crianças; seu filho sabe muito bem o que precisa em sua educação. E ele conta com você!

2006

Título: Manual do Homem para Sobreviver À Gravidez

Autor: Crider, Michael **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1413460&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Neste livro, Michael conta sua experiência para ajudar você, que está prestes a se tornar papai, a passar pela fase da gravidez e pelo primeiro ano de seu filho de uma maneira menos traumática e mais prazerosa. Do ponto de vista de um homem que sobreviveu a todas as dificuldades desse período, Michael relata episódios típicos desse momento da vida de um pai, como as turbulências hormonais da futura mamãe, o primeiro ultra-som, a chegada da maternidade, as mudanças da rotina, as noites mal dormidas embalando o bebê a chorar, o

prazer de estreitar vínculos com o novo membro da família...Um livro bem-humorado, escrito por homem encantando pela paternidade.

2006

Título: Ensine seus Filhos a Orar

Autor: George, Denise **Editora:** HAGNOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1976121&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: É uma abordagem não crítica, prática, espiritual e de colocar as mãos na massa quando se trata de ser um pai ou mãe cristão... Com um enfoque maravilhoso e inspirador no que diz respeito a ensinar-me como. Você ficará ansioso para experimentar esta idéia com a sua família. Você se sentirá motivado pela abordagem sincera de eu já passei por isso da autora. Você se inspirará nas atividades maravilhosas e seções de idéias. E aquelas perguntas realmente difíceis que você sempre quis fazer a alguém mas nunca teve coragem. Toda família deve ler. Toda família deve usar. Porque toda família deve ensinar seus filhos a orar!

2006

Título: O Poder da Palavra dos Pais - Nós Avaliamos Pouco o que Falamos

Autor: Pimentel, Elizabeth **Editora:** Hagnos

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1567718&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Todo Pai normalmente deseja o melhor para seus filhos. A autora focaliza as causas de erros e acertos que pais cometem ao tentar vê-los bem encaminhados, realizados, felizes e prósperos. Fruto de uma formação profissional somada à experiência de ser mãe, o livro é abrangente e profundo, sem perder a simplicidade que toma uma orientação que todo pai e mãe precisam para educar bem seus filhos.

2006

Título: Cá Entre Nós - Na Intimidade das Famílias

Autor: Maldonado, Maria Tereza **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=198481&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Cá Entre Nós - Na Intimidade das Famílias", tem como foco principal as relações familiares. Os critérios de convivência entre pais e filhos contidos em cada capítulo têm por objetivo criar condições para um ambiente familiar favorável ao desenvolvimento pleno da criança. Os títulos dos capítulos foram inspirados nos temas abordados pela autora em suas consultas terapêuticas, nas conversas com o público após suas inúmeras palestras pelo Brasil afora, nos e-mails de leitores e nos projetos sociais em que atua.

2006

Título: Educação & Amor

Autor: Tiba, Içami **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1567376&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Içami Tiba trata de modo positivo temas relativos a todas as facetas da educação e dos relacionamentos familiares, sempre sob um prisma construtivo, e intensamente poético.

2006

Título: Como Criar Filhos Financeiramente Inteligentes

Autor: Gallo Ph.d., Eileen; Gallo J.d.,jon **Editora:** Landscape

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1416800&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Hoje em dia, mais do que nunca, os pais devem se preocupar com a forma como andam transmitindo valores financeiros a seus filhos. Ser financeiramente inteligente não é sinônimo de riqueza. Muitas pessoas ganham dinheiro por meio de prêmios, heranças ou por simplesmente serem muito bons no que fazem, mas se não aprenderem a se relacionar com esse dinheiro, é bem provável que venham a perdê-lo.

O objetivo do livro é mostrar que, mais do que os pais ensinarem as crianças sobre a administração do dinheiro, é fundamental que elas compreendam, por meio do exemplo financeiro do pai e da mãe, sobre o que realmente importa na vida.

Portanto, ensinar os pais a criarem uma estrutura interna para si e para os filhos que lhes permita usar o dinheiro de maneira saudável.

Eles podem ensinar os filhos sobre generosidade por meio do envolvimento em atividades voluntárias. Podem ajudá-las a entender a diferença entre gastar por uma necessidade real, versus gastar para impressionar os outros.

A forma como os pais encaram o seu trabalho - e as diferenças entre aquele que é significativo e aquele que só visa dinheiro - pode promover noções de éticas sobre a profissão que os filhos escolherão um dia e o valor da realização profissional.

2006

Título: Filhos Crescidos, Pais Enlouquecidos

Autor: Lima, Maurício de Souza **Editora:** Landscape

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=199655&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Neste livro, o autor, médico hebiatra (especialista em adolescentes) aborda questões que afligem pais de adolescentes de maneira leve, clara e objetiva. A partir de sua experiência em consultório, hospital e palestras, o dr. Maurício de Souza Lima selecionou as principais dúvidas de pais sobre crescimento e desenvolvimento físico, considerando as peculiaridades emocionais da adolescência e sociais de nosso tempo.

2006

Título: Filhos Talentosos, Líderes Grandiosos

Autor: Williams, Pat **Editora:** LANDSCAPE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1564393&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Pat Williams organiza, de forma brilhante, relatos de experiências acumuladas por inúmeras personalidades conhecidas sob a forma de princípios fáceis de usar e de entender.

Ao longo do livro, o leitor aprenderá: formas de identificar a habilidade de liderança, dicas sobre como falar em público, maneiras de identificar habilidades individuais, qualidades de um bom caráter. formas de ensinar com ousadia estratégica, meios de motivar jovens líderes recurso para se tornar um herói para jovens líderes...e muito, muito mais.

O resultado dessa leitura é a certeza da aquisição de práticas corretas e bem fundamentadas de liderança. Este livro é uma ferramenta poderosa, que ensina adultos a motivar e a inspirar jovens a se tornarem líderes em todas as áreas da vida e a obter sucesso em futuros empreendimentos.

Pais e professores, com certeza, querem o melhor para os jovens sob o seu cuidado. Neste livro, Pat Williams, executivo da NBA de longa data e guru de liderança, diz que o maior benefício que se pode proporcionar a um jovem é treiná-lo para ser líder. Dessa forma, futuros líderes de comunidades, equipes, empresas - e até mesmo da nossa nação - irão desenvolver confiança, caráter, competência, bem como outras características essenciais, úteis para a vida toda.

Neste livro, homens e mulheres de várias áreas contribuem com seus insights, inclusive o próprio Williams. Mais de 800 respostas de entrevistas, em pesquisa realizada com diversos conhecidos líderes da atualidade, são trabalhadas de modo a constituir este guia prático para proporcionar aos nossos filhos o melhor começo possível na vida.

2006

Título: Nossos Pais Envelheceram e Precisam de Nós

Autor: Abramson, Aléxis **Editora:** LANDSCAPE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1416803&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Nossos pais envelheceram e precisam de nós - Como cuidar deles sem enlouquecer", tem o objetivo de oferecer apoio e solução para sete desafios críticos na vida de um atendente familiar (aquele membro da família que aceita cuidar do parente idoso dentro de casa) ou profissional de saúde. O tema, apesar de bastante segmentado, interessa a um público cada vez mais comum em nosso país.

O livro busca esclarecer algumas principais questões, como, por exemplo: como conseguir ajuda dos familiares, como evitar conflitos com o parente idoso, como favorecer a autonomia e independência de quem cuida, como harmonizar as tarefas de atendente com outras atividades e como evitar o sentimento de culpa.

O Brasil, que já foi celebrado como o país dos jovens, tem hoje cerca de 13,5 milhões de idosos, que representam 8% de sua população. Em 20 anos, seremos o sexto no mundo com o maior número de pessoas idosas. O dado serve de alerta para que o governo e a sociedade se preparem para essa nova realidade não tão distante. Esse índice não se restringe apenas a nós. A população no mundo está ficando cada vez mais velha e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta de 2025, pela primeira vez na história, haverá mais idosos do que crianças no planeta.

O tema do livro é delicado e pouco discutido, mas, de uma forma ou de outra está presente constantemente na vida de muitas famílias. Principalmente na vida das mulheres. Exatamente por isso, Aléxis Abramson dedica à obra ao sexo feminino. Cuidar de um familiar idoso tem recompensas, mas exige-se dedicação e trabalho, especialmente quando se tem sua própria vida para tocar. Milhões de mulheres enfrentam a realidade desse duplo dever. Como cuidar de seu familiar idoso, das crianças, da casa e do trabalho sem ficar completamente louca?

2006

Título: Duas Casas para Crescer - Como Lidar com os Filhos na Separação
Autor: Cadolle, Sylvie **Editora:** Larousse Brasil

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1416870&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Duas Casas para Crescer - Como Lidar Com os Filhos na Separação" é uma obra prática, que visa facilitar o difícil trânsito pela separação causando o mínimo de sofrimento aos filhos. O livro trata do impacto que a decisão de separação tem sobre os filhos, apresentando sugestões de: como informá-los e como efetuar os primeiros arranjos de casas separadas; os diferentes sistemas de guarda dos filhos atualmente praticados; as melhores formas de organizar a vida dos filhos depois da separação, de modo que sintam-se amparados e cuidados pelo pai e pela mãe.

2006

Título: Criando e Amando Sua Filha Adolescente (Mesmo que Ela Resista)
Autor: Alexander, Debra Whiting **Editora:** M. Books

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=194306&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Conflitos entre mães e filhas adolescentes parecem nunca ter solução. As genitoras buscam explicações para a repentina mudança de comportamento das garotas que passam, em um dia, de bebês a mulheres fisiologicamente preparadas para terem bebês. "Criando e Amando sua Filha Adolescente", de Debra Whiting, busca explicar as atitudes das filhas e apontar às mães algumas soluções possíveis. O livro mostra como as mães devem se comportar diante da mudança de comportamento, humor e atitudes de suas filhas adolescentes. Nesta transição, de menina para mulher, tudo muda muito rápido. As mães quase não conseguem acompanhar as mudanças e poucas vezes entendem e sabem lidar com elas – apesar de também terem passado por isso. A obra conta com depoimentos de mães, sobre as atitudes das filhas, e declarações das filhas, que explicam como gostariam que as mães agissem e o porque adotam algumas atitudes consideradas rebeldes. Um grande conflito surge quando as mães não confiam nas filhas, por as acharem novas demais para decidirem sozinhas determinadas coisas, e as meninas pensam que as mães são incompreensíveis e "quadradas" por não as deixarem fazer o que querem.

2006

Título: Gêmeos, Trigêmeos ou que Mais Vier
Autor: Gonçalves, Sara **Editora:** MATRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1567086&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Ficar grávida de gêmeos, trigêmeos ou até mais do que isso é algo cada vez mais comum hoje em dia, graças às técnicas de fertilização. A medicina se preparou para esses novos tempos, principalmente garantindo a sobrevivência dos bebês, no caso de nascerem prematuramente. Mas as mães ainda careciam de informação a respeito dos cuidados com os bebês e da organização dos seus afazeres com tanta gente nova ao mesmo tempo. Isso agora mudou com este livro, que ensina, a partir da experiência da autora - uma mãe de trigêmeos - o que você pode fazer para cuidar dos múltiplos.

2006

Título: A Máscara da Maternidade - Série Auto-ajuda Melhoramentos

Editora: MELHORAMENTOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1539910&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Depois que a mulher se torna mãe, sua personalidade e suas relações afetivas nunca mais são as mesmas: a presença da criança transforma completamente a visão que a mulher tem de si mesma, o casamento e a vida do casal. "A Máscara da Maternidade" oferece uma visão realista dos bastidores do que é ser mãe hoje em dia - da gravidez e do parto malabarismo que é a vida das mães que trabalham fora. Uma reflexão profunda que mostra que os medos, as frustrações e as confusões dos primeiros tempos da maternidade não são prova de fracasso pessoal, mas do fracasso de uma miríade de estruturas que não funcionam, de expectativas extravagantes e de demandas conflitantes.

2006

Título: Pais Ocupados, Filhos Distantes - Investindo no Relacionamento

Autor: Maté, Gabor; Neufeld, Gordon **Editora:** MELHORAMENTOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1388349&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A correria do dia-a-dia é tanta que às vezes as coisas mais importantes e significativas ficam de lado, esperando sua vez. Mas, quando se trata do seu filho, ele pode se cansar de esperar sua atenção, não é mesmo? E o que acontece, então? "Pais Ocupados, Filhos Distantes" examina esse panorama contemporâneo com profundidade, explicando o que os pais podem fazer para melhorar o relacionamento com filhos distantes, desobedientes ou agressivos. Soluções práticas e exemplos concretos mostram como adultos responsáveis podem, com intuição e afetividade, guiar seus filhos a um amadurecimento emocional saudável. Um trabalho cuidadoso e provocador, baseado em mais de 30 anos de experiência clínica, que vai surpreender pais, psicólogos e profissionais de educação.

2006

Título: Os 10 Erros que os Pais Cometem - Como Preveni-los e Corrigi-los

Autor: Feijó, Caio **Editora:** Novo Século – SP

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1564934&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Salvo raras exceções, as intenções dos pais quando tomam decisões na educação dos filhos, por mais equivocadas que sejam, são as melhores possíveis. Muitos se conscientizam a tempo de resgatar a qualidade da relação, mas outros, não! São esses os que costumam dizer, mais tarde, quando já não há muito o que fazer, a popular pergunta: "Onde foi que eu errei?" A proposta deste trabalho diz respeito ao fato de cometermos muitos erros no processo educativo de nossos filhos, isto porque além de sermos falíveis, ninguém faz curso de pai ou mãe antes de educá-los, ao contrário, utilizamos nossa experiência como filhos para educarmos os nossos.

Neste livro, foram selecionados os dez erros mais comuns, mas existem dezenas deles. Alguns nem são percebíveis por nós, dada a sua sutileza. Outros, grosseiros, muitas vezes nos fazem

pensar e até provocam arrependimentos, e mesmo assim, continuamos a cometê-los, talvez por toda a vida. Os que já são pais ou mães, terão muitos estímulos para refletir sobre sua relação com os filhos e muita orientação para a prevenção. Os que ainda não os têm, poderão se valer dos exemplos aqui citados para a aquisição de um repertório capaz de prepará-los para, realmente, educar.

2006

Título: Mamãe Vai Trabalhar e Volta Já

Autor: Castro, Inês de **Editora:** ORIGINAL

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1567217&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: As mulheres querem fazer carreira e, claro, querem ganhar dinheiro. Mas continuam querendo ser mães. A quantidade de culpa que essa dobradinha provoca não é pequena. Inês de Castro, que é mãe, autora de livros, radialista e colunista de revistas, fez esse desafio dar certo. Em "Mamãe Vai Trabalhar e Volta Já", ela mostra como evitar que a profissão 'atrolepe' a maternidade e vice-versa. Conta também histórias reais de mães que conseguiram dar a volta por cima depois de muitas crises e apresenta soluções – às vezes muito simples – para fazer a vida de mãe e profissional dar certo. Com um texto divertido e, muitas vezes, bastante emocionado, ela mostra que carreira e maternidade não precisam ser inimigas. Ao contrário: quando andam de mãos dadas fazem das mulheres vencedoras imbatíveis.

2006

Título: E Agora, o que Eu Respondo? - Como Se Sair Bem Quando as Crianças Fazem Perguntas Desconcertantes

Autor: Casado, Clarice Dall' Agnol **Editora:** PANDA BOOKS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1389328&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Crianças faz cada pergunta! E, muitas vezes, deixa os pais totalmente desconcertados. A autora cansou de passar por situações assim e agora ensina as melhores maneiras de responder àquelas perguntas constrangedoras sobre sexo, morte, religião, preconceito, diferenças sociais e até abuso sexual feitas por crianças de todas as idades. Um livro indispensável para quem tem ou quer ter filhos.

2007

Título: Uma Viagem Pela Puberdade e Adolescência

Autor: Martani, Silvana **Editora:** Aldeia Cultural

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1798855&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: A leitura de "Uma Viagem Pela Puberdade e Adolescência" leva-nos por caminhos indispensáveis para saber o momento certo de compreender a juventude. Melhor ainda, poderemos visualizar alterações no desenvolvimento do jovem em sua puberdade e adolescência. Os aspectos emocionais, físicos, psicossociais, educacionais e a convivência serão facilmente entendidos a partir desta leitura. Este livro reúne várias experiências de grandes profissionais: são informações, orientações, visões compartilhadas de conhecimento e

interolhares com uma linguagem acessível e de fácil entendimento para que pais, professores e jovens possam interagir de maneira gela e amadurecer mais conscientes.

2007

Título: Como Fazer seu Filho Trocar o Não Pelo Sim

Autor: Unell, Barbara C.; Wyckoff, Jerry **Editora:** Sextante / Gmt

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1971005&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Não quero comer", "não quero dormir", "não vou tomar banho". A rotina com seu filho é feita de "não, não e não"? A criança só diz "sim" se você decide castigá-la ou oferece um presente em troca? E você, por sua vez, vive louco de raiva?

É hora de dar um basta nessa dinâmica: chantagem e punição são recursos que só funcionam por um tempo limitado. Não ensinam a criança a cooperar. Além disso, se o adulto estiver sempre enfurecido, acabará se distanciando da solução do problema.

"Como Fazer seu Filho Trocar o Não pelo Sim" é um livro para se ter sempre à mão, no dia-a-dia, e consultá-lo cada vez que um problema surgir. Reunindo mais de 40 exemplos de experiências cotidianas, Jerry L. Wyckoff e Barbara Unell mostram como sair de um confronto de forma positiva.

O grande mérito deste livro é apresentar um passo-a-passo dos conflitos para que pais e mães enxerguem a situação pelo olhar da criança e entendam o que estão fazendo errado. Primeiro, os autores expõem os pensamentos (raivosos) que passam pela cabeça dos adultos e que devem ser evitados. Depois, reproduzem algumas bobagens que os pais falam e que só geram mal-estar nos filhos. Por fim, ensinam a obter a cooperação fazendo com que a criança se sinta compreendida.

Embora o desafio pareça gigantesco, Jerry e Barbara afirmam que é mais fácil educar os filhos pequenos, principalmente entre 2 e 5 anos. A vantagem é que as conquistas obtidas - fazer com que a criança entenda o valor do trabalho em equipe, saiba adiar gratificações e tolerar frustrações - vão durar a vida inteira. Não é esse o desejo de todos os pais?

2007

Título: Jogos que Educam – O Jogo a serviço da Ética, Jogar para ser feliz

Autor: Tonioli, Dani **Editora:** All Print

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1987075&ID=C9598A4E7D9021B1734300566&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O Jogo a serviço da Ética. Jogar para ser feliz

Escolha as melhores experiências para seu aluno. Dê a ele a oportunidade de vivenciar a cooperação e a aprender por meio da competição. Ofereça jogos com regras que sejam éticas, jogos que são para todos.

2007

Título: Pais e Filhos Conectados – dicas para aproveitar a internet com as crianças

Autor: Valéria, Portella **Editora:** Artes e Ofícios

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1991228&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: A geração que já nasceu com o computador dentro de casa lida com a internet de forma natural, sem estranhamentos. Os adultos, por outro lado, ainda olham com preconceito, e boa dose de desconfiança, para a relação que crianças e jovens têm com as ferramentas e programas disponíveis na web. Essa desconfiança está ligada ao desconhecimento que, muitas vezes, leva os pais a ver o computador como inimigo, deixando de aproveitar todas as possibilidades de conhecimento e diversão que ele pode trazer.

"Pais e filhos Conectados" traz dicas (de segurança, diversão e bom uso da internet) para esses pais que ainda têm dúvidas sobre o bem - ou o mal - que as aventuras pela rede podem causar. Numa linguagem ágil, leve e bem humorada, a autora revela aos pais - e adultos em geral - que além de divertido e prazeroso, sentar diante da telinha com as crianças pode ser momento de aprendizado e convivência. Para ambos

2007

Título: Arte da Guerra e a Arte de Criar Adolescentes

Autor: Gagliardi, Gary **Editora:** Best Seller Ltda

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1995936&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Em "A Arte da Guerra" de Sun Tzu e "A Arte de Criar Adolescentes", Gary Gagliardi mostra como os pais podem aplicar o bing-fa – a milenar ciência chinesa da estratégia, popularizada no best seller de Sun Tzu – na criação dos filhos, ajudando-os a superarem os desafios dessa complicada fase da vida e a se tornarem adultos confiantes e felizes.

2007

Título: Como Educar com Amor e Autoconfiança

Autor: Kohl, Susan Isaacs **Editora:** Best Seller Ltda

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1971106&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Mais que um manual passo a passo, "Como Educar com Amor e Autoconfiança" é um agradecimento aos pais por todas as experiências maravilhosas que proporcionam aos filhos. Para Susan Issacs Kohl, mãe e avó, educadora, consultora e "observadora" de pais há mais de 30 anos, mais importante do que ter todas as supostas qualidades para o papel de pai ou mãe é adotar atitudes realistas e flexíveis, aprendendo com os erros para crescer junto com os filhos.

2007

Título: Disciplina Positiva

Autor: Nelsen, Jane **Editora:** CULTRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1912740&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Todos os pais procuram fazer o melhor que podem, mas as melhores intenções nem sempre produzem os melhores resultados. A Dra. Jane Nelsen, psicóloga experiente, educadora e mãe, acredita que as crianças se comportam mal quando se sentem desestimuladas e frustradas em sua necessidade de receber amor e atenção. Uma postura

autoritária, com declarações como "Faça porque estou mandando!", só produzirá um comportamento rebelde. Em vez disso, os pais precisam de princípios básicos que os ajudem a se aproximar dos filhos. Eles precisam de Disciplina Positiva.

A Dra. Nelsen explica que pais que usam de delicadeza e firmeza ao ensinar os filhos estimulam neles o auto-respeito, a autodisciplina, a cooperação, o bom comportamento e a capacidade de resolver os problemas da vida. Em "Disciplina Positiva", ela mostra a todos nós, pais e professores, como seu programa prático funciona e responde a perguntas importantes como estas:

- Existe um método melhor do que a punição para ensinar as crianças a se comportarem bem?
 - Que erros a maioria dos pais comete "em nome do amor"?
 - Como os pais podem transformar seus erros em benefícios?
 - Por que o elogio pode ser perigoso?
 - Quais são os perigos de tentar ser uma "supermãe"?
 - Como os professores podem evitar problemas de disciplina na sala de aula?
-

2007

Título: Bons Pais, Bons Filhos - Uma Lição de Amor

Autor: Sargav, Hanna **Editora:** DCL DIFUSAO CULTURAL

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1977094&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Bons Pais, Bons Filhos - Uma Lição de Amor" aborda de maneira nova e diferenciada um assunto absolutamente apaixonante: a relação entre pais e filhos. O que diferencia "Bons Pais, Bons Filhos" é a abordagem poética e um tanto quanto, filosófica desse assunto.

Afinal, todos nós sabemos o quanto é importante o bom relacionamento entre pais e filhos, mas longe das gastas fórmulas de auto-ajuda ou dos debates psicológicos, este livro revela que na base de tudo está o amor. O que torna este produto diferenciado é a construção poética dos temas que envolvem esse assunto: companheirismo, respeito, carinho, atenção, saber ouvir, saber calar ...

2007

Título: Obrigado Paizão

Autor: Ariello, Fabiane **Editora:** Fundamento

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1980085&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Uma pequena homenagem ao homem mais importante de nossas vidas. Repleto de carinho, este livro é uma forma de agradecer àquele que nos ensinou algumas das mais importantes lições de nossas vidas. Porque todo homem pode ser pai... mas somente alguns se tornam paizões!

2007

Título: Pais Separados, Filhos Preparados

Autor: Poli, Maria Cristina **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1971249&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: O fato de alguns casamentos não durarem para sempre não é mais motivo para espanto. Contudo, será que é possível poupar os filhos dos desgastes de uma separação? Cris Poli vem novamente auxiliar você na educação de seu pequeno. E, desta vez, aborda as questões que afligem pais e mães divorciados que se preocupam com o bem-estar de suas crianças.

Este livro dará a você os conhecimentos necessários para lidar com as dificuldades típicas vivenciadas por filhos de pais separados.

"Pais Separados, Filhos Preparados" é um convite a um valioso aprendizado: é possível haver respeito entre o casal, mesmo com o término do casamento, a fim de priorizar os filhos, tornando-os adultos saudáveis e felizes!

2007

Título: 101 Idéias para Curtir com seu Filho

Autor: Perim, Paula **Editora:** Globo Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1999678&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Filhos? Melhor tê-los. Mas o que fazer para entretê-los? Baseada na experiência pessoal (como mãe de duas meninas) e profissional (como editora-chefe da revista Crescer), a jornalista Paula Perim encontrou uma centena de possíveis respostas para essa pergunta. E reuniu todas elas em "101 Idéias para Curtir com Seu Filho" (antes de ele completar 10 anos). O livro é um saboroso manual de dicas para a diversão em família. No cardápio de atividades sugeridas, a simplicidade dá o tom. Consciente de que "fazer junto" é o que mais importa, a autora dispensa idéias mirabolantes, que pressuponham grandes "produções", gastos elevados ou tempo de sobra. Seu foco está na vida real, de pais que, não raro, dispõem apenas do fim de semana e de poucas horas nos dias úteis para desfrutar da presença dos filhos. Mas não abrem mão de fazê-lo com a maior qualidade possível.

De brincadeiras tradicionais (cabra-cega, casinha, trava-língua, carimbo da mãozinha) a pequenas tarefas domésticas (dar banho no cachorro, fazer biscoito, lavar o carro). De programas divertidos (museu, cinema, andar de bicicleta, empinar pipa) a atividades rotineiras (escovar os dentes ou tomar banho juntos, andar de mãos dadas). Qualquer que seja o momento, não faltam oportunidades para que adultos e crianças celebrem as delícias da companhia mútua.

Com o objetivo de explorar oportunidades prazerosas para intensificar a convivência entre pais e filhos, a lista concebida por Paula Perim compreende coisas para fazer junto com as crianças desde muito pequenas. A ordem é estimular o leitor a aproveitar todo o tempo disponível, qualquer que seja o tamanho dessa disponibilidade. "As recordações não são medidas em minutos, mas em emoções, guardadas na mente e no coração", lembra a autora.

2007

Título: Palavras que Complicam as Crianças e Encrencam os Adultos

Autor: Jacob, José Luiz Balthazar **Editora:** Giz Editorial

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1990951&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: A cabecinha da criança é limpa e desprovida de más intenções. Quem cria os 'demônios' são os adultos. Quem é que nunca se viu em uma situação de mal-entendido, mas

que depois de tudo esclarecido deu boas gargalhadas? As crianças têm seu próprio modo de entender as coisas, por isso é importante ter cuidado ao esclarecer suas dúvidas. O leitor vai se divertir com essas crônicas que retratam o universo infantil, suas 'complicações' e as situações embaraçosas nas quais os adultos podem se ver envolvidos.

2007

Título: Pais que Mudaram o Mundo

Autor: Vários **Editora:** Habacuc

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1979479&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A paternidade é uma tarefa assustadora. Com o estresse e desafios diários da vida moderna, às vezes é fácil que perspectivas se tornem nebulosas. Todo pai precisa de doses regulares de inspiração, motivação e encorajamento em seu caminho para se tornar o pai que Deus o chamou a ser. Nas páginas de "Pais que Mudaram o Mundo" você descobrirá histórias reais de homens que mudaram seus mundos e que criaram filhos para também serem capazes de fazer a diferença. As fascinantes histórias de pais de nomes como Albert Einstein, Martin Luther King, Nelson Mandela, Abraham Lincoln e Bono Vox, e de personalidades bíblicas como Jesus, Samuel e João Batista irão inspirá-lo e encorajá-lo a crer em sua habilidade - concedida por Deus - de fazer com que seu mundo seja um lugar melhor.

2007

Título: 100% Madrasta: Quebrando as Barreiras do Preconceito

Autor: Palermo, Roberta **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1980062&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Os contos de fadas nos ensinaram a suspeitar das madrastas. Ciumentas, invejosas, rancorosas... Toda madrasta é má. Pois é esse mito que "100% Madrasta: Quebrando as Barreiras do Preconceito" vem derrubar.

Roberta Palermo, madrasta, mãe e também enteada, uniu sua experiência pessoal e profissional ao relato de muitas vozes ouvidas em seu Fórum das Madrastas na internet e em depoimentos do curso de Terapia Familiar da Unifesp.

O resultado está neste livro bem-humorado, que descreve a formação da nova família e as relações surgidas com o novo casal, que já tem filhos do primeiro casamento do marido.

Roberta ensina que o diálogo é a chave para resolver conflitos entre madrastas, enteados e demais personagens desse kit de relacionamentos, o que pode gerar momentos de grandes alegrias.

2007

Título: Mãe, Eu Amo Você

Autor: Brontë, Véronique **Editora:** Jardim dos Livros

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2535104&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Dizem que todas as mães são iguais, elas só mudam de endereço. Que todos os dias são dias das mães. Portanto, resolvi materializar um pouco desse amor, selecionando alguns textos e imagens, sem querer, é claro, de deixar nessa homenagem espaço, para

completarmos, com mais fotos, trechos e muito amor.

Foram tantas viagens, tantas lembranças, que ficou difícil no momento de colocar no papel.

Escolhi algo que marcasse um pouco nosso amor.

Mãe esse presente traduz um pouco o quanto eu amo você.

2007

Título: Seis Lições para os Meus Filhos - Pais Extraordinários , a Simples Fórmula para o Sucesso

Autor: Massengale, Joe; Clow, David **Editora:** Larousse Brasil

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1915827&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Se você quiser inspirar-se para viver uma vida extraordinária - honestamente, eticamente e moralmente - este livro vai ajudá-lo. A história de vida do bem-sucedido empresário Joe Massengale, e os ensinamentos básicos que transmitiu a seus filhos, mostra que o sucesso pode resultar de seis simples lições.

2007

Título: As 500 Melhores Coisas de Ser Pai

Autor: Franco, Sérgio **Editora:** MATRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1974988&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Chega um dia em que o homem deixa de ser filho e passa a ser pai. Muitas vezes, esse momento pode vir antes mesmo do nascimento de um filho: por meio do olhar apaixonado de uma mulher, ao ver nela uma futura mãe; da observação atenta e terna das crianças em um parque. Ser pai está além de apenas transmitir os genes para a posteridade. Trata-se de uma missão. Se ser pai fosse uma profissão, seria uma das mais sacrificantes já que exige muita dedicação, nada de férias e uma grande dose de responsabilidade. Mas o sorriso de um filho é um pagamento sem igual para tamanha dedicação. Ser pai é ser amigo, irmão, mestre, pai, avô. E é para ele que **As 500 Melhores coisas de ser pai** foi feito. Este livro é um presente para quem é pai, mesmo que ainda não tenha um filho (<http://www.submarino.com.br/produto/1/1966421?franq=184655>).

2007

Título: As 500 Melhores Coisas de Ser Mãe

Autor: Guimarães, Laura; Sampaio, Juliana **Editora:** MATRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1853857&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Toda mulher sabe que ser mãe é algo muito difícil, mas que por outro lado é a experiência mais rica e intensa de sua vida. Neste livro, Juliana Sampaio e Laura Guimarães, reúnem de uma maneira divertida e crítica as 500 melhores coisas da arte de ser mãe sem deixar de lado a vida social e profissional de cada uma delas, levando em conta tudo que pode influenciar na educação dos filhos.

2007

Título: Fralda Justa

Autor: Wasson, Adam **Editora:** MATRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1853861&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Ter um filho é algo maravilhoso, mas todos sabem dos percalços que devemos transpor ao ter e/ou cuidar de um filho. Esta obra, sucesso nos Estados Unidos, traz ao leitor situações delicadas pelas quais todo pai ou mãe já passou ou ainda poderá passar. De forma divertida, o livro ensina como fugir de certas enrascadas e também mostra como conviver em harmonia com crianças, bebês, babás e amigos.

2007

Título: Ajude seu Filho a Enfrentar os Distúrbios Alimentares

Autor: Lock, James **Editora:** MELHORAMENTOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1976620&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Este livro pretende responder a perguntas que os pais nos trouxeram ao longo de muitos anos de experiência clínica desde "A culpa é minha?" até "O que eu faço quando ele desaparece depois de uma refeição e sei que vai vomitar tudo?".

2007

Título: Seja o Herói dos seus Filhos

Autor: Serson, Betina **Editora:** MELHORAMENTOS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2226157&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Filhos não vêm com manual de instrução, mas a psicopedagoga Betina Serson pode lhe ajudar com dicas práticas.

2007

Título: A Batalha de Toda Adolescente

Autor: Arterburn, Stephen; Ethridge, Shannon **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1974818&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Duas personagens adolescentes da novela falam sobre os planos de perder a virgindade com os namorados num acampamento. Entrevistada por uma revista dirigida ao

público jovem feminino, uma cantora famosa revela que já teve relação com outras mulheres e diz que o casamento é uma "instituição falida". No rádio e nos videoclipes, as letras das músicas são repletas de duplo sentido e as imagens, carregadas de sensualidade.

Esse bombardeio de permissividade, fruto da crise moral da sociedade, tem alvos bem definidos: milhões de meninas, adolescentes e jovens mulheres que se deixam seduzir pelo discurso da liberalidade sexual. À procura de atenção, intimidade e afeto, elas se envolvem em relacionamentos sem limites que geram sofrimento, remorso, angústia e — a pior das conseqüências — distanciamento de Deus.

Mas a batalha não está perdida, e dizer “não” é uma questão de escolha. "Em A Batalha de Toda Adolescente", Shannon Ethridge e Stephen Arterburn, conselheiros e palestrantes cristãos de prestígio na área de relações familiares, mostram que é possível disciplinar a mente, fortalecer o coração e guardar o corpo para resistir à tentação. Usando linguagem franca e relatos coletados em anos de experiência, os autores propõem a opção pela pureza como alternativa de saúde física, emocional e espiritual.

2007

Título: A Batalha de Todo Adolescente

Autor: Arterburn, Stephen; Stoeker, Fred **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1974522&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Em muitas famílias está instalada uma espécie de código de silêncio, um acordo tácito a partir do qual fica proibido qualquer tipo de conversa aberta a respeito de sexualidade. Seja por timidez, herança cultural ou negligência, milhões de pais optam pela omissão quando se trata de uma das áreas mais importantes da formação de seus filhos. Num mundo carregado de mensagens sensuais corrompidas, o risco de que esses rapazes desenvolvam uma imagem deturpada do sexo é muito grande, e só um diálogo franco, sem rodeios e receios, baseado na orientação divina revelada na Bíblia, pode evitar o desastre.

"A Batalha de Todo Adolescente" é um ponto de partida para o estabelecimento de uma interação consistente entre pais e filhos no que se refere à sexualidade masculina, seus processos e os princípios que devem norteá-los. Nele, os autores Steve Arterburn e Fred Stoeker, com o apoio do redator Mike Yorkey, aventuram-se corajosamente em assuntos delicados, como os sinais da puberdade, a masturbação e a pureza sexual, abrindo a trilha para uma comunicação livre de tabus e cheia de respeito mútuo e graça.

2007

Título: Socorro, Tem um Bebê em Nossa Cama !

Autor: Williams, glenn F.; Natalie, Williams **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1975013&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O casal está em festa, pois o primeiro filho vai nascer! Falta pouco para a casa se encher de sorrisos de alegria, brincadeiras, descobertas... mas também de choro, fraldas sujas e todas as outras coisas que fazem parte do pacote. Não se engane: a chegada de um bebê promove mudanças radicais no lar — inclusive instabilidades no relacionamento conjugal e na ordem da casa. O resultado? Estresse, brigas, cobranças, intimidade comprometida, falta de tempo para diálogo e outras situações que podem levar a uma crise.

É disso que o casal de terapeutas Glenn e Natalie Williams trata em "Socorro, Tem um Bebê em Nossa Cama!". Unindo a bagagem profissional com a experiência pessoal, eles ensinam o leitor a lidar com a revolução do primeiro filho sem que a adaptação a essa nova realidade seja motivo de trauma ou separação. Em relatos francos e conselhos práticos, eles mostram que paciência, criatividade e disposição de ajudar um ao outro são as melhores formas de receber esse novo integrante da família num ambiente de amor e compreensão.

2007

Título: Meu Rei Arthur - A Chegada de um Filho com Síndrome de Down

Autor: Cyreno, Lúcia **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1990784&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Meu Rei Arthur" é uma história de superação e descobertas diante da confusão de sentimentos pela qual passam os pais de uma criança nascida com Síndrome de Down - uma alteração genética bastante comum, mas ainda carregada de preconceito e desinformação. Despreparada para a notícia, já que em nenhum exame pré-natal fora detectado qualquer problema, Lúcia passou por um verdadeiro turbilhão de emoções, do choque e da sensação inicial de fracasso à feliz descoberta de que seu filho era tão especial quanto qualquer bebê ao chegar ao mundo.

Da confusão surgiu a determinação de conhecer mais a respeito dessa alteração genética e de ser a grande incentivadora do desenvolvimento de Arthur, lutando por sua inclusão na sociedade, a começar pela família e amigos mais próximos.

A história de Lúcia e Arthur quer provar que o luto pelo nascimento de um filho com deficiência pode ser vencido se os sentimentos negativos forem ultrapassados e se a vida for aceita da forma como é apresentada. O desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down depende de um ambiente encorajador e de muito amor: o amor que aceita e acredita na capacidade do outro, que respeita a individualidade, supera limitações e reconhece direitos e conquistas. Mas, acima de tudo, aquele que rompe preconceitos, serve de reflexão e estímulo para uma convivência inclusiva, mostra que as diferenças fazem parte de nossa vida e que são elas que nos tornam especiais e convida a uma nova visão do que é ser diferente para que isso possa fazer a diferença em nossa vida.

2008//

Título: Destinos da Adolescência

Autor: Cardoso, Martha Rezende **Editora:** 7 Letras

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2605531&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

2008

Título: O Fator Pai - Como o Legado Paterno Afeta Sua Vida Profissional

Autor: Poulter, Stephan B., Ph.D. **Editora:** Academia de Inteligência

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2593103&ID=C8BCA6CE7D9021A0C2A2C0483

Sinopse: 'O fator pai' é o entendimento e a consciência do impacto que sua relação com seu pai teve, ainda tem ou poderia ter no desenvolvimento de sua carreira e em seu futuro. Poulter define detalhadamente os cinco principais estilos de paternidade. Desde o pai excessivamente exigente - que, inflexível ao esperar o melhor do filho, pode transformá-lo em uma pessoa frustrada - até o que é uma bomba-relógio explode por qualquer coisa, transmitindo medo e insegurança. Analisa também o pai passivo, que mal tem contato com os filhos, e apresenta ainda a herança deixada por um pai fisicamente ausente. Por fim, expõe as atitudes do pai compreensivo, que demonstra verdadeiro interesse no desenvolvimento de seus descendentes.

2008

Título: Criando Meninos - Para Pais e Mães de Verdade

Autor: Biddulph, Steve **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2613478&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

2008

Título: Eu Era uma Ótima Mãe Até Ter Filhos - Como Lidar com os Desafios da Maternidade com Amor e Bom Humor

Autor: Ashworth, Trisha; Nobile, Amy **Editora:** Sextante / Gmt

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2542072&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: "Nossa esperança é sermos capazes de criar ótimos filhos e de nos sentirmos felizes enquanto fazemos isso, o que exige falar sobre o lado bom e o lado ruim da maternidade. Se formos sinceras, talvez nos livremos da idéia de que podemos e devemos fazer tudo. E, se conseguirmos deixar essa fixação de lado, talvez sejamos capazes de controlar nossas expectativas insanas."

Pode ser que o título deste livro faça você rir e dizer sem titubear: "É verdade!" Afinal, ele resume a sensação que muitas mães experimentam de vez em quando: a maternidade é um "pouquinho" mais complicada do que elas imaginavam.

Munidas de uma grande dose de bom humor, as autoras levantam uma série de questões que assolam as mães modernas, em sua maioria desesperadas para cumprir suas 1.001 funções com perfeição. Será que esses conflitos também infernizam sua vida?

2008

Título: Criando Meninas

Autor: Preuschoff, Gisela **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2615952&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O que você deseja para sua filha? Como gostaria que ela fosse no futuro?

Embora muitas sejam as respostas possíveis para essas perguntas, certo que você deseja que ela se torne uma mulher forte, segura e confiante. E isso, em grande parte, está em suas mãos. Em "Criando Meninas", você encontrará orientações claras e precisas, que vai ajudá-lo na tarefa de educar sua filha com carinho, amor e disciplina. Desde os primeiros anos de vida até a adolescência, "Criando Meninas" mostra como estimular, desenvolver e encorajar sua filha. Apoiada em fatos científicos e na própria experiência como, psicóloga e terapeuta familiar, Gisela Preuschoff ensina a medida certa entre autoridade e amor. Dessa maneira, você pode estar seguro de que sua filha terá um futuro brilhante. Existe algo melhor do que isso que você possa oferecer a ela?

2008

Título: Mãe e Filho

Autor: Tettamanti, Adriana **Editora:** ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2606838&ID=C8BCA6CE7D9021A0C37030351&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: O nascimento de um filho é uma experiência tão forte que põe em xeque tudo o que foi previsto. A realidade tem pouco a ver com os enxovais impecáveis, os conselhos assépticos, as fotos serenas. Ao entrar neste novo mundo, a mulher se angustia por achar que está falhando, que não consegue fazer o que as outras mães fazem. Nessas horas, são as mães - mais do que os filhos - que sentem falta de um "colo". É esse amparo que a psicanalista Adriana Tettamanti oferece ao compartilhar experiências próprias e de outras mulheres sobre a delicada e, ao mesmo tempo, intensa ligação entre mães e filhos. Ao dividir medos, expor dúvidas, a autora mostra um caminho para que, no final, você possa responder, sem hesitar, que é a melhor mãe do mundo.

2008

Título: Na Real a Culpa É dos seus Pais

Autor: Munching, Philip Van; Katz, Bernie **Editora:** Academia de Inteligência

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2538493&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: "Na Real, a Culpa é dos seus Pais" o ajudará a encontrar respostas para as perguntas mais complicadas em algo inusitado: o espelho. É um livro que, independentemente de você estar envolvido com alguém há muito tempo, ou mesmo casado, só falará de você e sobre você. Vai mostrar como a criação que você recebeu desempenha um papel importante em sua vida amorosa - desde as escolhas que faz aos padrões que estabelece. Você conhecerá ferramentas que podem ajudá-lo a limitar os desentendimentos com seu parceiro, para que tenha de volta as coisas boas.

2008

Título: Tal Pai, Tal Filho

Autor: Diamond, Michael J. **Editora:** Academia de Inteligência

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2538670&ID=C9598A4E7D9021B1734230261

Sinopse: Durante décadas, acreditamos que as mães eram a única influência sobre as crianças. Hoje em dia, sabemos que a participação dos pais é fundamental na formação dos filhos. Mas será que os filhos também não influenciam os pais? Como se dá essa interação? Em "Tal Pai, Tal Filho", o psicanalista Michael J. Diamond investiga a reciprocidade desse relacionamento com base em sua própria experiência como pai, filho e clínico. Trata-se de uma obra de extrema importância como complemento ao crescimento interior de pais e filhos de todas as idades.

2008

Título: O Dilema da Maternidade

Autor: Rodrigues, Gilda de Castro **Editora:** ANNABLUME

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2598180&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: As mães dão a vida ou podem matar. São capazes de morrer pelos seus rebentos ou odiar sua condição. Sentem-se felizes pelos momentos gratificantes da maternidade,

reconhecendo que é sua realização mais completa. mas podem desesperar-se se percebem que os filhos comprometem seu bem-estar e trazem encargos econômicos insuportáveis.

2008

Título: Síndrome de Down - Uma Introdução para Pais e Cuidadores - 3ª Ed.

Autor: Cunningham, Cliff **Editora:** Artmed

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2355976&ID=C942AE857D903030A14250462

Sinopse: "Uma dádiva... este livro dá aos pais os meios necessários para entender as opiniões dos especialistas."

Disability now.

Estabelecida internacionalmente como referência para pais de crianças com síndrome de Down, esta terceira edição foi completamente reescrita e revisada. Sua abordagem solidária e compreensiva cobre todas as perguntas que os pais fazem sobre as causas, características e o diagnóstico da síndrome de Down, permitindo-lhes tomar as melhores decisões para o futuro dos seus filhos e o seu.

"Orientações sensatas e práticas... discutidas com extraordinária habilidade e clareza."

2008

Título: Criando Irmãos Felizes e Amigos

Autor: Parker, Jan; Stimpson, Jan **Editora:** Best Seller Ltda

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2597460&ID=BD0ADCEA7D9030414181F0690&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Aproveitando-se do fato de o relacionamento entre irmãos carecer de uma literatura específica, a jornalista e escritora especializada em problemas infantis e familiares Jan Parker uniu-se a Jan Stimpson, terapeuta familiar, e desenvolveram Criando irmãos e irmãs felizes e amigos. Com base em pesquisas, as autoras orientam os pais a propiciar um relacionamento harmonioso entre irmãos oferecendo insights inéditos sobre como ajudá-los a aceitar e respeitar as diferenças, a desenvolver o afeto mútuo e a aprender a se divertir juntos. Criando, desta forma, uma base sólida logo na infância para um relacionamento para a vida toda.

2008

Título: Uma Maçã para Meu Professor

Autor: Carlson, Melody **Editora:** CPAD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2609960&ID=C866A8F57D9030F17300F0968&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Quando Deus criou os professores, deu-nos amigos especiais. Como agradecer por tudo o que fazem? O livro traz orações, reflexões, mensagens encorajadoras e dicas para o dia-a-dia do professor. Uma forma de corresponder, toda a dedicação que seu professor tem por sua vida.

2008

Título: Como Conquistar a Obediência dos Filhos

Autor: Turansky, Scott; Miller, Joanne **Editora:** Central Gospel

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2634532&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Em uma abordagem prática, com base bíblica, este livro apresenta eficientes ferramentas para tornar a tarefa de educar os filhos mais fácil e mais estimulante. Aprenda educar os seus filhos de modo consistente, corrigindo-os de forma construtiva, através de estratégias eficazes para lidar com uma das responsabilidades mais desafiadoras que alguém pode ter.

2008

Título: Bebês e Mamães - Por um Mundo Mais Bonito

Autor: Baby, Johnson's. **Editora:** Decor

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2366519&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Você provavelmente lembra, porque era pequena ou ainda nem era nascida, mas essa frase foi repetida milhares de vezes e retrata um tempo inesquecível. Todo Bebê especialmente bonito, era um bebê Johnson. Talvez esse tenha sido o concurso mais famoso do Brasil. Numa época em que mulheres sonhavam em ser "misses" e pais e mães sonhavam com seus bebês. Nós da Johnson&Johnson, temos orgulho dessa história. Orgulho que virou saudade. Saudade que virou vontade. E antes dessa vontade finalmente virar realidade de novo, pensamos muito no sentido de refazer esse concurso e como ele poderia voltar alinhado com seu tempo.

2008

Título: Encantadora Mãe - Col. Pequenos Tesouros

Autor: Exley, Helen **Editora:** EKO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2612620&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Você ficará extasiado com a qualidade de palavras preciosas que estes minúsculos livros lhe apresentam! Com 368 páginas em cada um dos seis livrinhos da coleção, esta é a melhor coletânea de delicadezas que você pode adquirir! E você ainda se perguntará como conseguimos reuni-las em tão pouco espaço...

2008

Título: Pai, Você É Fantástico! - Col. Pequenos Tesouros

Autor: Exley, Helen **Editora:** EKO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2612615&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Você ficará extasiado com a qualidade de palavras preciosas que estes minúsculos livros lhe apresentam! Com 368 páginas em cada um dos seis livrinhos da coleção, esta é a melhor coletânea de delicadezas que você pode adquirir! E você ainda se perguntará como conseguimos reuni-las em tão pouco espaço...

2008

Título: A Melhor Mãe do Mundo

Autor: Ariello, Fabiane **Editora:** FUNDAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2533895&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Elas são capazes de nos erguer com um olhar e restaurar toda a nossa confiança. Porque elas acreditam em nós. Sempre.

2008

Título: Vovó o Maior Amor do Mundo!

Autor: Ariello, Fabiane **Editora:** Fundamento

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2533894&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: A casa da vovó é o melhor lugar do mundo! É lá que toda a família se reúne e é muito feliz.

2008

Título: Como Falar de Sexo com seus Filhos

Autor: Levkoff, Logan **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2578053&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Não é nada fácil abordar temas relacionados à sexualidade com crianças e adolescentes. Contudo, a tevê, a internet, as revistas e os grupos de amigos não deixam de tocar no assunto. Essas mensagens, no entanto, são passadas de forma distorcida e negativa e nada melhor do que você para garantir uma boa educação sexual de seus filhos. Para a escritora Logan Levkoff, orientadora sexual, conversar abertamente sobre sexo e sexualidade com crianças e adolescentes influencia positivamente na formação de conceitos e valores de nossos filhos. Neste livro a autora trata de temas ainda considerados tabus de maneira leve e bem-humorada e mostra a você como lidar com "aquelas" situações inesperadas e também como responder adequadamente às infinitas curiosidades de seus pequenos. Não perca tempo e prepare seus filhos para uma vida adulta sexualmente madura e responsável.

2008

Título: Meu Pai, Meu Herói

Autor: Cavalcante, Anderson **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2588213&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Repleto de palavras de afeto, ternura e gratidão, o gif book "Meu Pai, Meu Herói", representa o vínculo que pai e filho estabelece ao longo da vida. Alternando pensamentos e imagens, o autor faz incursões pelo universo paterno, mostrando sentimentos como proteção, força e responsabilidade, que os pais mostram aos filhos durante toda a vida.

2008

Título: Minha Mãe, Meu Mundo

Autor: Cavalcante, Anderson; Paulino, Simone **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2534793&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Escrito especialmente para o Dia das Mães, o livro é, ao mesmo tempo, um presente e uma declaração de amor às mães. Um chamariz para as pessoas refletirem sobre os pequenos atos e gestos que fazem das nossas mães absolutamente fundamentais em toda a nossa trajetória de vida.

2008

Título: Pais e Professores Educando com Valores

Autor: Poli, Cris **Editora:** Gente

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2230684&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Em "Pais e Professores Educando com Valores" você vai descobrir que o melhor caminho para formar corretamente a personalidade dos seus filhos é a parceria com a escola. O papel deste livro é chamar as famílias e os educadores para juntos cuidarem da educação.

2008

Título: Timidez - Como Ajudar seu Filho a Superar Problemas de Convívio Social

Autor: Eisen, Andrew R. **Editora:** GENTE

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2543211&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Se ele fica muito tempo isolado, fala baixo, tem medo de se expor e tem dificuldade para se adaptar a novas situações, isso significa que seu filho pode sofrer de ansiedade social. Este livro irá ajudá-lo a entender por que algumas crianças e adolescentes não conseguem interagir naturalmente em simples situações cotidianas e irá lhe mostrar caminhos os quais levarão seu filho a superar os desafios da timidez. Os psicólogos norte-americanos Andrew R. Eisen e Linda B. Engler trazem suas experiências profissionais ilustradas por histórias verdadeiras de pacientes e comprovam que você também é responsável pelo sucesso da vida social de seu filho. Por isso não perca tempo e ajude-o a livrar-se das amarras sociais e a encontrar os prazeres da vida ao lado da família e dos amigos.

2008

Título: Como Sobreviver À Própria Família

Autor: Elkaim, Mony **Editora:** Integrare

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2602161&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Quem é que nunca se sentiu prisioneiro, num momento ou em outro, no interior de sua própria família?

Quem nunca teve a impressão de ser anulado por uma realidade sobre a qual não tinha

controle algum?

Esta obra lança uma nova luz sobre situações como essas, que todos nós já vivenciamos.

2008

Título: Criando Filho Único

Autor: White, Carolyn **Editora:** M. Books

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2581842&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Como pai ou mãe de uma filha ou um filho único, você às vezes não sente que está sendo permissivo demais ou compensando-os exageradamente? Você muitas vezes não os trata como um adulto, elogia-os ou protege-os mais do que deveria? Você por acaso surpreende-se pensando que não estabeleceu as regras comportamentais que deveria, ou que não as estabeleceu consistentemente? Você se sente inseguro questionando se está educando corretamente seu filho? Você com certeza não é o único. Criando Filho Único, lançamento de Junho da Editora M.Books, tem como objetivo responder estas dúvidas e muitos mais.

Embora toda unidade familiar geralmente seja representada pela mãe, um pai e dois filhos, a realidade é totalmente diferente. De fato, famílias de filhos únicos são a unidade que cresce mais rapidamente em diversos países.

Nos últimos vinte e cinco anos, o número de filhos únicos mais do que duplicou. Mais de 20% das famílias de hoje são de filhos únicos. Isto é o suficiente para dizer que milhões de famílias em todo o mundo têm necessidade de mais informação sobre como criar melhor seus filhos únicos. Este livro visa a funcionar como um guia aos pais de hoje, cujo tempo e energia são freqüentemente limitados. Um erro que foi cometido não precisa ser repetido — se os pais tiverem ciência de como evitá-lo.

Com base nas experiências de vida de Carolyn White – editora da revista Only Child, mãe e educadora – e centenas de entrevistas com filhos únicos e pais de filhos únicos, o livro Criando Filho Único mostra e celebra as recompensas de ter filho único e as oportunidades especiais de relacionamento e interação no ambiente familiar (http://www.mbooks.com.br/cgi-bin/e-commerce/busca_e-commerce.cgi?lvcfg=mbooks&action=saibamais&codigo=800453).

2008

Título: Ser Mãe É Tudo de Bom - A Maternidade na Visão de Mães Brasileiras Famosas

Autor: Diversos **Editora:** MATRIX

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2522812&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Diversas mães famosas do Brasil contam aqui suas experiências de filho nascendo, mamando, crescendo, saindo de casa e tendo seus próprios filhos. Textos emocionantes, sinceros, alegres e belos, como só as mães seriam capazes de escrever. Além de homenagear as outras mães e de ter feito um livro sensacional, essas autoras estão juntas aqui por outra boa causa: ajudar o Amparo Maternal, uma entidade que atende gestantes que não têm a mínima condição financeira para dar à luz e que dá toda a assistência para reabilitá-las socialmente.

2008

Título: Retratos de Família

Autor: Ribeiro, Míria **Editora:** Mk Editora

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2578574&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Os retratos num álbum de família nos permitem uma viagem no tempo. Algumas imagens, apesar de retratarem uma mesma ocasião, podem gerar versões diferentes sobre o mesmo fato.

A imagem evoca sentimentos, afetos e significados. O retrato serve como contenção da emoção vivida no momento, e que emerge ao ser revisto posteriormente.

Quando pensei num livro sobre família, me veio a idéia do álbum, dos retratos nas paredes, dos retratos amarelados, do passado que não é passado como um processo linear, mas sempre retomado e tão presente na vida cotidiana.

A idéia do "antes" de tudo é uma abstração coletiva ocidental, que nos tenta convencer de que se pode enxergar o futuro a partir do presente sem considerar que o tempo é apenas uma armadilha de datas, e que passado e futuro se fundem e se entrelaçam em ato contínuo.

Ser filho, irmão, avó, neto, genro, nora, pai, mãe pressupõe idas e vindas de uma história que, em alguns momentos desconhecida, diz muito a respeito de nós. A nossa ancestralidade, contida nos retratos, fala bastante sobre nossas escolhas, interpretações e concepções.

2008

Título: Educar para a Vida - Um Desafio para os Dias Atuais

Autor: Garcia, Everaldo **Editora:** Palavra & Prece

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2533619&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Os primeiros e maiores educadores, os principais formadores do adulto de amanhã são, certamente, o pai e a mãe. Independente da escola ou dos amigos, cabe aos pais direcionar o filho para que ao atingir a idade, este seja um ser humano que saiba respeitar o próximo. Às vezes é fácil culpar a má sociedade pela má conduta da criança ou da adolescente, mas será que ele foi orientado e corrigido quando necessário?

2008

Título: Pai, Você É o Maior!

Autor: Whitfield, Lisa **Editora:** PANDA BOOKS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2588001&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: 'Pai, você é o maior!' é uma declaração a este personagem tão importante de nossas vidas. O livro traz o texto de Lisa Whitfield, ilustrado por uma seleção de fotografias sobre a relação entre pais e filhos.

2008

Título: Atitudes Positivas , Sempre ! Educação em Família

Autor: Brigitte, Pujos **Editora:** PAULUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2598675&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: A criança, por ser barulhenta, ativa, imprevisível e desobediente, sempre cria problemas e preocupações para os pais. Será que é possível melhorar essa situação? Todos os pais desejam que seus filhos sejam felizes, amados, tenham sucesso na escola e estejam integrados no ambiente em que vivem. Mas o que é preciso fazer para que elas sejam felizes? Ter atitudes positivas faz a criança sentir-se valorizada, considerada, estimada, isso será melhor para todos. Portanto, ser e agir positivamente com os filhos é uma excelente forma de educação em família.

2008

Título: Paternidade, Maternidade e Responsabilidade

Autor: Francois, Dumesnil **Editora:** PAULUS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2598682&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102~

Sinopse: Todos os pais responsáveis desejam o melhor para seus filhos. Mas a complexidade das relações humanas, às vezes, torna difícil, em algumas situações, determinar o que, na verdade, significa esse melhor que tanto desejamos. De fato, a cada dia aparecem quantidades de questões e perguntas que somente a reflexão nem sempre consegue solucionar. Por exemplo, será que uma criança pode ter segredos que não quer revelar aos pais? Até que ponto ela pode decidir sobre que postura adotar, que roupa ou cabelo usar? Como responder e criticar nossos filhos, sem que eles venham a sentir-se destruídos? É perigoso enchê-los de mimos? E discipliná-los sem que eles venham a sentir-se oprimidos? É bom incentivá-los a destacar-se sempre? Como nos situamos em relação à tarefa da escola? E à influência da televisão? Afinal, o que é ser um bom pai, ser uma boa mãe? Nesse livro François Dumesnil convida os pais a refletir sobre 90 aspectos de sua missão, provocando-os para que analisem suas próprias experiências e dando-lhes pistas concretas para ajudá-los no seu cotidiano de pai ou de mãe.

2008

Título: Por que Mamã Precisa de uma Bolsa Cor-de-rosa e Outros Segredos das Mães Felizes

Autor: Schneider, Stephanie **Editora:** PENSAMENTO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2533771&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Antes de ter filhos eu pensava que para educar bastava ser firme e ler alguns livros sobre o assunto. Mas depois de cinco anos juntando migalhas de biscoitos de chocolate no tapete da sala e depois de quase morrer de vergonha com os ataques de birra dos "anjinhos" no supermercado, resolvi deixar de tentar ser a mãe perfeita para tornar-me uma mãe feliz. Por que renunciar ao que me tornava feliz somente para guardar uns trocados para gastar com as crianças no parque, no cinema ou na lanchonete? Então meu objeto de desejo passou a ser uma bolsa cor-de-rosa; por que não, mesmo que ela não combinasse com nada do meu armário? Uma mera questão de auto-afirmação... E eu descobri que uma mãe bem-humorada consegue mais dos filhos do que aquela que vive gritando e tentando impor sua vontade à força. Pode acreditar. Na vida de uma mulher com filhos nem tudo precisa ser pedagogicamente correto.

2008

Título: O que os Pais do Século XXI Precisam Saber

Autor: Haffner, Debra W. **Editora:** Prumo

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2592241&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102~

Sinopse: É mais difícil criar filhos hoje em dia? Muitos pais diriam que sim. Partindo desse pressuposto, a autora Debra W. Haffner fez uma profunda pesquisa sobre os principais pontos que preocupam os pais: drogas, álcool, violência, sexualidade, internet, consumismo, colocação profissional, entre outras coisas.

Ter filhos atualmente sem dúvida é um desafio, a autora mostra que sempre foi assim, os desafios apenas mudam conforme a época. Todas as gerações de pais parecem ter dificuldade de se adaptar às mudanças sociais que seus filhos adaptam-se tão rapidamente. Este livro ensinará os pais do novo século a lidar com problemas reais e não com aqueles alimentados pela mídia sensacionalista. Traz também boas notícias sobre a arte de educar os filhos nos dias de hoje, esclarecendo se os pais estão agindo corretamente ou se podem tornar-se ainda melhores. Em outras palavras, o leitor perceberá que a maneira de educar os filhos pode fazer toda a diferença.

2008

Título: Mãe Sempre Sabe?

Autor: Modesto, Edith **Editora:** RECORD

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2603434&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Edith Modesto nos traz uma abordagem franca e original sobre o complexo e ainda pouco explorado tema da diversidade sexual dentro da família, a fim de fornecer instrumentos emocionais e psicológicos para os pais lidarem com a orientação sexual de seus filhos e filhas.

2009

Título: Sinceramente Grávida - Nove Meses Tentando Conciliar Família, Trabalho, Vida Social, Sexo ...

Autor: Lins, Juliana **Editora:** Jorge Zahar

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2636097&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Se prepare para entrar numa espécie de caderno de anotações de uma grávida. Nesse livro, a roteirista Juliana Lins revela com muito bom humor a experiência de sua segunda gestação. O leitor não tem em suas mãos um manual ou guia para gestantes, com dicas e ensinamentos. Mas histórias saborosas, que ilustram medos, expectativas e transformações de quem vai dar a luz e daqueles que vão conviver com o novo bebê. Como uma irmãzinha se sente com a chegada do irmão? Como conciliar família, trabalho e sexo com uma barriga que não pára de crescer? Essas e outras questões estão presentes nesse relato sincero. Para se identificar, rir e chorar das agruras de uma grávida na vida real.

Inclui: Textos de especialistas que ajudam a entender como funciona o corpo de uma grávida; Entrevistas com três futuras mães e um futuro pai.

2009

Título: Preparando seu Filho para a Batalha de Todo Homem

Autor: Arterburn, Stephen **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2630153&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Intervalo de jogo! Nos próximos minutos, a bola não estará rolando, mas esse curto espaço de tempo será crucial para a vitória. É quando o jogador novato ouvirá as instruções do veterano. Juntos, eles realizarão o lance decisivo do segundo tempo: o passe perfeito. Mas a conversa não será fácil. Por estar em pleno desenvolvimento da força física e das habilidades, o atleta jovem pensa que já sabe tudo. Ou então, quando reconhece sua falta de experiência, corre o risco de se intimidar diante da responsabilidade de continuar a jogada.

A vida de um jovem, em certo sentido, é bem parecida. Durante a infância (o primeiro tempo da partida), ele corre muito, se diverte e não se preocupa com o que está por vir. Só que a segunda etapa (da adolescência até a maturidade) é bem mais complicada. É quando várias questões muito sérias, principalmente sobre sexualidade, começam a emergir, e é entre uma fase e outra que o garoto precisa ser devidamente instruído no caminho da Verdade e na preservação da pureza. Mas como abordar o assunto com honestidade sem torná-lo pesado ou confuso?

Foi para ajudar pais que enfrentam essa situação que Stephen Arterburn e Fred Stoeker, com a ajuda de Mike Yorkey, escreveram Preparando seu filho para a batalha de todo homem. Tal como fizeram em outros títulos da série iniciada com A batalha de todo homem, os autores se valeram de experiências pessoais e de anos de observação para escrever um guia objetivo e prático sobre o desenvolvimento da sexualidade masculina. Não se deixe enganar pela linguagem leve e humorada do texto: Arterburn e Stoeker não douram a pílula, e tratam o assunto com muita franqueza.

2009

Título: Preparando Sua Filha para a Batalha de Toda Mulher

Autor: Ethridge, Shannon **Editora:** Mundo Cristão

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2626586&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Vivendo numa sociedade impregnada de forte apelo sexual, com informações corretas e deturpadas disponíveis para todos, e com meninos e meninas de hormônios à flor da pele, você não pode deixar de influenciar sua filha numa fase tão importante e definidora como a dos primeiros anos da adolescência.

Preparando sua filha para a batalha de toda mulher responde às principais inquietações que acometem pais e mães de meninas entre nove e doze anos. Escrito de maneira simples, e não menos franca e direta, poderá ser lido pelos pais e pelas meninas, sozinhos ou em conjunto, abrindo um canal de diálogo que fará toda diferença.

2009

Título: Criando uma Família Competente

Autor: Juul, Jesper **Editora:** Novo Século - SP

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2631790&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Educar os filhos nos dias de hoje não é tarefa das mais fáceis. Os pais estão sempre se perguntando qual a melhor maneira de se educar uma criança, um adolescente? Que ambiente familiar é adequado para o desenvolvimento deles? Como lidar com os conflitos familiares?

Criando Uma Família Competente é um livro de autoajuda para os pais que tem como objetivo jogar uma luz sob essas questões. A obra foi baseada no projeto de seminários e assessoria Familylab - Oficina da Família, uma organização internacional que visa apoiar, aconselhar e melhorar o relacionamento familiar.

Através deste livro o maior desejo de Jesper Juul é que cada leitor encontre a sua resposta pessoal para a pergunta que ele julga a mais importante que uma família deve se fazer: "Como transformamos sentimentos de amor em atitudes amorosas?" Isso porque o fato de amarmos nossos familiares não significa que convivemos bem. Cada família tem a sua peculiaridade, seu modo de viver e de se relacionar. Muitas vezes os pais esperam dos filhos um comportamento que atenda às suas expectativas, mas em poucos momentos se lembram do que têm feito para melhorar a relação com eles.

Conflitos existem em todas as famílias e diante disso cabe a nós, pais ou filhos, aprendermos a lidar com essas situações de maneira em que cada um possa respeitar e auxiliar o próximo. Com uma abordagem simples e realista, Jesper Juul oferece a oportunidade de melhorarmos a convivência com aqueles que mais amamos.

2009

Título: Bem-vindo, Bebê!

Autor: Exley, Helen **Editora:** EKO

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2634199&ID=C942A0917D904010D200E0571&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Quando as palavras ganham a força da emoção, belos dizeres surgem em forma de textos para exprimir sentimentos de amor, gratidão e ternura por aqueles a quem amamos.

2009

Título: Um Livrinho para a Minha Mãe

Autor: Exley, Helen **Editora:** Eko

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2635149&ID=C942A0917D904010D20080024

2009

Título: Para a Minha Mãe

Autor: Perry, Betsy F. **Editora:** Elevacao

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2632443&ID=C942A0917D904010D20080024

Sinopse: Filhas e mães têm uma ligação especial, mas nem sempre é fácil se comunicar. De forma honesta e franca, aqui está o que filhas de toda parte querem dividir com as mães. "A maioria de todas as outras coisas lindas na vida vem em dois ou três, em dúzias ou centenas. Muitas rosas, estrelas, pores-do-sol, arco-íris, irmãos e irmãs, tias e primos, colegas e amigos, mas somente uma Mãe em todo este mundo."

Título: Os 10 Mandamentos da Criação dos Filhos

Autor: Young... **Editora:** Cpad

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=2603297&ID=C959B7457D9030E0934230974

Sinopse: Com palavras claras, e às vezes cômicas, o autor extrai conceitos de décadas de aconselhamento e de sua experiência como pai, oferecendo base bíblica para auxiliar o leitor na criação dos filhos com dez "mandamentos" que tornarão esta tarefa mais fácil e gratificante (<http://www.capu.pt/Scripts/prodView.asp?idProduct=420>).

Título: As Crianças

Autor: Hubbard, Lafayette Ron **Editora:** Bridge

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=180427&ID=C866D7847D903090A370F0641&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Um adulto, bom e estável, com o coração repleto de amor e tolerância é praticamente a melhor terapia que uma criança pode ter." - L.Ron Hubbard

Título: Ao Novo Bebê - Col. Para Ler e Reler

Autor: Exley, Helen **Editora:** Ediouro (rj)

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=341659&ID=C942A0917D904010D20080024

Título: Para Minha Mãe - Col. Para Ler e Reler

Autor: Exley, Helen **Editora:** Ediouro (rj)

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=341524&ID=C942A0917D904010D20080024

Título: Pai; Acima de Tudo um Amigo

Autor: Ribeiro, Monica Valeira de Alm **Editora:** Maltese

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=346499&ID=C942A0917D904010D20080024

Título: Adolescentes em Busca de Si Mesmo - Vol. 3 - Subsídios para Pais e Filhos À Procura de uma Linguagem

Autor: PADRE ZEZINHO **Editora:** PAULINAS

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=1992295&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

Sinopse: Pe. Zezinho, autor da coleção "Projeto Adolescência", nos brinda com mais um dos seus diálogos entre pais e filhos a respeito dos pontos fundamentais da adolescência, visando ao amadurecimento dos jovens, principalmente quanto ao controle de si mesmos.

"Adolescentes em Busca de Si Mesmos" representa a continuidade dos livros anteriores:

Adolescentes em busca de um porquê e Adolescentes em busca de algo mais.

Com base na filosofia, na psicologia, na ascese e na pedagogia, a obra questiona e ensina a questionar um tipo de mundo em que o "eu" derrotou o "nós". Confronta o leitor consigo mesmo, mas primeiro passando pelos outros.

Segundo o autor o excesso de "eu" é o maior desvio de todos os tempos, e tem se acentuado muito nos dias de hoje. A individualidade é uma característica positiva, mas o individualismo, não! Ou caminhamos juntos para sermos justos, ou nos tornaremos injustos por excesso de individualismo. O jovem leitor perceberá as provocações e terá em mãos um livro para ser discutido.

Título: Med En Agan - Arte de Construir Filhos!

Autor: Cardoso, Leonardo Mendes **Editora:** R&F

http://www.siciliano.com.br/produto/produto.dll/detalhe?pro_id=195352&ID=BD729E367D90403161D070791&PAC_ID=24201&FIL_ID=102

ANEXO B – Programação: *reality shows*, questões sobre família e infância, especialistas e conselheiros

GNT – Globosat News Television

Programas

Hell's Kitchen

O renomado chef Gordon Ramsay aterroriza 12 chefs jovens e aspirantes através de desafios rigorosos no seu famoso restaurante em Hollywood, para determinar qual deles irá ganhar o restaurante de seus sonhos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=513535

Truques de Oliver

Jamie Oliver faz o que mais gosta: cozinha. O jovem chef convida pessoas de todos os lugares do mundo para visitas saborosas a seu apartamento. Lá, prepara refeições inesquecíveis e tira dúvidas sobre os pratos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=513366

Pet.doc

Dedicada aos pets, a série propõe, através de um olhar documental, desvendar os mistérios por trás do mundo dos animais que vivem dentro de casa. Nos episódios, histórias de amor, amizade e dor se misturam com depoimentos de especialistas.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=537800

Supernanny

A "superbabá" Jo Frost tem como missão ajudar pais desesperados a disciplinar e melhorar o comportamento de filhos dominadores e malcriados.

GNT apresenta episódios inéditos da série que faz sucesso com mães, pais, avós, tios, tias e qualquer um que já teve que dizer "não" a uma criança malcriada.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=513529

É Bom Para Você

Você alguma vez já pensou se chocolate realmente causa espinhas? Ou se existe uma cura para soluços? E sobre que tipo de comida produz mais gases? Isso é "Bom Para Você" é uma série de sucesso que responde todas as questões sobre os pequenos mistérios de saúde da nossa vida.

O programa esclarece também as mais comuns concepções errôneas por trás das curiosidades do dia-a-dia. Um time de repórteres e médicos atuam como detetives que se tornam cobaias

humanos para investigar algumas das experiências comuns que causam impacto na vida de todos e os resultados são surpreendentes!

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=523842

Alternativa Saúde

É um programa dedicado a mostrar como é simples ter um estilo de vida saudável apesar da correria do dia-a-dia. Com Patrícia Travassos e Cynthia Howlett, as mais variadas terapias da medicina alternativa, além de uma visão objetiva sobre temas como nutrição e exercícios físicos estão sempre em destaque.

<http://globosat.globo.com/gnt/programas/oprograma.asp?gid=5>

BemStar

Com apresentação do professor de Educação Física Marcio Atalla, o "BemStar" é um programa para quem tem a saúde como lema. Dicas de atividades físicas, alimentação e entrevistas sobre hábitos de vida saudáveis estão no cardápio da atração.

Marcio tem a companhia de um time de especialistas em saúde - os nutricionistas Malu Bastos e Lancha Jr. A partir de uma análise dos objetivos para atingir um melhor condicionamento físico ou mesmo perder peso, o time de especialistas entra em campo para mostrar quais os hábitos do dia a dia que contribuem - e os que atrapalham - o alcance das metas.

Quadros como O que tem pra comer?, que ensina a comer com mais consciência e saúde, e o Troca-troca de alimentos, que ensina como reduzir calorias do prato ao substituir ingredientes, fazem parte do cardápio. No Bem Star Responde, o apresentador tira dúvidas dos internautas, respondendo questões sobre atividades físicas.

<http://globosat.globo.com/gnt/programas/oprograma.asp?gid=643>

Mothern (ficção)

Filhos não vêm com bula. A vida das mães modernas também não.

Mothern é uma série que apresenta de forma bem humorada o cotidiano de quatro mulheres que descobrem, aos trancos e barrancos, o real significado da maternidade nos dias atuais. A cada episódio, uma situação diferente será vivida por nossas personagens principais.

Beatriz, Mariana, Raquel e Luiza são jovens, profissionais e mães. À beira de um ataque de nervos, elas tentam encontrar o equilíbrio em suas vidas e o melhor caminho para criar seus filhos. São amigas, mas têm personalidades muito diferentes. Cheias de dúvidas e imperfeições, as motherns têm jogo de cintura pra encontrar saídas muito pessoais para dilemas universais.

Mothern está repleta de reflexões, problemas e situações que uma mãe moderna enfrenta. A série possui um formato inovador, que mistura ficção e realidade. Enquanto nossas personagens tentam resolver suas questões, depoimentos reais fazem uma análise dos temas abordados. Como ser materna e moderna ao mesmo tempo. Eis a grande questão!

<http://globosat.globo.com/gnt/programas/oprograma.asp?gid=584>

Um mundo pra chamar de seu

O programa demonstra como mudanças de hábitos são fundamentais para a preservação da vida no planeta. A cada semana, um novo caso é examinado. As pessoas que recebem a visita do programa nos permitem refletir sobre seus impactos no planeta e descobrem que podem se beneficiar com implementação de boas práticas sócio-ambientais. Cada episódio traz uma situação diferente, como viagens de férias, convivência em condomínios, organização de festas, obras e reformas, animais domésticos, entre outras. Os apresentadores vão a casas e escritórios à procura de deslizes e acertos de cada personagem. O objetivo é identificar oportunidades para adotar atitudes mais sustentáveis. O programa vai mostrar, ainda, que existem maneiras de contabilizar o estrago no planeta causado pelo desperdício de cada família.

<http://globosat.globo.com/gnt/programas/oprograma.asp?gid=907>

E! – ENTERTAINMENT TELEVISION

Programas

Sunset Tan

Reality show do E! Entertainment Television que chegou para mostrar como o tom dourado é conquistado e como funciona a indústria das clínicas especializadas em bronzeamento artificial. A atração conta como é o dia-a-dia da Sunset Tan, um dos melhores estabelecimentos de Los Angeles quando o assunto é ficar bronzeado.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=538904

Dr.90210

Estrelada por Robert Rey, médico brasileiro formado em Harvard que retrata o verdadeiro universo da cirurgia plástica em Hollywood, comprovando que a beleza está ao alcance de todos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=528564

MULTISHOW

Programas

O Clube das Bad Girls

Sete mulheres de comportamento 'difícil' se mudam para uma mesma casa, a fim de melhorarem seu modo de agir através da convivência com pessoas de temperamento tão 'forte' quanto o delas.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=537113

Vai Pra Onde?

Bruno De Luca apresenta o reality trip que mostra o comportamento dos mochileiros, expondo as reais dificuldades que um jovem enfrenta nas viagens. Entre elas: encontrar opções acessíveis de hospedagem e de alimentação, curtir a noite gastando o mínimo possível e, claro, a busca por lugares fora dos guias convencionais.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=521102

A&E – Arts and Entertainment Network

Programas

Gene Simmons

Chega a terceira temporada da lendária "língua" de Gene Simmons, disposta a contagiar sua TV com as mais ousadas loucuras. Junto à sua também peculiar esposa Shannon Tweed, modelo da Playboy, eles são os pais de dois encantadores adolescentes, Nick e Sophie, e juntos farão você rir com as travessuras de uma família muito famosa e nada tradicional.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=539031

Reforma É Lucro

Seu nome é Richard Davis e trabalha em uma imobiliária. Procura as casas mais destruídas, as compra, as reforma por completo, as valoriza e as transforma em propriedades extremamente atrativas para depois vendê-las e ganhar muitíssimo dinheiro. Mas, obviamente, não faz tudo sozinho: tem uma equipe que sabe todos os truques e dicas e vem disposta a dar a você os melhores conselhos para reformar sua casa.

[http://www.aeweb.tv/ae/site/pt/BR/AE/programas/lifestyle/Flip this House.html](http://www.aeweb.tv/ae/site/pt/BR/AE/programas/lifestyle/Flip%20this%20House.html)

Achados para Decoração

Nunca decorar foi tão divertido! Nossos especialistas em decoração farão você desfrutar de uma incrível aventura, para fazer de sua casa um lugar mais acolhedor, mais moderno e muito mais atual. Conheça as últimas novidades sobre decoração, o que está na moda, e através de A&E, visite junto com eles as lojas e vendas de garagem onde você aprenderá o que deve comprar.

[http://www.aeweb.tv/ae/site/pt/BR/AE/programas/lifestyle/Find Design.htm](http://www.aeweb.tv/ae/site/pt/BR/AE/programas/lifestyle/Find%20Design.htm)

Casa à Venda

Gostaria de vender sua casa? Pois prepare-se, porque nossos especialistas chegam à tela de A&E, prontos para ajudar você a resolver todos os problemas e arrumar aqueles cantos onde

reina a bagunça, para que sua casa fique mais bonita do que nunca. Você receberá todos os conselhos que necessita para garantir uma rápida oferta de compra. E, sim, fechará negócio!

[http://www.aeweb.tv/ae/site/pt/BR/AE/programas/lifestyle/Sell this House.htm](http://www.aeweb.tv/ae/site/pt/BR/AE/programas/lifestyle/Sell%20this%20House.htm)

ANIMAL PLANET

Programas

Meu Cão, Minha Estrela

Este é um "reality show" que mostra os bastidores da "Le Paws Hollywood Pet Agency", uma agência de animais de estimação e seus donos, que acreditam que seu bicho de estimação deveria ser uma estrela.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=534843

O Encantador de Cães

Esta série acompanha o especialista em comportamento animal, César Millan, e mostra como ele trabalha com os animais e seus donos. Ele aborda vários tipos de problemas, desde latidos excessivos até problemas, que, se não forem corrigidos, deixam como única opção, a eutanásia. O Sr. Millan descreve seu trabalho como "reabilitação de cães" e ensina os donos a procurar um equilíbrio no relacionamento com seus animais.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=537781

DISCOVERY CHANNEL

Programas

Overhaulin

Série. O famoso designer Chip Foie lidera uma equipe de mecânicos empenhados em transformar automóveis velhos e convencionais em peças dignas de colecionadores.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=74645

DISCOVERY HOME & HEALTH

Programas

Doces Sonhos

Esta série acompanha uma médica pediatra nas suas visitas a lares onde há crianças que têm problemas para dormir. Nossa médica é especialista em sono.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=537757

S.O.S. Babá

Censura: Livre; Gênero: Série.

Com mais de 25 anos de experiência na educação de crianças, a babá Lillian já viu de tudo - desde problemas com palavrões e pirraças até treinamento para usar o banheiro e disputa de autoridade.

Ao longo dos anos, ela treinou três babás excelentes - Stella, Deb e Yvonne - e formou uma equipe imbatível de especialistas, que não teme enfrentar qualquer desafio relacionado a crianças. O que pais ocupados podem fazer quando sua filha se tranca no quarto, tem uma inclinação para usar palavrões, morde e empurra sua irmã, resiste a deixar a fralda ou se nega a guardar seus brinquedos? E o que pode ser feito quando os próprios pais precisam de um pouco de treinamento e disciplina para resolver o caos em suas casas?

Felizmente, estas quatro senhoras conhecem o remédio - e não é tão simples como uma colher cheia de mel.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=506058

Série é o quarto programa mais visto do canal entre mulheres de 18 a 49 anos.

Todos os pais desejam harmonia no lar e esperam que uma Mary Poppins real bata em suas portas, pronta para resolver todos os problemas. Acredite ou não, este conto de fadas tornou-se realidade... quer dizer, sem o guarda-chuva voador e outros truques fantásticos. Um telefonema para a babá Lillian é o suficiente. Uma de suas babás especializadas recebe a tarefa e chega para socorrer a família. Em setembro, o Discovery Home & Health acompanha estas super babás enquanto realizam milagres para transformar crianças malcriadas em anjinhos, em S.O.S BABÁ, que estréia sua nova temporada e será exibido todas as sextas-feiras, às 22h (horário de Brasília).

Com mais de 25 anos de experiência na educação de crianças, a babá Lillian já viu de tudo - desde problemas com palavrões e pirraças até treinamento para usar o banheiro e disputa de autoridade. Ao longo dos anos, ela treinou três babás excelentes - Stella, Deb e Yvonne - e formou uma equipe imbatível de especialistas, que não teme enfrentar qualquer desafio relacionado a crianças. O que pais ocupados podem fazer quando sua filha se tranca no quarto, tem uma inclinação para usar palavrões, morde e empurra sua irmã, resiste a deixar a fralda ou se nega a guardar seus brinquedos? E o que pode ser feito quando os próprios pais precisam de um pouco de treinamento e disciplina para resolver o caos em suas casas?

Felizmente, estas quatro senhoras conhecem o remédio - e não é tão simples como uma colher cheia de mel.

Em uma temporada inédita de S.O.S BABÁ, as câmeras viajam de casa em casa e vão além das paredes de residências atribuladas para mostrar as super babás em ação. E não há dúvida de que Lillian, Stella, Deb e Yvonne sabem como tomar o controle para corrigir tanto as crianças quanto os seus pais. Ao final do período das babás com as famílias, as raízes de seus problemas são revelados e um plano de ação é criado para ajuda-los a reconquistar um ambiente cheio de amor e obediência.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=15&site=brasil

Antes e Depois - 3ª Temporada

Censura: Livre

Série. Algumas pessoas não têm nenhuma noção do que fazer para ter uma boa aparência. Esta série tem a solução: transformação total! Cabeleireiros, estilistas, desenhistas de moda ... ao ataque!

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=64789

Na Ponta do Bisturi

Censura: Livre

Esta série explora a vida pessoal e profissional de cinco dos melhores cirurgiões plásticos de Miami, que recentemente se tornou a meca da cirurgia plástica fazendo frente a Beverly Hills. Nesta ponta da Flórida ensolarada a linha entre imagem e realidade, entre o que é natural e fabricado, está cada vez mais tênue por causa da crescente habilidade desses cirurgiões que se tornaram celebridades. Botox e adoções, facelifts e casamentos fracassados, rinoplastia e romance. Tudo faz parte do cotidiano de trabalho dos nossos médicos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=510298

Histórias de um Bebê

Censura: Livre

A incrível experiência de ter um bebê é o foco deste programa, que mostra desde a preparação inicial, até o regresso da sala de parto.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=44756

Nada se compara à experiência de ter um filho! História de um Bebê revela os aspectos emocionais, físicos e sociais de se ter um bebê, acompanhando os pais desde o início da gravidez até o precioso momento do nascimento.

A popular série "**A História de um Bebê**" transforma os telespectadores em membros de uma família, à medida que as câmeras seguem o casal que espera um neném, capturando a expectativa, a ansiedade e as esperanças dos futuros pais. A série é apresentada seguindo o estilo cinema verdade, que permite que os orgulhosos pais e outros membros da família possam falar por si mesmos.

Em cada episódio, vamos conhecer um casal diferente e os acompanharemos durante os desejos, as mudanças de humor, os ultra-sons e as chuvas de presentes, que são uma parte tão intrínseca no nascimento de uma nova vida quanto o próprio parto. Os casais escolhidos vêm de diferentes carreiras e estilos de vida, crenças religiosas e estruturas familiares, fazendo com que cada história seja única em seu gênero, tão único como cada um dos bebês. Há casais que precisam de tratamentos de fertilidade, enquanto outros adotam seus bebês; alguns dão à luz a seus filhos em hospitais modernos, enquanto outros o fazem em sua própria casa. Mas o que todas essas famílias compartilham é o grande amor e a incrível alegria de poder dar boas vindas a uma pequena vida.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=3&site=brazil

Pequenos Desafios

Censura: Livre

Série. Tracy Hogg desenvolveu o dom em lidar com bebês e abriu uma espécie de consultoria no ramo. Desde então, vem sendo solicitada por pais nos momentos difíceis com seus bebês.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=71395

Doutoras e Mães

Nesta série, acompanhamos três amigas especialistas na área da Obstetrícia e Ginecologia. Elas são médicas e mães ocupadas que precisam equilibrar suas carreiras com o trabalho de criar os filhos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=531715

Enigmas da Medicina

Todos os anos, milhões de pessoas caem vítimas de mistérios médicos difíceis de serem decifrados. A falta de um diagnóstico seguro vira vidas pelo avesso e até a sanidade mental é posta em questão.

Esta série conta algumas histórias e mostra médicos se esforçando para entender situações confusas e determinar diagnósticos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=519377

Diagnóstico X

Os hospitais lidam com aproximadamente 300 pacientes por dia. A maioria dos casos tem um diagnóstico fácil, mas de vez em quando, os médicos se vêem frente às condições médicas raras cuja aparência é extraordinária e misteriosa. Esses casos raros obrigam os médicos a sair do convencional e colocar em prática uma investigação médica completa e detalhada.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=534637

10 anos mais jovem

Esta série escolhe uma pessoa e a convida para ficar dentro de uma grande caixa de vidro transparente, à prova de sons, de vidro transparente, como uma cabine telefônica, que é colocada em algumas das ruas mais movimentadas de Estados Unidos. Enquanto os passantes criticam o visual do participante e tentam adivinhar a sua idade, o apresentador e especialista em moda Jorge Ramón, juntamente com uma glamourosa equipe formada pela cabeleireira April Barton e artista da maquiagem Damone Roberts, irão executar um plano para fazer a pessoa parecer **10 ANOS MAIS JOVEM**, em apenas 10 dias.

Na equipe ainda estão os melhores médicos e dentistas, especialistas nas mais recentes inovações não-cirúrgicas do momento. Finalmente, o participante regressa à assustadora caixa

de vidro para checar se os estranhos conseguem notar as dramáticas mudanças ocorridas e julgarem que está **10 ANOS MAIS JOVEM**. Todas as quartas-feiras, às 21:30.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=308&site=brasil

A chegada do bebê

O Discovery Home & Health apresenta a sua produção original **A CHEGADA DO BEBÊ: versão América Latina**. Filmado no México, Colômbia, Argentina e Brasil, os episódios acompanham de perto as emoções e os receios de pais latino-americanos em uma série dedicada às primeiras 36 horas na casa dos novatos com seus bebês recém-nascidos. **Todas as sextas-feiras, às 20h** (Horário de Brasília).

Ao regressar à casa com uma criaturinha recém-nascida nos braços, não importa quão preparado se possa estar, dificilmente se consegue ter a noção exata da magnitude do fato e de como o processo pode ser fatigante. Assim como sua versão original filmada nos Estados Unidos, **A CHEGADA DO BEBÊ: versão América Latina** recolhe as experiências de pais de família da América Latina em seus próprios países durante os primeiros dias na casa após o nascimento de seu bebê.

Embora as atividades dos recém-chegados se reduzam a apenas comer, dormir, chorar e sujar inúmeras fraldas, cada um deles apresenta seus próprios desafios para os pais, especialmente se são novatos. Além disso, **A CHEGADA DO BEBÊ: versão América Latina** apresenta também uma lista interminável de habilidades que se terá de dominar para poder cuidar de um pequenino: aprender a carregá-los, dar-lhes de comer, fazê-los arrotar, trocar as fraldas, enrolá-los, acalmá-los, cortar-lhes as unhas e fazê-los dormir.

Muitas vezes a família e os amigos estão perto para dar uma mão e compartilhar sua experiência, mas por vezes essa ajuda pode originar conflitos até nos relacionamentos mais banais. O que acontece quando o papai se dispõe a trocar sua primeira fralda... com uma sogra "aconselhando-o" ao pé do ouvido? O que dizer ao resto da família que ameaça vir celebrar? E a cachorrinha, que não consegue se adaptar ao novo membro da família? Essas respostas e muitas outras estão em **A CHEGADA DO BEBÊ: versão América Latina**.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=22&site=brasil

A domadora

Com uma abordagem extremamente realista, direta e sem rodeios, a especialista em comportamento de adolescentes, Lorraine Marer, oferece apoio em casos extremos – que envolvem alcoolismo ou dependência – além de conscientizar os jovens do perigo das doenças sexualmente transmissíveis. O trabalho de Lorraine e seus resultados estão na série **A DOMADORA (The Teen Tamer)**, que estréia na sexta-feira, 21 de novembro, às 23h no Discovery Home & Health.

Utilizando exemplos concretos e casos reais, a série mostra um repertório completo de técnicas e exercícios especiais, ensinando detalhadamente como aplicá-los em casa. Os telespectadores acompanharão Lorraine usando sua experiência para lidar com comportamentos desafiadores e agressivos, além de presenciar sua habilidade para detectar e romper os padrões comportamentais doentios em famílias, que facilitam o desenvolvimento de problemas de conduta em adolescentes.

Lorraine Marer é uma especialista em comportamento infantil com seis anos de experiência na

Inglaterra e nos EUA. O que a motivou a seguir esta carreira foram suas próprias experiências como mãe. Seus dois filhos, atualmente com mais de 20 anos, conseguiram ter uma vida normal depois de terem crescido com o estigma da Síndrome do Déficit de Atenção, hiperatividade e dislexia. Decidida a não ser vista como uma má mãe, Lorraine foi aprendendo a lidar com os problemas de comportamento e as dificuldades de aprendizado. Além disso, obteve uma certificação depois de completar um reconhecido curso sobre Síndrome de Déficit de Atenção e Hiperatividade, na Universidade de Cambridge.

Lorraine tem a convicção de que a sociedade, e em particular os sistemas educativos, desconhecem sobre estes tipos de distúrbio que são cada vez mais comuns nos dias de hoje. Por isso, ela desenvolve alguns projetos de apoio a diferentes entidades na Inglaterra para implementar programas de ajuda nas escolas, instituições de caridade e grupos especiais de pais com filhos portadores destes distúrbios. Auxiliou por meio de seus programas personalizados a mais de 100 famílias e também participou de vários programas televisivos nos quais sua dedicação e talento foram colocados à prova.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=19&site=brasil

Chef a domicílio

Imagine que em sua próxima visita ao supermercado um chef profissional aparece do nada e oferece seus serviços para você surpreender a alguém que você ama com uma comida especial. Isto é possível graças ao programa **CHEF A DOMICÍLIO**, que o Discovery Home & Health emite **todas às quintas-feiras, às 23:00 horas** como parte de sua coleção de programas dedicados ao lar.

Sob a direção do chef australiano Curtis Stone (previamente co-apresentador de Cardápio de Aventuras do canal Discovery Travel & Living), pessoas de diversos pontos dos Estados Unidos têm a oportunidade de aproveitar os conhecimentos culinários deste jovem e aplicado chef, que cativa tanto aos incautos compradores com seu carisma e simpatia, como aqueles que no final irão desfrutar os suculentos pratos que Stone prepara nas cozinhas dos surpreendidos.

Cada programa apresenta receitas especiais, pratos conhecidos e alguns mais exóticos, que serão utilizados desde o preparo de um elaborado almoço para o Dia de Ação de Graças até um jantar romântico para dois. De pratos principais a sobremesas, Stone sempre agrada seus clientes.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=300&site=brasil

Eco-renovação

Steve Thomas, apresentador premiado com o EMMY, é a mais nova estrela do Discovery Home & Health. A partir de quinta-feira, 27 de novembro, todas as quintas-feiras, às 20h, ele comanda **ECO-RENOVAÇÃO (RENOVATION NATION)**, série dedicada a apresentar as novas tendências globais em construções ecológicas.

Steve atravessa os EUA para participar de projetos “verdes” e conhecer colegas de profissão e proprietários com idéias inovadoras que busquem a harmonia com o meio ambiente. Ele arregança as mangas, literalmente, para ajudar em cada obra que visita e demonstrar as últimas tendências de design e materiais ecológicos. Da madeira utilizada no telhado, passando pelos revestimentos e aproveitamento dos recursos hídricos, Steve dá detalhes dos materiais

utilizados e dicas úteis para uma construção com menos desperdício e mais “verde”. ECO-RENOVAÇÃO também mostra as fábricas que estão produzindo e criando uma nova geração de materiais de construção, revolucionando o setor e que já começam a popularizar-se ao redor do mundo.

Os episódios incluem ainda módulos especiais com soluções práticas que podem ser aplicadas imediatamente em qualquer imóvel, resultando em economia financeira e de recursos naturais. ECO-RENOVAÇÃO mostra que não importa o tamanho do projeto, sempre há um modo de torná-lo ecológico.

Steve Thomas atua há 14 anos como apresentador de programas de reforma e restauração de imóveis, sendo reconhecido como uma das personalidades mais populares neste meio.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=9&site=brazil

Espaço vital

A mais recente produção original do Discovery Home & Health é uma série que apresenta as últimas novidades em tratamentos de beleza e conselhos para cultivar uma imagem original e atraente. Espaço Vital é um guia prático com recomendações úteis para ressaltar a beleza natural em cada mulher.

Espaço Vital conta com duas apresentadoras, a colombiana Adriana Arboleda e a argentina Ursula Vargues, ambas modelos e apresentadoras de televisão reconhecidas em seus países. Jovens e curiosas, elas estão sempre dispostas a experimentar novos tratamentos e terapias em busca do equilíbrio natural essencial para realçar a beleza de cada mulher.

Além disso, Espaço Vital percorre uma longa trajetória em busca dos produtos naturais, dos padrões nutricionais, exercícios e informação atual sobre as últimas tendências da moda, da maquiagem e do cuidado com o cabelo na América Latina. O programa reúne as últimas novidades de cada país: na Venezuela, a "chocoterapia" para curar a pele maltratada; na Colômbia, a técnica de "katapateo", uma massagem peculiar aplicada com os pés; e ganhando popularidade na Argentina, a terapia do ouro para tirar as rugas.

Especialistas de toda América Latina visitam o estúdio para conversar e compartilhar as suas práticas estéticas favoritas. Da microdermabrasão, aos tratamentos com laser, os envoltórios corporais, todo tipo de massagens e até o alisamento de cabelo japonês, Espaço Vital constitui uma fonte inesgotável para quem gosta de cultivar a beleza natural.

Espaço Vital é filmado em um estúdio estilo loft, projetado especialmente para o programa com espaços diferentes e áreas condicionadas para a demonstração das terapias e tratamentos. Cada episódio de 30 minutos aborda um tema específico: beleza durante a gravidez, preparando-se para o dia do casamento, viajando com estilo, técnicas para erradicar o estresse e até conselhos para casais.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=12&site=brazil

Esquadrão da moda

Se depender dos consultores de moda Stacy London e Clinton Kelly, a falta de estilo está com os dias contados! Em fevereiro, o Discovery Home & Health apresenta a quarta temporada de **ESQUADRÃO DA MODA** (WHAT NOT TO WEAR). Na série, a dupla compartilha seus conselhos para melhorar a imagem das pessoas usando uma roupa nova, a maquiagem perfeita e penteados bem feitos. Os episódios inéditos serão exibidos **todas as quartas-feiras, sempre**

às 22h (horário de Brasília).

Cada hora de **ESQUADRÃO DA MODA** tem como foco principal uma pessoa, indicada por amigos ou familiares como alguém com uma terrível necessidade de rever seu guarda-roupa. A série, então, filma às escondidas este transgressor da moda em seu ambiente, para que os especialistas possam avaliá-lo e então conspirar um plano de ataque. Stacy e Clinton confrontam a pessoa e revelam o plano para ensiná-la a se vestir através da seleção das peças do seu atual guarda-roupa, da exposição da pessoa a um temido conjunto de espelhos de 360 graus e da imposição de novas regras para valorizar ao máximo as melhores características e o estilo pessoal de cada um.

Armados com as regras, sabendo como mudar o visual e na posse de um cartão de crédito Visa com um limite de 5 mil dólares, é hora de ir às compras. Depois da consulta com os estilistas de moda para a escolha das novas roupas, além de uma mudança radical no cabelo e na maquiagem, os telespectadores verão uma transformação completa.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=306&site=brasil

Jon e Kate + 8

Com sêxtuplos de 2 anos e gêmeas de 6 anos, os Gosselins estão longe de ser a típica família norte-americana. Conheça Jon e Kate Gosselin, os ambiciosos pais desta adorável prole em sua batalha para assegurar que seus filhos tenham uma infância normal e feliz.

Quando Kate viu Jon do outro lado do gramado, em um piquenique, foi amor à primeira vista. Eles se casaram dois anos depois, e decidiu constituir família - mas ter oito crianças não era exatamente parte do plano. De enfermeira a mãe em tempo integral, Kate agora é a chefe da família Gosselin. Ela trabalha diligentemente todos os dias para gerenciar uma família de dez pessoas, enfrentando os imprevistos da vida diária. Enquanto isso, Jon faz malabarismos para equilibrar a vida doméstica com uma carreira absorvente como especialista de tecnologia da informação - uma façanha que às vezes se torna complicada, mas nada que ele e Kate não consigam resolver juntos.

Nesta nova série, os telespectadores terão acesso à vida de uma das famílias com múltiplos mais populares dos Estados Unidos, testemunhando em primeira mão todo o amor, o caos e o companheirismo decorrentes da criação de oito crianças com menos de 7 anos. Assistir a Kate gerenciar seu lar gigante irá inspirar todas as outras chefes de família que enfrentam os mesmos problemas - embora em uma escala ligeiramente diferente. **JON E KATE + 8** também analisa outros detalhes da vida diária dos Gosselins, fazendo os telespectadores entenderem perfeitamente o que é necessário para manter uma família de oito crianças nos eixos. Quantas fraldas a família usa a cada dia? Quantos litros de leite por semana? Como Jon e Kate transportam a família? Como você ensina sêxtuplos a usar o vaso sanitário de uma vez?

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=309&site=brasil

Simplesmente sexo

O Discovery Home&Health apresenta: **Simplesmente Sexo**. Em cada episódio, a série vai tratar de um tema relacionado à sexualidade humana, sempre com uma visão responsável e aberta.

O sexo é apresentado como algo natural e parte da nossa vida cotidiana. Testemunhos de toda

a América Latina, especialistas, notas, informes especiais, enquetes e debates serão o foco desta série.

Informação clara e acessível de especialistas no assunto. La sexóloga mexicana Cláudia Rampazzo e o psicólogo argentino Ezequiel Lopez Peralta são os apresentadores deste programa.

Nosso objetivo: compreender, derrubar mitos, ter novas idéias, eliminar preconceitos e analisar a sexualidade de todos nós, latino-americanos. Vivemos a sexualidade da mesma maneira Em que nos diferenciamos

Simplesmente sexo é um programa diferente... nele você vai encontrar um reflexo do seu problema, ou do seu amigo, ou de um familiar... aqui todas as histórias tem o seu espaço. Porque informar e saber é... **simplesmente sexo**.

Aqui você tem uma oportunidade única que você não pode desperdiçar: os especialistas do programa "**Simplesmente Sexo**" responderão às perguntas enviadas.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=10&site=brasil

Uma semana para salvar seu casamento

Brigas, culpa e medo do que está por vir: casais à beira da separação ou do divórcio vivem imersos em um turbilhão de sentimentos e, sem a ajuda de um profissional que deixe as coisas claras, dificilmente conseguem sair dele. **A nova série do Discovery Home & Health, UMA SEMANA PARA SALVAR SEU CASAMENTO , todas às terças-feiras, às 22h. (Horário de Brasília)**, e mostra ao telespectador, por meio da experiência da famosa psicoterapeuta norte-americana, Dra. Robi Ludwig, todos os estágios de um verdadeiro tratamento de choque para salvar o casamento.

Exibido todas as terças-feiras, o programa apresenta, a cada episódio com uma hora de duração, a história de um casal que está fazendo o último esforço para salvar seu casamento – submeter-se ao trabalho da Dra. Ludwig durante sete dias. Neste período, sanar os problemas de relacionamento entre o casal será prioridade absoluta: os dois devem cancelar todos seus compromissos para se dedicarem o tempo todo ao programa, sem distrações como o trabalho ou os filhos.

No primeiro estágio, o casal será observado em sua rotina corriqueira: câmeras instaladas por toda a casa dão à Dra. Ludwig e aos telespectadores acesso total ao que acontece no ambiente, captando não somente discussões, desacordos e palavras negativas, mas também a forma como cada um dos dois lida com os problemas matrimoniais. Instalada em um escritório móvel estacionado em frente à residência do casal, a Dra. Ludwig observa diariamente a interação e intervém para ajudá-los a consertar seu casamento. Em um segundo momento, exercícios de convivência e dicas práticas são usados para trazer à tona ressentimentos ocultos e eliminar a mágoa; o objetivo é reabrir as linhas de comunicação e mostrar a cada pessoa como suas palavras e ações afetam seu cônjuge, motivando o casal a compreender e lidar com os sentimentos do outro da maneira mais apropriada.

Então, a Dra. Ludwig força o casal a enfrentar a realidade do divórcio e todas as suas implicações. Por fim, a Dra. lança a pergunta que definirá o futuro dos dois: vocês estão ou não dispostos a salvar o casamento?

Conselhos da dra. robi ludwig

1. Busque compreender: Inevitavelmente, haverá momentos nos quais você simplesmente não poderá decifrar o que seu parceiro deseja. Dedique tempo para ver as coisas do ponto de vista

do seu cônjuge.

2.Honre seus votos matrimoniais: Dar valor a seus votos matrimoniais cria uma sensação de segurança. E lembre-se da regra de ouro – trate os demais como deseja ser tratado.

3.Lembre-se da pessoa pela qual você se apaixonou: As dificuldades chegarão, sem dúvida. Assim, é importante que possam rir e fazer brincadeiras juntos e aproveitar a companhia mútua. Isto ajudará a ter presente as características essenciais pelas quais se apaixonou no início.

4.Ame aquele que está com você: Cultive o senso do agradecimento. Ninguém é perfeito, e aprender a aceitar e amar alguém com falhas é algo maravilhoso.

5.Confiem um no outro: Compartilhem suas metas, pensamentos e sonhos. Construir confiança e incentivar o trabalho em equipe os ajudará a enfrentar qualquer obstáculo que possa surgir.

6.Além das palavras: É muito bom expressar com palavras o que sentem; mas, como todos sabemos, às vezes as ações dizem mais. Mantenham a chama do romance viva, e demonstre a seu cônjuge que você o/a ama.

7.Mantenham o senso do humor: Dizem que o sorriso é um remédio infalível e é importante não levar as coisas tão a sério. Geralmente é mais fácil – e mais divertido – rir das coisas.

http://www.discoverybrasil.com/homeandhealth/ontvArticle.jsp?ontv_article_id=307&site=brasil

PEOPLE + ARTS

Programas

Miami Ink

Uma tatuagem cria uma relação espaço-tempo com o universo, porque conta uma história ou reflete uma situação, como se fosse uma foto que não apaga de um determinado momento. O programa "Miami Ink" mostra este fascinante, histórico, único e sagrado mundo da tatuagem. E ainda aborda com humor e profundidade as relações humanas que cercam este universo, onde tatuadores tornam-se psicanalistas dos seus próprios clientes.

Conheça a relação pessoal e a dinâmica de trabalho de quatro velhos amigos e um jovem aprendiz em um estúdio-salão montado em South Beach, "Miami Ink" analisa tatuados e tatuadores durante a operação diária de um dos mais movimentados salões de arte cutânea do mundo.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=506919

Extreme Makeover

CENSURA: Livre

A vida de uma família se transforma subitamente quando sua casa é escolhida para passar por uma reforma total. Uma equipe de decoradores, carpinteiros e dezenas de operários têm sete dias para realizar um projeto que normalmente levaria quatro meses. O resultado será sempre uma surpresa.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=77241

Project Runway

Reality Show. 12 estilistas do mundo da moda competem pelo prêmio de US\$100 mil e a chance de mostrar suas criações na New York's Fall Fashion Week.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=534773

American Chopper

Reality Show. Conheça o trabalho de 2 projetistas de motocicletas, donos de uma empresa fabricante de motos sob encomenda. Veja a volatilidade da relação entre os dois e o drama durante a realização dos projetos.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=529607

Enquanto Você Não Vem

CENSURA: Livre

Reality Show. Um dos moradores de uma determinada casa é afastado e uma equipe de decoradores transforma o espaço favorito do morador ausente.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=509267

Minha Casa, Sua Casa

Série. Vizinhos trocam de casas e decoram um cômodo da casa do outro com um orçamento limitado e com a ajuda de um profissional.

http://www.sky.com.br/guiadatv/Ficha/Default.aspx?__qsFicha=537135

FOX LIFE**Programas**Dr. Phil

6ª Temporada. Estréia. Dr. Phil aborda uma ampla gama de questões, tais como relacionamento, sexo, família, finanças e saúde emocional.

O Dr. Phil McGraw vem estimulando milhões de pessoas a "caírem na real" sobre os seus próprios comportamentos e a criarem estilos de vida mais positivos. Seu programa ganhou destaque na mídia e vem batendo recordes desde que foi lançado, em setembro de 2002, quando alcançou os índices de audiência mais altos que um novo programa de entrevistas já tinha obtido desde o surgimento do THE OPRAH WINFREY SHOW, 16 anos antes.

Inspirado nos seus mais de 30 anos de experiência em psicologia e funcionamento do ser humano, o Dr. Phil aborda assuntos muito variados, como relacionamento, sexo, família, dinheiro e saúde emocional. E tudo com o seu estilo característico "sem papas na língua". Dr. Phil McGraw é autor de cinco livros que já ficaram em primeiro lugar da lista dos mais vendidos do New York Times. Seus livros foram traduzidos para 37 idiomas e venderam mais

de 22 milhões de exemplares no mundo. Seu programa é considerado pelo público um encontro marcado diário, porque todo mundo quer “cair na real” com o Dr. Phil.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

Modern girls guide to life

Comandado por Jane Buckingham, formadora de opinião e especialista em tendências, Modern Girl's Guide to Life é um programa novo e inteligente que aborda todos os aspectos da vida da mulher moderna e atarefada fornecendo dicas úteis para o dia-a-dia. Entre as várias atrações do programa, Jane e seus amigos ensinam como preparar um prato delicioso em poucos minutos, buscar estratégias para conseguir a tão almejada promoção no trabalho, escolher a empresa de investimentos certa entre as diversas ofertas do mercado e planejar uma noite especial com o marido.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

Baby TV

Primeiro canal do gênero voltado para crianças com menos de 3 anos de idade e cujo objetivo é promover o aprendizado, o desenvolvimento e apresentar atividades de uma forma divertida. O Baby TV foi criado por especialistas em desenvolvimento infantil e dá ênfase à interação entre o bebê e seus pais.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

So chic

Dois apresentadores de TV – Steven Sabados e Chris Hyndman – usam seu talento, sua distinção urbana e seu conhecimento prático para preparar as mulheres para um evento especial. O problema? Uma delas terá um modesto orçamento de 500 dólares, enquanto a outra poderá gastar dois mil dólares. O desafio é fazê-las igualmente chiques, independentemente do que será gasto.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

Maxed out

Ayse Hogan ajuda pessoas em crise financeira. Após ficar a par de sua conduta, ela cria um plano financeiro a ser seguido. O objetivo é fazer com que os participantes conquistem sua independência financeira.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

Queer eye for the straight guy

Eles são “Os cinco fabulosos”: uma equipe especial de homens homossexuais que dedicaram a vida a valorizar o estilo e o bom gosto. Por causa deles, heterossexuais mudam o estilo de se

vestir, começam a entender de vinhos e até descobrem por que um sabonete não é um bom xampu. Quando o trabalho dessa equipe termina, surge um homem novo, limpo, perfumado e bem vestido. Uma série divertida e instrutiva.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

The Mom Show

Não é o seu programa de maternidade habitual! The Mom Show é um espaço descolado para as novas e futuras mães, além daquelas mulheres com anos de experiência no assunto, mas que desejam um espaço para falar de forma franca sobre suas vidas, relacionamentos e filhos. Apresentado pelas mães Laurie Gelman e Catherine Marion, este talk show traz uma abordagem inovadora, franca e divertida sobre o universo da maternidade. É um espaço sem barreiras para a discussão de assuntos que inclui as questões femininas, as últimas tendências da moda, casamento, filhos e homens. Na platéia estão mães legítimas, seus filhos e especialistas convidados criando um ponto de encontro interativo onde tudo é discutido, de assuntos comuns a temas polêmicos.

<http://foxlife.uol.com.br/br/programacao>

ANEXO C – Descrição do episódio de SuperNanny exibido no SBT em 14 de junho de 2008

- Imagens das crianças brigando, mãe gritando com as crianças. Narrador: "Essa família está precisando mesmo de ajuda"
- Vinheta de abertura (desenho animado): Crianças brigando, não querendo comer, pais brigando com os filhos, pais com aparência de cansaço. SuperNanny chega, um redemoinho envolve cada uma das crianças, que, depois disso, estão arrumadas e com auréolas de anjo sobre as cabeças; pais recuperam o ânimo
- Imagens da SuperNanny (SN) dentro do carro; ela abre e assiste um DVD. "Vamos juntos conhecer a família da Mônica e do Francisco?"
- Casal sentado no sofá: "Eu sou o Francisco, tenho 42 anos, sou comerciante". "Mônica, 41 anos, corretora". Eles contam como se conheceram (imagens de fotos antigas do casal). Namoraram por 7 anos, se casaram, estão juntos há 16 anos.
- Crianças brigando. Mãe: "Temos dois filhos, a Bruna, de 8 anos, e Matheus, de 6". Pai: "A Bruna é muito meiga, muito amorosa (imagens de Bruna em momentos ternos e carinhos com a mãe, o pai e o irmão). Mas ela é teimosa, quando ela emburra com alguma coisa... (Bruna fazendo manha) ... é difícil tirar alguma coisa da cabeça dela". Mãe: "Ela me enfrenta muito. Ela tem ciúmes do Matheus, aí é que geram as brigas". (Bruna provocando o irmão, brigando com ele)
- Pai: "E o Matheus é extremado: ou ele tá de bem com a vida ou ele odeia a vida; ele não consegue ficar no meio termo" (Matheus irritado, xingando, batendo a porta do quarto com irritação)
- SN (no carro): "Nossa, ele é nervoso, hein?"
- Mãe: "é mais difícil lidar com o Matheus, porque ele tem um gênio muito forte; ele não aceita um não" (Imagens da mãe tentando conversar com Matheus e ele irritado. Ele grita: "Eu não quero dormir agora! Sai daqui!"). Pai: "Ele é muito competitivo, muito possessivo com as coisas dele" (Matheus correndo em um playground. Gritando: "Sai do meu quarto!")
- SN (no carro): "Que agitação, hein, Matheus. Se acalma!"
- Mãe: "A gente não pode negar nada pra ele, que ele sai batendo a porta, sai batendo o pé" (Matheus gritando e batendo portas).
- Pai: "É difícil aguentar os dois juntos" (irmãos brincando e brigando). "A gente dá a mesma atenção pros dois, a gente briga com os dois da mesma maneira, a gente procura dar o mesmo castigo, mas não tem jeito: um tem ciúmes do outro".
- Mãe: "Ele procura o perigo (Matheus subindo em uma parede furada). E nessa de ele procurar o perigo, eu fico muito estressada, porque eu sei que ele vai se machucar, que vai sair sangue, e ele tem medo de sangue". Pai: "Eu acho normal; ele não tem nada pra fazer; ele vai da escola pra casa. Então, ele se diverte aqui (Matheus plantando bananeira, rodopiando

no chão, subindo no marco da porta). Se ele se machucar, pelo menos ele se machuca em casa, a gente tá aqui pra socorrer".

- SN (no carro): "Ele não para quieto".

- Mãe: "É aí que às vezes a gente entra em atrito". (Faz referência ao pai). Pai: "Todas as vezes, né...". "Eu tenho medo mesmo que ele se machuque, e é por isso que eu fico estressada, e ele (aponta para o pai e ri) ri de mim". Pai (rindo): "É exagerada" (crianças e o pai brincando num pátio com árvores).

- Mãe: "Às vezes eu me sinto perdida, porque eu acho que eu é sou o peixe fora d'água aqui de casa (crianças fazendo coisas com o pai: comendo à mesa...). Os três é que são normais e eu é que estou um pouco fora de tudo isso"

- Pai: "A Mônica grita muito. Ela é muito estressada com eles; ela não sabe levar" (Mãe gritando com as crianças, perdendo a paciência com eles no jogo de cartas). Briga com um, briga com outro, briga com os dois, se enerva (Mãe gritando com Bruna: "Me deixa ver a etiqueta!"). E isso não funciona".

- Mãe: "Eu grito, mas se eu não agir dessa maneira, vai ser pior pra mim. Se tem muita gritaria, daí eu me estresso, daí eu grito" (Mônica gritando com Matheus).

- Mãe: "A Bruna não tem mais problema de dormir no quarto dela" (Bruna na cama e pai dando boa noite). "Mas o Matheus não" (Pai levando Matheus no colo e colocando-o na cama). "Ele dorme na nossa cama e quando o Chicão vai pegá-lo pra levar pra cama, ele acorda e já não quer ir. Ele alega que tem medo" (Matheus: "Eu odeio esse quarto pra dormir"). "É que ele assiste programa de Múmia, de fantasma, e ele fica com medo depois" (Matheus gritando porque não quer ficar no quarto). – SN (no carro): "Isso tem que parar. Sem dúvida".

- Pai: "Isso é desculpa do moleque, que não quer dormir no quarto, que tem medo do escuro. Ele quer ficar no meu quarto, dormir comigo e com a Mônica, ele quer ficar ali". Pai e Mãe (juntos): "Super Nanny nos ajude!".

- SN (no carro): "Matheus e Bruna, se preparem, eu já estou chegando".

- Super Nanny chegando, seu tailleur tradicional, sombrinha (Mary Poppins). Mãe a recebe. SN deixa o guarda-chuva atrás da porta.

- SN (em off): "A Mônica me recebeu, a Bruna veio me cumprimentar (Imagens da menina cumprimentando SN), e depois o Matheus (Matheus chega, dá um beijo em SN)".

- SN: "Que bom te conhecer. Tava no computador?".

- Matheus: "Tava jogando joguinho".

- SN: "Eu queria te conhecer também" (Ele dá outro beijo nela). Mãe: "Parece que chegou uma esperança aqui" (fora da cena).

- SN (em off): "Eles estavam esperando muito a minha chegada".

- SN (na cena): “Eu vou ficar observando vocês. Fiquem à vontade, façam tudo o que fariam, eu estando aqui, está bom?”.

- Mãe (em off): “Ela é super elegante, super fina! Eu espero que ela me passe muitas coisas boas”.

Letreiro “OBSERVAÇÃO” em Gerador de Caracteres [GC]

- SN: “A Bruna é uma menina muito controlada nas suas atitudes. Ela fala corretamente, como se ela estivesse calculando aquilo que ela vai falar, pra impressionar bem as pessoas, pra ela ser aceita”.

- Imagem dos irmãos disputando o computador.

- SN (no quarto com Bruna): “Você vai fazer a lição com a TV ligada?”.

- Bruna: “Eu consigo”.

- SN: “Mais ou menos, né?”.

- Imagens de Matheus mandando sair de seu quarto (inclusive a câmera).

- SN (em off): “O Matheus é bastante nervoso, tem uma personalidade impulsiva, ele não aceita perder, ele não aceita enfrentar uma frustração, então ele manipula a situação pra conveniência dele”.

- Matheus correndo pela casa, gritando, bravo, até o quarto. Fecha a porta para a câmera. A mãe vai atrás e diz: “Não bate a minha porta”.

- Irmãos jogando. Matheus reclama, bate na irmã, diz que o jogo é seu; ela vai embora.

- Bruna (em off): “A gente tá brincando, e ele não gosta de perder, aí ele começa a perder e já me bate”.

- Pai: “Sempre alguém bate em alguém, alguém estapeia alguém”.

- Bruna (ao lado de Matheus): “É chato ter um irmão assim, isso vale pra todas as meninas”.

- Mãe: “É difícil a gente aceitar alguém observando a gente”.

- Imagem mãe brigando com Bruna; pai brigando com Matheus; mãe gritando com crianças, Matheus subindo na porta.

- Matheus sobe na porta. A mãe avisa que se ele cair, vai direto para o hospital. Ele responde: “E se for [se ele cair] de bunda?”.

- Mãe e SN conversando na cozinha. SN: “Você trabalha o dia todo?”. Mãe: “Sim, até umas 5 e meia”. SN: “E eles vão na escola de manhã?”. Mãe: “Sim”. SN: “E à tarde? Eles ficam...”. Mãe: “Ficam com a [nome]”. Imagens das crianças com uma empregada ou babá (não mencionada).

- SN (em off): “A Mônica é uma pessoa muito ativa, muito agitada, ela não para nunca, ela vai de um lugar a outro” (Imagens de Mônica arrumando a casa, chegando do trabalho, ...). “Ela chega do trabalho e não tem tempo individualmente com eles”.
- Pai: “Eu tenho que consertar coisas, separar briga, parar os gritos” (Pai consertando alguma coisa, separando uma briga). “Fazer alguma coisa pras crianças comer” (Pai na cozinha preparando algo). “Não fazer nada” (sentado no sofá [provavelmente vendo TV]). “É assim mesmo quando eu chego em casa”.
- Mãe: “É claro que não é uma família tranquila” (crianças brincando). “Tem essas coisas, e eu espero que ela me ajude a estar arrumando isso”.
- Bruna e Matheus jogando. Eles discutem. Matheus manda Bruna sair do quarto e fechar a porta. Enquanto isso, SN observa e olha para a câmera.
- Matheus: “Acho que eu sou sonâmbulo. Às vezes eu vou pro quarto dela e nem me lembro como é que eu fui. Acho que eu vou andando dormindo” (imagens do quarto).
- SN: “Você tem um quarto tão bonito; por que você não dorme aqui?”. Matheus: “Eu gosto mais no quarto da minha mãe”.
- SN (close, fora da cena): “Na verdade, não é que ele não gosta do quarto; é que ele gosta de ficar na cama, deitado, assistindo TV com a mãe”.
- Bruna (falando com SN): “Ele tem medo do escuro”.
- Mãe (em off; imagens de Matheus): “Eu quero que ele durma no quarto dele, porque eu acho que vai ser uma maturidade pra ele. Ele tá precisando disso”.
- SN (com Matheus, no quarto): “O que tem no quarto da tua mãe que não tem aqui? Me fala, o que você gosta, além da tua mãe?”. Matheus: “É que eles dormem juntos e eu não durmo junto com ninguém”.

CHAMADA PRÓXIMO BLOCO – Letreiro: “NO PRÓXIMO BLOCO”.

- Matheus grita “Sai” para a câmera e joga nela alguma coisa. Narrador: “O desafio é grande”.
- SN (com os pais): “Cabe a vocês entender o equilíbrio da coisa”.
- Pai (close): “Eu não sei, mas vai ser difícil pra Mônica”. Narrador: “E todo mundo vai ter que colaborar”. Mãe: “Eu vou provar pra ele e pra todo mundo que eu vou conseguir”. → Corte. Pai rindo.
- Matheus deitado na cama, coberto. Mãe (fora de quadro): “Tchau, boa noite”. Ele se descobre: “Nem pensar”. (Intervalo)

- Mãe com as crianças à mesa, rindo.
- SN diante dos pais.

Letreiro “HORA DA VERDADE” em GC.

SN: “Muito nervosa?”. Mãe (rindo, nervosamente, segurando a mão do marido com as duas mãos. Marido ri discretamente): “Um pouco”.

- SN (em off): “A Mônica é mais expressiva, então ela mostrou logo o nervosismo” (Imagens do casal de mãos dadas durante a “Hora da verdade”). “O Francisco já ficou mais quieto, mudo, só me olhando, mas ele estava visivelmente tenso”.

- SN (sentada com o casal): “Eu queria conversar primeiro sobre a Bruna” (casal segue de mãos dadas). “Ela se esforça por fazer tudo direitinho, pra ser aceita, aprovada, inclusive pelo irmão” (Imagens em sépia dentro de uma moldura de tela de TV antiga: Bruna arrumando a cama, fazendo coisas da casa, fazendo um carinho no irmão). “Ela tem tanto essa preocupação, que ela se deixa manipular pelo Matheus” (Mãe balança afirmativamente a cabeça). “Ela não quer que ele se descontrole por causa dela”. “E o Matheus, por outro lado (Novamente, imagem de tela de TV em sépia: Matheus em casa, na mesa, junto ao pai na cozinha, brincando com Bruna), como irmão menor, ele quer ocupar o seu espaço dentro da casa”.

- Mãe (close): “Eu acho que ela instiga ele, ela vai em cima dele pra que ele fique nervoso”.

- SN (em frente aos pais): “Cada um luta pra ocupar o seu espaço, pra ser reconhecido, ser aceito dentro da família. Isso desenvolveu o relacionamento entre os dois” (TV sépia: crianças abraçando o pai; irmãos diante do computador, Matheus dá um soco no rosto de Bruna).

- Pai (close): “... que eles conversem e parem de partir pros tapas toda hora”.

- SN (em frente aos pais): “Não vejo que o Matheus seja desobediente. Ele precisa saber quais são as regras, o que vai acontecer. Ele é uma criança agitada, ele gosta de movimento, ele sobe pelas paredes, que você não gosta”. Mãe: “Não”. (TV sépia: Matheus correndo, pulando, subindo na porta). SN: “Então dentro do apartamento ele tem uma limitação, por isso ele fica...”. Mãe: “Subindo pelas paredes”. SN: “... subindo pelas paredes, literalmente. Outra coisa: o horário de dormir”.

- SN (close, outra cena): “Me causou surpresa a vergonha que a Mônica sentiu quando eu falei sobre o momento de dormir”.

SN (com os pais): “Isso que tá acontecendo é inaceitável. Eu creio que tem um pouco de permissividade de vocês. Por um lado, vocês querem que isso acabe, mas por outro de uma coisa gostosa, né, mamãe (mãe ri e concorda), de ficar na cama com os filhos. Esse equilíbrio é que vocês têm que ter, mais pra estabelecer a regra: “Olha, eu vou ter esse tempinho com você, mas depois de x tempo, você vai pra sua cama” (mãe acena positivamente com a cabeça; pai observa calado)”.

- Pai: “O mais difícil é fazer o Matheus dormir na cama dele. Isso sempre foi um problema”.

- SN: “Quando eu cutuquei ele pra ver o que ele falava, ele disse “a verdade é que eu gosto de ficar com a minha mãe “na cama””. Essa é a verdade da coisa”.

- Mãe: “Realmente, é gostoso. O único momento que eu paro pra dar um carinho pra eles, pra ficar junto, é o momento que eu vou pra cama” (Mãe olha para o pai).

- SN (close, outra cena): “Ela se sentiu responsável; ela admitiu que gosta de ficar na cama vendo TV com as crianças”.

- SN (com os pais): “Outra coisa, a lição de casa...”. Mãe (rindo, com certo constrangimento): “Você sentiu o problema, né?”. SN: “... eu vou dar uma organizada”.

- SN: “Ela tem dificuldade de abstrair conceitos (Imagens em sépia: Bruna fazendo lição). Então não adianta você ficar impaciente (pra mãe). Ela não faz isso de propósito, pra te cutucar. Ela tem essa dificuldade. Isso não é processo simples, é um processo de maturidade. De repente, ela tá bloqueando isso. Se você não tem paciência com ela, então você não tá ajudando”.

- Mãe (close, outra cena): “Ela me passou a esperança de que alguma coisa pode mudar aqui, que não é um caso perdido”.

- SN (com os pais): “E o Matheus, o que eu vi (pais mostram constrangimento). Ele não sabe perder”. Pais: “Não”. SN: “Ele não consegue lidar com a frustração da perda. E quando ele não consegue fazer isso, ele estoura (TV, sépia: Matheus batendo em Bruna durante jogos de tabuleiro). Isso precisa ser trabalhado. Já imaginou um adulto que não sabe perder...”. Mãe: “Não” (pai sério). SN: “Como é que faz. Se a gente não corta isso agora, vai acompanhar ele pro resto da vida. Ainda é tempo, ele tá com 6 anos (pais, já sem as mãos dadas, preocupados). Dá pra ver isso (mãe acena positivamente), mas muito depende da atitude de vocês junto com ele. Quando um fraquejar, o outro levanta” (mãe sorri e olha para o pai, que dá um sorriso discreto, quase nervoso). (Música animada substitui o fundo musical tenso).

- SN (close, outra cena): “Muito do sucesso depende da perseverança dos pais e eu creio que eles estão dispostos a colaborar, sim”.

- Imagens do prédio. SN com quadro em forma de casa na mão; coloca-o na parede.

Letreiro “ROTINA” em GC.

- Todos ao lado do quadro. Matheus: “O que é rotina?”. SN: “São os horários do dia e as coisas que vocês vão fazer durante o dia. Tá bom?”.

- Pai (close, outra cena): “Eu gosto de rotina. É melhor quando você tem um padrão pra gente seguir, fica mais fácil pra pôr as coisas em ordem”.

- SN (apontando o quadro): “Às 17h, eu coloquei hora dos irmãos. É uma hora pra vocês, Bruna e Matheus, fazerem alguma coisa juntos. Sem brigar, brincando numa boa, tá bom?”.

- Matheus: “Mas se ela quiser assistir TV e eu quiser jogar videogame?”.

- SN: “Aí vocês vão chegar num acordo. Nesses períodos aqui, de leitura ou computador, de TV ou videogame, aí, você vai fazer o que você quiser e a Bruna vai fazer o que ela quiser. Só nesse período aqui é que vocês vão fazer alguma coisa juntos”.

- Pai (close, outra cena): “Nossa, o Matheus vai ter dificuldade enorme pra seguir isso”.

- SN (junto ao quadro, com todos): “Depois desse tempinho, às 18h, vem a lição da Bruna. Às 20h, depois do jantar, é a hora da família: vão sentar os 4 juntos pra fazer alguma brincadeira...”. Matheus: “Rouba-monte”. SN: “Legal, né?”

- Pai (close, outra cena): “A Mônica, eu não sei, vai ser um pouco difícil pra ela assimilar essas coisas, ela não pára em casa...”.

- Mãe (close, outra cena): “Ah, se ele diz que eu não vou conseguir, eu vou provar pra ele, pra todo mundo, que eu vou conseguir”.

- SN (com a família)

Letreiro “REGRAS” em GC.

- SN: “Essas são as regras (mostra placas circulares com desenhos das regras). Que regra é essa?”. Matheus: “Não sei”. SN: “Não sabe ler?” (aponta para a frase na placa de regras). Matheus: “Não brigar”. SN (pausadamente e fazendo movimento com o dedo): “Não-bri-gar, tem que conversar. E essa aqui?” (SN aponta com o dedo na frase). Matheus (sílabas por sílaba): “Co-mer-na-ho-ra-cer-ta”. SN: “Comer na hora certa. Nada de ficar beliscando coisas o tempo todo”. Matheus: “Essa aqui é arrumar o quarto”. SN: “E essa aqui o que que é?”. Matheus: “Arrumar o quarto”. SN: “Arrumar os brinquedos, que estão no seu quarto e no da Bruna. E esse aqui?”. Bruna: “Respeitar pai, mãe e adultos”. SN: “Respeitar. Você sabe o que é respeitar?”. Matheus (com sorriso levemente envergonhado): “Sei”. Pai (fora do quadro): “Não, ele não sabe”. SN: “Sabe? Então o que que é?”. Matheus: “Eu tenho vergonha de falar”. SN: “Então, a Bruna vai falar”. Bruna: “É não ficar gritando com os pais, nem batendo neles”. SN: “Isso. Não ficar batendo, nem gritando, nem discutindo com eles, nem falando palavra feia, nada disso. Com os pais e com os adultos”.

- Mãe (close, outra cena): “Acho que o Matheus vai ter mais dificuldade”.

- SN (com a família; aponta a placa de regras): “E esse aqui?”. Matheus: “Dormir na hora certa...”. SN: “Dormir no quarto, na hora certa”.

- Pai (close, outra cena): “O mais importante pra mim nessa rotina vai ser o horário de dormir”.

- SN colando as placas de regras na parede. Depois, cola plaquinha retangular em outra parede. Na placa, se lê: “área de reflexão”. Logo abaixo, espécie de banquinho junto à parede.

Letreiro “ÁREA DE REFLEXÃO” em GC.

- SN (close, outra cena): “Eu levei a área de reflexão pra substituir o cantinho da disciplina por causa da idade das crianças; eles têm seis e oito anos”.

- SN (com os pais): “Quebrou alguma regra, qualquer um dos dois, quem estiver por perto vai e aplica a disciplina”.

- Mãe (outra cena, close): “É uma maneira de impor certas regras, de colocar certos limites, pra que eles realmente pensem no que eles fizeram”.
- Imagem de placa de trânsito “Proibido seguir em frente”.
- SN (com as crianças e os pais)

Letreiro “MÉTODO DO INCENTIVO” em GC.

- SN: “Essas bolas são suas, Matheus... (bolas azuis) e essas são suas, Bruna (bolas amarelas). Cada regra cumprida por dia, ganha uma bola aqui dentro (SN mostra tubo transparente onde Matheus deposita uma bola). Bruna comeu tudo, ganha uma bola aqui dentro. Cada regra desobedecida, perde uma bola (Mãe e pai acenam positivamente, a mãe com mais ênfase que o pai). Quando chegar aqui em cima, ganham um presente os dois juntos”.
 - Bruna levanta a mão, sorri e diz, aparentemente, o nome do brinquedo que deseja (não entendi).
 - SN: “Por que os dois juntos? Pra que haja colaboração entre os dois”.
 - SN (close, outra cena): “Que eles possam refletir conscientemente sobre o que eles erraram” (Imagem acelerada das crianças enchendo o tubo com bolas, sob o olhar de SN e dos pais). SN (em off): “Então, quanto mais regras vocês obedecerem, mais rápido isso enche”.
 - Mãe (close, outra cena): “Esse método de incentivo das bolas, eles não veem a hora de a gente chegar em casa à noite e estar fazendo isso”.
 - SN (no quarto, com as crianças, pais fora de quadro): “Se vocês brigam, são duas bolas que são tiradas e não uma, entendeu? O não brigar é interesse dos dois”.
- SN: “Isso não é jogo, é uma atividade pra vocês aprenderem a obedecer as regras”.
- Pai (close, outra cena): “Isso ajuda a fazer uma cooperação, pra deixar de ser competitivo e passar a ser cooperativo”.
 - SN (no quarto com Bruna): “Bruna, deixa eu falar uma coisa. Todo dia você vai sentar pra fazer a lição e a mamãe vai fazer junto com você. E a mamãe está super disposta a te ajudar. Mas você tem que prestar atenção no que ela diz, pra ela poder te ajudar e você aprender. Promete?” (Bruna acena que sim).
 - Imagem de janela do prédio.

Letreiro “MAIS TARDE” em GC.

- SN no quarto com Bruna.

Letreiro “UMA FORÇA NA MATEMÁTICA” em GC.

- SN: “Você sabe o que é isso aqui?” Bruna: “Um-hum (sim)”.
- SN (close, outra cena): “Eu levei um ábaco, porque um dos problemas que a Bruna tem é dificuldade em abstrair os conceitos matemáticos”.
- SN (no quarto, com Bruna e a mãe): “Uma das coisas pra ela entender, com cores, com tudo, o que é uma tabela de multiplicação” (SN mostra o ábaco. A princípio só SN e Bruna estão em quadro; a seguir, a mãe é enquadrada também e acena positivamente).
- SN começa a explicar a multiplicação do 2 para Bruna. Mãe (em off): “No princípio foi um pouco difícil da Bruna entender aquilo. Mas com o passar da explicação da SN, da insistência dela, a Bruna começou a entender bem”. SN vai perguntando “4x2”; Bruna responde “8”; SN “5x2”; Bruna “10”. SN: “Gravou bem? Merece um abraço da mamãe” (A mãe abraça Bruna).
- SN junto a uma caixa espécie de caixa de vidro; atrás, um painel com um desenho de um pinguim.

Letreiro: “ÁREA DE ESFRIAMENTO” em GC.

SN: “Matheus, pode vir” (SN de joelhos frente a Matheus; ele ri, ligeiramente envergonhado).
 SN: “Quando a gente fica com raiva, a gente fica vermelho, a gente fica quente, não fica? Isso aqui é um lugar pra você esfriar, como se fosse uma pedrinha de gelo. Você não precisa bater porta, não precisa fazer nada, você vem e senta aqui” (Matheus senta na caixa de vidro [cubo de gelo]).
 SN (em off): “Essa área é pra ele filtrar e controlar essa explosão, porque parece que ele não tem um filtro nas emoções que ele sente”.

- Matheus sentado no cubo de vidro. SN agachada frente a ele. SN: “Um exercício pra você esfriar mais rápido. Você vai fazer assim: você vai respirar fundo. Faz comigo (SN inspira e expira. Matheus faz o mesmo). Quando você faz assim (expira com força) você joga toda sua raiva pra fora”. Matheus: “E se uma ficar coladinha aqui?” (ele aponta pra cabeça; efeito sonoro do tipo “póin”). SN: “Você faz até sair toda a raiva (ela inspira e expira). De novo (idem). Ficou mais um pouco?”. Matheus: “Até que já saiu a raiva”.

- SN (close, outra cena): “Ele fica muito agitado, muito quente, e ele consegue se controlar, esfriar realmente, esfriar os ânimos”.

- SN (no quarto com Matheus. A mãe está junto mas não aparece logo no quadro): “Agora você vai fazer assim (ela ergue os braços e os junta acima da cabeça. Matheus a imita). Abre a perna. Agora assim” (baixa os braços junto ao corpo. Ele imita e diz “Já sei” e faz várias vezes o exercício).

- SN (para a mãe): “Ele vai fazer tantas vezes que manda embora toda a raiva dele”.

- Mãe (close, outra cena): “Essa área de esfriamento, ele está adorando (Matheus faz exercício diante do pai); está sendo uma área de escape pra ele”.

- Bruna e SN no quarto.

Letreiro “MÉTODO DO DESABAFO” em GC.

- SN mostra a ela um quadro “O que eu sinto”. SN (em off): “A Bruna é uma menina muito controlada nas suas emoções”. SN (para Bruna): “Mas isso não é bom, você tem que pôr pra fora o que você sente. O que tá escrito aqui?”. Bruna: “O que eu sinto”. SN: “Aqui você vai escrever tudo o que você sente”.
- Pai (close, outra cena): “Ela gosta de apontar os defeitos do Matheus, mas expor os sentimentos, não sei se isso vai funcionar. Tomara que funcione”.
- SN (para Bruna, diante do quadro): “Aí, quando tua mãe chegar, você vai ter um tempinho com ela e você vai contar o que aconteceu e por que você se sentiu desse jeito. Tudo bem? Então vamos ver: escreve aí: desde que você levantou, você sentiu alguma coisa diferente?” (Bruna, com o dedo na boca, faz que sim com a cabeça. SN oferece canetas para Bruna escrever no quadro “O que eu sinto”).
- SN (em off): “Eu pedi pra mãe dela cobrar dela no final do dia, por vários motivos: pra ela se conscientizar que tem que expressar o que sente e pra ela ter um tempo de qualidade com a Bruna, que ela precisa”.
- Bruna escreve no quadro “Sono. Feliz. Chateada”.
- SN (para Bruna, diante do quadro): “Você entendeu? À medida que você for sentindo, você vem aqui e escreve”.
- Bruna sai do quarto. Mãe (em off): “Ela é uma criança muito fechada”. SN olha pra câmera: “Ela entendeu direitinho”.
- Mãe (close, outra cena): “Né, é difícil a gente tirar alguma coisa dela”.
- Lua cheia com algumas nuvens.
- Matheus (sentado no colo da mãe no sofá da sala): “Eu vou dormir quando eu quiser, sim”. Mãe: “Não vai”. Matheus (gritando e saindo correndo da sala): “Vou, sim!”. A mãe vai atrás, calmamente. No quarto, Matheus atrás da porta. Mãe (inclinada, apontando o dedo pra ele): “Não é pra fazer isso, senão você vai pro banquinho da reflexão, porque não é pra gritar com os adultos, nem com a mamãe nem com o papai”. Matheus (gritando): “Eu quero que ele saia!”. Mãe: “Não grita” (desenho no quadro de regras “Respeitar pai, mãe e adultos”). Mãe: “Eu vou sair, mas não grita”. Matheus: “Ele também” (referindo-se ao câmera). A mãe sai, o câmera fica. Matheus grita: “Sai!” e se esconde atrás da porta.
- A mãe e SN indo pelo corredor. SN bate na porta: “Matheus, posso entrar?”. Ele abre a porta. SN: “Posso falar um pouquinho com você?”, e entra no quarto. A mãe fica de fora, braços cruzados; depois entra. SN (sentada na cama de Matheus): “Já acalmou?”. Matheus: “Só um pouquinho” (pausa). “Já acalmei, já acalmei”.
- Mãe, sentada na cama, pernas cruzadas, cotovelo sobre a perna, cabeça apoiada na mão, cara de desânimo. Mãe (em off): “Cada coisinha é pra uma situação que o Matheus precisa, que ele vive (SN sentada na cama, frente a Matheus, sentado na “área de resfriamento” com um bloco na mão). Foi captado tudo o que ele tá precisando, ela sentiu muito isso”.

- Pai (depoimento): (Cenas da família comendo à mesa, pai sendo abraçado por Matheus) “Tudo que tenha método, tudo que tenha um embasamento e tudo que seja feito com determinação. Eu acho que vai funcionar, sem sombra de dúvida”.

- SN entra no quarto de Matheus, abraçando-o e tapando os olhos dele com a mão. SN: “Abre os olhos” (Mostra a ele um barco abajur ao lado da cama. Os pais, que entraram no quarto depois, exclamam “nossa, que lindo!”). SN (para Matheus): “Isso aqui é porque você disse que tinha medo do escuro. Tem mais uma coisa” (pega um cobertor com a logomarca do programa).

Letreiro “COBERTOR MÁGICO” em GC.

- SN: “Isso aqui é um cobertor mágico. Deita aí”. SN o cobre com o cobertor: “Todo medo vai embora, você tá protegido”. Ele diz: “Apaga a luz pra eu ver como é que fica?” (referindo-se ao abajur). SN: “Claro, apaga a luz”. Matheus (rindo): “E sai todo mundo”.

- SN (em off): “É um método bem simples, mas ele é eficaz”.

- Apagam a luz do quarto. Matheus deitado, coberto, luz apagada: “Tá menos escuro”. Fica de pé na cama, enrolado no cobertor: “Ele é mágico e quentinho. Eu gostei dele”. Deitado, agradece à SN, que o beija.

- Mãe (depoimento): “Tanto a luminária quanto a manta vão ajudar ele a ficar mais no quarto, é só uma questão de tempo; todos nós precisamos de tempo”.

- SN senta-se à mesa com Bruna e Matheus.

Letreiro “NINGUÉM É PERFEITO” em GC.

SN: “Aqui tem dois cofrinhos. Este aqui é seu” (dá pra Matheus o cofrinho azul). Matheus: “Eu vou querer o verde”. SN: “Você quer o verde? É que as suas bolinhas são azuis”. Matheus: “E por que não comprou um amarelo pra Bruna?”. SN: “Porque não tinha amarelo; por isso, tá?”. SN aponta para os cofrinhos: “Esses cofrinhos se chamam “ninguém é perfeito”. O que isso quer dizer: que todo mundo pode errar. Fala comigo: “eu posso errar”. Matheus: “Eu posso errar”. SN: “Fala comigo, Bruna: eu posso errar”. Bruna: “Eu posso errar”. SN: “Quando vocês estiverem fazendo uma brincadeira, jogando baralho, quem perder e não ficar bravo ganha uma moedinha da SN no cofrinho”.

- SN (close, depoimento): “Todos os métodos que eu levei pro Matheus são para o controle das emoções, porque ele é tão carinhoso e querido quanto é agressivo e explosivo”.

- SN (com os dois) (para Matheus): “Não pode ficar nervoso. Por quê? Porque ninguém é perfeito; todo mundo pode perder. A gente sempre aprende perdendo, aprende a ficar mais esperto”. A mãe entra na cena. SN: “Aquele que tiver mais moedinhas no cofrinho em uma semana ganha uma medalha e uma bola naquele tubo”.

- SN joga uma partida de um jogo de cartas com eles. Matheus perde e não fica bravo. Ganhou uma moeda. Ele pega o saquinho com as moedas e deposita em seu cofrinho. Matheus: “Eu fiz isso pra ganhar a moeda”.

SN (depoimento): “Pode ser que no começo ele perca só pra ganhar moeda, mas o importante é que ele saiba controlar a emoção da frustração de perder”.

- SN (com os irmãos no meio do jogo, a mãe de pé, ao lado): “Ele perdeu e olha como ele ficou. Ele não ficou bravo”. A mãe sorri e beija Matheus. “Ele pode perder, porque ninguém é perfeito. Agora ele pode colocar uma moeda no cofrinho dele”.

- SN na sala com todos.

Letreiro “SUPER NANNY DÁ UM TEMPO” em GC.

- SN: “Eu vou deixar vocês sozinhos pra ver como se comportam. Francisco, você tem que ajudar, hein!”. Pai: “Eu tô ajudando”.

- SN (depoimento): “Foi muito bom ficar com eles. Realmente essa semana foi bem legal”.

CHAMADA PRÓXIMO BLOCO – Letreiro: “NO PRÓXIMO BLOCO”.

- Imagens pai tratando Matheus com impaciência; casal discute. Narrador: “Sem a SuperNanny, quem dá trabalho é o pai”.

- SN volta. Narrador: “A Cris volta e é obrigada a chamar a sua atenção”.

- SN para o pai: “Se seu método desse certo, você não tinha pedido minha ajuda”. Pai faz cara de quem não gostou. (Intervalo)

Letreiro “SEM A SUPER NANNY” em GC.

- Quadros com imagens da família com discussões do casal, brigas dos pais com a filha e SN assistindo a tudo em uma sala com uma tela grande de TV. Ela comenta: “Discussão na frente dos filhos; não, isso não dá”. Comenta os problemas: “Eu tenho que ter uma conversa com eles”.

- SN voltando para a casa da família. SN (em off): “A semana sem a minha presença só não deu errado porque a Mônica fez muito bem a parte dela”. SN senta à mesa com os pais e mostra imagens num DVD.

- SN (depoimento): “E eu tive que dar uma bronca no Francisco, porque ele não obedeceu às regras”.

- SN (com os pais, rouca). (Imagens do DVD) Tela dividida: pais discutindo e SN mostrando o vídeo. SN: “É muito feio discutir na frente das crianças. Vocês resolvem seus problemas sozinhos, no quarto”.

- (Imagens do DVD: Matheus e o pai jogando carta. O pai ganha e ri de Matheus. Ele diz que não ficou bravo e que deve ganhar uma moeda. O pai provoca: “Tem certeza que não ficou bravo? Olha pra mim”)
- Tela dividida. Pai provocando Matheus e SN (depoimento): “Ele ficou provocando o Matheus e não ensinou nada, só deixou o menino mais irritado, com raiva do pai até”.
- (Imagens do DVD: Pai perde a paciência com Matheus, agarra-o, tira-o do sofá). SN (na conversa): “Perdeu a paciência”. Pai: “Ah, perdi mesmo. Ali eu fiquei no limite”. SN: “Mas tem que ter”.
- Tela dividida: pai brigando com Matheus e pai no depoimento. Pai: “No momento que você tá com raiva, você quer resolver aquilo, não psra muito pra pensar. Mas depois você pensa e faz aquela cara de sonso ‘É, eu não devia ter feito isso”.
- (Imagens do DVD: Pai colocando Matheus na área de esfriamento. Pai para Matheus: “Senta lá e respira”). SN (na conversa): “Esse método é pra ajudar o Matheus a controlar a raiva (para o pai): você tem que colaborar pra que ele controle a raiva”.
- Tela dividida: Mãe depoimento e pai colocando Matheus na área de esfriamento. Mãe: “Ele não fez nada do que foi ensinado, do que foi pedido. Eu falando, ele não dá bola. Tem que vir alguém de fora, e mesmo assim não adianta, ele acha que ele é o que está certo”.
- (Imagens do DVD: Pai mandando Matheus sentar no “cubo de gelo” e respirar)
- SN (na conversa, para o pai): “Ele não sentiu que você estava ajudando ele a se acalmar. Você estava impondo isso a ele. Você está aprendendo tanto quanto a Mônica, o Matheus e a Bruna” (Pai com uma cara descontente).
- Pai (depoimento): “Entre o instinto que manda prender no quarto e a regra que manda parar pra olhar, é difícil você estar costurando isso logo de cara”.
- Tela dividida em 3: close no pai, SN mostrando vídeo e pais e Matheus discutindo a execução de uma regra.
- Mãe (depoimento): “O Matheus está conseguindo se controlar mais e eu estou conseguindo levar mais as coisas” (Imagens do DVD: Matheus e mãe em convívio; ele se despedindo dela na hora de dormir).
- SN: “Aos poucos ele vai se acostumando e vai dormir cada vez mais”
- Mãe: “A noite passada ele dormiu a noite inteirinha, até a hora de ir pra escola”.
- SN (depoimento): “A Mônica está se esforçando bastante, e eu elogiei ela e elogiei o Matheus também”.
- (Imagens do DVD: Mãe conversando com Bruna e Matheus sobre briga entre os irmãos (quem bateu em quem primeiro))
- SN (na conversa, comentando a atitude de Mônica): “Ótimo, que bom!”. Mãe balança afirmativamente a cabeça.

- Mãe (depoimento): “Realmente, eu fiz tudo aquilo que a SN me passou”
- (Imagens do DVD. Mãe e Bruna: “Não tem como a gente falar com a SN e dizer que o pai não está cumprindo as regras?”)
- Pai (na conversa) rindo meio sem jeito. SN (para o pai): “O que você tem a dizer?”.
- Pai: “Só por um deslize meu, isso não justifica a atitude dela”.
- Mãe: “Teve um dia que ele passou o castigo de 6 minutos para 1 hora”
- Pai (depoimento): “Eu não acho legal ter um relacionamento muito liberal, porque fica mal interpretado” (Tela dividida: pai repreendendo Matheus e pai dando depoimento). Pai: “Então, nesse começo da vida dele, eu quero impor um limite pra ele”.
- Mãe (depoimento): “Eles não vão ter tanta afinidade com alguém que briga, que grita, que é autoritário”
- Pai (na conversa): “Eu tinha um método: ele tava chorando, eu trancava no quarto, dava dois, três minutos, ia lá: “parou?”; não; mais dois, três minutos, até ele parar, daí eu abria a porta”. Mãe: “E eu, desesperada!”.
- SN: “Eu vou te dizer uma coisa: se teu método estivesse funcionando, você não teria pedido minha ajuda”.
- SN (depoimento): “Eu chamei a atenção dele; ele não gostou muito; ele ficou meio nervoso comigo”.
- Pai: “Eu não gosto quando ele amarra a cara, e faz daquele jeito, e isso me tira do sério”
- Mãe (depoimento): “Ele acha que o método dele é o certo”.
- SN (na conversa; para o pai): “Obediência é uma coisa que se aprende. Teu filho não sabia ser obediente porque nunca ensinaram isso pra ele”.
- Pai (depoimento): “Ninguém gosta de levar bronca, ainda mais quando dizem que você é que tá errado o tempo todo. Então eu me incomodo um pouco. Mas, paciência. Se meu jeito estivesse dando certo, eu não teria chamado ela”.
- SN (depoimento): “Meus métodos não são uma varinha mágica. É uma mudança de comportamento com o entendimento da necessidade de mudança de dentro pra fora; não é uma coisa imposta de fora”.
- (Imagens do DVD: a família no quarto contabilizando as bolinhas, o pai dizendo que a Bruna foi mais comportada, e Matheus reagindo ao comentário com choros e gritos)
- Tela dividida: a cena da família no quarto e mãe assistindo às imagens. (Imagens do DVD: em resposta ao chiquete de Matheus, o pai retira uma bolinha). Mãe: “Viu, ele já tirou uma! Ah...”.
- Pai (na conversa, para a mãe): “O que foi? O que foi?”. SN: “Mas... você fez isso pra cutucar”. Pai: “Foi, foi pra mostrar que ele tá errado em fazer isso”. SN: “É errado da sua

parte”. Pai (balançando a cabeça): “Não, não... É difícil deixar passar essas coisas. Muito difícil, eu não consigo”. SN: “Você vai ter que aprender”. Pai: “Eu não posso deixar ele levar a melhor nesse tipo de coisa, senão toda vez que ele deitar eu vou ficar quieto”. SN: “Você não tá levando a melhor”. Pai: “Não sei, eu...”. SN: “Ele tá aprendendo”. Pai: “Porque se ele me confronta eu não posso sair e fingir que ao foi nada”. SN: “Não, você aplica as regras. Você tem um monte de regras aí pra te apoiar. É um processo de aprendizado, precisa muita paciência e tempo. Tá?” Pai não parece convencido. SN: “Senão eu vou ter que voltar pra você, viu?”.

- Pai (depoimento): “Eu tenho consciência que eu errei em algumas coisas. Então eu vou me corrigir, vou tentar fazer direito, mesmo pra saber se dá certo ou não.

- (Imagens do DVD: mãe explicando para Matheus que eles vão começar tudo amanhã de novo com a contagem das bolas e Matheus). SN (para a mãe, na conversa, supondo o pensamento de Matheus): “Ótimo, eu tenho a oportunidade de me comportar bem, de acertar as coisas”. (Imagens do DVD: mãe instigando Matheus a dizer como se sente em relação a Bruna). Tela dividida: imagens do DVD e SN (rindo): “Ele queria que ela não existisse. Mas é muito bom, porque ele tá manifestando aquilo que ele sente. Quando ele não põe pra fora, ele explode. Na medida que ele pode se expressar, isso é positivo pra ele e você aproveita pra elogiar”.

Letreiro “E PRA LEVANTAR O ASTRAL...” em GC.
--

- Toda a família na sala com SN. SN: “Vamos fazer uma atividade bem legal agora”

- SN (depoimento): “Eu levei a dança da alegria pra proporcionar pra essa família um momento de descontração”

- SN (para a família): “Cada um de vocês vai ter que inventar uma dança, e depois todo mundo vai fazer juntos, a dança de todo mundo” (família rindo, surpresa).

- SN (depoimento): “Não foi fácil, principalmente pro Francisco”.

- Pai (depoimento): “Acho que é uma forma de unir as pessoas num momento bom, sabe?”.

- SN (em off, com imagens da família dançando): “Eu tô me sentindo contente com essa família, principalmente com o Matheus pelo esforço que esse menino tem feito durante todo esse tempo pra se controlar, pra controlar as explosões dele, pelo lado doce que ele tem mostrado. E pelo esforço da Mônica em cumprir todas as regras e rotinas. E eu espero que o Francisco consiga cumprir as regras, que ele tenha se convencido do resultado e da necessidade de permanecer nelas”.

- Pai (depoimento): “É, não foi muito fácil não, teve vários desajustes, mas eu acho que já que ela tem mais experiência de trabalhar com várias famílias eu vou tentar fazer do método dela”.

- Mãe (depoimento): “Infelizmente faltou um pouco de empenho da parte dele porque ele também poderia conseguir”. (Em off, com imagens da família dançando e rindo): “Desde o momento em que a SN chegou aqui em casa eu comecei a pensar em muitas coisas, da minha

vida como mãe, como profissional, e eu acho que tem que ter paciência, tem que tirar essa força de algum lugar”.

- SN (para a família, na sala); “Agora eu quero que todo mundo se dê um abraço” (Imagens de todos se abraçando e se beijando).

- Mãe (depoimento): “Eu sempre vou me lembrar de tudo que ela me falou pra tentar agir corretamente”.

- (Mudança de quadro. A família na sala com SN). SN (para a família): “Agora sim é que eu vou embora”.

Letreiro “SUPERNANNY SE DESPEDE...” em GC.
--

- Matheus dá um presente a SN. SN: “Pra mim? Nossa, dá um beijo”. Imagens da despedida, com todos abraçando e beijando SN.

- SN (depoimento): “Espero que eles fiquem felizes e em harmonia”.

- Série de imagens da família em câmera lenta com fundo musical. Os pais fechando a porta e sorrindo um para o outro, o pai pegando Matheus no colo e o abraçando, Matheus e Bruna brincando, Bruna dançando... As imagens são intercaladas com o anúncio de como participar do programa e com os créditos.